

Sandra Maria Natividade
Maria de Lourdes Porfírio Ramos Trindade Anjos

*A Luz
Brilhou na
Terra dos Cajueiros:*

Panorama Histórico dos Batistas em Sergipe 1913 - 2013



Edição Comemorativa ao Centenário dos Batistas em Sergipe

Lançada na 93ª Assembleia da Convenção Batista Brasileira.

*A Luz
Brilhou na*

Terra dos Cajueiros.

Panorama Histórico dos Batistas em Sergipe 1913 - 2013



Edição Comemorativa ao Centenário dos Batistas em Sergipe,
lançada na 93ª Assembleia da Convenção Batista Brasileira





*A Luz
Brilhou na*

Terra dos Cajueiros.

Panorama Histórico dos Batistas em Sergipe 1913 - 2013

SANDRA MARIA NATIVIDADE
MARIA DE LOURDES PORFÍRIO R. T. ANJOS

Aracaju
2013

Copyright 2013 by as autoras

TODOS OS DIREITOS DESTA EDIÇÃO RESERVADOS AS AUTORAS
proibida a reprodução total ou parcial, por qualquer meio ou processo,
com finalidade de comercialização ou aproveitamento de lucros ou
vantagens, com observância da Lei de regência. Poderá ser reproduzido
texto, entre aspas desde que haja expressa menção do nome das autoras,
título da obra, editora e paginação. A violação dos direitos de autor (Lei nº
9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Nesta obra, estão incluídas mudanças conforme o Novo Acordo Ortográfico
da Língua Portuguesa, que entrou em vigor em janeiro de 2009.

Não havendo outra indicação, todas as citações bíblicas foram retiradas da
Bíblia Almeida Edição Revista e Corrigida, 1995.

Revisão

Adilson Oliveira Almeida

Diagramação

Adilma Menezes

Natividade, Sandra Maria

N278l A luz brilhou na terra dos Cajueiros: panorana
histórico dos Batistas em Sergipe 1913-2013 /
Sandra Maria Natividade, Maria de Lourdes Por-
fírio R. T. Anjos - Aracaju: Edição do Autor: 2013.
360 p.: il.

Edição comemorativa ao centenário dos Ba-
tistas em Sergipe, lançada na 93ª Assembleia da
Convenção Batista Brasileira.

ISBN: 978-85-907617-1-6

1. Sergipe – Religião – História. 2. Batistas. 3.
Igrejas batistas. 4. Protestantismo – Sergipe. I.
Anjos, Maria de Lourdes Porfírio R. T. II. Título.

CDU 277.4(813.7)(091)

*Escreva-se isto para a geração futura,
para que um povo que está por vir louve
ao Senhor. Salmos 102.18*

AGRADECIMENTOS

A Deus todo o tributo por nos sustentar na caminhada encetada até podermos dizer: “Até aqui nos ajudou o Senhor.”

Aos pioneiros, que deixaram um legado de trabalho comprometido.

Ao pastor Marivaldo Queiroz da Silva e a Russeflan Lino de Araújo, presidentes do Conselho de Planejamento e Coordenação da Convenção Batista Sergipana e do Conselho do Centenário dos Batistas, respectivamente, o apoio para a realização deste projeto.

À professora Ailda Lima Lemos, vice-presidente da Comissão do Centenário dos Batistas em Sergipe, pelo apoio e incentivo, acreditando na celeridade do trabalho em equipe.

Às pessoas contatadas que disponibilizaram tempo e atenção visando contribuir com esta publicação.

À educadora Rosa Maria de Oliveira Gomes, membro da Igreja Batista em Coroa do Meio, incansável e fraternal cooperadora de todas as horas.

A Abeaci dos Santos, sinônimo de compromisso e dedicação, e aos demais integrantes da Comissão de Publicações do Centenário, pela flexibilidade do tempo que desconhecíamos ter para enfrentarmos os desafios surgidos no trajeto.

A Larissa Ramos Trindade dos Anjos, acadêmica de Arqueologia, nossa assistente de pesquisa, pelo entusiasmo próprio da juventude.

Aos colaboradores alagoanos pastor Israel Pinto Pimentel e o pesquisador Marcos Monte, pelo apoio e ajuda.

Aos amigos e familiares que intercederam a Deus e torceram todo o tempo, nossa profunda gratidão.

APRESENTAÇÃO

Numa cidade relativamente pequena, um grupo de fiéis tentava se substabelecer em meio à adversidade da situação sócio-econômico-financeira. Contar a história dos batistas sergipanos no decorrer destes cem anos é fazer uma viagem aos primórdios, atravessar o Rio da Unidade Nacional, perpetrando o resgate de preciosas memórias, palmilhando tal qual os pioneiros fizeram. Saindo da cidade alagoana de Penedo, finalmente “passaram à Macedônia,” chegaram ao ponto pretendido, Sergipe. As portas foram se abrindo e espaços físicos foram ocupados por vários pontos de pregação.

Os pastores contavam tão somente com a providência de Deus enviando os missionários da Junta de Richmond que aceitavam o convite de um campo ainda imberbe. A história dos batistas sergipanos é marcada por desafios percorrendo caminhos antes desconhecidos até mesmo para os mais longevos, um trajeto descortinado por escassez de transportes, recursos financeiros, trabalho, dificuldade de sustento, sem contar com a incompreensão e aceitação do clero dominante.

O pequeno grupo migrou por imóveis de propriedade dos próprios fiéis a aluguéis em pontos estratégicos da cidade de Aracaju. Houve época em que três obreiros tinham a responsabilidade de orientar oito instituições na capital e interior do Estado. Um início marcado a partir das cidades ribeirinhas compreendendo Propriá e Neópolis, estendendo-se ao município de Maruim. Obreiros compromissados

doaram disposição e tempo em prol do ensino da palavra de Deus.

A ação evangelística iniciada pelo missionário Charles Franklin Stapp foi expandindo-se na conquista de almas para o reino de Deus; o campo já se apresentava com expressão pujante através da Primeira Igreja Batista de Aracaju, Igreja Batista de Propriá, Igreja Batista de Neópolis, Igreja Batista Brasileira de Aracaju e Igreja Batista de Maruim. Daí em diante a perspicácia dos líderes, associada à segurança doutrinária da membresia, dava sequência à esperada expansão da denominação em todas as direções.

Os avanços são creditados ao ardor missionário dos pioneiros, ministrando estudos bíblicos, ação fraternal através da beneficência, Séries de Conferências e os mutirões pró-cidadania. Observa-se que a denominação tem cumprido sua missão evangelizadora, vencendo a distância geográfica dos setenta e cinco municípios sergipanos.

A época de consolidação nada mais é do que o contemporâneo aonde a capacitação e a especialização tão esperada pelos estudiosos chegou, proporcionando tempo de excelência, onde buscar e fazer a mensagem de Deus conhecida tem-se constituído no compromisso maior dos batistas em Sergipe. É tempo de avançar galgando novos horizontes.

Se chegamos a levar presença batista em 72 municípios, certamente os três a alcançar estão em fase de construção dos alicerces, que precisam de bases mais sólidas para não acontecer como a areia da praia, que esvoaça a qualquer vento.

As autoras

PREFÁCIO

Neste importante contexto em que o povo evangélico batista completa seu primeiro centenário de existência, a publicação deste livro mostra-se de grande relevância. Abraçar tão significativa empreitada requer disposição para enfrentar as substantivas dificuldades no campo da pesquisa historiográfica, entre as quais elencamos: a dependência de fontes históricas que nem sempre existem – e quando existem, são muitas vezes incompletas – e a indisponibilidade dos indivíduos para prestar depoimentos, ou que contribuam para o resgate da memória.

As informações acerca do passado nos ajudam a compreender melhor o presente e projetar com mais consciência o futuro. Através da leitura desta obra, os membros, líderes, pastores das igrejas e pesquisadores da história do protestantismo terão oportunidade de conhecer a trajetória do campo batista sergipano, desde a sua origem, vinculada à Igreja Batista em Penedo, passando pela filiação às convenções pernambucana, baiana e alagoana até o momento de sua maturidade eclesiástica com a criação da Convenção Batista Sergipana, em 18 de abril de 1946, formada pelas seguintes igrejas: Primeira Igreja Batista de Aracaju, Igreja Batista de Propriá, Igreja Batista de Vila Nova, Igreja Batista de Salgado, Igreja Batista Brasileira de Aracaju, Igreja Batista de Maruim, Igreja Batista de Nossa Senhora das Dores, Igreja Batista de Itabaianinha, Segunda Igreja Batista de Aracaju, Igreja Batista de Boquim, Igreja Batista em São Cristóvão e Igreja Batista em Penedo.

Nestes cem anos de história houve lutas e vitórias. As lutas são representadas por divergências administrativas, a chama-

da Questão Radical (envolvendo líderes brasileiros e norte-americanos), dificuldades financeiras, a escassez de recursos humanos e materiais, além da incompreensão de outros grupos cristãos em entender os propósitos do grupo batista instalado em Sergipe, no ano de 1913. As vitórias são representadas pela colheita dos frutos semeados pelos pioneiros. Estes são representados pelas igrejas fundadas e as instituições criadas, tais como: Colégios, Seminário, Centro da Amizade, escolas anexas e, sobretudo, pelas vidas salvas através da pregação do evangelho.

Nestes cem anos de existência, os batistas sergipanos, assim como o salmista, só têm a declarar: Grandes coisas fez o Senhor por nós, por isso estamos alegres”(Salmos 126.6).

Firmados na fé, prossigamos nesta caminhada, influenciando a sociedade sergipana e brasileira, através da defesa dos valores do Reino, ensinados por Jesus Cristo, autor e consumidor da nossa fé.

Antônio César Trindade dos Anjos

Licenciado em História pela Universidade Federal de Sergipe (UFS) e professor da Rede Estadual de Sergipe e municipal de Aracaju. Membro da Igreja Batista Alvorada

SUMÁRIO

CAPÍTULO I – PANORAMA DA INSTALAÇÃO	
1.1 Caminho Palmilhado pelos Batistas	20
1.2 Antecedentes Históricos	22
1.3 A Chegada dos Batistas a Sergipe	26
1.4 Aspectos da Intolerância	28
1.5 Cooperação dos Estados irmãos	32
1.6 Cooperação da Junta de Richmond	34
CAPÍTULO II - IGREJAS BATISTAS EM SERGIPE	
PIBA: A precursora	37
2.1 Igrejas Instaladas em 1924	41
Primeira Igreja Batista de Propriá	41
Igreja Batista de Neópolis	43
2.2 Querelas entre Brasileiros e Norte-Americanos	45
2.3 Movimento Radical em Sergipe	47
PIBB de Aracaju	49
2.4 Itinerância Evangélica	51
Igreja Batista em Maruim	54
2.5 Tempo Atípico	56
PIB em Nossa Senhora das Dores	57
Igreja Batista em Itabaianinha	60
Segunda Igreja Batista de Aracaju	62
2.6 Primeiras Igrejas Instaladas nas Regiões	
Centro-Sul e Sudoeste de Sergipe	64
Igreja Batista de Boquim	66
Igreja Batista em São Cristóvão	67
Primeira Igreja Batista de Estância	69
Igreja Batista em Nossa Senhora da Glória	70
Igreja Batista Betânia	72
Igreja Batista Memorial	73
PIB de Siriri	75

Igreja Batista Castelo Forte	76
Igreja Batista da Fé	77
Igreja Batista Peniel	78
Igreja Batista Monte Sião	79
PIB em Lagarto	80
Igreja Batista da Graça	81
PIB de Capela	83
PIB em Itabaiana	84
Igreja Batista Cidade Nova	86
Igreja Batista Nova Jerusalém	87
Igreja Batista do Centenário	88
Igreja Batista Sião	90
Igreja Batista em Porto da Folha	92
PIB em Simão Dias	93
PIB em Tobias Barreto	94
PIB em Itaporanga D'Ajuda	95
PIB de Cristinápolis	96
Igreja Batista de Laranjeiras	97
Igreja Batista Rosa de Sarom	99
Igreja Batista Maranata	100
PIB de Aquidabã	101
Igreja Batista da Esperança	102
Igreja Batista Jerusalém	103
Igreja Batista Nova Esperança	104
Igreja Batista em Orlando Dantas	105
PIB em Parque dos Faróis	107
Igreja Batista em Beira Mar	108
Igreja Batista da Restauração	109
PIB em Malhador	110
Igreja Batista em Pacatuba	111
Igreja Batista em Coroa do Meio	112
Igreja Batista Alvorada	114
Igreja Batista em Porto Dantas	115

Igreja Batista do Lamarão	117
PIB em Canindé do São Francisco	118
Terceira Igreja Batista de Aracaju	119
Igreja Batista em Canhoba	120
Primeira Igreja Batista em Tijuco	122
PIB de Santo Amaro das Brotas	123
Segunda Igreja Batista em Propriá	124
Igreja Batista Moriá	125
Igreja Batista em Marcos Freire III	126
PIB em Santana do São Francisco	127
Igreja Batista em Albano Franco	128
PIB em Rosário do Catete	129
PIB em Salgado	130
Igreja Batista Monte Horebe	132
Igreja Batista em Augusto Franco	134
Igreja Batista El Shaddai	135
PIB em Fernando Collor	136
Igreja Batista Shekinah	137
Igreja Batista em Aruana	138
PIB em Pirambu	139
PIB em General Maynard	140
Igreja Batista Justos pela Graça	142
PIB em Carira	143

CAPITULO III - ORGANIZAÇÃO E AUTONOMIA DA CONVENÇÃO BATISTA SERGIPANA	145
3.1 A Esperada Expansão	154
3.2 Realização das Assembleias Convencionais	158

CAPÍTULO IV - ESTRATÉGIAS EVANGELIZADORAS	
4.1 Colportagem	165
4.2 Contemplando as décadas	166

CAPÍTULO V – AÇÕES MIDIÁTICAS DA CONVENÇÃO BATISTA SERGIPANA	175
5.1 Espaços midiáticos para a evangelização	179
CAPÍTULO VI - EDUCAÇÃO E INCENTIVO À CIDADANIA	
6.1 As Escolas Anexas e o fomento pela educação particular	183
6.2 Colégio Americano Batista	188
6.3 Ação Social dos Batistas em Sergipe e a Casa Batista de Amizade	216
6.4 Seminário Teológico Batista Sergipano	222
CAPÍTULO VII - TRABALHO DAS ORGANIZAÇÕES MISSIONÁRIAS	237
7.1 União Feminina Missionária Batista de Sergipe	238
7.2 Associação dos Moços Batistas de Sergipe	244
7.3 Juventude Batista Sergipana	246
CAPÍTULO VIII - CULTIVO MUSICAL DOS BATISTAS SERGIPANOS	253
8.1 Departamento de Música da Convenção Batista Sergipana	268
CAPÍTULO IX - SÍNTESE BIOGRÁFICA DE LÍDERES DO CAMPO	271
ICONOGRAFIA	339
BIBLIOGRAFIA	349
SIGLAS E ABREVIATURAS	357
ÍNDICE ONOMÁSTICO	359

CAPÍTULO I

PANORAMA DA INSTALAÇÃO

O estado de Sergipe sempre prometeu expandir-se, pois tinha em alguns municípios expressão marcante por meio das indústrias que exploravam a cultura canavieira através da instalação crescente do número de usinas. Até 1820, a produção da Comarca de Sergipe Del Rei era de valor considerável; somava-se à da província da Bahia. Em 17 de março de 1855, Aracaju finalmente passou à condição de capital da Província de Sergipe, através da resolução número 413.

Naquele mesmo ano foi transferida de São Cristóvão para Aracaju, a nova capital. O transporte da produção se completava por via marítima, através da Barra do Cotinguiba. Mesmo após a independência, a Barra do Cotinguiba, apesar das exportações feitas através das Barras São Francisco, Vaza Barris e Rio Real, continuou sendo o grande escoadouro de nossa principal riqueza. Por todo o período monárquico (1822-1889), a cultura extensiva da cana-de-açúcar foi progressivamente ocupando os vales férteis do Vaza Barris, Sergipe, Cotinguiba e Japaratuba, açucareiros por excelência.¹

Os engenhos movidos a água e a tração animal proliferavam por todo o território sergipano, em especial pelas comarcas de Capela, Rosário, Divina Pastora e Laranjeiras, que detinham, em 1854; a liderança não só da produção açucareira, como também do número de engenhos da Província. A utilização econômica de nossas terras estava inegavelmente unida

¹ BEZERRA, Felte. **Etnias Sergipanas**. Aracaju: Livraria Regina, 1956, p. 56.

à riqueza de famílias tradicionais da sociedade sergipana que desenvolviam a cultura canavieira. Somente nesses quatro municípios estavam reunidos 306 engenhos, quase a metade do número total da Província². Assim, divisamos em pleno século XIX o panorama do nosso Sergipe colonial.

No início daquele século, a capital, Aracaju, expunha o cenário de cidade pequena, certamente ainda limitada, mas com potencial para grandes empreendimentos. Assim era Aracaju onde outro segmento da indústria, não mais as usinas de beneficiamento da cana-de-açúcar, mas sim o setor têxtil, liderava a economia.

A partir de 1900 Aracaju recebeu o Teatro Carlos Gomes, serviço de abastecimento de água encanada, algumas construções importantes, tipo a arquitetura neoclássica do Palácio do Governo; bondes de tração animal; as ruas centrais foram pavimentadas, luz elétrica rede de esgotos e inauguração da ferrovia.³ A cidade possuía uma extensão territorial que ultrapassava os 174 km² e uma população superior a 21.132 habitantes.

A partir de 1907 já se identificava na capital a fábrica têxtil Confiança sob a denominação de Ribeiro Chaves & Cia.⁴ Até 1915 esse novo mercado econômico atingiu a marca de oito fábricas englobando capital e interior, assegurando, assim, o consumo de sua produção algodoeira, abrindo espaço considerável para o contingente de mão de obra e aumento das rendas públicas.⁵

² ALMEIDA, M. G. S. Estrutura de Produção: A Crise de Alimentação na Província de Sergipe (1855-1860). *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe*. Salvador: Editora Beneditina Ltda., n° 27 (1965-1978), p. 18.

³ LOUREIRO, Kátia Afonso Silva. *Trajetória urbana de Aracaju, em tempo de interferir*. Salvador-BA: Gráfica Trio, 1983, p. 55.

⁴ Instituto Euvaldo Lodi. *Memória Histórica da Indústria Sergipana*. Rio de Janeiro: Universidade Federal de Sergipe UFS. SENAI. Divisão de Pesquisas e Estudos em Avaliação, 1986, pp. 68-70.

⁵ Instituto Euvaldo Lodi. *Memória Histórica da Indústria Sergipana*. Rio de Janeiro: UFS. SENAI. Divisão de Pesquisas e Estudos em Avaliação, 1986, pp. 68-70.

Em 1910 o Estado tinha 33⁶ municípios e mantinha apenas 62 usinas de açúcar. Em 1916 o estado de Sergipe marcou seu pioneirismo na fabricação de estufa de coco. A primeira fábrica desse ramo no Brasil foi instalada no então povoado de Barra dos Coqueiros.

Em 1920 havia setenta usinas de açúcar.⁷ O cenário começou a mudar, e o número de usinas caiu por fatores diversos, entre estes a substituição da forma animal pelo vapor em grande número de engenhos, introdução de máquinas modernas e investimento dos mais aperfeiçoados processos de fabricação.⁸ Aracaju sustentava, desta forma, sua base econômica e financeira, gerando empregos nas indústrias têxteis e de coco, no comércio e repartições públicas.

A localização da capital dos sergipanos é privilegiada; próxima à região do Vale do Cotinguiba e à beira mar. O Oceano Atlântico e o rio Sergipe plácida e caudalosamente banham o solo da capital dos sergipanos, propiciando a navegação fluvial. Não obstante a cidade tenha sido implantada numa área de tremedais, uma comissão de engenheiros liderada por Sebastião José Basílio Pirro trabalhou o cenário urbano, delineando-o a partir do centro do poder político-administrativo, praça Fausto Cardoso, ponto de partida para o crescimento da cidade. Aracaju foi a primeira cidade planejada do Brasil. Suas ruas foram arrumadas como um tabuleiro de xadrez objetivando dar vasão à topografia da capital no Rio Sergipe. Hoje, 157 anos depois, Aracaju cresceu,

⁶ Em 1910 Sergipe tinha apenas 33 municípios, dados fornecidos por Christiane Freitas Pinheiro de Jesus, analista em geoprocessamento IBGE-UE/SE, 10 de agosto de 2012.

⁷ CORREIA, Manoel. **A Terra e o Homem no Nordeste**. 3 Edição, São Paulo: Brasiliense, 1973, p. 111.

⁸ Instituto Euvaldo Lodi. **Memória Histórica da Indústria Sergipana**. Rio de Janeiro: UFS, SENAI. Divisão de Pesquisas, Estudos e avaliação, 1986, pp. 54-55.

desenvolvendo-se em várias áreas da economia. Como exemplo temos os setores comercial e predominantemente o de serviços.

Esse é o cenário que abrigou a instalação da denominação Batista em Sergipe, um Estado onde o evangelho foi e é proclamado de forma compromissada e independente, obedecendo à grande comissão, indo a todos os quadrantes e levando a boa palavra de salvação, como se estivesse verbalizando o que disse o profeta Isaías:

Naquele dia, se entoará este cântico na terra de Judá:
Uma forte cidade tem a quem Deus pôs a salvação por muros e antemuros. Abri as portas, para que entre nela a nação justa, que observa a verdade. Tu conservarás em paz aquele cuja mente está firme em ti; porque ele confia em ti. Is. 26.1-3.

Deus preparou Aracaju para receber as boas novas de salvação, fato que ocorre prazerosamente para os batistas desde 1913.

1.1 CAMINHO PALMILHADO PELOS BATISTAS

Em 1608, um grupo de refugiados ingleses, liderado pelo pregador John Smyth e o advogado Thomas Helwys, emigrou para a Holanda em busca da tão sonhada liberdade religiosa, organizando no ano seguinte, em Amsterdã, o desejo acalentado em seus corações: fundar uma igreja de doutrina batista.

Smyth e Helwys, apesar de terem caminhado com os puritanos, pertenciam ao grupo dos separatistas, identificados, portanto, como evangélicos na doutrina, mas contrários ao anglicanismo. Defendiam a ideia de as igrejas serem independentes do estado e de os cidadãos puderem cultuar a Deus com essa mesma liberdade.

Segundo Pereira,⁹ o pregador John Smyth e também os outros fundadores da igreja foram batizados na cidade de Amsterdã por imersão. Sua convicção estava firmada nas doutrinas do Novo Testamento, incluindo aí o batismo por imersão, mediante, naturalmente, a profissão de fé em Jesus Cristo. Pouco depois, com o falecimento de Smyth, o doutor Helwys e aqueles que os seguiram voltaram para a Inglaterra. Com esta decisão, a igreja se desfez, e alguns daqueles membros juntaram-se aos menonitas. Em Londres, mais precisamente em Spitalfields, Helwys organizou, em 1612, a Primeira Igreja Batista inglesa. Esta denominação nasceu no coração de Deus e continua povoando o mundo com a mais sublime de todas as verdades, a salvação por Jesus Cristo.

Azevedo compreende por denominação “a forma específica e histórica que uma igreja toma. No interior do cristianismo, as denominações podem ser vistas como conjuntos de tradições seguidas por igreja. Os batistas integram uma denominação igreja¹⁰.” Fazem parte das tradições os valores, as crenças e a liberdade. O pensamento liberal “valoriza a livre expressão da personalidade individual”,¹¹ portanto, o homem é livre para fazer suas escolhas, inclusive a religião que quer adotar. A livre forma de expressão – a liberdade da consciência – culmina com a presença da igreja e sociedade.

As raízes doutrinárias da denominação mostram que o nascedouro dos batistas está nas páginas do Novo Testamen-

⁹ PEREIRA, José Reis. Clóvis M. AMARAL, Othon Ávila. **História dos Batistas no Brasil 1882-2001**. Reedição atualizada e ampliada, Rio de Janeiro: JUERP – Junta de Educação Religiosa e Publicações, 2001. p. 50.

¹⁰ AZEVEDO, Israel Belo de. **A Celebração do Indivíduo**. A formação do pensamento batista brasileiro. Piracicaba: Editora UNIMEP; São Paulo: Exodus, 1996, p. 18.

¹¹ AZEVEDO, Israel Belo de. **A Celebração do Indivíduo**. A formação do pensamento batista brasileiro. Piracicaba: Editora UNIMEP; São Paulo: Exodus, 1996, p. 19.

to, isto é, nos ensinamentos preciosos de Jesus e seus apóstolos. Vemos, então, uma trajetória marcada pela oposição a toda corrupção contrária à doutrina cristã. Observamos também com atenção as teorias que classificam a origem da denominação quando contempla Jerusalém, Jordão e João numa referência aos tempos em que o apóstolo João batizava no Jordão. A outra é pela afinidade espiritual com os anabatistas do século XVI e com a origem dos separatistas ingleses do século XVII. cremos que todo esse arrazoado nos mostra de forma transparente a existência dos batistas, distinguida pela firme compreensão, obediência e o indescritível compromisso cristão.

1.2 ANTECEDENTES HISTÓRICOS

Quando os protestantes chegaram ao Brasil, na metade do século XIX, alguns imigrantes já haviam se instalado neste país. Determinados fatores contribuíram para sua vinda ao Brasil, a exemplo do tratado firmado entre a Coroa Portuguesa com os britânicos no ano de 1810 e a política estabelecida pelo governo português.

O Tratado de Aliança e Amizade e o Tratado de Comércio e Navegação garantiram aos britânicos liberdade para realizar cultos, sem fazer proselitismo, entre os nativos. Esta decisão abriu portas para comerciantes ingleses fixarem suas moradias e construir suas primeiras igrejas. Em 1824, imigrantes alemães chegaram a São Leopoldo, Rio Grande do Sul.

O governo português incentivou a colonização de povos europeus, e assim foram instaladas colônias de alemães, no Brasil, “sobretudo luteranos, os quais viviam da agricultura, cultivavam suas tradições e mantinham viva

sua religião,¹² realizando seus cultos em sua própria língua de origem.”¹³ Este grupo recebeu o nome de “protestantes de imigração”.

Assim, a partir de 1865, imigrantes sulistas derrotados na guerra de secessão (1861-1865) aportaram no Brasil com o intuito de reconstituir a vida e suas fortunas. Com essa mentalidade criaram a Colônia de Santa Bárbara, na Província de São Paulo. Segundo Pereira, “ali abriram seus sítios, construíram suas casas ao estilo das que haviam deixado, muitas delas destruídas em consequência da guerra. Logo foram galardoados com grandes colheitas.”¹⁴ Aos poucos, a vida desses imigrantes voltava à relativa normalidade. Encontraram em terras brasileiras um local onde podiam trabalhar na agricultura, utilizando mão de obra escrava, não encontrada mais no seu país, Estados Unidos, já extinta com a vitória de Lincoln.

Grande parte desses imigrantes era protestante. Para fortalecer sua fé, fundaram igrejas. Em 1871 foi organizada “uma igreja presbiteriana, depois uma metodista, e em 10 de setembro, uma igreja batista.”¹⁵ Esta foi organizada com 23 membros, que elegeram como pastor o colono Richard Ratcliff. Os cultos dessa colônia eram realizados em inglês. Para Souza, “trata-se de grupo de transição,”¹⁶ ou seja, esse grupo estava mediando o “protestantismo de imigração” do “protestantismo de missão,”

¹² SOUZA, Rafael Rodrigo Ruela. **Das trilhas de Minas para a estrada real: um panorama histórico da Convenção Batista Mineira**. Rio de Janeiro: Convicção, 2008, p. 24.

¹³ SILVA, Elizete da. **A presença protestante no Brasil**. São Paulo: Nossa História, ano 4, nº 38, Nov. 2006, pp. 14-17.

¹⁴ PEREIRA, José dos Reis. **História dos Batistas no Brasil (1882-2001)**. 3ª ed. Rio de Janeiro: JUERP, 2001, p. 68

¹⁵ PEREIRA, José dos Reis. **História dos Batistas no Brasil (1882-2001)**. 3 ed. Rio de Janeiro: JUERP, 2001, p. 68.

¹⁶ SOUZA, Rafael Rodrigo Ruela. **Das trilhas de Minas para a estrada real: um panorama histórico da Convenção Batista Mineira**. Rio de Janeiro: Convicção, 2008, p. 25.

que anteriormente tinha sido iniciada por outros grupos protestantes, como os Congregacionais (1855), os presbiterianos (1859) e os metodistas (1867).¹⁷

Sentindo falta de “recursos e liderança”, a igreja de Santa Bárbara, organizada em 10 de setembro de 1871, recorreu à Junta de Missões Estrangeiras da Convenção Batista do Sul dos Estados Unidos, conhecida como Junta de Richmond, atualmente *International Mission Board Southern Baptist Convention*,¹⁸ para enviar missionários, que enfaticamente pediram: “Passa à Macedônia e ajudá-nos [...]. Esperamos que uma boa comunidade batista neste país seja acrescentada à grande família dos Batistas no mundo, ensinando, pregando e praticando a fé uma vez para sempre confiada aos santos”.¹⁹ Os apelos dos protestantes da Colônia de Santa Bárbara foram atendidos no ano de 1881, quando a *Junta de Richmond* enviou os casais Bagby e Taylor para difundir o evangelho no Brasil.

A existência dos batistas no Brasil é fruto do trabalho de missões. A missão norte-americana do Sul, a conhecida *Junta de Richmond*, é, na verdade, a grande responsável pela sedimentação da denominação neste país. A instalação da Primeira Igreja Batista do Brasil aconteceu no dia 15 de outubro de 1882, na cidade de Salvador. Sua membresia inicial regis-

¹⁷ Cf. CRABTREE, A. R. **História dos batistas do Brasil até 1906**. Rio de Janeiro: 1937. pp. 39-41; CONRADO, Flávio. **A reinvenção da fé protestante: Nossa História**. São Paulo, Nov. 2006, pp. 30-34. PEREIRA, José dos Reis. **História dos Batistas no Brasil (1882-2001)**. 3 ed. Rio de Janeiro: JUERP, 1982, pp. 10-11.

¹⁸ A Junta de Richmond atualmente é denominada International Mission Board Southern Baptist Convention, localizada em Richmond, Virgínia, EUA. A Convenção Batista do Sul foi formada em 1845. A Junta de Missões Estrangeiras, em Richmond, realizou seu primeiro trabalho em 1846. Desde então mais de 20.000 missionários foram nomeados [...] 23.486 novas igrejas e 475.072 pessoas foram batizadas no exterior. Fonte: dados enviados por Peggy Pemble em 4 de junho de 2012.

¹⁹ CRABTREE, A. R. **História dos batistas do Brasil até 1906**. Rio de Janeiro: 1937. p. 39.

tra como membros pioneiros fundadores cinco missionários norte-americanos: William Buck Bagby e Anne Luther Bagby; Zacharias Clay Taylor e Kate Stevens Crawford Taylor e o ex-padre Antônio Teixeira de Albuquerque. Posteriormente, Teixeira, nascido no estado de Alagoas, tornou-se o primeiro brasileiro a ser consagrado pastor batista.²⁰

Apesar de a organização dos batistas no Brasil assinalar 1882 como data oficial de instalação, sabe-se que a perda na guerra fez com que muitos colonos sulistas norte-americanos emigrassem para outros países em busca de reestruturar suas vidas e fortunas. O Brasil, por oferecer boas perspectivas, recebeu muito destes, aqui radicados em Santa Bárbara D'Oeste (SP), quando fundaram em 10 de setembro de 1871 uma igreja de imigrantes, restringindo-se a cultos em língua inglesa assistidos pela população recém-chegada. A igreja com 23 membros teve como líder o pastor Richard Ratcliff.

Na análise de Teixeira,²¹ a igreja em Santa Bárbara não resultou do planejamento missionário de nenhuma Missão Batista Americana, mas exclusivamente da necessidade sentida pelos batistas imigrantes de atender aos seus anseios espirituais e morais. Aquela igreja exerceu suas atividades somente até 1888. Quanto à instalação da denominação haviam correntes divergentes sobre o marco oficial se PIB do Brasil, em Salvador (BA), ou a Igreja Batista instalada em Santa Bárbara D'Oeste (SP). Entretanto, recentemente foi reconhecida a igreja instalada na cidade de Santa Bárbara D'Oeste como o marco inicial no Brasil, tendo os batistas brasileiros comemorado em 2011 seus 140 anos de instalação, exatamente na capela originária de 1871.

²⁰ PEREIRA, José dos Reis. **História dos Batistas no Brasil (1882-2001)**. 3 ed. Rio de Janeiro: JUERP, 1982, p. 78.

²¹ TEIXEIRA, Marli G. **Os Batistas na Bahia, 1882-1925: um estudo de história social**. Salvador: Universidade Federal da Bahia-UFBA, 1975, p. 33.

Em 1882, o nordeste do Brasil começou a receber a visita dos missionários protestantes pertencentes à Junta de Richmond,²² instituição voltada para ajudar a denominação enviando missionários voluntários, cujo objetivo era trabalhar com a igreja local nas áreas de saúde, construção de igrejas, evangelização e pregação do evangelho, difundindo a palavra de Deus no mundo. Os missionários vinham para divulgar a visão do que criam: visão missionária, discipuladora, evangelística e educadora. Viam na implantação da denominação um verdadeiro axioma, ou seja, o princípio de que igreja gera igreja, propagando aonde chegavam a salvação para a redenção do homem.

1.3 A CHEGADA DOS BATISTAS A SERGIPE

Ainda na primeira década do século XX, chegou a Sergipe a denominação Batista com a instalação da Primeira Igreja Batista de Aracaju, em 19 de setembro de 1913. Até essa data havia em Sergipe apenas a denominação presbiteriana, assim mesmo instalada desde 1884, no município de Laranjeiras, a 18 km da capital, vindo, posteriormente, para Aracaju em 1901. Os batistas organizaram-se em 19 de setembro de 1913, com apenas 13 membros.

Existe informação divergente quanto a esse número. Costa,²³

²² *Junta de Richmond* antes denominada *Foreign Mission Board* (servindo aos seus propósitos desde 1845), atualmente *Internacional Mission Board Southern Baptist Convention*, com sede oficial em Richmond, no Estado da Virgínia-EUA.

²³ João de Oliveira Costa, membro da PIBA em Histórico de criação da igreja, citando relação de fundadores: Isaias Profeta (vindo do campo baiano – 1º diácono), Manuel Floriano, Alice Privat (ambos do campo pernambucano), José Pereira, Antonia Pereira, Eugênio Calheiros, Felix Alves, Pureza Alves, Tereza Alves, Maria Alves de Jesus (todos do campo alagoano - Igreja de Penedo), João dos Passos Oliveira – 1º diácono

na confecção de um histórico da PIBA, deu conotação a um maior número de pioneiros, deixando nas entrelinhas a existência de um grupo não organizado oficialmente, anterior a 1913. Cremos, sim, devido às perseguições enfrentadas na época, numa pretensa existência de vida denominacional em Aracaju; esta, talvez de forma incipiente, somente divisada com a chegada do grupo maior, mais estruturado, vindo de Penedo, o qual passou a residir em Aracaju.

Fato é que os batistas chegaram com o firme propósito de propagar e fazer conhecida a Palavra de Deus aos sergipanos. A evangelização pelos batistas começou exatamente na capital do Estado. Irmãos-evangélicos, portadores de cartas demissórias da Primeira Igreja Batista em Penedo, do vizinho estado de Alagoas, foram os pioneiros na árdua missão de difundir o evangelho de Cristo em Sergipe. Os pioneiros enfrentaram fatos inconvenientes, a exemplo da escassez de transporte, sem contar com a animosidade religiosa por parte do clero dominante. A organização da denominação com início em Aracaju foi propósito dos alagoanos, que, de forma modesta, abrigaram a congregação na residência do irmão João dos Passos Oliveira, localizada na rua São Cristóvão. Daí houve uma verdadeira itinerância de lócus. Com o crescimento do número de fiéis, casas foram alugadas em vários pontos da cidade, até finalmente construir o templo na rua de Lagarto. Assim, os batistas instalaram-se em Sergipe, tudo a partir de um pequeno grupo que chegou com propósitos definidos, visando a um único objetivo: propagar o evangelho de Jesus Cristo

local, Adolfina Passos, Luiza Maria de Jesus, Andreлина Mendonça do Nascimento, Manuel Messias do Nascimento, Hermínio Mendes de Souza, Maria Rosa de Souza, Emília Mendonça Nascimento, Pedro Alves do Nascimento, Maria Antonia Fontes, Maria Aristotelina Leite (todos sergipanos), João Heliodoro e Maria Vitória do Nascimento (sergipanos), Francisco Vasconcelos, Artur Pereira Alves, Antonieta Leite, Zulmira Aquino e José Antonio de Oliveira. Aracaju, 19 de setembro de 1963.

aos quatro cantos de um Estado que precisava urgentemente anunciar que só Cristo salva. A longa caminhada encetada pelos pioneiros deixou marcas em todos os quadrantes de Sergipe com a mensagem cristã reformada através da propagação do evangelho de Cristo.

1.4 ASPECTOS DA INTOLERÂNCIA

Os batistas eram o segundo grupo protestante a instalar-se em Aracaju, uma vez que os irmãos presbiterianos já aportavam por estas plagas. A presença evangélica era notada com certa desconfiança pelo clero. A nova religião atingia a superioridade das lides romanas que observavam a instalação dos evangélicos em Aracaju, e por extensão em Sergipe, como algo prejudicial aos seus fiéis. Episódios pontuais ocorreram na capital, Aracaju, e interior do estado. Segundo Oliveira,²⁴ nos idos de 1931, o pastor Rafael Gióia Martins, ex-padre, a convite da PIBA, ministrou Série de Conferências, mas por pouco não foi atingido por areia e pedradas, ação impedida pela interveniência do doutor Osvaldo Barreto Dantas, médico da PIBA que clinicava em Aracaju e no interior. O doutor Barreto Dantas solicitou ao seu amigo pessoal, interventor federal Augusto Maynard Gomes, segurança para o pregador. O mandatário estadual atendeu à solicitação impedindo que a turba até então, postada em frente à igreja, cumprisse o intento. A ação intentada estava consubstanciada pela distribuição de farto material impresso difamando o pregador convidado pelos batistas.²⁵

²⁴ OLIVEIRA, Valdomiro de. **Memórias de um Pastor**. Venda Nova/MG: Editora Betânia S/C, Vitória da Conquista, 2001.

²⁵ O Monitor Cristão, edição de 24.06.1932, p. 3.

A insensível perseguição acontecia acintosamente. Em alguns municípios, os crentes eram enterrados em cemitérios erguidos pela comunidade protestante em razão de o clero romano não permitir que esses religiosos fossem sepultados nos conhecidos campos santos administrados pela igreja católica. No município de Boquim os protestantes eram alcunhados pejorativamente de hereges e bodes. Em Maruim, os crentes também sofreram coação. A casa que lhes servia como congregação foi apedrejada por reiteradas vezes, onde os protestantes eram cognominados bodes de mixórdia. Estes fatos não aconteceram apenas em Maruim. No município de Siriri, isso se repetia rotineiramente.

Outro fato digno de registro aconteceu na cidade sergipana de Nossa Senhora das Dores, a 70 km de Aracaju. A igreja chegou a mudar-se do município para dois povoados diferentes, Tabuleiro de João Ventura e Catolé. Como se isto não bastasse, o clero romano não permitia que enterrassem em seu cemitério os protestantes, mas

devido à solicitação do pastor Tiago Lima, o padre, na época, prefeito da cidade, informou que se a igreja evangélica comprasse um terreno, ele, como autoridade municipal, daria autorização para o funcionamento do cemitério dos crentes.²⁶

A intolerância religiosa continuou em Vila Cristina,²⁷ Itabaianinha e São Cristóvão.²⁸ Na terceira década do século XX,

²⁶ SANTOS, Otacílio Oliveira dos. 06 de julho de 2012, em entrevista a Sandra Natividade.

²⁷ Nessa categoria até 1938, quando Eronides de Carvalho foi interventor em Sergipe. Assim, a vila se transformou em cidade, mas continuou mantendo o mesmo nome. Somente em 1944 passou a se chamar município de Cristinápolis.

²⁸ O Monitor Cristão, edição de 12.08.1932.

Aracaju recebeu ex-padres convertidos ao protestantismo, a exemplo de Gióia Martins e José Tavares de Souza, o que talvez tenha concorrido para provocar a intolerância sofrida pelos evangélicos. É certo que a divergência entre católicos e acatólicos durou por período distinto, mas que os seguidores da denominação batista em Sergipe não tiveram ânimo arrefecido, e assim prosseguiram propagando o evangelho da graça salvadora de Jesus, distribuindo diariamente e em pontos estratégicos folhetos da palavra de Deus, executando também o trabalho de colportagem com a venda de bíblias.

Na década de 1950, o missionário Maurice Treadwell enviou relatório para a *Junta de Richmond* abordando assuntos de seu trabalho em terras sergipanas, enfocando o trabalho evangelístico realizado no município de Estância e a implacável perseguição dos romanos, que chegaram a queimar bíblias na praça pública e proibiram os seus fiéis de lerem a bíblia. A população reagiu de forma contrária àquele ato.²⁹

Em Itaporanga, um culto ao ar livre foi interrompido, pois um monge, seguido por homens jovens, não só ameaçaram, mas começaram a lançar fogo nos crentes. O veículo do missionário Maurice chegou a ser atingido na porta por uma pedra.³⁰ No campo da formação de opinião sucediam-se os embates. De um lado, o jornal católico *A Cruzada*,³¹ um dos caminhos empregados para as objuções incisivas às confrarias religiosas emergentes no estado, entre estes o protestantismo e seguindo

²⁹ ANJOS, Maria de Lourdes Porfírio Ramos Trindade dos. **A Presença Missionária Norte-Americana no Educandário Americano Batista**. São Cristóvão: UFS, 2006. p. 46. (Dissertação de Mestrado).

³⁰ ANJOS, Maria de Lourdes Porfírio Ramos Trindade dos. **A Presença Missionária Norte-Americana no Educandário Americano Batista**. São Cristóvão: UFS, 2006. p. 95. (Dissertação de Mestrado).

³¹ *A Cruzada* (jornal católico) orgam Oficial da Diocese de Aracaju, fundado em 1918.

em direção às filosofias creditadas ao espiritismo e maçonaria, e do outro lado, os jornais evangélicos: O Christão, e O Monitor Christão.

Ainda na década de 1950, com a inauguração da Rádio Cultura, os debates e as manifestações continuaram. O círculo midiático foi ampliado à imprensa, que estava representada pelo jornal, revistas e rádio. Se já houvesse a TV local entre nós, certamente espaços seriam ali conquistados pelos anticlericais.

As perseguições continuaram na década de 1960. Roberto Cruz, do município de Santana do São Francisco, anterior Carrapicho, reportando-se ao início da denominação batista naquelas paragens, “conta que o irmão Joel, novo converso, ia congregar em Neópolis porque em sua cidade ainda não havia igreja dos crentes.”³²

A partir do ano de 1968 começou um intercâmbio e cultos começaram a ser realizados em sua residência, situada na rua Santa Luzia, de frente a sua cerâmica. Os irmãos de Neópolis vinham a pé ou de caminhão. Certas instâncias, no retorno, sucedeu de serem agredidos a pedradas, uma vez na esquina do correio e outra vez próximo ao telheiro. À frente do trabalho sempre estava o irmão Durval, de Neópolis, que dirigia os cultos em sua residência.³³

Observa-se, portanto, que a grotesca intolerância prolongou-se a um tempo não muito distante e em meio a uma população com relativa visão de mundo.

³² CRUZ Roberto Batista. **Carrapicho x Santana**. Aracaju. Gráfica J. Andrade. 2012, p. 89.

³³ CRUZ Roberto Batista. **Carrapicho x Santana**. Aracaju. Gráfica J. Andrade. 2012, p. 89.

1.5 COOPERAÇÃO DOS ESTADOS IRMÃOS

A cooperação foi a grande responsável pelo crescimento denominacional país afora. Segundo Mesquita, em 1910 havia nove missões;³⁴ a primeira conhecida como Missão Amazonense, que compreendia a área do Amazonas ao Ceará; depois a Pernambucana, com os estados da Paraíba do Norte e Rio Grande do Norte; Missão Alagoana, que chegava até Sergipe; Missão Baiana; Missão Sertaneja, sediada em Santa Rita (BA); Missão Vitoriense, Missão Campista (Fluminense); Missão do Rio, e finalmente a Missão Paulistana. Apesar da divisão em missões, naquela época, no norte, ainda não havia trabalho na Paraíba, Rio Grande do Norte e Sergipe.

Uma nova acomodação aconteceu em 1911. O estado de Alagoas passou a cooperar com Pernambuco e no ano seguinte, 1912, a Missão de Santa Rita deixou de existir, fato que levou a Missão Baiana a incluí-la. O trabalho batista sergipano organizado em 1913 esteve, até a convenção de 1917, em Santo Antonio de Jesus (BA), unido ao campo pernambucano.

Daí Sergipe, Penedo (AL), Petrolina (PE) e Corrente (PI) passaram a cooperar com a Missão Baiana. Esta, em razão de abrigar mais quatro estados, passou a designar-se Convenção Batista Interestadual. Em 1919, o missionário Charles Stapp chegou a Sergipe, cuja presença ajudou substancialmente a denominação com suas incursões junto à Comissão Predial do Norte, iniciando, assim, a esperada expansão evangelística em vários municípios, até então com trabalho incipiente.

³⁴ MESQUITA, Antonio Neves de. **História dos Batistas do Brasil (1907-1935)**. Casa Publicadora Batista, Rio de Janeiro, 1940, p. 245. A informação da obra de Mesquita editada em 1940, na publicação MOREIRA, Zaquie e ANDRÉ, Ramos. **Panorama Batista em Pernambuco**. 1964, p. 21. Há referência a um acordo da divisão do trabalho batista do Brasil em duas missões, e não em sete, mas Mesquita em 1940 citou nove e não sete. Há um impasse no número de missões.

Em 1920, com a organização do campo alagoano, o missionário John Mein fez a ponte, trabalhando em Alagoas e oxigenando com suas incursões o campo sergipano. Posteriormente, por volta de 1923, o campo baiano ressuscitou a anterior Convenção Batista Baiana, continuando com a Interestadual. O estado de Sergipe entendeu sair da Interestadual e constituir sua própria convenção, ensaiando essa organização em 29 de abril de 1924³⁵ com as igrejas: Primeira Igreja Batista de Aracaju, Igreja Batista de Propriá, Villa Nova, Salgado e PIB de Penedo (AL). Esta convenção constituiu, inclusive, uma diretoria composta por: Djalma Cunha, presidente da Junta Executiva da Convenção; missionário Charles Stapp, professor Jucundino de Andrade e J. Thomaz de Aquino, primeiro e segundo secretários, respectivamente, e diácono Francisco Costa, tesoureiro. A ideia foi válida, mas não se sustentou por muito tempo. Sobre essa parceria, Mesquita assim se reportou:

(...) neste tempo o campo sergipano sem missionário residente, uniu-se ao alagoano, vindo o pastor Coriolano Costa Duclerc assistir à décima segunda Convenção Alagoana reunida em Penedo em outubro de 1931, pedindo ingresso na Convenção para a Primeira Igreja de Sergipe.³⁶

A instituição alagoana passou a denominar-se Campo Alagoas-Sergipe. Nesta parceria, o estado sergipano foi con-

³⁵ Sobre o ano de organização foi observado pequeno desencontro de informação. Em OJB de 23 de janeiro de 1930, p. 10, a data é 29 de abril de 1924, e no livro **História dos Batistas do Brasil** de Antonio Neves de Mesquita, 1907-1935, Recife: publicado em 1940, p. 301, a indicação em princípios de 1925.

³⁶ MESQUITA. Antonio Neves de. **História dos Batistas do Brasil (1907-1935)**. Rio de Janeiro: CPB, 1940, p. 295.

templado com o trabalho do incansável Duclerc, então evangelista, servindo aos estados de Alagoas e Sergipe.³⁷

Posteriormente, Costa Duclerc³⁸ apelou à JMN, mas esta não pôde ajudar, então veio em socorro a Sergipe a Sociedade Missionária da Igreja de Catumbý, do Distrito Federal, graças à interferência de seu pastor, doutor Antonio Mesquita, enviando valioso auxílio mensal. Graças a essa ajuda, a PIBA, que detinha a liderança do campo, pôde manter as viagens e o trabalho evangelístico.

1.6 COOPERAÇÃO DA JUNTA DE RICHMOND

Para expandir e consolidar o trabalho de evangelização, Sergipe contou com o apoio da *Junta de Richmond*, que enviou missionários para atuarem em diferentes frentes, conforme especificado no quadro a seguir:

Quadro I. Missionários que contribuíram com a evangelização do Campo Sergipano (1941 a 1943)

Ano	Missionário
1919-1926	Charles Franklin Stapp e Luiza Stapp
1934-1941	John Lankford Bice
1939-1940	John Mein e Elizabeth Mein ³⁸
1941-1943	Sherrod Sylvester Stover*
Ago/1945; 1946 a 1948	David e Lou Demie Mein ³⁹

³⁷ MESQUITA. Antonio Neves de. **História dos Batistas do Brasil** (1907-1935). Rio de Janeiro: CPB, 1940, pp 160, 245-247.

³⁸ O Jornal Batista, edição de 15 de outubro de 1936, artigo escrito por Coriolano Costa Duclerc.

³⁹ No período de 1926 a 1946 Sergipe não recebeu missionários residentes da *Junta de Richmond*. O trabalho esteve ligado à Convenção Batista Alagoas-Sergipe por vários anos. Daí o missionário John Mein passou a assistir Sergipe mais de perto, de março de 1939 a abril de 1940.

Continuação

1948 a 1956	Elmer Maurice Treadwell* e Winona Linnie Treadwell
1956-1958	Boyd Alen O'Neal
Out/1957 a fev/1958	Donald Burchard McCoy e Sterline White Mccoy
1958-1968	Edward Bruce Trott e Freda Lee Trott ⁴⁰
1955 -1972	Maye Bell Taylor
1971 ⁴¹ ; 1972 e de 1975-1980	Wayne Everett Sorrells e Virgie Sorrells
1972-1974	Donald Edwin e Donna Turner ⁴²
1966-1971	Darrell Dale Cruse* e Elizabeth Louise Cruse
1979-1987	Shéron Peddicord ⁴³
1973-1994	Rita Willien Roberts
1980-1982	Lynn Olmstead
1966-1972	Clara Lynn Williams

*Períodos fornecidos por Southern Baptist Brasil – Mission Directory, em 20 de agosto de 2012.

⁴⁰ O casal residiu em Sergipe. Nesse período foi organizada a Convenção Batista Sergipana, desligando-se o trabalho em Sergipe da Convenção Batista Alagoana. Foram fundados um ambulatório e o jornal “O Batista Sergipano.”

⁴¹ De 1958 a 1968 o casal Edward e Freda Trott permaneceu em Sergipe. O missionário Edward, durante esse período, atuou como secretário executivo da Junta Estadual. Fez os desenhos para a construção de seis templos. Supervisionou o início da construção do acampamento estadual localizado na praia de Atalaia Velha e do edifício do Educandário Americano Batista cuja direção em Aracaju a missionária Freda assumiu. Organizou, à época, a Igreja Batista Sete de Setembro, atual Igreja Batista Memorial em Aracaju. Assumiu o pastorado da PIB de Aracaju de novembro de 1958 a março de 1960 e de maio de 1963 a janeiro de 1965. Saiu de Sergipe para assumir o campo paraibano.

⁴² Wayne e Virgie Sorrells iniciaram seus trabalhos em Sergipe de 1970-1971 e de 1975-1980. Ele serviu como secretário executivo da Junta Estadual, diretor do Departamento de Evangelismo da Junta e diretor do Educandário Americano Batista.

⁴³ O casal, a convite da Junta Estadual saiu em 1972 da cidade de Alagoinhas (BA), até então seu campo de atividades, para vir trabalhar em Aracaju.

⁴⁴ Cf. Livro de Atas nº 34, de 23 de outubro de 1979, e nº 59 de 17 de novembro de 1987, da Casa Batista de Amizade. Aracaju.

1991-2000	Bruce L. McBee e Bridget
1975 ⁴⁵ -1981	Clayton Keith Hullet e Leta Hullet
1985-1999	Arthur Bruce Oliver e Margareth Francis Oliver
1996-2002	Christian Julian e Melody
Desde 2008	Christian Heil e Lori Heil
Nov-2009 a 2012	James e Martha Guenther

Acervo: Cf. O Jornal Batista de 1922, Atas da Casa Batista de Amizade, da PIBA, da Convenção Batista Sergipana e MEIN, David. **O que Deus tem feito**. Rio de Janeiro: JUERP, 1982.

Os missionários nomeados para Sergipe pela *Junta de Richmond* contribuíram para o crescimento do trabalho missionário em diversas áreas: utilizando sua formação acadêmica, sua vocação, suas experiências, todos os esforços foram canalizados para a disseminação do evangelho (seja na cidade ou no sertão), no crescimento da igreja, no fortalecimento da fé, na educação secular, na assistência social e na área da construção civil.

O trabalho realizado por brasileiros e norte-americanos foi bem-sucedido. Construiu-se um novo cenário que ficará registrado na história dos batistas sergipanos. O mapa desenhado por sergipe nestes cem anos será visualizado com as igrejas que foram construídas, os salvos alcançados, a expansão na educação secular e teológica, buscando um único caminho: a difusão do evangelho. Para implantação do evangelho em Sergipe, os batistas vivenciaram avanços e recuos, dificuldades, lutas, mas vislumbraram vitórias substanciais.

⁴⁵ Ata de 1975 da CBS, informando que o missionário Clayton havia aceitado o convite para residir em Sergipe.

CAPÍTULO II

IGREJAS BATISTAS EM SERGIPE

PIBA: A PRECURSORA



Primeira Igreja Batista de Aracaju

Organizada em 19 de setembro de 1913 com 13 membros, é a precursora do trabalho batista em Sergipe. A organização da PIBA aconteceu pelo implemento dos irmãos da PIB de Penedo (AL), que se deslocaram daquele estado para formar uma igreja da denominação exatamente na capital de Sergipe. Até a organização de sua própria convenção, Sergipe esteve todo o tempo com a igreja de Penedo, ajudando-se mutuamente no trabalho convencional. A PIBA esteve com a junta pernambucana, depois com a Convenção Batista Interestadual (BA), Junta de Evangelização da Convenção Batista Alagoas-Sergipe, e finalmente em 1946, apenas com a Convenção Sergipana, na época com 11 igrejas.

A história da Primeira Igreja Batista de Aracaju confunde-se com a história de seu campo, pois das 70 igrejas organizadas, 27 são frutos de seu efetivo trabalho; as demais veem nessa igreja um exemplo de trabalho aguerrido em prol da expansão do evangelho de Cristo.

Em sua instalação, a PIB de Aracaju elegeu sua primeira diretoria, que ficou assim constituída: Horácio Gomes de Araújo, pastor; dona Alice Privat, secretária; João Heliodoro, tesoureiro.¹ Com a chegada do pastor Eutychio Ramos Vasconcelos a aspiração da sede definitiva foi concretizada, organizando um caixa especial para a formação do fundo de construção do templo. Os depósitos foram parcelados e entregues sob a responsabilidade da Comissão Predial.² A igreja recém-instalada deu início ao trabalho de evangelismo na capital e interior do Estado com os irmãos evangelistas leigos: José Goyaba, Jeremias Corrêa Lima, João Dias, Isaías Profeta do Nascimento, Oséas Espírito Santo e Miguel Ramalho.³

A ajuda indispensável chegou em novembro de 1919 quando fixaram residência em Aracaju o missionário doutor Charles Franklin Stapp e a senhora Stapp.⁴ O envio do primeiro missionário da *Junta de Richmond* ao campo sergipano teve como

¹ O Jornal Batista, 16 de novembro de 1922, p. 6.

² Comissão Predial é uma espécie de banco que emprestava recursos financeiros às igrejas para construção de templos, anexos para educação religiosa, casas pastorais e mobiliários para os templos de igrejas filiadas às Convenções Batista Brasileira e Estaduais da região e tinha conta e saldo médio em depósito, obedecendo às normas estipuladas pela referida Comissão.

³ O Jornal Batista, de 16 de novembro de 1922, p. 6.

⁴ O missionário Stapp, antes de vir para Sergipe, trabalhou na Bahia onde foi diretor do Colégio Americano Taylor Egídio. Com essa transferência do missionário, o Colégio ficou sob a responsabilidade dos batistas da capital, Salvador. À época, Stapp assumiu a instituição em substituição a D. Laura Boston Taylor, quando a sede localizava-se na rua do Democrata, nº 47. MESQUITA, Antonio Neves de. **História dos Batistas do Brasil (1907-1935)**. Rio de Janeiro: Casa Publicadora Batista, vol. II, 1940, p. 29.

finalidade a expansão da denominação, inicialmente pela PIBA, investindo nas ideias e valorizando o crescimento do cultivo espiritual e material. Sua influência levou a igreja a adquirir um templo mais espaçoso do que a pequena casa de cultos que até então ocupava.

A efetivação da compra do novo terreno para instalação da PIBA ocorreu em 13 de maio de 1920, data do lançamento da pedra fundamental na rua Lagarto, 142. Estiveram na solenidade oficiada pelo pastor Eutychio Vasconcellos os irmãos: reverendo doutor Rodolpho Fernandes, da Igreja Presbiteriana de Aracaju, e os professores Jucundino Andrade, Elvira H. Guerra Fontes, Penélope Magalhães dos Santos, senhorita Antonieta Leite, Oséias do Espírito Santo e Lídia Mazoni de Andrade. Coube ao doutor Stapp fazer o assentamento da pedra fundamental.⁵ Com pouco mais de dois meses, dia 25 de julho de 1920, a construção foi entregue e o templo inaugurado solenemente.⁶

A imagem desses pioneiros denota a satisfação de estarem investindo no reino de Deus, unidos e corajosos para empreender uma grande obra, que é a disseminação do evangelho neste Estado. O alicerce que edificará a igreja é a Bíblia, bem visualizada, que eles trazem nas mãos com firmeza e segurança. A cor branca usada por alguns pioneiros nas suas vestes sugere a paz que os uniu na superação dos obstáculos que



PIBA de Aracaju, liderança em foto histórica, s/d. Arquivo Izabel Amaral dos Santos.

⁵ Nota publicada em O Christão, Jornal Evangélico da Igreja Presbiteriana de Aracaju, em 12 de maio de 1920, p. 2.

⁶ O Jornal Batista, de 16 de novembro de 1922, p. 6.

enfrentaram. O prédio já vislumbra grandiosidade para acolher as gerações.

O trabalho cresceu significativamente e em janeiro de 1922 o templo se mostrava pequeno para comportar os assistentes às pregações, o que levou o doutor Stapp, de acordo com a igreja, a negociar um imóvel vizinho para melhor adequação. Depois de seu primeiro templo, a PIBA adaptou, reformou e finalmente construiu, na década de 1980, um majestoso templo com capacidade para mil e duzentas pessoas. Adquiriu bens móveis e imóveis e construiu congregações, acampamento e o projeto social denominado Assistência Social missionária Zênia Birzniek – AMIZEB.

Sua liderança registra os pastores: Horácio Gomes de Araújo (1913-1916), Eutychio Ramos Vasconcellos (1916-1922), Félix Joaquim de Moraes (1923-1924), Djalma Cunha (1924-1927), Coriolano Costa Duclerc (1934-1939), John Mein (1939-1940), Silas Alves Falcão (1940-1943), David Mein (1945; 1946-1948), José Bernardo de Oliveira (1948-1952), Ivan Freitas (1952-1957), Dr. Donald Burchard McCoy (1957-1958), doutor Edward Bruce Trott (1958-1960, 1963-1965), Otoniel Marques Guedes (1960-1961), Jabes Nogueira (1965-2008) e Paulo Sérgio dos Santos (de 2009 até estes dias). O Ministério pastoral da PIBA, além do seu presidente, Paulo Sérgio, conta com os seguintes pastores: Jabes Nogueira, emérito; Jabes Nogueira Filho, Elias Balbino Lima, Robson José Santos, Geraldo Deodoro de Oliveira e Williams Prata de Jesus.

As organizações missionárias funcionam todas harmonicamente, mantendo os ministérios: Unidos com Cristo, direcionado aos solteiros, viúvos e divorciados; Terceira Idade; Encontro de Casais com Cristo e Encontro de Jovens com Cristo. Estatística de junho de 2012 informou a existência de 1.280 membros compreendendo a sede e congregações. Assim começou a denominação Batista em Sergipe, tendo na PIBA seu marco inicial.

2.1 IGREJAS INSTALADAS EM 1924

Em 1924, duas igrejas foram organizadas na região do Baixo São Francisco, exatamente nas cidades de Propriá, organizada pela PIBA, e a outra no município de Neópolis, à época denominado de Santo Antonio de Villa Nova. A igreja ali foi organizada pela PIB de Penedo (AL). As igrejas instaladas nesses municípios são frutos do trabalho evangelístico do pastor Coriolano Costa Duclerc, designado pela Junta Evangelizadora para os Estados de Alagoas e Sergipe. Posteriormente ele assumiu não apenas o pastorado da PIB de Aracaju, mas também de outras igrejas do campo sergipano.

PRIMEIRA IGREJA BATISTA DE PROPRIÁ



PIB de Propriá. Arquivo da igreja

A Igreja Batista de Propriá, segundo Duclerc, foi estabelecida modestamente. Sobre o assunto, assim se reportou:

Há anos passados, os irmãos daqui compraram uma residência e a adaptaram a uma modesta casa de oração, para o trabalho do Senhor. Porém, com o tempo verificamos que a rua em que a collocaram, sendo muito afastada do centro numa ladeira, detrás de outras casas, num ponto anti-estratégico e quase inacessível, não serve ao nosso trabalho. Por isso resolvemos vender a velha casa e comprar outra, na rua principal e mais movimentada da cidade, adaptando-a à forma de um templo visando ao melhor desenvolvimento da causa e o maior progresso do evangelho.⁷

A incursão daquele evangelista retrata o panorama vivenciado na instalação da Igreja Batista de Propriá, que baliza a expansão da denominação no Estado de Sergipe. A organização oficial aconteceu no dia 16 de fevereiro de 1924, ainda na residência de um fiel.

As reuniões de planejamento deram-se na residência do irmão professor Lauro Carmo. À organização se fizeram presentes: missionário Charles Franklin Stapp, pastor Álvaro Soares da Silva, da PIB de Penedo (AL); diácono Francisco Costa Silvino Graça; Ezequiel de Souza; Gumercindo Batista Cândido; Maria Flora de Siqueira, Antonio José Passos e Maria Mamedes Barros. Moisés dos Passos e José Cipriano Santos foram os primeiros a fazer parte da membresia.

Liderança pastoral em Propriá: evangelista Nelson Manguieira; prs. Tiago Lima, Agripino Marinho, Luiz Cruz dos Santos, Silvino Ferreira, Isaú Hormino de Matos, Manoel Cândido da Silva, Samuel Freitas, Dalmario Maciel, Erivelton, Bruce Oliver, Jairo de Souza Pereira, Sérgio Paulo S. da Silva,

⁷ O Jornal Batista, edição de 20 de fevereiro de 1936, p. 12.

Benilton da Costa Monteiro e os interinos, geralmente executivos do campo: pastores Antonio Martins Bezerra e Airton Vieira Lima, pastor Wayne Sorrells, missionário do campo proveniente da *Junta de Richmond* e atualmente pastor Sandro Vieira Ribeiro. Tendo como parâmetro junho de 2012, tinha em seu rol 30⁸ membros.

IGREJA BATISTA EM NEÓPOLIS



Igreja Batista de Neópolis

Foi organizada pela PIB de Penedo (AL), em 21 de setembro de 1924, sob a designação de Igreja Batista Villa Nova, tendo em sua membresia os seguintes irmãos: Joaquim Mazoni, Os-

⁸ Fonte CBS, junho de 2012.

car Moraes, Erasmo Moraes, Manoel Dantas, Leovigildo Silva, Julietta Bezerra da Silva, José Pedro dos Santos, Olympia Dias, Maria Amália dos Santos, Ana Moraes, Manoel Eleuterio e Magdalena Eleutherio.

A igreja sofreu, em 1926, uma divisão por influência do Movimento Radical, constituindo uma outra igreja, a Igreja Batista Brasileira. O tempo passou e a influência do movimento não prosperou. Finalmente, a paz e a concórdia voltaram a reinar, ficando apenas uma igreja Batista, denominada não mais de Villa Nova, mas Igreja Batista de Neópolis.⁹ A cidade de Villa Nova, através do Decreto-Lei nº 272, de 30.04.1940, da Interventoria Federal no Estado, passou a ser designada de Neópolis.



Diretorias da Igreja, EBD e UMB, de terno escuro, o pastor Tiago Lima. Arquivo OJB 1936

Os obreiros que lideraram foram os pastores: Álvaro Soares da Silva Amadeu, J. J. Lemos de Vasconcelos, Tiago Lima, Ezequias Silva, J. Lucena, Plácido Moreira, irmão Santiago,¹⁰ Wandir Lobo Bonfim, Otoniel Marques, Argélio Go-

mes da Silva, Hildebrando Tarquínio da Silva; Silvino Ferreira da Silva, Ladislau Bento Alexandre. Evangelistas: João Camilo

⁹ NATIVIDADE, Sandra Maria. **A Saga dos Pioneiros Batistas em Sergipe (1913-2003)**. Aracaju: Gráfica Editora J. Andrade, 2007. pp. 148-150.

¹⁰ “A igreja em Villa Nova não é grande, mas é entusiasmada pela missão. O seu dedicado pastor, irmão Santiago, só lamenta não se ter formado num Seminário, para poder dar a sua vida ao Evangelho em Portugal.” Texto enviado por Duclerc, publicado em O Jornal Batista de 30 de janeiro de 1936, p. 7.

dos Santos, e Nelson Mangureira. Pastores Waldemar Quirino dos Santos, Manoel Cândido da Silva, Antonio Martins Bezerra, Renirton Eustáquio dos Santos, Valfran César dos Santos, Antonio Barros, além dos vice-moderadores Oscar Moraes, Eraldo da Luz Ananias e Luiz Carlos dos Santos. Evangelista Ronalson dos Santos e pastor Alexandre Nascimento Santos, até estes dias. Tendo como parâmetro junho de 2012 a igreja tinha em seu rol 35¹¹ membros.

2.2 QUERELAS ENTRE BRASILEIROS E NORTE-AMERICANOS

O movimento nacionalista surgiu em Pernambuco entre os líderes brasileiros e norte-americanos e posteriormente se tornou conhecido como a “questão radical.” José dos Reis Pereira assegura que alguns motivos contribuíram para o acirramento do problema. Entre eles estão:

O desejo que os novos líderes brasileiros tinham de afirmar-se, assumindo funções de maior responsabilidade, uma vez que se sentiam capacitados, as restrições dos obreiros brasileiros quanto aos gastos de recursos na obra educacional [...], a dependência financeira em que viviam muitos obreiros face aos missionários, dos recursos financeiros provenientes dos Estados Unidos.¹²

Os aspectos levantados por Pereira explicavam os sentimentos que invadiam a mente dos brasileiros. A ação de

¹¹ Fonte CBS junho de 2012.

¹² PEREIRA, José Reis; PEREIRA, Clóvis M. **História dos Batistas no Brasil (1882-2001)**. 3 edição. Rio de Janeiro: JUERP, 2001, pp. 171-172.

privilegiar uns em detrimento de outros criava a animosidade entre o grupo, que acreditava nas suas potencialidades, uma vez que esses líderes sentiam-se capazes de exercer as funções pré-estabelecidas, administrar as verbas e prestar relatório dos seus atos. Não admitiam determinadas posturas. Sendo assim, todos podiam assumir o poder. As decisões unilaterais favoreceram o conflito. O alerta revelava a necessidade de mudanças no interior das instituições envolvidas.

Outro ponto que contribuiu para as dissensões foi a “aplicação, na obra da evangelização, de recursos iguais aos que eram empregados na obra de educação.”¹³ Existia divergência de pensamento quanto às verbas que deveriam ser usadas para evangelização, e não para educação, mesmo se constituindo numa estratégia conversionista. Os relatórios acusavam que os colégios batistas se desenvolveram dia após dia, e que se acrescia o número de novos convertos à nova fé.

Em 1922, a Convenção Batista Regional enviou um memorial à Missão Batista do Norte, assinado por um número representativo de pastores, solicitando que as verbas advindas dos Estados Unidos fossem entregues à Missão, mas não houve acordo. Nesse mesmo ano o missionário J. F. Love, secretário executivo da *Junta de Richmond*, tentou restabelecer a paz outrora perdida. A priori, acreditou que essa questão tinha sido resolvida; no entanto, as contendas voltaram em novembro do mesmo ano, por ocasião da Convenção Regional, em Gravatá (PE).

¹³ PEREIRA, José Reis; PEREIRA, Clóvis M. **História dos Batistas no Brasil (1882-2001)**. 3 edição. Rio de Janeiro: JUERP, 2001, pp.171-172.

2.3 MOVIMENTO RADICAL EM SERGIPE

O Movimento Radical provocou cisões nos anos de 1924 e 1925, afetando a membresia da PIB de Aracaju e da Igreja Batista em Vila Nova, formando a PIB Brasileira em Aracaju¹⁴ e em Neópolis, respectivamente. O movimento era caracterizado por intenso descontentamento existente entre um grupo de líderes nacionais denominados de pastores nativos contra a ingerência dos enviados pela missão norte-americana, tidos como centralizadores, provocando muita disparidade na distribuição dos recursos. A discórdia acontecia no campo da administração, notadamente dos recursos financeiros. A divisão sergipana foi dirigida pelo doutor Adrião,¹⁵ pregador fluente que visitava frequentemente, a convite dos crentes locais, a cidade de Aracaju. Sua liderança era notada com maior extensão na região norte/nordeste. De fácil convencimento, Adrião espalhou as ideias radicais por onde andou.

A influência de Adrião e do pastor Félix Joaquim de Moraes, este ex-pastor da PIBA, levou 61¹⁶ crentes aqui liderados pelo Tenente Tomaz de Aquino¹⁷ a se desvincularem, por carta demissória, da PIBA. Esses membros passaram a fazer parte da Primeira Igreja Batista da Bahia. A posteriori, todos eles pediram carta para, no dia 8 de julho de 1925, organizar uma nova igreja. O fato ocorreu numa reunião inspirativa na residência da irmã Maria Marques, localizada na rua Arauá, 16. A igreja recém-criada recebeu o nome de PIB Brasileira de Aracaju,

¹⁴ Acta de fundação da Igreja, 08 de julho de 1925.

¹⁵ Líder de notável oratória. Chegando ao parlamento, assumiu por São Paulo uma cadeira na Câmara dos Deputados. NATIVIDADE, Sandra Maria. **A Saga dos Pioneiros Batistas em Sergipe (1913-2003)**. Aracaju: Gráfica Editora J. Andrade, 2007, p. 66.

¹⁶ Acta de fundação da Primeira Igreja Baptista Brasileira de Aracaju, de 08 de julho de 1925, p. 2.

¹⁷ Informação prestada no dia 29 de abril de 2007, pelo pastor Waldemar Quirino dos Santos, em entrevista a Sandra Natividade.

funcionando em algumas casas alugadas, até que em 1938 foi estabelecida em seu templo próprio, local onde continua até os dias atuais, na antiga rua Nobre de Lacerda, 490, bairro Getúlio Vargas, depois rua Bonfim. Na época da instalação, a igreja estava sob a liderança do pastor Manoel de Araújo Góis.

Apesar de ter sido organizada na efervescência do movimento radical por um grupo de irmãos dissidentes da PIBA, a discórdia não prosperou. Após algum tempo a paz e a harmonia voltaram a prevalecer. O movimento radical alcançou a Igreja Baptista de Villa Nova. Acerca desse fato, documento da época discorre:

[...] à igreja reunida e representada pela maioria de seus membros rememorou o escândalo provocado por dois diretores da igreja [...] que movidos pelo despeito de não terem podido arrastar a comunidade Baptista desta cidade à lucta inglória contraproducente e anti-christan de separação da Missão Americana, essa campanha política que, desvirtuando o ideal evangélico tem conseguido cavar a discórdia da família baptista em Pernambuco, Bahia, Sergipe e Alagoas, resolveram os dois diretores, apossados dos livros de Actas e Caixa da Igreja arrastando alguns irmãos, embora em minoria, e constituíram-se em igreja Baptista Brasileira, usando, porém falsamente da denominação de Primeira Igreja Baptista de Villa Nova e arrazoando-se o poder de eliminarem todos ou quase todos os membros desta Igreja, que não concordaram, com a sua entrada nessa política de mal entendido nativismo evangélico, que obedece à chefia do ilustrado dr. Adrião Bernardes.¹⁸

¹⁸ Transcrito da Acta da Sessão Ordinária – Igreja Baptista de Villa Nova, 13 de janeiro de 1926.

Apesar de toda a insatisfação e desconforto causados por líderes, a igreja continuou seu trabalho com o grupo que permaneceu fiel. Decorrido algum tempo, os membros dissidentes voltaram ao convívio, reunificando assim a igreja. O descontentamento causado pelo grupo emergente que criou o movimento radical serviu para despertar a organização de outras igrejas com a designação de “batista brasileira,” aglutinadas na Associação Batista Brasileira. Esta situação se sustentou até presumivelmente 1929, quando o espírito de cisma cessou e as igrejas dissidentes voltaram ao convívio da convenção oficial dos batistas brasileiros.

PRIMEIRA IGREJA BATISTA BRASILEIRA DE ARACAJU



PIB Brasileira de Aracaju

Em reunião realizada em 8 e julho de 1925, na residência da irmã Maria Marques, na rua Arauá, 16, Aracaju, com as presenças de Félix de Moraes, secretário geral da Comissão Executiva Interestadual (BA), e do doutor Adrião Onésimo Bernardo, estes instaladores e membros do Concílio, foi organizada

a Primeira Igreja Batista Brasileira de Aracaju, com 61 irmãos demissoriados da PIBA por influência do movimento radical. Os demissoriados organizadores da nova igreja saíram da PIBA, não por causa de divergência na fé, mas por dissentirem da forma de trabalho.¹⁹ O Concílio de organização contou com a participação dos pastores Adrião Onésimo Bernardo e Félix de Moraes, este último secretário geral da Comissão Executiva da Convenção Interestadual. Os membros da PIBB foram aceitos pela PIB da Bahia e organizados em Aracaju com as cartas derivadas dessa igreja. Posteriormente, a igreja passou a conviver sob a liderança da Convenção, que reunia as demais igrejas da denominação do campo sergipano.



João Tomaz de Aquino, membro fundador. Acervo do doutor José Augusto Gama da Silva

A primeira diretoria contou com os seguintes irmãos: João Tomaz de Aquino,²⁰ moderador; José Alves da Motta Santos, primeiro secretário, e Jovino Mendonça, segundo secretário.

Foram pastores da igreja: Adrião Onésimo Bernardo (vindo a Aracaju de dois em dois meses); José Zeferino de Souza, Manoel Araújo Góes, Albérico de Souza, Silas Falcão, Ezequias Ferreira da Silva, David Mein, José Bernardo

¹⁹ Ata de organização da Igreja Batista Brasileira de Aracaju, 8 de julho de 1925, p. 2.

²⁰ Aquino era tenente do Exército Brasileiro. Nasceu em 1888. Militar do Exército Brasileiro, crente de convicções arraigadas, casado com Malvina Barreto Aquino. Dessa união nasceram Izailde e Zalda. Indo para a reserva, fundou na rua de Laranjeiras, 1070/1074 uma escola correspondente ao ensino fundamental. Em 1946 embarcou no Trápiche Lima para o Rio de Janeiro, fixando residência na rua Maringá, 638, Jacarepaguá, onde faleceu em 1949.

de Oliveira, Hercílio Arandas, Benilton Carlos Bezerra, Wandir Lobo Bonfim, Missionário Elmer Maurice Treadwell, Waldemar Quirino dos Santos – que liderou a igreja por 31 anos; Josué Costa, Carlos Crêspo, Luiz Gonzaga de Souza, Fernando Rocha dos Anjos, Adail Andrade de Jesus e José Heleno da Silva, em cuja administração a igreja deixou de cooperar com a Convenção Batista Sergipana por desvio doutrinário.

2.4 ITINERÂNCIA EVANGELÍSTICA

Até 1925, estavam instaladas no campo sergipano quatro igrejas, mas apenas três estavam na cooperação estadual. São elas: PIBA, Propriá e Neópolis. A PIBBA vinculada à PIB da Bahia estava se estruturando, então os obreiros disponíveis eram o pastor Djalma Cunha, o missionário Stapp e o evangelista geral do campo Alagoas-Sergipe, Coriolano Duclerc. Os membros da PIBA, evangelistas de primeira hora, tiveram papel preponderante na expansão. Homens e mulheres humildes escreveram a história que contamos às gerações.

As condições financeiras de um campo pobre organizado há 11 anos não vislumbravam facilidade para percorrer o estado de Sergipe. Os pioneiros passaram por duras provas, singraram rios, utilizaram os meios rodoviários sem muita opção à época; enfim, foram heróis, vencedores de distância, levando a preciosa causa do evangelho.

Os pensamentos de Deus se cumprem dentro de seus próprios propósitos, e caminhadas e o tempo despendido tiveram a recompensa. O número crescente de agências do evangelho em funcionamento do sertão à capital mostra cabalmente a eficácia dos obreiros daquele tempo. Depois de tanto ir e vir, o campo batista estava pronto para organizar nova igreja, desta

vez na cidade de Maruim, constituindo-se grande conquista e marco da expansão denominacional, a quinta igreja batista instalada em Sergipe.

“Então disse aos seus discípulos: A seara é realmente grande, mas poucos são os ceifeiros.”²¹ A vivência de Jesus na Bíblia é exemplo sempre. Os caminhos percorridos nos primórdios para semear o evangelho em terras sergipanas foram marcados pela escassez de obreiros. Na década de 1930 havia apenas três pastores²² no campo: Coriolano Costa Duclerc,²³ que atendia às igrejas: PIBA, Propriá, Boquim e Itabaianinha; Tiago Lima, que assistia na região do Baixo São Francisco, mas precisamente em Vila Nova; e Albérico de Souza, que pastoreava a SIBA, com pedidos para auxiliar Nossa Senhora das Dores, Maruim e uma congregação da SIBA na cidade de São Cristóvão.

Foi um período marcado por dificuldade. Entretanto, anterior a esse período, o pastor Coriolano Duclerc trabalhava sozinho para atender a oito igrejas instaladas no Estado²⁴ e o fazia superando toda sorte de adversidades. Em uma de suas viagens evangelísticas, Duclerc foi a Vila Nova, atravessou o rio, indo a Penedo, depois subiu o rio²⁵ em direção a Propriá. Daí tomou o trem da Leste Baiana para Aracaju. Nessa interessante mas acidentada viagem, estava acompanhado do jovem Himário Penalva.²⁶ As igrejas que ao longo do tempo foram se organizando na região denominada Baixo São Francisco são inegavelmente fruto das inúmeras viagens evangelísticas de

²¹ Evangelho de Mateus 9.37.

²² O Jornal Batista, de 21 de maio de 1936, p. 13.

²³ Coriolano Costa Duclerc dedicou significativos anos de sua vida aos estados do Nordeste. Chegou para servir ao campo Alagoas-Sergipe ainda solteiro, casando-se na cidade de Aracaju em 17 de maio de 1924 com Dulce Prado Duclerc. Jornal O Batista Baiano, maio de 1924, p. 2.

²⁴ O Jornal Batista, 9 de abril de 1936, p. 11.

²⁵ Travessia utilizando a embarcação Gaiola Comendador Peixoto.

²⁶ O Jornal Batista, de 30 de janeiro de 1936, p. 7

abnegados irmãos que voluntariamente, movidos pelo amor e compaixão das almas perdidas, lançaram-se anunciando Jesus. A obra de Azen²⁷ mostra-nos que na década de 1930 o pastor Ricardo Pitrowsky teve a oportunidade de deslocar-se ao Nordeste do país para a realização de uma campanha evangelística. A Igreja Batista do Engenho de Dentro, do pastor Pitrowsky, autorizou a viagem e patrocinou uma parte de seus custos.

O evangelista seguiu ao Piauí e depois foi ao porto das balsas que circulavam no rio que corta vários estados nordestinos, ligando várias comunidades ribeirinhas. A história nos relata que ele, inspirado no evangelismo que fazia no Rio de Janeiro e utilizando a ferrovia, no Nordeste o fez de forma diferente, embarcando nas balsas e desembarcando em cada porto do extenso São Francisco. Em terra, Pitrowski pregava sobre a mensagem salvadora de Jesus, e muitos sertanejos aceitaram a Cristo através de sua instrumentalidade. Anos mais tarde, em 1995, o diácono Jesuíno de Oliveira Filho²⁸, da igreja de Engenho de Dentro, já aposentado, resolveu residir em Sergipe. Sabedor da história evangelística do pastor Pitrowski, começou a viajar pelo interlan sergipano, tentando encontrar os frutos da incursão missionária realizada pelo intímido pastor Ricardo Pitrowski.

Na década de 1950, houve um revezamento entre o pastor Ivan Freitas, evangelizando através dos meios de comunicação e das campanhas evangelísticas, e o missionário Edward Trott, fazendo significativa itinerância com visitas evangelísticas no interior do estado, ajudando a construir templos. Posterior-

²⁷ Livro que conta a história do centenário da Segunda Igreja Batista do Rio de Janeiro, anteriormente Igreja Batista de Engenho de Dentro. AZEN, Marcus. **Em Deus Faremos Proezas**. 1ª edição. Rio de Janeiro: Plenitude Editora, 2001. p. 93.

²⁸ AZEN, Marcos. **Em Deus Faremos Proezas**. 1ª edição. Rio de Janeiro: Plenitude Editora, 2001. p. 93.

mente, na década de 1960 o pastor Jabes Nogueira, envolvendo capital e interior e pontuando Sergipe com a presença de evangelistas, promoveu Campanhas e Série de Conferências, trazendo a Aracaju renomados pregadores da denominação para ministrar sobre o poder da palavra de Deus. Assim, muitas decisões aconteceram pela instrumentalidade dos oradores e cantores, a exemplo de Anibal Pereira Reis, Nilson do Amaral Fanini, Miquéias da Paz Barreto, Magno Malta, Estêvão Fernandes, Armando Filho, Luiz de Carvalho e tantos outros servos de Deus que por aqui aportaram, visando tão somente à divulgação da palavra e à expansão do reino de Deus, o que fez a denominação crescer espiritual e numericamente.

IGREJA BATISTA EM MARUIM

Organizada em 25 de abril de 1926 com 24 membros,²⁹a Igreja Batista em Maruim é fruto do trabalho evangelístico da PIBA. Do concílio organizador participaram:³⁰

pastor Coriolano Costa Duclerc, evangelista da Convenção Batista Sergipana; pastor Charles F. Stapp, missionário do campo sergipano, e o Pastor Djalma Cunha, da Primeira Igreja Batista de Aracaju. Depois de lido o Pacto das Igrejas Batistas, um resumo das crenças batistas, pelo pastor Djalma Cunha e aceito pela Igreja Batista, esta elegeu como seu pastor o reverendo Coriolano Costa Duclerc, primeiro secretário, Nayla Hamequin, e superintendente e tesoureira, Lygia

²⁹ Encontramos nos anais da CBS duas versões, uma com 20 e outra com 26 membros. Este impasse foi resolvido com a relação encontrada na ata de fundação, 25 de abril de 1926.

³⁰ Extraído da primeira ata 25 de abril de 1926, p. 1.

Lemos Hamequin. Em seguida, a Igreja deliberou, por votação unânime, cooperar com a Convenção Batista Brasileira. Terminadas estas formalidades, o pastor Djalma Cunha iniciou uma Série de Conferencias que devem se prolongar por oito dias.



Igreja Batista em Maruim

Até junho de 2012 a igreja tinha 201 membros. Mantém em sua estrutura as organizações MCA, MR, AM, JCA e ER. Há uma congregação em João Gomes de Melo e outra assistida por esta em Pedra Branquinha.

Pastores que a lideraram: Coriolano Costa Duclerc; missionário Charles F. Stapp; Djalma Cunha (interino); Firmino Cunha de Araújo, Amadeu dos Santos, Silvino Ferreira da Silva, Albérico Alves de Souza, Tiago Lima, Ademir Rocha Mecnas, José Belarmino do Monte (dois períodos), Antonio Francisco dos Santos (dois períodos). A liderança pastoral ficou em vacância, assumindo a responsabilidade os moderadores: Maria Rosa Alves Rodrigues e o evangelista José Gomes de Oliveira; pastor João Alves da Silva, pastor Danilo Gustavo Leandro Dias (atual). Tendo como parâmetro junho de 2012, tinha em seu rol 182 membros.



Pioneiros na evangelização de Maruim, descansando à margem da estrada. Acervo de Edilene Santos

Na liderança do pastor José Belarmino do Monte a igreja autorizou a construção do primeiro templo. Anteriormente, as reuniões eram realizadas em pontos alugados: rua da Cancela, rua Jackson de Figueiredo e rua Quintino Bocaiúva. A construção ocorreu de julho a outubro de

1965. Quando o pastor João Alves assumiu, em 1977, a igreja tinha 12 membros. Em 1995 Alves deu início à construção da casa pastoral e não parou de construir. Foi então encetada a reconstrução do templo. Em abril de 1998 foi inaugurada a primeira etapa do novo templo, com Série de Conferências ministradas pelo pastor José Belarmino do Monte. Um ano depois foi concluída a obra.

2.5 TEMPO ATÍPICO

O campo continuou trabalhando com celeridade, mas em 1927 o pastor Djalma Cunha, por motivo de moléstia da esposa, teve que procurar outro clima e aceitou o pastorado da PIB de Curitiba. Por sua vez, o missionário Stapp assumiu o Campo Sul de Pernambuco sediado em Garanhuns.³¹ Pastor Coriolano solitariamente arcou com as grandes responsabilidades laborais do campo sergipano. Sem o missionário Franklin Stapp, os recursos para a expansão também se foram, recaindo sobre a PIBA toda a responsabilidade do evangelismo no campo. Foi

31 MESQUITA, Antonio Neves de. **História dos Batistas do Brasil (1907-1935)**. Rio de Janeiro: CPB, 1940, p. 301.

um tempo atípico. Oficialmente, Duclerc teria que realizar um trabalho hercúleo sem qualquer oxigenação financeira, uma vez que as outras igrejas do campo, segundo Mesquita, poucas e pobres, pouco podiam fazer.

Em 1931, houve a vinculação com a Convenção Batista Alagoana, oportunidade em que o missionário L. L. Johnson auxiliou significativamente o estado de Sergipe. Com a saída desse missionário para outro campo, a cooperação entre os campos praticamente cessou. Sergipe desligou-se da Convenção Alagoana. Pastor Coriolano, com as finanças do campo combalidas e sem maiores ajudadores, recomeçou o trabalho para não o deixar fenecer. Passou a cuidar da Primeira Igreja e das outras. Mesquita relatou a situação enfrentada por Duclerc com detalhes: “[...] com viagens longas e penosas, sem recursos para viajar, atravessou os últimos anos deste período sustentando uma luta de vida ou morte.”³²

Mesmo com tantas dificuldades em 1933, balizando o trabalho conjunto ou separado de Djalma Cunha e Costa Duclerc, foram organizadas duas igrejas, uma na região oeste do estado, no município de Nossa Senhora das Dores, e a outra na região sul, em Itabaianinha.

PIB EM NOSSA SENHORA DAS DORES

Organizada pela Primeira Igreja Batista de Aracaju em 26 de março de 1933, com 28 membros,³³ e dissolvida em 1936 por questões políticas, nesse pequeno intervalo a PIB em Nossa Senhora das Dores foi pastoreada por Tiago Lima.

³² MESQUITA, Antonio Neves de. **História dos Batistas do Brasil (1907-1935)**. Rio de Janeiro: CPB, 1940, p. 302.

³³ Álbum do Brasil Batista. Rio de Janeiro: Casa Publicadora Batista, 1955, p. 186.



PIB em Nossa Senhora das Dores. Arquivo da igreja

Foi reorganizada com 30 membros em 27 de fevereiro de 1938, pelo pastor Albérico de Souza, funcionando no povoado Catolé até maio de 1940. Posteriormente foi transferida para a sede do município. Essa igreja, na época, sofreu com o efeito da evasão, pois a maioria das pessoas ali residentes acalentava o sonho de quase todos os nordestinos: um dia migrar para o sul do país em busca de melhores dias. O grupo inicial era composto por Messias Linhares, Euclides, Angelina, Eulina, Pedrinho, João Vasconcelos, Manoel Gomes, Cândida Maria, Tertuliano, José Gomes, Amunízia e Américo Batista. O Concílio aconteceu às 16h30min daquele dia, com a seguinte composição: pastor Coriolano Costa Duclerc, presidente; pastor L. L. Johnson, examinador; pastor da PIB de Propriá, secretário, e o vogal Tomé de Jesus.

A Diretoria da igreja ficou assim constituída: pastor Tiago Lima; Américo Batista de Paula e José Cardoso de Menezes – 1º e 2º secretário, respectivamente; tesoureiro, Afonso Batista de Paula, e na zeladoria a irmã Laudelina Batista dos Santos.

No dia 26 de março de 1960 foi inaugurado o templo em um terreno adquirido por 400\$000,00 (quatrocentos réis).

As contendas clericais dos romanos fizeram com que os batistas adquirissem um terreno para ali enterrar seus fiéis.

Da liderança pastoral participaram: Tiago Lima; Albérico Alves de Souza; missionário David Mein (interino); Antonio Francisco dos Santos; Otoniel Marques Guedes; Luiz Gonzaga de Souza; Pedro Monteiro (interino); evangelista José Major³⁴;



Cemitério dos batistas em Nossa Senhora das Dores

missionário Edward Bruce Trott (interino); José Belarmino do Monte; Manoel Cândido da Silva; Wayne Sorrells (interino); Cornélio Avelino Santos; Luiz Romualdo Barbosa (interino); Clayton Hullet (interino); Eduardo Sérgio Almeida do Nascimento; Fernando Luiz Gonçalves; José Sérgio dos Santos; José Roberto dos Santos Dias; Robson Almeida Lima; José Alves Costa, Joseilton Feitosa Santos, Erinaldo Luis da Silva (atual). Vale registrar que em momentos de vacância pastoral, além dos missionários do campo, evangelistas, a exemplo de Otacílio de Oliveira dos Santos e irmãos leigos da própria igreja, supriram as necessidades eventuais de alimentar o rebanho com a ministração da palavra de Deus. Até junho de 2012 a igreja tinha em seu rol 110 membros.

³⁴ NATIVIDADE, Sandra Maria. **A Saga dos Pioneiros Batistas em Sergipe (1913-2003)**. Aracaju: Editora J. Andrade, 2007, p. 251.

IGREJA BATISTA EM ITABAIANINHA



Igreja Batista em Itabaianinha. Arquivo da Igreja

Foi organizada pela PIBA em 23³⁵ de julho de 1933. É fato que a igreja prosperou através do evangelismo incisivo e compromissado de seus membros alimentados sempre pela atitude cordata de levar o evangelho de Cristo aos municípios sergipanos do evangelista do campo Alagoas-Sergipe, Coriolano Duclerc, que fazia seus deslocamentos às congregações através de representativas cavalcadas. Em 1936,³⁶ por exemplo, aquele evangelista informava que a igreja mantinha congregações em: Canaan, Ribeira do Conde, Villa Christina, Campos, Ilha e Monte Gordo. Destas, as maiores em número de membros eram Canaan e Ribeira do Conde. A congregação de Ribeira estava a vinte e duas léguas, na fronteira do norte baiano com Sergipe, e tinha 22 membros. A congregação de Canaan tinha 30 membros; e apesar de instalada no próprio

³⁵ Nos arquivos da CBS consta como data organizacional 23 de julho de 1933. No Álbum do Brasil Batista há data divergente, 23 de junho de 1929.

³⁶ OJB 18 de junho de 1936, p. 10.

município, estava a uma distância de duas léguas da sede. Em Canaan, à época, foram batizados mais cinco irmãos: Vasti Ferreira da Silva, Maria Anna Monteiro, Anna Ferreira da Silva, José Ignácio dos Santos e José Felix da Silva. Com estes, a igreja de Itabaianinha completou 70 membros, englobando sede e congregações.

Sem obreiro de tempo integral, até porque o campo não dispunha de obreiros para todas as igrejas, sua liderança era assumida pelos irmãos: Guilhermino D. Socorro, José Andrade, Raymundo Ferreira da Silva, José Domingues Monteiro, Lourenço Neves dos Santos e Manoel Domingues Monteiro.³⁷ Entre os obreiros que lideraram a PIB em Itabaianinha deve-se acrescentar o nome de Mariese Xavier dos Santos, que acumulou, ainda aos 16 anos de idade, os cargos de moderadora, secretária e tesoureira.³⁸

A liderança ministerial foi exercida pelos vocacionados: pastores Coriolano Costa Duclerc, Jamuel Alves de Brito, José Tavares de Souza, auxiliar; Albérico Alves de Souza (interino), Silas Alves Falcão, Ezequias Ferreira da Silva, José Carlos Crêspo, missionário Elmer Maurice Treadwell (interino); seminarista Isaias Fer-



Irmãos que remontam os primórdios da igreja em Itabaianinha. Álbum de Belenita Oliveira

³⁷ Informações obtidas em artigo escrito por Coriolano Costa Duclerc, diretamente de Itabaianinha em 18 de maio de 1936 e publicado em O Jornal Batista de 18 de junho do mesmo ano. Como evangelista do campo Alagoas-Sergipe Duclerc prestava assistência às igrejas do campo. Em Itabaianinha, à época em que escreveu ao OJB, ele permaneceu por 10 dias.

³⁸ Informação prestada por Mariese Xavier dos Santos, membro da família de fundadores da igreja.

mandes do Nascimento; pastores: Pedro Domingues Monteiro, Donald B. McCoy (interino), Edward Bruce Trott (interino), Nelson Bonaparte dos Santos, Luiz Gonzaga Souza, Luiz Cruz dos Santos; evangelistas Himário Penalva de Faria, José Saturnino de Oliveira, José Cláudio Ferreira; pastores: missionário Clayton Hullet (interino), Levi Feliciano da Silva, Júlio César Gonçalves Teixeira, Pedro Francisco Paz Sobrinho e Rogério Crispim da Silva (atual).

A igreja mantém uma congregação localizada no município de Tomar do Geru e apenas duas organizações missionárias: MCA e MR. Tendo como parâmetro junho de 2012, tinha 95 membros. Nas dependências do templo funciona um projeto educacional, Escola de Ensino Fundamental Lírio dos Vales, que atende em média a 150 crianças da comunidade.

SEGUNDA IGREJA BATISTA DE ARACAJU



Segunda Igreja Batista de Aracaju.
Templo atual, a direita edifício de Educação Religiosa

A SIBA foi fundada em 4 de setembro de 1934, pela PIBA na rua Geru, 45. Do Concílio organizacional participaram: missionário Jonh Lankford Bice (do campo batista Alagoas/

Sergipe); reverendo Francisco Colares; Tiago Lima e os diáconos Moisés de Freitas Menezes e Jucundino de Souza Andrade. Foi eleito por unanimidade para seu primeiro pastor o missionário Bice. Naquele momento a igreja recebeu 44 membros demissoriados da PIBA, e após a organização recebeu mais 14 membros demissoriados de outras igrejas da mesma fé e ordem. A primeira diretoria ficou assim constituída: Jesuíno Freire de Oliveira, moderador; Lídia Silveira, primeira secretária, e Fausto José dos Santos, acumulando os cargos de segundo secretário e tesoureiro.

O pastorado da SIBA foi ocupado por: Jonh L. Bice, Albérico Alves de Souza, Wandir Lobo Bonfim, Hercílio Arandas, Manuel Simeão da Silva, João Vieira, Elmer Maurice Treadwell, Gerson Vilas-Bôas, Darrell Dale Cruse, José Belarmino



Interior da SIBA. Pastor Albérico de Souza posando com sua igreja, abril 1936. Arquivo de Jamin da Paz Barreto

do Monte, José Carlos de Medeiros Torres, Moisés Dias da Silva, Samuel Freitas Cerqueira, Rogério Rodrigues dos Santos, Samuel Freitas, Ozéas Correia dos Santos, Josias Alves de Oliveira e Edson José Cerqueira (interino).

Na gestão do pastor Simeão a igreja passou por reformas físicas. O número de membros crescia e a igreja se estruturava para a construção de um templo maior. A instituição contou com o apoio da Comissão Predial, da *Junta de Richmond*, através do casal Treadwell, da contribuição dos irmãos de outras igrejas, notadamente os integrantes da Assembleia de Deus, do Grageru, e da diligência do engenheiro Francisco Costa, assistente



Inauguração do novo templo. Irmã Maria Lima a mais idosa da época, cortando a fita simbólica. Arquivo OBS/56

técnico da construção.³⁹ O lançamento da pedra fundamental ocorreu em 1º de janeiro de 1952, e a inauguração em 6 de janeiro de 1956. Na época, a igreja tinha 116 membros e era pastoreada por João Coimbra. No culto de inauguração estavam os pastores: Pedro Mon-

teiro, das igrejas de Boquim e Itabaianinha; Gamaliel Perrucci, da Igreja Batista de Garanhuns (PE); Hercílio Arandas, da PIB da Bahia e pregador oficial; Hospício Alves, Igreja Congregacional; Elias Quintans, Igreja Presbiteriana; Carlos Crêspo, Igreja Batista Brasileira, e Ivan Freitas, da PIB de Aracaju.

A igreja tem casa pastoral e as congregações: Barra dos Coqueiros, Robalo e Itabaianinha. Ministérios que mantêm: Casais, famílias, patrimônio e conservação, departamento de Ação Social, música e Juventude. Até junho de 2012, registrou 191 membros.

2.6 PRIMEIRAS IGREJAS INSTALADAS NAS REGIÕES CENTRO-SUL E SUDOESTE DE SERGIPE

Na época, para sair da cidade de Boquim de trem, estava a seis horas da capital. Vencendo essa distância, os membros da Primeira Igreja da capital davam sua parcela de contribuição para que aquele município, terra do poeta Hermes Fontes, re-

³⁹ O Batista Sergipano, jun. jul. e ago. de 1956, p. 2.

cebesse o evangelho da graça através da denominação batista. Segundo Duclerc, o trabalho batista ali começou em 1930⁴⁰ com a valiosa cooperação de um médico crente, Osvaldo Barreto Dantas, que clinicava em Boquim. Foi a convite deste que o pastor Duclerc realizou Série de Conferências de 10 noites, na Intendência Municipal, fato que resultou na fundação de uma congregação em casa particular. Depois houve a cooperação de um farmacêutico, irmão Moysés Chaves, e do irmão José Correia, o batista mais antigo de Boquim.

A década de 1940 foi assinalada pela instalação de duas igrejas. A primeira foi organizada em 1941, na cidade de São Cristóvão, a quarta cidade mais antiga do Brasil, tombada pelo Patrimônio Histórico Nacional desde 1939, localizada a 25 km de Aracaju. A cidade foi a primeira capital do Estado, guarda reminiscências, entre essas as tropas de Maurício de Nassau, das lutas violentas que se sucederam entre portugueses e holandeses. Recebeu influência dos colonizadores, adotando um modelo urbano português, divisando-se com facilidade a cidade alta, com a sede do poder civil e religioso e a cidade baixa, concentrando o porto, fábricas e população de baixa renda.⁴¹ É marcada pela presença do clero católico abrigando templos, mosteiros e conventos, formando expressivo conjunto arquitetônico e paisagístico. Ali a denominação batista causou impacto, mas sofreu retaliações do clero predominante.

A segunda organizada no Estado foi em 25 de agosto de 1946, Igreja Batista em Estância, filha da SIBA, a qual recebeu todo o incentivo, contando também com o indispensável apoio das congregações de Pontal e Terra Caída, do município de Indiaroba, e da Igreja de Itabaianinha. A cidade de Estância está a 68 km de

⁴⁰ OJB, 18 de junho de 1936, p. 10.

⁴¹ História dos Municípios. **Um jeito fascinante de conhecer Sergipe**. Aracaju: Cinform Municípios. Globo Cochrane Gráfica e Editora. Jun. de 2002, p. 237.

Aracaju. Tornou-se celeiro de expressivos nomes da cultura e das artes, entre os quais citam-se: Francisco Camerino, Gumersindo Bessa, Gilberto Amado, Maurício Graccho Cardoso, Félix Mendes e Judite Melo. Foi em Estância que aconteceu a fundação do primeiro jornal sergipano denominado de O Recopilador Sergipano. A cidade de Estância, conhecida como berço da cultura sergipana, instalou, portanto, a décima Primeira Igreja sergipana.

IGREJA BATISTA DE BOQUIM



Igreja Batista em Boquim. Arquivo da Igreja

Assim, a pequena Igreja Batista em Boquim foi organizada pela PIBA em 25 de novembro de 1934, com 12 membros. O trabalho evangelístico contou com o desprendimento de muitos irmãos, entre eles: José Correia, Belarmino José dos Santos, Maria Chagas e Josefa Chagas. Três anos depois, 1936, a pequena igreja contava com 42 membros ativos e trabalhadores. A instituição, apesar de pequena e sem recursos financeiros, sem pastor residente, contava com cinco congregações, uma fase de verdadeira animação e progresso. As congregações eram mantidas em al-

deias e povoados por um grupo de irmãos liderados por José de Souza Dantas, João Cardoso da Silva, José Correia Cavalcante, José Nunes Filho, Euclides Chagas e João Fagundes.⁴²

Por sua liderança passaram os pastores: Coriolano Costa Duclerc, Jamuel Alves de Brito, Luiz Cruz, Albérico de Souza, Pedro Domingues Monteiro, Silas Alves Falcão, Wandir Lobo Bonfim, missionário David Mein, José Carlos Crêspo, missionário Elmer Maurice Treadwell, Antonio Francisco dos Santos, Charles José Alves de Oliveira, Cornélio Avelino dos Santos, Luiz Romualdo Barbosa (interino), Gamaliel Neves de Oliveira, José Benício Santana de Souza, Manoel Cândido da Silva (interino), pastor Darlison Nascimento Santos, José Belarmino Filho e Paulo Marinho Falcão (atual). Contou ainda em sua liderança com os vice-moderadores: Ananias Lima dos Santos e Aloísio Barbosa Silva. Até junho de 2012, a igreja tinha 170 membros.

IGREJA BATISTA EM SÃO CRISTÓVÃO



Igreja Batista em São Cristóvão

Como a grande maioria das igrejas, tudo começou numa pequena congregação, que se reunia na residência de Deoclécio

⁴² OJB, Coluna “Cá de Sergipe”, 18 de jun. de 1936, p. 10.

Vieira Silva, membro da SIBA e responsável pela congregação. O imóvel que servia de congregação pertencia à empresa onde Deoclécio trabalhava, localizado na Rodagem Jardim. O evangelho foi dando frutos, e o número de congregados expandiu-se surpreendentemente numa cidade sob forte presença do clero romano e conseqüentemente, à época, das perseguições. Com esse progresso houve, no dia 23 de novembro de 1941, a organização pela SIBA do décimo templo da denominação batista no estado.

O Concílio foi composto pela representação de três igrejas da capital: pastor Silas Alves Falcão, presidente; diácono Jucundino de Souza Andrade, secretário; pastor Albérico Alves de Souza e os diáconos Anthero Cunha e Isaías Profeta do Nascimento. Albérico de Souza, por ser o pastor da SIBA, foi eleito o seu dirigente, e Deoclécio Vieira da Silva, vice-moderador. Convém registrar que Deoclécio Vieira, por seu testemunho e liderança, chegou a assumir o cargo de prefeito daquela cidade, constituindo-se no primeiro prefeito evangélico de São Cristóvão.

Pastores que lideraram a Igreja Batista em São Cristóvão: Ezequias Ferreira da Silva, missionário David Mein (interino), José Bernardo de Oliveira, Luiz Cruz, Carlos Crêspo, missionário Elmer Maurice Treadwel (interino), missionário Edward Bruce Trott (interino), Antonio Francisco dos Santos, José Belarmino do Monte Filho, Antonio Silva Figueiredo, Raimundo Alves de Lima, Airton Vieira Lima (interino) – à época secretário-executivo do Campo Sergipano – Paulo Marinho Falcão, Samuel Carmo de Jesus e Valter Emiliano Soares (atual).

A Igreja mantém as organizações missionárias:⁴³ MCA, JCA, Sociedade de Homens, MR e Amigos de Missões. Foi

⁴³ Informação do pastor Valter Emiliano Soares, em 12 de agosto de 2012.

organizada na periferia da cidade uma congregação denominada Alto do Bernardo. Até junho de 2012, a igreja tinha em seu rol 84 membros.

PRIMEIRA IGREJA BATISTA DE ESTÂNCIA



Primeira Igreja Batista de Estância. Arquivo da Igreja

No início, ainda como congregação, contou com a eficiente direção do irmão José Camilo dos Passos. O Concílio que promoveu a organização foi composto pelos pastores Simeão da Silva, Otoniel Marques e José Carlos Crêspo e pelos diáconos Azarias Santos, Simeão Barreto e pela diaconisa Erundina Bispo dos Santos. Foi, portanto, organizada pela SIBA em 25 de agosto de 1946, com 11 membros, sob a orientação do pastor Wandir Lobo Bonfim, seu primeiro líder. Segundo Silva,⁴⁴ os fundadores foram: José Camilo dos Passos e dona Maria Benigna, professor Azarias Santos e dona Belmira, Jason Cupertino, João Batista, Antônio Jorge, João Braz e dona Hilda Braz, Antônio de Assis e Amaro José da Silva.

⁴⁴ Informação prestada por Amaro José da Silva, citando os relacionados como fundadores, 1974.

Além do pastor Wandir, outros vocacionados assumiram sua liderança: José Camilo dos Passos, vice-moderador; doutor David Mein (interino); seminarista Ladislau Bento Alexandre; pastor José Carlos Crêspo; pastor Hildebrando Tarquínio da Silva; Luiz Gonzaga de Souza, pastor visitante; pastor Nelson Bonaparte; evangelistas Amaro José da Silva e Raimundo Oliveira; pastor José Belarmino do Monte; pastor Davi Bomfim; pastor Givaldo Rodrigues Vieira, pastor visitante; e até a presente data Pedro Alexandre Alves.

Houve uma divisão resultando, em 12 de julho de 1952, na organização da Segunda Igreja Batista, com 19 membros, quase todos egressos da igreja pré-existente. A igreja inicial continuou, mas com membresia restrita, subsistindo com dificuldade, sendo auxiliada com visitas e assistência mensal do irmão Walter Quirino dos Santos e do missionário Maurice Treadwell. Contudo, o esforço empreendido não fez a igreja prosperar. A divisão enfraqueceu o trabalho e, finalmente, atendendo à orientação da Junta Estadual, aquiesceu a um sábio consenso restabelecer a harmonia, unindo as duas igrejas numa só. Ficou apenas a igreja que foi organizada primeiro. Tendo como parâmetro junho de 2012, tinha em seu rol 177 membros.

IGREJA BATISTA EM NOSSA SENHORA DA GLÓRIA

Essa igreja está localizada na região do semiárido sergipano. Foi organizada pela Igreja Batista de Estância, em 19 de outubro de 1954, com 17 membros. O Concílio foi composto pelos seguintes pastores: Hildebrando Tarquínio da Silva, presidente; Ivan Freitas, secretário; Pedro Domingues Monteiro, sermão oficial; José Carlos Crêspo, entrega da Bíblia, contando ainda com as presenças do missionário Elmer Maurice Treadwell e do pastor Antonio Francisco dos Santos.



Igreja Batista em Nossa Senhora da Glória

No tocante à liderança pastoral, segundo Lima,⁴⁵ os períodos são os seguintes: de 1954 a 1958, evangelista Nelson Bonaparte; de 1958 a 1965, missionário Edward Bruce Trott; de 1982 a 1999, pastores Luzivaldo Fernandes Santos, Antonio Martins Bezerra, Marivaldo Queiroz (interino), Valdiney Cordeiro Santos; e de 1999 a 2012, pastores Luiz Henrique da Silva, Josenilton Nunes e Dayvid Oliveira Lima. Além dos relacionados, consta que a igreja teve em seu pastorado os líderes:⁴⁶ missionários Donald Burchard McCoy e Darell Dale Cruse; pastores Manoel Cândido da Silva; Renirton Eustáquio dos Santos,⁴⁷ Gerval de Oliveira Pereira, Daniel da Paz e Airton Vieira Lima (atual).

Na sede funcionam a organização MCA e o departamento de Juventude. Mantém uma congregação no município de Monte

⁴⁵ Informação prestada pelo atual pastor da igreja, Airton Vieira Lima, em 14 de agosto de 2012.

⁴⁶ NATIVIDADE, Sandra Maria. **A Saga dos Pioneiros Batistas em Sergipe (1913-2003)**, Aracaju: Gráfica J. Andrade. 2007, p. 184.

⁴⁷ Ata de 10.02.1985 da 28ª Assembleia Anual da Associação Distrital das Igrejas Batistas da Zona Norte do Estado de Sergipe.

Alegre de Sergipe. Tendo como parâmetro junho de 2012, a estatística registrou 44 membros, englobando sede e congregação.

IGREJA BATISTA BETÂNIA



Igreja Batista Betânia

A Igreja Batista Betânia em Umbaúba foi organizada pela Igreja Batista de Estância, em 17 de julho de 1964, com 15 membros. Do Concílio participaram: os pastores Antonio Francisco dos Santos, presidente; José Belarmino do Monte, secretário; Edward Trott, examinador e oração consagratória; Luiz Cruz dos Santos, entrega da Bíblia e leitura dos artigos de fé; Luiz Gonzaga de Souza, mensageiro.

Pastores que a lideraram: José Belarmino do Monte (dois períodos), Nivaldo Santana, Dirson Marciel de Barros (dois períodos), Wayne Everett Sorrells, Isaú Hormino de Matos, Givaldo Rodrigues Vieira, Sebastião Francelino Cavalcante, Renirton Eustáquio dos Santos, Luiz Romualdo Barbosa (três períodos), Eduardo das Mercês Santos, Samuel Profeta Ribeiro, Benedito Trujilho Cardoso, Antonio Martins Bezerra, José Evangelista dos Santos Filho, Airton Vieira Lima, José Loula de M. Júnior,

Márcio Chagas da Silva (interino) e Geovásio Chagas da Silva (atual). Tendo como parâmetro junho de 2012, essa igreja tinha em seu rol 51 membros.

IGREJA BATISTA MEMORIAL



Igreja Batista Memorial à direita Edifício Memorial

Foi organizada em 7 de setembro de 1964, recebendo originalmente o nome de Igreja Batista do bairro Siqueira Campos. Nas décadas de 1950 e 1960 um grupo de irmãos membros da Primeira Igreja Batista de Aracaju, residentes no bairro, e diante de grandes dificuldades de transporte, começaram a se reunir numa casa alugada na rua Goiás. Visando ampliar a expansão do Evangelho na cidade com a cooperação de outros irmãos da referida igreja e da Igreja Batista Brasileira, o grupo deu início à Escola Bíblica e à pregação do Evangelho sempre nas tardes de domingo.

Da saga inicial para a organização dos batistas no bairro Siqueira Campos destacaram-se alguns membros fundadores, entre os quais estão o diácono José Vitório da Silva (in memoriam), Eunice Cardoso dos Santos e Zulmira Oliveira da Silva. À época, era comum o uso de altofalante para o chamamento do público. A utilização de charretes como transporte era cor-

riqueiro. Uns usavam esse tipo de condução, enquanto outros faziam longos percursos a pé. Da rua Goiás, a igreja passou a se reunir na rua Pernambuco e finalmente rua Paraíba, onde foi construído o primeiro templo em um terreno comprado pela Junta da Convenção Batista Sergipana. Após a venda do imóvel da rua Pernambuco, foi construído um novo templo e, posteriormente, em anexo, o Edifício Memorial.

Lideraram essa igreja os pastores: Pedro Domingues Monteiro; missionário Edward Bruce Trott, Luiz Cruz dos Santos, Israel Pinto Pimentel, missionário Wayne Everett Sorrells, Luiz Romualdo Barbosa, Jairo de Souza Pereira, e desde 30 de julho de 2005, José Carlos Andrade Rocha. Os pastores Luiz Romualdo e Jairo Pereira deixaram o ministério da igreja local para assumir a Secretaria Geral do Conselho de Planejamento e Coordenação da Convenção Batista Sergipana.

Em 1969, sob a liderança do Pastor Luiz Cruz dos Santos, a igreja passou a denominar-se Igreja Batista Sete de Setembro, em razão do dia e mês de sua organização. Em 15 de novembro de 1979, após a construção do novo templo, sob a liderança do pastor Luiz Romualdo Barbosa, a igreja resolveu mudar novamente o seu nome, passando à Igreja Batista Memorial.

Igrejas que organizou: Igreja Batista da Restauração, Igreja Batista em Aquidabã, Igreja Batista em Itabaiana e Igreja Batista Monte Sião. Mantém congregações nas seguintes localidades: bairro Pau Ferro, Aracaju; Piabeta, município de Nossa Senhora do Socorro, como também no município de Feira Nova.

Na história da Memorial destaca-se sua integração nos trabalhos da denominação em níveis estadual e nacional, além de sua contribuição social através da parceria com Visão Mundial e Projeto Sergipe Cidadão, oferecendo à comunidade o curso de alfabetização de jovens e adultos. Até junho de 2012, havia 204 membros.

PRIMEIRA IGREJA BATISTA EM SIRIRI



Igreja Batista em Siriri

A princípio, essa igreja foi uma congregação instalada em 5 de julho de 1955, fruto do trabalho missionário da Igreja Batista em Maruim, mas só organizada como PIB em Siriri no dia 23 de fevereiro de 1967, com 18 membros.

O município de Siriri localiza-se na região central (agreste) do Estado, a 55 km de Aracaju. Na época da instalação havia dificuldade de transporte. O mais disponível era a bicicleta, mas para vencer a distância entre o município e os povoados adjacentes, os irmãos pedalavam alguns quilômetros e mantiveram duas congregações ativas com a realização de cultos às quintas e sextas-feiras, e aos sábados, o trabalho de evangelismo com meninos e meninas, chegando a registrar uma média de 120 crianças matriculadas.

Pastores que lideraram esta igreja: Manoel Cândido da Silva, missionário Clayton Hullet (interino), Gamaliel Neves de Oliveira, Edson Benício Cordeiro de Souza e José Crispim da Silva (atual).

A igreja em Siriri passou 15 anos sem pastor residente, fato só restabelecido a partir de 1982, com a chegada do pastor Gamaliel Oliveira. À época, a igreja tinha 23 membros. A estatística de junho de 2012 registrou 19 membros.

IGREJA BATISTA CASTELO FORTE



Igreja Batista Castelo Forte

Enquanto congregação Batista no bairro Castelo Branco, a igreja Batista Castelo Forte foi organizada pela SIBA em 29 de abril de 1970, elegendo e empossando na mesma data sua diretoria: pastor José Belarmino do Monte, moderador; João Batista Santos, evangelista; Noêmia Teles, secretária; diácono Airton Vieira Lima, tesoureiro: diretoria da EBD: Ivanilde Figueiredo Souza, superintendente; Vilma Alcântara, secretária, e os professores: João Batista dos Santos, Maria Santos e Maria de Lourdes Vieira da Cunha. Após alguns meses de funcionamento, em 28 de novembro do mesmo ano, houve a organização como igreja, recebendo a denominação de Igreja Batista Castelo Forte, com 42 membros.

A igreja registrou em sua liderança os seguintes pastores: José Belarmino do Monte, Darell Dale Cruse, Israel Pinto Pi-

mentel, Wayne Everett Sorrells, Waldemar Quirino dos Santos, Edinísio de Assis, Antonio Silva Figueiredo, Valdemar de Araújo Filho, e a partir de 14 de julho de 2012, Acácio Costa Silva. A estatística de junho de 2012 registrou 247 membros.

IGREJA BATISTA DA FÉ



Igreja Batista da Fé

Tudo começou em 1964 com a chegada da missionária Zênia Birzniek da JMN. Zênia chegou a Aracaju de trem, no dia 19 de maio de 1964, e a Japarutuba, no dia 22 de maio. Dois dias depois fez o primeiro culto. Colocou uma vitrola para tocar e viu a sala de sua casa se encher de crianças. Daí a missionária, de profissão enfermeira, observou a precariedade da assistência médica, tanto em Japarutuba quanto nas redondezas, e entendeu que o caminho para alcançar aquelas vidas para Cristo seria através do cuidado com a saúde da população. Foi instalado, então, um ambulatório de análises clínicas, e Birzniek atendia ao povo com urbanidade, fazendo exames laboratoriais e cuidando das senhoras.

A implantação da congregação Batista em Japarutuba confunde-se com o envolvimento pioneiro e incessante de Zênia. Finalmente, em 9 de março de 1973, foi organizada pela PIBA a Igreja Batista da Fé, com 51 membros.

A igreja Batista da Fé mantém as congregações de Várzea Verde, Carmópolis, Macambira, Sibalde, São José, Espinheiro, além de um ponto de pregação em Badajós, no Vale do Japarutuba. A estatística de junho de 2012 registrou 352 membros.

Ao longo desses anos a igreja registrou em seu pastorado os seguintes líderes: Isaú Hormino de Matos, João Alves da Silva, Edinísio de Assis, Carlos Custódio de Siqueira, Moisés Ferreira da Silva, João Alves da Silva (interino), Misael Dantas de Oliveira, Antonio Martins Bezerra, José Robério de Sousa e Marivaldo Queiroz da Silva (atual).

IGREJA BATISTA PENIEL



Igreja Batista Peniel. Arquivo da Igreja

A Igreja Batista Peniel foi organizada pela Igreja Batista Betânia, em Umbaúba (SE), no dia 7 de outubro de 1978, com 23

membros. O Concílio que a organizou ficou assim constituído: pastor José Belarmino do Monte, presidente; pastor Waldemar Quirino dos Santos, secretário; pastor Jabes Nogueira, examinador; diácono Miguel Vicente da Silva, oração de organização; pastor Renirton Eustáquio dos Santos, leitura do Pacto das Igreja Batistas; diácono Airton Vieira Lima, entrega da Bíblia, e pastor Luiz Romualdo Barbosa, sermão oficial.

Foi liderada pelos seguintes pastores: José Belarmino do Monte, Paulo Marinho Falcão, Dirson Maciel de Barros, José Sérgio dos Santos, José Silvério dos Santos, Benedito Trujilho Cardoso, José Evangelista dos Santos Filho, Robson dos Santos Nunes, Airton Vieira Lima, Genivaldo dos Santos e Ginaldo Batista dos Santos (atual). Tendo como parâmetro junho de 2012, tinha 51 membros.

IGREJA BATISTA MONTE SIÃO



Igreja Batista Monte Sião. Arquivo CBS

A Igreja Batista Monte Sião, localizada no bairro Veneza, em Aracaju, foi organizada em 3 de março de 1979, com 14

membros, pela Igreja Batista Memorial, na época denominada Igreja Batista 7 de Setembro, sob a liderança do pastor presidente Luiz Romualdo Barbosa.

O Concílio organizador ficou assim constituído: pastor Luis Romualdo Barbosa, presidente; pastor Jabes Nogueira, examinador; pastor Pedro Alexandre Alves, secretário; pastor Renirton Eustáquio dos Santos, oração de organização; pastor Waldemar Quirino dos Santos, orador oficial, e os vogais, pastor Moisés Dias da Silva e pastor José Heleno da Silva. Estavam presentes também os diáconos Duclerc Chaves, que procedeu à leitura do Pacto; Frederico Teti, Francisco Luiz de França, entrega da Bíblia, e Manoel Ferreira da Silva.

Pastores que a lideraram: Manoel Cândido da Silva, Luiz Duca de Andrade, Raimundo Leandro Neto, Bruce Oliver, Edinísio de Assis, José Robério de Souza, e há 20 anos Levi Feliciano da Silva (atual). Tendo como parâmetro junho de 2012, tinha em seu rol 80 membros.

PRIMEIRA IGREJA BATISTA EM LAGARTO

Essa igreja foi organizada pela Igreja Batista em Boquim, no dia 10 de março de 1979, com oito membros. Do Concílio participaram: pastor Luiz Romualdo Barbosa, presidente; pastor Waldemar Quirino dos Santos, secretário; pastor Pedro Alexandre Alves, orador; pastor Manoel Cândido da Silva, oração consagratória, e pastor José Heleno da Silva, entrega da Bíblia.

Na liderança da igreja há o registro dos pastores: Osias Maia da Silva, que exerceu o ministério pastoral por sete anos; Jony Nunes, Antonio Martins (interino), Eraldo Alves e o evangelista Manoel Messias Marques dos Santos; este último por três anos. Eraldo Alves Lima e José de Oliveira exercem há

aproximadamente 21 anos a função de pastor presidente, tendo como auxiliar o pastor José Raimundo dos Reis, vice-presidente.



PIB de Lagarto. Arquivo da Igreja

A igreja, até junho de 2012, tinha 250 membros. Desenvolve ministérios com famílias, envolvendo a membresia nas organizações que contemplam adultos, jovens e crianças. Realiza trabalho de ação social na área da evangelização e mantém as congregações: Novo Horizonte, Colônia Treze, Povoado Santo Antonio e Riachão do Dantas, sob a liderança dos obreiros: pastor José Raimundo dos Reis, missionária Gizalva Alves Menezes, o irmão José Nelcimar e a missionária Joanete Pina. As três primeiras congregações estão no próprio município e a subsequente, no município de Riachão do Dantas, Sergipe.

IGREJA BATISTA DA GRAÇA

Em 1970, a PIBA, responsável por aquele núcleo de evangelização, sobrepujou o desafio de abrir uma congregação. Alugou uma casa e instalou a congregação Batista no bairro Manoel

Preto, liderada por Natanael Menezes Cruz. Em agosto daquele mesmo ano houve a inauguração do templo da Congregação Batista em Manoel Preto, e o evangelista Manoel Alves assumiu a liderança do trabalho. Transcorrido algum tempo, Alves pediu exoneração, sendo substituído pelo evangelista Damião Timóteo.



Igreja Batista da Graça

No dia 3 de janeiro de 1981 a PIBA organizou a congregação em igreja, com 51 membros, através do Concílio composto por: pastor Jabes Nogueira, presidente; pastor Cornélio Avelino dos Santos, pregador ocasional; pastor Luiz Romualdo Barbosa, secretário; diácono Roosevelt Vieira Lima, examinador; pastor José Heleno da Silva, entrega da Bíblia; pastor Waldemar Quirino dos Santos, oração consagratória, e pastor Antonio Francisco dos Santos, oração de posse e leitura do Pacto das Igrejas Batistas. A igreja denominada Batista do Calvário, posteriormente, passou a designar-se Igreja Batista da Graça.

Há o registro em sua liderança dos seguintes pastores: Antonio Silva Figueiredo, Edinísio de Assis (interino por dois períodos), José Costa de Oliveira, Levi Feliciano da Silva (interino); evangelistas Manoel de Oliveira Júnior e Eliúbem Barbosa dos Santos; pastores Jorge dos Santos, Antonio Martins

Bezerra (interino) e Antonio Sampaio Neto (atual). Até junho de 2012, tinha 215 membros.

PRIMEIRA IGREJA BATISTA DE CAPELA



PIB de Capela

Essa igreja foi organizada pela PIBA em 3 de outubro de 1981, com 25 membros, sob a responsabilidade da PIBA. O Concílio organizacional foi presidido pelo pastor Jabes Nogueira; pastor Samuel Freitas Cerqueira, secretário; pastor Waldemar Quirino dos Santos, examinador; pastor Luiz Romualdo Barbosa, orador; pastor Damião Pereira de Andrade, Pacto das Igrejas Batistas; diácono Duclerc Chaves, entrega da Bíblia; Antonio Silva Figueiredo, oração de organização.

Em sua liderança há o registro dos seguintes pastores: Fernando Luiz Gonçalves (por dois períodos), José Robério de Sousa⁴⁸, Reinaldo Ferreira dos Santos, Antonio Martins Bezer-

⁴⁸ Ata de 10 de fevereiro de 1985, da 28ª Assembleia Anual da Associação Distrital das Igrejas Batistas da Zona Norte do Estado de Sergipe.

ra (interino), Valter Emiliano Soares, Robson Almeida Lima e Paulo César dos Santos, além da missionária Vilma Glória Dias (itinerante) e, à época, o evangelista Eubisergi Silva. Retornou à liderança da igreja desde 2004 o pastor José Robério de Sousa.

A igreja mantém as congregações: Nova Esperança, no povoado Miranda, e outra na cidade de Muribeca. Até junho de 2012, estavam arrolados 102 membros.

PRIMEIRA IGREJA BATISTA DE ITABAIANA



Primeira Igreja Batista de Itabaiana. Arquivo da Igreja

Em 1975 houve o início do trabalho de plantação da denominação batista em Itabaiana, assumido pela Igreja Batista Brasileira, chegando a enviar o pastor Renirton Eustáquio, que trabalhou no período de 1975 a 1976, mas o trabalho não surtiu resultado. A Igreja Batista Memorial avocou o compromisso de um novo investimento na plantação da igreja. No segundo semestre de 1980 a Junta de Missões Nacionais promoveu a Transergipana, direcionando uma equipe para a cidade de Itabaiana. Desta feita, o resultado foi satisfatório, com mais de 100 decisões. A JMN

empunhou o desafio enviando o casal de missionário pastor Gerson Perruci e Lizete Perruci para o novo campo.

Em 5 de dezembro de 1981 a Congregação Batista em Itabaiana foi organizada como igreja, com 23 membros, sob a designação de Primeira Igreja Batista de Itabaiana – PIBI. O Concílio que a organizou foi constituído pelos pastores: Luis Romualdo Barbosa, presidente; Waldemar Quirino dos Santos, examinador; Edinísio de Assis, secretário; Renirton Eustáquio, consagração; Samuel Cerqueira, entrega da Bíblia; José Heleno da Silva, Pacto das Igrejas Batistas; Jabes Nogueira, orador oficial, e Gerson Perruci, candidato ao pastorado. Inicialmente localizada em sede provisória na rua Capitão Mendes, assumiu seu pastorado o missionário Gerson de Assis Perruci. Como estratégia de serviço cristão, a igreja de Itabaiana adotou um projeto social de alfabetização infantil, conveniado com a Visão Mundial, cognominado Projeto Batista “Deus é Amor.” A igreja continuou trabalhando com a comunidade. Três anos depois, em 1984, houve a construção do templo.

Houve na história da PIBI um período atípico, notadamente de outubro de 1988 a janeiro de 1993, em que a igreja constatou vacância pastoral. Entretanto, foi assistida pelo campo batista através do pastor Antônio Martins Bezerra, à época, secretário executivo da CBS, o qual a visitava sistematicamente, como também por Maria Zélia Santana, seminarista da igreja local.

Em 13 de janeiro de 2008 a igreja iniciou a construção do seu novo templo, apresentando uma estrutura moderna, com instalações confortáveis, visando em sua conclusão abrigar 400 pessoas. Está iniciando a expansão das organizações missionárias, partindo da já estruturada MCA. Tendo como parâmetro junho de 2012, a estatística registrou 96 membros arrolados. Pastores que a lideraram: Gerson de Assis Perruci, Luis Romualdo Barbosa (interino por dois períodos); José Carlos dos Santos, José

Robério de Sousa (interino); José Luis Duca de Andrade, Antonio Martins Bezerra (interino); Antonio Roberto Pinto, Georgivaldo Cerqueira de Oliveira (por dois períodos); Almino Lima Santos, José Alves Costa, Pedro da Silva Guirra, e desde 12 de janeiro de 2008, pastor José Rafael Alves dos Santos.

IGREJA BATISTA CIDADE NOVA



Igreja Batista Cidade Nova. Arquivo Anazilda Cruz

A Igreja Batista Cidade Nova foi organizada pela PIBA em 15 de dezembro de 1981, com 43 membros. Da composição do concílio organizacional participaram: pastor Jabes Nogueira, presidente; pastor Abraão Marcos, secretário; pastor José Heleno da Silva, examinador; pastor Antonio Francisco dos Santos, entrega da Bíblia; Jailton Santos, leitura do Pacto das Igrejas Batistas; pastor Gerson de Assis Perruci, orador oficial, e diácono Duclerc Chaves, oração consagratória. Após a realização do concílio houve a posse da primeira diretoria: pastor Abraão Marcos Flor da Silva, presidente; Célia Soares Flor da Silva, secretária, e Manoel Messias dos Santos, vice-moderador e tesoureiro. O Estatuto da igreja foi aprovado em 1983.

Há em funcionamento as organizações missionárias MCA e ER. Organizou em 1996 o primeiro fruto do seu trabalho evangelístico a Igreja Batista em Marcos Freire II. Atualmente, apoia o trabalho de evangelização na congregação em São Domingos (SE). Pastores que a lideraram: Abraão Marcos Flor da Silva, dezembro de 1981 a abril de 1993; Edinísio de Assis (interino por dois períodos); Judson de Freitas Rocha, dezembro de 1983 a dezembro de 1996; José Carlos dos Santos, agosto de 1997 a dezembro de 2005; Pedro da Silva Guirra, 30 de junho de 2007 a julho de 2011; e Gerval de Oliveira Pereira, interino. A estatística de membresia, tendo como parâmetro junho de 2012, verificou o total de 114 arrolados.

IGREJA BATISTA NOVA JERUSALÉM



Igreja Batista Nova Jerusalém

Inicialmente, era uma congregação que funcionava na residência do irmão Samuel Francisco dos Santos, apoiada pela PIBA. A congregação cresceu e em 16 de dezembro de 1981 foi organizada em igreja com 52 membros.

O Concílio que examinou e organizou a congregação em igreja contou com os seguintes membros: pastor Jabes Nogueira, presidente; pastor Waldemar Quirino dos Santos, secretário; pastor Luiz Romualdo Barbosa, examinador; diácono Aloísio Alves da Silva, entrega da Bíblia; pastor Antonio Francisco dos Santos, oração consagratória; diácono Duclerc Chaves leitura do Pacto das Igrejas Batistas, e pastor Antonio Silva Figueiredo, orador.

A igreja foi pastoreada pelos seguintes líderes: Damião Pereira de Andrade, Neilson Xavier de Brito, Luzivaldo Fernandes dos Santos, Antonio Martins Bezerra (interino), Sérgio Paulo Sampaio da Silva, Airton Vieira Lima (interino) e Gerval de Oliveira Pereira (atual). Até junho de 2012, a igreja tinha 100 membros.

IGREJA BATISTA DO CENTENÁRIO

A Igreja Batista do Centenário encima com sua designação uma homenagem. Trata-se de um marco em Sergipe à presença e registro oficial da organização dos batistas no Brasil, ocorrida em 15 de outubro de 1882, com a instituição da Primeira Igreja Batista do Brasil, instalada em Salvador. Nas comemorações do centenário dos batistas, uma tocha simbólica, “Tocha do Amor,” percorria os estados brasileiros. Em Sergipe, o símbolo de tão expressiva data foi recebido na divisa com a Bahia. Estava na entrada de Cristinápolis a recepção sergipana composta por significativa representação dos batistas. Era líderes de congregações e muitos membros das igrejas da denominação no estado. Pastor Luiz Romualdo Barbosa, à época secretário executivo do Campo, recebeu das mãos do pastor Glendon Grober o símbolo da comemoração do Centenário, que, em carreta, chegou à entrada de Aracaju. Daí foi entregue aos maratonistas, que se alternaram até postar a pira na Praça Fausto Cardoso, onde representativa multidão a aguardava.



Igreja Batista do Centenário. Arquivo CBS

Na passagem da tocha por Riachuelo, 16 de agosto de 1982, foi organizada a Igreja Batista do Centenário com 25 membros. Anteriormente a essa organização, até então congregação instalada sob a responsabilidade da SIBA, existia há aproximadamente 15 anos recebendo a assistência de alguns abnegados pregadores leigos, a exemplo de irmão Marcolino José de Oliveira e sua família, residentes naquela cidade por três anos, José Saturnino de Oliveira, entre outros. A primeira pessoa⁴⁹ a se decidir ao evangelho de Cristo, ainda como ponto de pregação, foi a irmã Maria Marta Silvino.

⁴⁹ Informação prestada por Maria Lúcia de Oliveira, filha do evangelista leigo Marcolino José de Oliveira, junho de 2012.

A oficialização da igreja contou com a instrumentalidade do pastor Luiz Romualdo Barbosa e do então diácono Airton Vieira Lima. A primeira diretoria da igreja⁵⁰ ficou assim constituída: Airton Vieira Lima, vice-moderador; José dos Santos, diretor da EBD; José Gomes, professor dos adultos; Lindaura Alves, substituta; Nelda Linhares, professora de crianças; Bernadete, substituta; Elias Linhares, secretário da EBD; Nair Alves, tesoureira; Consuelita Gomes, presidente da União de Adultos, e Nelda Linhares, secretária da igreja.

Em sua liderança pastoral há o registro de: pastor Luiz Romualdo Barbosa, interino até 30 de dezembro de 1987, pois na época pastor Romualdo era secretário executivo do campo Batista Sergipano, ficando neste tempo auxiliado pelos diáconos Airton Vieira Lima e Roosevelt Vieira Lima, até então membros da Segunda Igreja Batista de Aracaju; pastor José Alves Costa, que ficou na liderança por três anos, até 14 de setembro de 1990, quando foi sucedido pelo pastor Airton Vieira Lima, consagrado ao ministério pastoral em 30 de dezembro de 1989; pastores: Antonio Francisco dos Santos, Robson Almeida Lima, Manoel Cândido da Silva, Gerval de Oliveira Pereira; e desde 15 de janeiro de 2011, o seminarista Elias Lima Linhares.

Mantém congregações nos municípios de Areia Branca e Santa Rosa de Lima. Até junho de 2012, tinha 84 membros.

IGREJA BATISTA SIÃO

Foi instalada sob a responsabilidade da Igreja Batista Memorial. Sua organização em igreja aconteceu no dia 15 de dezembro de 1982, com 12 membros. Na época da organização

⁵⁰ Informação obtida através do seminarista Elias Linhares Lima, atual líder da igreja, setembro de 2012.

essa igreja foi denominada Igreja Batista Sião, posteriormente Poço Redondo, voltando à designação primeira, ou seja, Igreja Batista Sião. O Concílio organizacional foi constituído por: pastor Luiz Romualdo Barbosa, presidente; pastor Renirton Eustáquio dos Santos, secretário; pastor José Heleno da Silva, examinador; pastor Samuel Freitas Cerqueira, entrega da Bíblia; diácono Fernando Alves da Silva, oração de organização; pastor Edinísio de Assis, orador oficial.



Igreja Batista Sião. Arquivo da igreja

No ato de sua organização, o secretário da Junta de Evangelização, missionário Glendon Grober, representando na oportunidade a CBB, e em razão da comemoração do Centenário dos Batistas Brasileiros, fez a entrega de duas placas de bronze – uma para a igreja em organização e a outra para a organizadora (Honra ao Mérito). A igreja mantém em funcionamento as organizações que congregam crianças e adultos e ainda o Coral Anjos do Sertão e Grupo de Coreografia, dois pontos de pregação na casa de membros nos povoados Lagoa das Areias e assentamento Emendados. Até junho de 2012, tinha em seu rol 27 membros. A seguir estão os nomes de alguns líderes dessa igreja: pastor Adalberto Gomes, pastor Rosalino

Campos Assunção, pastor Gamaliel Neves de Oliveira, pastor Airton Vieira Lima, pastor Valdeney Cordeiro Santana e as missionárias Rosa Costa dos Santos e Laudicéia Mirandola. Atualmente lidera essa igreja o evangelista Ezequiel dos Anjos. Essa instituição recebe a indispensável colaboração da Igreja Batista da Graça e da Convenção Batista Sergipana.

IGREJA BATISTA EM PORTO DA FOLHA



Igreja Batista Porto da Folha

A visão missionária da Igreja Batista Brasileira deu origem a essa igreja em Porto da Folha, organizada em 16 de dezembro de 1982, com 11 membros. O Concílio organizacional ficou assim constituído: pastor José Heleno da Silva, presidente; pastor Paulo Marinho Falcão, secretário; pastor Waldemar Quirino dos Santos, examinador; pastor Edinísio de Assis, entrega da Bíblia; pastor Samuel Freitas Cerqueira, oração de organização; pastor Luiz Romualdo Barbosa, orador oficial, e pastor Renirton Eustáquio dos Santos orou pelo pastor, Raimundo Leandro Neto, que estava tomando posse da igreja.

Líderes que a administraram: pastores Raimundo Leandro Neto, Raimundo de Souza, Luiz Romualdo Barbosa, interino;

José Heleno da Silva, interino; Valdemar Alves de Araújo Filho, interino; missionária Emília Vieira Santos; evangelistas: Marcos Tenisson Bomfim Cabral, Marivaldo Queiroz da Silva, Valdeney Cordeiro Santana e pastor Joel Barros de Oliveira (atual).

Realiza trabalho de evangelização em 21 povoados, mantendo congregações oficiais nos povoados Monte Santo, em Gararu, e Serra dos Homens, em Porto da Folha. Abriga o Projeto de Evangelização (PEPE), com 33 crianças de 3 a 6 anos, filhas de não membros. Tendo como parâmetro junho de 2012, estavam arrolados 30 membros na sede.

PRIMEIRA IGREJA BATISTA EM SIMÃO DIAS



Primeira Igreja Batista em Simão Dias. Arquivo da Igreja

O trabalho da PIB em Lagarto deu lugar a uma nova agência de propagação do evangelho de Cristo. A igreja em Simão Dias foi organizada em 17 de dezembro de 1982, com 12 membros.

Foi liderada pelos seguintes vacacionados: pastor Jairo de Souza Pereira (interino); pastor José Marcos Andrade Cruz, evangelista Arivaldo Alves de Oliveira, pastor Antonio Mar-

tins Bezerra (interino); pastor Antonio Jair Lopes Lima, pastor Airton Vieira Lima (interino) e pastor Antonio Cláudio Barreto Soares (atual).

Tendo como parâmetro junho de 2012, essa igreja tinha em seu rol 78 membros.

PRIMEIRA IGREJA BATISTA EM TOBIAS BARRETO



PIB em Tobias Barreto. Arquivo da Igreja

Sua existência é fruto de uma Trans da JMN realizada em 1980. A PIB em Itabaianinha assumiu a Frente Missionária e promoveu sua emancipação eclesiástica, organizando a PIB em Tobias Barreto no dia 18 de dezembro de 1982, com dez membros. É uma igreja que expande a evangelização, interagindo com a comunidade no desenvolvimento de atividades, a exemplo de: projeto Esporte (Futebol) e projeto Evangelização através de estudos em sala de aula, administrado pela professora Nilza Lisboa, no povoado Tapera do Lima. A evangelização continua nas residências do próprio município de Tobias Barreto como também em Itapicuru (BA).

A igreja organizou uma congregação no Povoado Lagoa Redonda, dois pontos de pregação nos Povoados Muniz e Boa Vista e ainda o projeto evangelístico no Povoado Taper do Lima, todos em Itapicuru. Visando ajudar os mais carentes, existe a distribuição de cestas básicas como também alimentação básica para os meninos que frequentam o projeto. Mantém as organizações MCA e Unijovem. Tendo como parâmetro junho de 2012, a PIB em Tobias Barreto tinha 60 membros.

Pastores que a lideraram: José Eronildo Cerqueira (por dois períodos); Edson José Cerqueira, Grimaldo Ferreira de Almeida, Luiz Henrique da Silva, Antonio Barros, Paulo César dos Santos, e desde 16 de agosto de 2007, José Loula de Moraes Júnior.

PRIMEIRA IGREJA BATISTA EM ITAPORANGA D'AJUDA



PIB de Itaporanga D'Ajuda

A PIB de Itaporanga D'Ajuda foi organizada em 11 de fevereiro de 1984 pela SIBA, com 23 membros. Do Concílio

organizacional participaram: pastor Samuel Freitas Cerqueira, presidente; pastor Luiz Romualdo Barbosa, examinador; pastor Edinísio de Assis, secretário; pastor Antonio Galvão, orador oficial, e diácono José Torquato Costa, oração consagrada.

O mensageiro pastor Antonio Galvão, missionário da Junta de Missões Mundiais da CBB na Espanha, discorreu naquela noite de organização sobre “O que Deus espera da igreja em Itaporanga,” subdividindo a pregação nos seguintes pontos: “Deus espera que seja zelosa da sã doutrina pregando uma mensagem cristocêntrica e exercendo um ministério onde a fidelidade da pregação seja sentida;” “Deus espera que seja uma igreja que exerça o papel de sal e luz do mudo, através da união fraternal e pela fidelidade no testemunho,” e “Deus espera que seja uma igreja de visão na ação evangelizadora da localidade, na visão missionária em relação a outras localidades através de uma visão de paz.” Ao final de sua pregação, um casal fez sua decisão ao batismo.

Foi liderada pelos pastores: Luiz Romualdo Barbosa (interino); José Carlos Vieira Santos e Ediel de Carvalho da Silva (atual). Até junho de 2012, a igreja registrou 160 membros.

PRIMEIRA IGREJA BATISTA DE CRISTINÁPOLIS

Esta igreja foi organizada pela Igreja Batista Betânia em Umbaúba, no dia 7 de abril de 1984, com 15 membros. Do Concílio organizacional participaram: pastor Luiz Romualdo Barbosa, presidente; pastor Judson de Freitas Rocha, secretário; pastor Eronildo José Cerqueira, orador; pastor Edinísio de Assis, oração de organização; pastor Samuel Freitas Cerqueira, examinador; Osias Maia da Silva, entrega da Bíblia, e pastor José Heleno da Silva, Pacto das Igrejas.



PIB de Cristinápolis

Liderança pastoral da PIB de Cristinápolis: Luiz Romualdo Barbosa (interino); Carlos Domício Rodrigues Neves, José Alves Costa, José Silvério dos Santos (interino); Antonio Martins Bezerra (interino); Levi Feliciano da Silva, José evangelista dos Santos Filho, Airton Vieira Lima, Moisés Corrêa de Oliveira, Gerval de Oliveira Pereira, Eduardo Santos Pimentel Filho, Márcio Chagas da Silva e Genivaldo dos Santos (atual). Até junho de 2012, tinha em seu rol 47 membros.

IGREJA BATISTA DE LARANJEIRAS

Foi organizada pela Igreja Batista em Nossa Senhora das Dores em 20⁵¹ de dezembro de 1985, com 14 membros. Do seu Concílio participaram: pastor Fernando Luiz Gonçalves, presidente; pastor Jabes Nogueira, examinador; pastor José Heleno da Silva, secretário; pastor Luiz Romualdo Barbosa, pregador, e pastor José Robério de Sousa, oração consagratória.

⁵¹ Há informação divergente nos arquivos da CBS em que constam 20 membros, enquanto que na informação da igreja constam 19 membros.



Igreja Batista de Laranjeiras. Arquivo da Igreja

A liderança ministerial foi assumida por: pastor Luiz Romualdo Barbosa, interino; pastor Francisco Macedo, pastor José Sérgio dos Santos, pastor Jabes Nogueira Filho, interino; missionária Maria Josina dos Santos, pastor Antonio Barros, pastor Renato Ramalho Motta, pastor Antonio Martins Bezerra, interino; seminarista Pedro Francisco Paz Sobrinho, pastor Airton Vieira Lima, interino; seminarista Valfran César dos Santos e evangelista Moisés Bezerra dos Santos, pastor João Knox Silva Araújo, pastor Jairo de Souza Pereira, interino; missionária Audinete Pereira Gomes e pastor Jorge Santos (atual), este auxiliado pela missionária Mércia Bispo; seminarista Clara Lima Ribeiro e Cristiane dos Santos, esta última vice-moderadora. Total de membros até junho de 2012: 64 arrolados.

A igreja atua com trabalho evangelístico e social, mantendo um ponto de pregação no conjunto Manoel do Prado Franco, com frequência mensal de 35 crianças. Oferece atendimento a famílias com carência alimentar, promove o programa de saúde

bucal para as crianças e orienta os pais e os próprios jovens quanto à prevenção das chamadas drogas lícitas.

Organizações missionárias que mantém: MCA, MR, ER e Ministério de Evangelização de Crianças.

IGREJA BATISTA ROSA DE SAROM



Igreja Batista Rosa de Sarom

Inicialmente era uma pequena congregação da Igreja Batista Memorial, localizada na rua Rio Branco nº 179, no município de Cedro de São João, a 94 km de Aracaju. Sua organização como igreja aconteceu em 27 de dezembro de 1985, com 20 membros.

Líderes que administraram a instituição: pastor Luiz Romualdo Barbosa (interino); missionária Gilza Alves Nunes, pastor Sérgio Paulo Sampaio da Silva, pastor Ailton Xavier dos Santos, seminarista Marivaldo Queiroz da Silva, pastor Manuel Fernandes dos Santos Filho, pastor Antonio Martins Bezerra (interino) e seminarista Jivaldo Santos Pinto (atual). Até junho de 2012, a igreja tinha em seu rol 40⁵² membros.

⁵² Fonte CBS, junho de 2012.

IGREJA BATISTA MARANATA



Igreja Batista Maranata

Esta igreja foi organizada pela Primeira Igreja Batista de Aracaju em 6 de dezembro de 1986, com 36 membros. O Concílio que a organizou foi formado por: Jabes Nogueira, presidente; Luiz Romualdo Barbosa, examinador; diácono Aloísio Alves da Silva, oração de organização; José Robério de Sousa, entrega da Bíblia; Waldemar Q. dos Santos, mensageiro ocasional; José Heleno da Silva, leitura do Pacto das Igrejas Batistas, e Olúsiva Santana Lima, secretária.

Primeira diretoria empossada: Manoel Cândido da Silva, presidente; Jonadab Teixeira Lima, vice-presidente; Emanuel Pinto Lessa e Raquel Araújo de Souza, primeiro e segundo secretários, respectivamente, e Jonadab Teixeira Lima e Luzinete de Menezes, primeiro e segundo secretários, respectivamente.

A igreja mantém a organização missionária MCA e uma congregação. Até junho de 2012, tinha em seu rol 120⁵³ membros.

Liderança Pastoral: Manoel Cândido da Silva, Antonio Martins Bezerra (interino), Lázaro da Silva Cavalcanti, Ema-

⁵³ Fonte CBS, junho de 2012.

nuel Pinto Lessa e Gladson Aragão da Anunciação (estes três últimos são os atuais).

PRIMEIRA IGREJA BATISTA DE AQUIDABÃ



PIB de Aquidabã. Arquivo da Igreja

Esta igreja foi organizada em 12 de dezembro de 1987, com 24 membros, pela Igreja Batista Memorial. Seus primeiros membros enquanto congregação foram: um casal vindo de João Pessoa (PB) – Natan da Costa Lima e Hélia Maria de Souza Lima – e seus filhos, Natan da Costa Lima Júnior, Pablo R. da Costa Lima e Daniel da Costa Lima. A cidade de Aquidabã, localizada no médio sertão sergipano, contava, pelo censo de 2010, com aproximadamente 20.056 habitantes.

Foram líderes dessa igreja: a missionária Maria do Socorro Diniz, que a presidiu durante oito anos; pastor Raimundo Dias dos Santos, por pouco mais de dois anos; pastor Sandro Vieira Ribeiro, por cinco anos; pastor Airton Vieira Lima, interino por três anos; pastor Rogério Crispim, por oito anos; e desde setembro de 2011 é liderada pelo pastor Fred Ladeira. Tendo como parâmetro junho de 2012, a igreja tinha 45⁵⁴ membros.

⁵⁴ Fonte CBS, junho de 2012.

IGREJA BATISTA DA ESPERANÇA



Igreja Batista da Esperança. Arquivo da Igreja

A Igreja Batista da Esperança foi organizada pela Segunda Igreja Batista de Aracaju, no dia 25 de novembro de 1989, com 22 membros. Teve como componentes do Concílio: pastor Edson Cerqueira, presidente; pastor Antonio Martins Bezerra, leitura do Pacto das Igrejas Batistas e oração, e o pastor Waldemar Quirino dos Santos, mensageiro ocasional.

O esforço evangelístico encetado pela instituição concentra-se basicamente nas visitas domiciliares com estudos bíblicos, organização de duas congregações, localizadas uma no loteamento Senhor do Bomfim, em Aracaju, e outra no município de Pedra Mole (SE). Mantém as organizações missionárias: MCA, MR, JCA, SHB, ER, além da união que congrega jovens e adolescentes.

Pastores que a lideraram: José Wellington da Silva, missionário Bruce L. McBee, Edson José Cerqueira, Eliúbem Barbosa dos Santos, Valfran César dos Santos e José dos Santos (atual). Até junho de 2012, a Igreja contava com 36⁵⁵ membros.

⁵⁵ Fonte CBS, junho de 2012.

IGREJA BATISTA JERUSALÉM



Igreja Batista Jerusalém. Arquivo da Igreja

A anterior congregação instalada no bairro Cidade Nova, filha da PIB de Estância, foi organizada sob a denominação de Igreja Batista Jerusalém, no município de Estância, no dia 9 de novembro de 1991, com 29 membros, pelo Concílio constituído dos seguintes pastores:⁵⁶ Pedro Alexandre Alves, presidente; Manoel Cândido da Silva, secretário; Waldemar Quirino dos Santos, examinador; Jabes Nogueira, oração gratulatória; Antonio Silva Figueiredo, leitura do Pacto das Igrejas Batistas; Edinísio de Assis, entrega da Bíblia à igreja, e Jairo de Souza Pereira, orador oficial.

Houve a posse da primeira diretoria composta por: Adonias Alves Torres, vice-moderador; Joselice Rocha Goes, primeira secretária; Adair Tarquínio Torres, segundo secretário; Aguinair Tarquínio Santos, primeiro tesoureiro, e José Martins dos Santos, segundo tesoureiro. Comissão de Finanças: Paulo Cavalcante Rocha, Vicência da Silva Rocha, Adonias Alves Torres, Adair Tarquínio Santos, Aguinair Tarquínio Torres e

⁵⁶ Ata de Organização da Igreja Batista Jerusalém, 9 de novembro de 1991, p. 1 a 3.

José Martins dos Santos. Os Estatutos da Igreja também foram aprovados na data de organização.

Em 1993 houve divisão na igreja por conta de ênfases contrárias à postura doutrinária das Igrejas Batistas,⁵⁷ mas o trabalho evangelístico continua fluindo e promovendo frutos. Até junho de 2012, a estatística registrou 15 membros.

Líderes que administraram a Igreja Batista Jerusalém: Adonias Alves Torres, vice-moderador; pastor Manoel Cândido da Silva, pastor Pedro Alexandre Alves (interino), pastor Moisés Corrêa de Oliveira, pastor Cornélio Avelino Santos e, oficialmente, desde 17 de abril de 2011, é administrada pelo evangelista Eliseu dos Anjos.

IGREJA BATISTA NOVA ESPERANÇA



Igreja Batista Nova Esperança

A Igreja Batista Nova Esperança, localizada no Conjunto João Alves Filho, município de Nossa Senhora do Socorro,

⁵⁷ Ata de 13 de junho de 1993, p. 26 v.

foi organizada pela Primeira Igreja Batista de Aracaju, em 10 de abril de 1992, com 52 membros. Na época ela estava sob a designação de Igreja Batista Rosa de Sarom. O Concílio que a organizou foi constituído por: pastor Paulo Marinho Falcão, presidente; pastor Waldemar Quirino dos Santos, secretário; pastor Antonio Martins Bezerra, examinador; diácono Sinval dos Santos, entrega da Bíblia; pastor Antonio Silva Figueiredo, oração consagratória; diácono Aloísio Alves da Silva, leitura do Pacto das Igrejas Batistas, e pastor Jabes Nogueira, orador ocasional.

A igreja mantém as organizações missionárias MCA, JCA, MR, ER e SHB; além de uma congregação no povoado Taiçoca, naquele município.

Pastores que a lideraram: José Carlos Vieira Santos, Fernando Luiz Gonçalves, Ailton Xavier dos Santos Júnior e Roberto Costa de Oliveira. Até junho de 2012, a igreja tinha em seu rol 130⁵⁸ membros.

IGREJA BATISTA EM ORLANDO DANTAS

A organização em igreja ocorreu no dia 24 de abril de 1993, com 70 membros, sob a designação de Igreja Batista em Orlando Dantas – IBOD, tendo como instituição-mãe a Igreja Batista Brasileira. Do Concílio participaram os seguintes pastores: José Heleno da Silva, Edson Cerqueira – da igreja organizadora IBB; Gilton Alves de Aquino – Igreja Batista do Forte (PE); Paulo Marinho Falcão – Igreja Batista Getsêmani; Airton Vieira Lima – Igreja Batista em Riachuelo; Bruce Lynn McBee – diretor de Evangelismo da CBS; José Robério de Sousa – Igreja Batista em Dias D’Ávila (BA); João Knox Silva Araújo – Congregação

⁵⁸ Fonte CBS, junho de 2012.

Batista no Conjunto Eduardo Gomes; Francisco Macedo Farias – Congregação Batista Sinai, em Nossa Senhora do Socorro; Antonio Martins da Silva – secretário executivo do Campo Norte Rio-Grandense (RN); Luzivaldo Fernandes dos Santos – diretor do CAB, e Edinísio de Assis – Igreja Batista Castelo Forte.



Igreja Batista Orlando Dantas

A primeira diretoria empossada foi formada por: Gilton Alves de Aquino, presidente; Adélio Silva Santos, vice-presidente; Lea Selmara Almeida Fontes, primeira secretária; Marta Maria dos Santos Pinto Filha, segunda secretária; Sônia Maria Pinto Santos, primeira tesoureira, e Jonas Martins Fontes, segundo tesoureiro.

Funcionam harmonicamente na IBOD as seguintes organizações: MCA, MR, SHB e Embaixadores do Rei. Na área de evangelização organizou a Igreja Batista em Beira Mar e a Primeira Igreja Batista em Albano Franco, mantendo congregações organizadas em Aracaju – Congregação Batista no Conjunto Medici – e nas cidades de Ribeirópolis e Itabi.

É liderada pelos pastores: Gilton Alves de Aquino, Andre Paul Christian Heil e Anselmo Lima Rocha de Almeida. Tendo como parâmetro o mês de junho de 2012, tinha em seu rol 361 membros.

PRIMEIRA IGREJA BATISTA EM PARQUE DOS FARÓIS



PIB em Parque dos Faróis

A Primeira Igreja Batista em Parque dos Faróis foi organizada pela Igreja Batista Brasileira, em 28 de outubro de 1995, com 88 membros. O Concílio que a organizou teve a seguinte composição: pastor José Heleno da Silva, presidente; pastor Edson José Cerqueira, secretário; pastor Antonio Martins Bezerra, orador; pastor Jabes Nogueira Filho, examinador; diácono Américo Bispo dos Santos, leitura do Pacto; pastor Jabes Nogueira, oração consagratória, e pastor Antonio Silva Figueiredo, entrega da Bíblia.

Diretoria eleita para o exercício de 1996: Manoel Francisco dos Santos, vice-presidente; Maria Izabel da Cruz Conceição, primeira secretária; Rodjan Ângelo da Cruz Conceição, segundo secretário; Eduardo Santos de Moura, primeiro tesoureiro; Hortência Maria Nicássio Nogueira, segunda tesoureira; Maria José Gonçalo Lima, zeladora; José Admilson Nicássio Nogueira e Gervázio Ferreira Rezende, diretores de evangelismo.

Pastores que a lideraram: Francisco Macêdo Farias, Eliúbem. B. dos Santos,⁵⁹ Renato Ramalho Motta e o atual José Carlos

⁵⁹ Ata 1ª Sessão 55ª Assembleia Anual da CBS, 03.11.2001. p. 36.

Vieira Santos. Tendo como parâmetro junho de 2012, a igreja tinha em seu rol 110⁶⁰ membros.

IGREJA BATISTA EM BEIRA MAR



Igreja Batista em Beira Mar

Foi organizada pela Igreja Batista em Orlando Dantas, no dia 27 de junho de 1998, com 39 membros. O Concílio examinatório teve a seguinte composição: pastor Gilton Alves de Aquino, foi presidente e o responsável pela mensagem ocasional; Jabes Nogueira Filho, examinador; Bruce Lynn McBee, entrega da Bíblia; Eubisergi Silva, leitura do Pacto das Igrejas Batistas, e diácono Dionísio de Andrade Neto, oração consagratória.

A primeira diretoria empossada foi composta por: missionária Maria da Piedade Silva, moderadora; Regivaldo da Silva Fontes, vice-moderador; Analice Nóbrega Oliveira Bento, primeira secretária; Andréia Santos de Lima, segunda tesoureira; Léa Selmara Almeida Fontes, primeira tesoureira, e Flávio Silva Bento, segundo tesoureiro.

⁶⁰ Fonte CBS, junho de 2012.

A igreja cultiva as organizações: MCA, SHB, Ministério Infantil e a União de Jovens e Adolescentes. Na área social presta atendimento através de distribuição de gêneros alimentícios às pessoas carentes. Tendo como parâmetro junho de 2012, a igreja tinha em seu rol 118 membros. Foi liderada pela missionária Maria da Piedade Silva, e atualmente é liderada pelo pastor Joenilton Alves Nunes.

IGREJA BATISTA DA RESTAURAÇÃO



Igreja Batista da Restauração

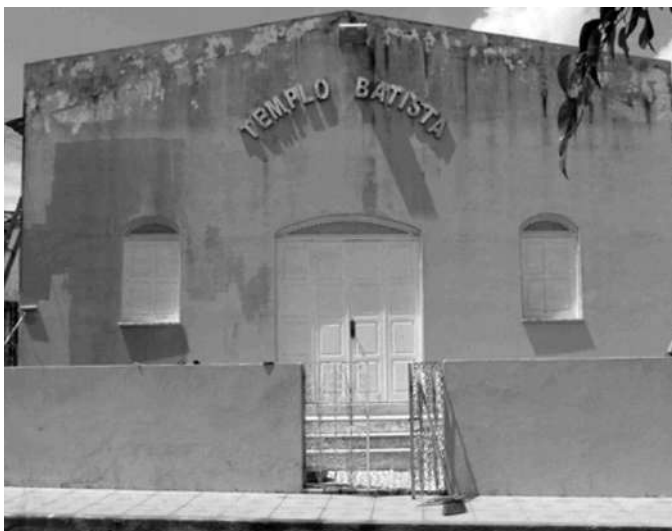
Foi organizada pela Igreja Batista Memorial em 29 de agosto de 1998, com 91 membros, recebendo naquele ato a designação de Igreja Batista Monte das Oliveiras. Do Concílio organizacional participaram: pastor Jairo de Souza Pereira, presidente; diácono Adonias Bispo da Silva, secretário; Jabes Nogueira, examinador geral; diácono Antonio Alves Bomfim, entrega da Bíblia; Fernando Luiz Gonçalves, oração de organi-

zação; pastor Agenor Neto Figueiredo (PIB Terra Firme – Rio de Janeiro), responsável pelo sermão ocasional, e pastor Gilton Alves de Aquino, leitura do Pacto das Igrejas Batistas.

A primeira diretoria eleita ficou assim constituída: pastor Antonio Barros, presidente; Lúcia Fernandes Silva Santos, primeira secretária; Rosevânia Rocha Barros, segunda secretária; Ivanio de Souza Santos, primeiro tesoureiro, e Helenita dos Santos, segunda tesoureira.

A liderança pastoral foi assumida por: Antonio Barros, Marivaldo Queiroz da Silva e Pedro Francisco Paz Sobrinho. Até junho de 2012, tinha em seu rol 120⁶¹ membros.

PRIMEIRA IGREJA BATISTA EM MALHADOR



Primeira Igreja Batista em Malhador

Organizada pela primeira Igreja Batista de Aracaju, em 18 de dezembro de 1999, com 73 membros. O Concílio teve a

⁶¹ Fonte CBS, junho de 2012.

seguinte composição: pastor Jabes Nogueira, presidente e orador oficial; Idéa Cervino Nogueira, secretária; pastor Antonio Amaro, examinador; diácono Antonio Alves Bonfim, entrega da Bíblia; pastor Georgivaldo Cerqueira de Oliveira, oração consagratória. Da primeira diretoria participaram: pastor Elon de Lemos Torres Sobrinho, presidente; Amadeus Feliciano Bispo, vice-presidente; Lucicleide dos Santos, primeira secretária; Jusiene Santos Torres, segunda secretária; Ivete Alves de Mendonça, primeira tesoureira, e Maria Hilda Bispo, segunda tesoureira.

A igreja mantém congregação no Povoado Poço Terreiro e realiza trabalhos doutrinários e evangelísticos nos lares de crentes e não crentes, com o objetivo de fortalecer a Igreja e a pregação do evangelho naquele município. Está em funcionamento apenas a organização Mulher Cristã em Ação – MCA.

Vocacionados que a lideraram: missionário Gerson de Assis Perruci e os pastores: Manoel Cândido, Jabes Nogueira, Jabes Filho (ambos interinos), Elon de Lemos Torres Sobrinho e José Alves Costa (atual). Até junho de 2012, a Igreja tinha em seu rol 62 membros.

IGREJA BATISTA EM PACATUBA

Foi organizada pela Igreja Batista em Neópolis, em 24 de novembro de 2000, com 25 membros. Do seu Concílio participaram: pastor Antonio Barros, presidente; Eraldo da Luz Ananias, secretário; pastor Antonio Amaro, examinador geral; pastor Lázaro Silva Cavalcanti, entrega da Bíblia; diácono Paulo Maciel de Oliveira, oração de organização; pastor Manoel Fernandes Santos Filho, leitura do Pacto das Igrejas Batistas.



Igreja Batista em Pacatuba

Tendo como parâmetro junho de 2012, essa igreja tinha em seu rol 75⁶² membros. Foi administrada pelo pastor Emanuel Pinto Lessa. Atualmente é liderada pelo diácono Joselito Moura Silva.

IGREJA BATISTA COROA DO MEIO

Essa igreja foi organizada pela Primeira Igreja Batista de Aracaju, em 11 de novembro de 2000, com 124 membros. O Concílio ficou assim constituído: pastor Jabes Nogueira, presidente; Eutenides Ferreira Prado, secretária; pastor Antonio Amaro, examinador; pastor Waldemar Quirino dos Santos, leitura do Pacto das Igrejas Batistas; pastor Antonio Martins Bezerra, entrega da Bíblia; e diácono Ruben Vieira Santos, oração consagratória.

⁶² Fonte CBS, junho de 2012.



Igreja Batista em Coroa do Meio. Arquivo da Igreja

Organizações missionárias que efetivamente funcionam na instituição: MCA, MR, Amigos de Missões, SHB e União de Jovens. As organizações são atuantes, e através de sua membresia alcança a comunidade de suas cercanias, promovendo visitas evangelísticas, bazar e curso de artesanato. O corpo diaconal é responsável pela assistência aos necessitados, com fornecimento de gêneros alimentícios aos carentes.

É uma igreja missionária. Periodicamente desloca-se em viagens ao interior do Estado para auxiliar frentes missionárias. Sustenta vocacionados no Brasil e no mundo através dos projetos da denominação. Na área da música, conta com os grupos de louvor e o coro Emanuel, envolvendo através do canto as várias faixas etárias.

Organizou três congregações: uma no próprio bairro onde a igreja está instalada, Coroa do Meio; outra no Povoado Cruzes, no município de Nossa Senhora das Dores, e outra no município de Campo do Brito.

Pastores que a lideraram: Georgivaldo Cerqueira de Oliveira, Airton Vieira Lima (interino) e José João Ramos da Silva

(atual). Tendo como parâmetro junho de 2012, a igreja tinha em seu rol 185 membros.

IGREJA BATISTA ALVORADA



Igreja Batista Alvorada. Arquivo da Igreja

A Congregação Nova Saneamento foi organizada em igreja pela PIBA no dia 20 de outubro de 2001, com 34 membros, sob a denominação de Igreja Batista Nova Saneamento. Naquela memorável ocasião estavam presentes os pastores: Jabes Nogueira, presidente da Convenção Batista Sergipana; Antonio Martins Bezerra, secretário executivo; Bruce McBee, Igreja Batista da Esperança; Gilton Aquino, presidente da OPABE-SE; Arivaldo José dos Santos, presidente da UMESE, além de outros pastores e grande número de irmãos de várias igrejas Batistas da capital.

O Concílio que a organizou esteve assim constituído: pastor Jabes Nogueira, presidente; Eutenides Ferreira Prado, secretária; pastor Waldemar Quirino dos Santos, examinador;

Dameres Dias da Silva, leitura do Pacto das Igrejas Batistas, e pastor Jabes Nogueira Filho, oração consagratória.

Na administração do pastor Edinísio de Assis, a igreja Nova Saneamento passou a designar-se Igreja Batista Alvorada. Em 2005, foi adquirido um imóvel na avenida Edézio Vieira de Melo. Fruto da dinâmica encetada pelo pastor Assis e sua membresia, foi empreendida a construção e no dia 15 de outubro de 2006 já se fazia a mudança definitiva para o confortável templo.

Mantém funcionando harmonicamente as organizações: Mulher Cristã em Ação, Sociedade de Homens Batistas e Embaixadores do Rei. Organizou duas congregações na capital: uma no Residencial Santa Lúcia e outra no Jardim Imperial. O trabalho social e evangelístico acontece através da beneficência da igreja, entregando mensalmente gêneros alimentícios a pessoas carentes.

Liderança pastoral: Edinísio de Assis, Derli Machado de Oliveira, retornando, posteriormente, o pastor Edinísio de Assis (atual). Tendo como parâmetro junho de 2012, tinha 70 membros.

IGREJA BATISTA EM PORTO DANTAS

Organizada pela Igreja Batista do Calvário em 26 de outubro de 2002, com 107 membros.

O Concílio organizacional ficou assim constituído: pastor Jabes Nogueira, examinador; diácono Jessé dos Santos, entrega da Bíblia; pastor Jairo de Souza Pereira, leitura do Pacto das Igrejas Batistas; pastor Jorge dos Santos, orador oficial, e pastor Valdemar Alves de Araújo Filho, oração final. A solicitação de filiação à CBS aconteceu em 23 de março de 2003.

Diretoria eleita:⁶³ pastor José João Ramos da Silva, presidente; Eduardo Luiz dos Santos, vice-moderador; Gilvaneide

⁶³ Ata de Sessão Extraordinária realizada em 15 de dezembro de 2004.

dos Santos Pinheiro, primeira secretária; Maria Silvana Souza, tesoureira, e Maria Ilda Carlos Pereira, zeladora.



Igreja Batista em Porto Dantas

Composição do primeiro Corpo Diaconal: Abelardo Silva dos Santos, Cleomenes dos Santos Ferro, Gilvan Porto e Jailton dos Santos. Diretores: Jailton dos Santos, patrimônio, e Cleomenes dos Santos Ferro, evangelismo e missões.

Desde 1º de julho de 2012 a Igreja Batista em Porto Dantas está sob a liderança do pastor Talmir Charles, que tem emvidado esforços para promover o fortalecimento, reestruturação e implantação das organizações missionárias Mulher Cristã em Ação, Embaixadores do Rei, União de Homens e a União de Jovens. Tendo como parâmetro junho de 2012, a igreja tinha em seu rol 42 membros.

Pastores que assumiram sua liderança: José João Ramos da Silva (interino), Eduardo Luiz dos Santos e Talmir Charles Silva dos Santos (atual).

IGREJA BATISTA DO LAMARÃO



Igreja Batista do Lamarão. Arquivo

Essa igreja foi organizada pela Igreja Batista Castelo Forte, em 10 de maio de 2003, com 62 membros. Está localizada na avenida Lamarão, nº 460, no Bairro Lamarão.

Diretoria empossada em sua fundação:⁶⁴ Geremias Araujo Borges, presidente; Jorge Pereira Lima, vice-presidente; Acácia Santos Lima, primeira secretária; Jéferson Mike Conceição Barros, segundo secretário, Créssia de Oliveira Santos, primeira tesoureira, e Jorge Santos Melo, segundo tesoureiro.

Tendo como parâmetro junho de 2012, a igreja tinha em seu rol 47 membros. É liderada desde a organização pelo pastor Geremias Araujo Borges.

⁶⁴ Informação prestada por seu pastor presidente, Geremias Araujo Borges, em 4 de outubro de 2012.

PRIMEIRA IGREJA BATISTA EM CANINDÉ DO SÃO FRANCISCO



Igreja Batista em Canindé do São Francisco

Foi organizada pela Igreja Batista Sião, Poço Redondo (SE), em 18 de dezembro de 2004, com 44 membros, e instalada com sede própria e casa pastoral. O Concílio que a organizou ficou assim constituído: Pedro Alexandre Alves, presidente; pastor Renato Ramalho Motta, examinador; evangelista Ozeas de Jesus Souza, da Igreja Batista em Nazaré (BA), pastor Levi Lopes, da Igreja Batista do bairro Tancredo Neves II em Paulo Afonso (BA).

A Junta de Missões Nacionais esteve representada pelo irmão Nilson Crispim, vice-presidente da PIB em Xingó – Piranhas (AL). A primeira diretoria teve a seguinte composição: missionária Rosa Costa dos Santos, presidente; Cileide França Feitosa Sobrinho, vice-presidente; Ladjane Maria Santos de Jesus, primeira secretária; Mirtes Brasiliano Santos Silva, segunda secretária; Fabiana Gomes dos Santos, primeira tesoureira; Edilson Júlio Tavares, segundo tesoureiro. A PIB em Canindé ficou sob a liderança da missionária Rosa Costa dos Santos até 14 de janeiro de 2005, quando tomou posse o pastor Ederson Pereira Lents.

A necessidade de ampliação do templo se fez premente devido ao crescimento da membresia e dos visitantes que frequentavam os cultos. A pequena capela construída pelos norte-americanos não comportava a assistência. A igreja enfrentou o desafio de edificar sua nova casa de cultos, e o projeto de construção contou com a orientação do arquiteto Oseas Kalley e pastor Isaque Cordeiro. A ampliação teve início no final de 2009.

Por algum tempo, os cultos dominicais foram realizados na Escola Maria do Carmo Alves. A partir de agosto de 2011 os cultos dominicais retornaram às dependências do templo, ainda em fase de acabamento. Muitos têm ajudado nessa fase final da construção: membros, congregados e a União de Homens Batistas de Sergipe – UHBSE, liderada pelos irmãos Carlos Costa e Francisco Paz.

A igreja conta com três congregações: bairro Olaria, Assentamento Cuiabá e Povoado Curitiba. Até junho de 2012, a igreja tinha em seu rol 113 membros.

TERCEIRA IGREJA BATISTA DE ARACAJU

Por entender estar ocorrendo forte divergência doutrinária, um grupo de irmãos da Igreja Batista Brasileira de Aracaju retirou-se do templo, procurou sua Convenção e recebeu dela, e ainda da diretoria da CBB, a declaração como grupo fiel às doutrinas batistas. À época eram apenas 10 irmãos e estes passaram a se reunir na sede do Conselho da Convenção Batista Sergipana. O tempo passou e o grupo se expandiu numericamente.

No dia 21 de dezembro de 2003, era então organizada a Terceira Igreja Batista de Aracaju, com 60 membros, continuando a se reunir na sede do Conselho da CBS, situado na rua João Andrade, 766, bairro Santo Antonio. A primeira diretoria ficou assim constituída: pastor Antonio Martins Bezerra, presidente;

diácono Antonio Alves de Almeida, vice-presidente; Maria Helena Teles, primeira secretária; Késia Rosalva Soares Bezerra, segunda secretária; Karlus Kleber Sandes Santos, primeiro tesoureiro, e Valdeci da Silva Andrade, segunda tesoureira.



Terceira Igreja Batista de Aracaju

Até junho de 2012, a igreja tinha em seu rol 91 membros. Na liderança desde sua organização continua o pastor Antonio Martins Bezerra.

PRIMEIRA IGREJA BATISTA EM CANHOBA

Foi organizada em 17 de setembro de 2005, com 31 membros. O Concílio que organizou essa Igreja ficou assim constituído: Joenilton Alves Nunes, presidente; pastor Renato Ramalho Motta, secretário; pastor Jairo de Souza Pereira, examinador; pastor Rogério Crispim da Silva, oração consagratória; Antonio Carlos

Araújo, entrega da Bíblia; pastor Marivaldo Queiroz da Silva, orador oficial, e pastor Sandro Vieira Ribeiro, leitura do Pacto das Igrejas Batistas.



PIB em Canhoba

Da primeira diretoria participaram: Antonio Carlos Araújo, presidente; Vanuzia Soares, vice-presidente; Mirene Soares Santana, primeira secretária; Miriam Soares Santana, segunda secretária; Vanuzia Soares Santana, primeira tesoureira, e Telma Maria Soares, segunda tesoureira. Organizações missionárias que mantém: MCA, SHB e MR. A ação evangelística extramuros da igreja acontece aos domingos e feriados, em 11 povoados do município. O trabalho social desenvolvido visa minorar as carências de expressiva parcela da população, contribuindo com cestas básicas e remédios.

Vocacionados que lideraram a igreja: pastor Antonio Carlos Araújo, evangelista Jonadab Teixeira Lima e pastor Márcio Rocha Silva (atual). Até junho de 2012, a Igreja tinha 11 membros.

PRIMEIRA IGREJA BATISTA EM TIJUCO



Primeira Igreja Batista em Tijuco. Arquivo da Igreja

A PIBAT, localizada no povoado Tijuco, município de São Cristóvão (SE), foi organizada com 60 membros pelo Concílio reunido em 12 de fevereiro de 2005. Do Concílio examinatório para a organização participaram os pastores: Josias Alves de Oliveira, presidente; Jabes Nogueira, examinador geral; Jabes Nogueira Filho, oração de organização, e Gerval Pereira de Oliveira, leitura do Pacto das Igrejas Batistas. Após a organização da PIBAT, houve a consagração ao ministério pastoral do líder da novel igreja, à época o evangelista Raimundo Lemos do Nascimento.

A primeira diretoria ficou assim constituída: pastor Raimundo Lemos do Nascimento, presidente; Jader Fernandes Mota da Cunha, vice-presidente; Josefa Luzineide Oliveira do Nascimento, primeira secretária; Eloisa de Jesus Pereira, segunda secretária; Carlos Alberto dos Santos, primeiro tesoureiro, e Maria Conceição da Silva Santos, segunda tesoureira.⁶⁵

⁶⁵ Ata de organização da PIBAT, 12 de fevereiro de 2005.

A PIBAT mantém estruturado e em pleno funcionamento o coral feminino da igreja e as organizações: MCA, MR, SHB, ER e a JUBAT. Organizou há mais de um ano uma congregação a 67 km de Aracaju, no povoado Água Fria, localizado no município de Salgado. A estatística de julho 2012 registrou 100 membros ativos.

PRIMEIRA IGREJA BATISTA DE SANTO AMARO DAS BROTAS



PIB em Santo Amaro das Brotas

Foi organizada pela Igreja Batista em Maruim, em 17 de novembro de 2007, com 46 membros. O Concílio que a organizou ficou assim constituído: pastor João Alves da Silva, presidente; evangelista Antonio Roberto dos Santos, secretário; pastor Airton Vieira Lima, examinador; pastor Antonio Sampaio Neto, vogal.

Primeira diretoria: Antonio Roberto dos Santos, presidente; Valdiceia dos Santos, vice-presidente; Cláudia Santos da Penha, secretária; e Alzira Maria de Matos Santos, tesoureira. As organizações missionárias existentes são a MCA e Amigos

de Missões. Na área de evangelização, mantém uma congregação em Divina Pastora, com 21 membros, e realiza estudos bíblicos em domicílios do próprio município. O trabalho social está centrado na beneficência, suprimindo carências básicas dos domésticos da fé e da comunidade. Até junho de 2012, a Igreja contava em seu rol com 134 membros.

SEGUNDA IGREJA BATISTA EM PROPRIÁ



Segunda Igreja Batista em Propriá

Foi organizada pela Primeira Igreja Batista de Propriá, no dia 26 de abril de 2008, com 22 membros. O Concílio que a organizou ficou constituído dos seguintes componentes: pastor Sandro Vieira Ribeiro, presidente e examinador, e pastor José Robério de Sousa, secretário e orador oficial.

Primeira diretoria: missionária Gilvanete Vieira de Santana, presidente; Maria José Dantas de Oliveira, vice-presidente; Elcialiane Santos de Almeida, secretária; Fábio Cardoso, tesoureiro.

A Igreja conta com a organização missionária MCA. Na área de evangelismo mantém a Congregação Batista Nova Esperança, localizada no conjunto Maria do Carmo, e realiza estudos bíblicos nos lares.

Na área social presta assistência aos mais carentes da Igreja com cestas básicas e transporte para os deslocamentos necessários. Vocacionados que a lideraram: evangelista João Vieira Oliveira, missionária Maria Gilvanete Vieira de Santana e Jonilson Silva Cruz (atual). Até junho de 2012, contava em seu rol com 37 membros.

IGREJA BATISTA MORIÁ



Igreja Batista Moriá. Arquivo da Igreja

A Igreja Batista Moriá, localizada no município de Nossa Senhora do Socorro (SE), foi organizada pela Igreja Batista Memorial, em 25 de outubro de 2008, com 50 membros, registrando, entretanto, uma média de aproximadamente 40 membros congregados. Do Concílio organizacional participaram os seguintes pastores: José Carlos Andrade Rocha, presidente; Valdir Oliveira Peixoto, secretário, e Raimundo Lemos do Nascimento, examinador.

Na oportunidade da instalação foi empossada a primeira diretoria da Igreja: Mauricélio Santos Ferro, presidente e pastor atual; José Carlos Lima Santos, vice-presidente; Heleilza Rodrigues da Rocha, primeira secretária; Gilmara Simone Anjos dos Santos, segunda secretária; Maurício Santos Ferro, primeiro tesoureiro, e Rosemeire Santos Oliveira, segunda tesoureira. Tendo como parâmetro junho de 2012, a igreja tinha em seu rol 52 membros.

PRIMEIRA IGREJA BATISTA EM MARCOS FREIRE III



Primeira Igreja Batista em Marcos Freire III

A Primeira Igreja Batista em Marcos Freire III foi organizada pela Igreja Batista em Marcos Freire II, no dia 30 de agosto de 2008, com 49 membros.

O Concílio que a organizou ficou assim constituído: pastor José Roberto dos Santos Dias, presidente e responsável pela entrega da Bíblia; Valdir Oliveira Peixoto, secretário e orador oficial; pastor José Carlos Andrade Rocha, examinador, e pastor Ailton Xavier dos Santos Júnior, oração de consagração e leitura do Pacto das Igrejas Batistas.

Primeira diretoria empossada: pastor Ednaldo José de Santana, presidente; seminarista Ezequiel dos Anjos, vice-presidente, Edenilde Santos Melo e Maria Nascimento Andrade, primeira e segunda secretárias, respectivamente; José do Carmo Moraes e Antonio Raimundo Vieira Filho, primeiro e segundo tesoureiros, respectivamente. Tendo como parâmetro junho e 2012, tinha em seu rol 72 membros.

Está na liderança dessa igreja desde sua organização o pastor Ednaldo José de Santana.

PRIMEIRA IGREJA BATISTA EM SANTANA DO SÃO FRANCISCO



PIB em Santana do São Francisco

Foi organizada pela Igreja Batista de Neópolis, em 26 de outubro de 2008, com 44 membros. O Concílio que a organizou ficou assim constituído: pastor Sandro Vieira Ribeiro, presidente; pastor Jairo de Souza Pereira, examinador geral; Valdir Cardoso Santa Rita, leitura do Pacto das Igrejas Batistas; pastor José Robério de Sousa, secretário, e seminarista Ronalson dos Santos, entrega da Bíblia.

Primeira diretoria eleita: Valdir Cardoso Santa Rita, presidente; João Ivan Dantas Ramos; vice-presidente; Gilliard da Silva, primeiro secretário; Solange Nascimento de Santana, segunda secretária; Manildo Batista dos Santos, primeiro tesoureiro; e Maria Nilzete de França Moura, segunda tesoureira. As organizações missionárias existentes são a SHB e MCA. Mantém as Congregações, uma no Conjunto Albano Franco, na sede do município, e outra no município de Ilha das Flores, além de estudos bíblicos nos lares evangélicos e não evangélicos. Na área social, o trabalho está voltado para a beneficência, ajudando famílias carentes em suas necessidades básicas.

Liderança pastoral: os irmãos Valdir Cardoso Santa Rita, João Ivan Dantas Ramos, e desde 2011, em caráter interino, o pastor José Carlos Vieira Santos. Tendo como parâmetro junho de 2012, houve um registro de 85 membros.

IGREJA BATISTA EM ALBANO FRANCO



Igreja Batista em Albano Franco

Foi organizada pela Igreja Batista em Orlando Dantas, no dia 30 de maio de 2009, com 124 membros. O Concílio que a

organizou contou com a presença dos pastores Gilton Alves de Aquino e Robson José dos Santos, que assumiram na ocasião os cargos de presidente e secretário, respectivamente. Tendo como parâmetro junho de 2012, a igreja tinha em seu rol 172 membros. É liderada pelo pastor Valdir Oliveira Peixoto.

PRIMEIRA IGREJA BATISTA EM ROSÁRIO DO CATETE



PIB em Rosário do Catete

Foi organizada pela Igreja Batista em São Cristóvão, em 29 de agosto de 2009, com 54 membros. O Concílio que a organizou foi composto por: pastor Valter Emiliano Soares, presidente; pastor Robson José dos Santos, secretário; pastor Carlos Rocha, examinador; pastor Airton Vieira Lima, entrega da Bíblia; pastor Josias Alves de Oliveira, oração consagratória, e pastor José Arimateia Pereira, orador oficial.

Participaram da primeira diretoria: pastor Marcos Gomes Cruz, presidente; Ana Cristina Sobral Cruz, primeira secretária; Tatiane Sotero Oliveira Melo, segunda secretária; Ivanilde

Gomes Bezerra Oliveira, primeira tesoureira, e Cristiano Silva de Oliveira, segundo tesoureiro.

A igreja mantém funcionando plenamente as organizações MCA e SHB, uma Congregação no município de São Miguel do Aleixo e um ponto de pregação no bairro Almirante Tamandaré. Realiza trabalho social em parceria com empresas e ONGs, destacando o funcionamento do laboratório de informática, oficina de artesanato e o trabalho da beneficência com entrega de gêneros alimentícios a pessoas carentes.

Vocacionados que a lideraram: pastor Expedito Júnior, missionária Sheila Santana Soares, pastor Valter Emiliano Soares e Marcos Gomes Cruz (atual). Até junho de 2012, a igreja tinha 82 membros.

PRIMEIRA IGREJA BATISTA EM SALGADO

Desde 1924, quando os batistas sergipanos, liderados pelo pastor Costa Duclerc, tentaram organizar sua própria convenção, a igreja instalada em Salgado era citada compondo com as demais que faziam parte da nova instituição do campo sergipano: Igreja Batista de Propriá, Vila Nova, Salgado e Penedo, esta última no estado de Alagoas.⁶⁶ Posteriormente Costa Duclerc lamentou:

Ao sul o trabalho em Salgado desapareceu, foi fundado na areia movediça do indenominacionalismo, uma vez que batistas e presbiterianos confundiam-se e disputavam o mesmo local, sem firmeza de convicção e consistência de testemunho cristão.⁶⁷

⁶⁶ OJB, 23 de janeiro de 1930, p. 10

⁶⁷ Correspondência de Coriolano Costa Duclerc enviada ao OJB em 15 de outubro de 1936.



PIB em Salgado. Arquivo da Igreja

Essas informações subsidiam a existência da igreja em Salgado num determinado recorte de tempo. Houve em 1953 a investidura da Primeira Igreja Batista em Estância através de seu pastor José Carlos Crêspo, chegando a comprar o terreno para a instalação da congregação naquele município, mas foi fechada novamente. Em 17 de abril de 1976, a PIBA, sob a liderança do pastor Jabes Nogueira, depois de solicitar permissão à igreja de Estância, assumiu o trabalho, inaugurando-a solenemente como a mais nova congregação da PIBA. Salgado vivenciou situação de congregação por 33 anos.

Finalmente, no dia 7 de setembro de 2009, foi organizada com 46 membros a Primeira Igreja Batista em Salgado (PIBS), empossando no ministério a missionária Nildete Souza Santana. O Concílio que organizou a PIBS foi composto por: pastor Paulo Sérgio dos Santos, presidente; pastor Jairo de Souza Pereira,

examinador; missionária Maria do Socorro Diniz, secretária; diácono João Fernando dos Santos, entrega da Bíblia, e pastor Jabes Nogueira, oração consagratória e mensagem ocasional.

Primeira diretoria eleita: missionária Nildete Souza Santana, presidente – liderou esta frente missionária desde 17 de fevereiro de 1998; José Ailton dos Santos, vice-presidente; Eliane Barbosa Pereira, primeira secretária; Josefa Jivanete Reis Ferreira Santos, segunda secretária; Aldiléia Santos Pereira, primeira tesoureira, e Adilson Assis dos Reis, segundo tesoureiro.

Atividades desenvolvidas pela igreja: mutirões evangelísticos, EBF, conferências evangelísticas e participação ativa do Programa de Adoção Missionária da Convenção Batista Brasileira.

A igreja adquiriu o terreno e construiu uma congregação no povoado Água Fria, nesse município de Salgado. Mantém grupos de trabalho que aglutinam homens, mulheres, crianças e jovens. Na área de música conta com grupos de louvor liderados pelos homens, mulheres e jovens.

Tendo como parâmetro junho de 2012, houve o registro de 60 membros.

IGREJA BATISTA MONTE HOREBE

A ação missionária e evangelística da então Igreja Batista Monte das Oliveiras, atual Igreja Batista da Restauração, levou em 2001 um grupo de irmãos liderados pelo pastor Antônio Barros a abrir ponto de pregação no bairro Soledade. No ano seguinte, 2002, o grupo iniciou oficialmente o projeto de uma congregação, contando com o apoio dos missionários norte-americanos “construtores de capelas,” que ergueram assim o primeiro templo. No dia 7 de setembro de 2002, a igreja-mãe e os crentes que já frequentavam a congregação prestaram um

culto de gratidão a Deus pela instalação da nova agência batista de proclamação do evangelho de Cristo naquela comunidade. Daí a missionária Elcy Evangelista de Souza Santos assumiu a direção da congregação.



Igreja Batista Monte Horebe. Arquivo da Igreja

No dia 10 de outubro de 2009, pela instrumentalidade da Igreja Batista da Restauração, houve a organização da Igreja Batista Monte Horebe, com 66 membros. O Concílio organizacional ficou assim constituído: pastor Carlos Andrade Rocha, presidente; pastor Marivaldo Queiroz da Silva, examinador, e pastor José Agnaldo Santana, secretário. Foram membros da primeira diretoria da igreja: pastor Antônio Cláudio Barreto Soares, Genivaldo do Nascimento, Edilma Oliveira Santos Souza, Maria Madalena Nunes Santos, Givoneide Domingos Alves Lessa e Denilse Vieira dos Santos Gomes.

Mantém as organizações MCA e SHB. Até o mês de junho de 2012, a igreja tinha em seu rol 60 membros.

Foi liderada pelo pastor Antônio Cláudio Barreto Soares e atualmente está sob a liderança do pastor Antônio Santos.

IGREJA BATISTA EM AUGUSTO FRANCO



Igreja Batista em Augusto Franco

Foi organizada em 5 de julho de 2010, com 13 irmãos, que não coadunaram com práticas doutrinárias divergentes à denominação batista da até então Igreja Batista El Shadday. Muitos irmãos saíram procurando congregar em outras igrejas, mas apenas esse grupo procurou a Convenção Batista Sergipana, obtendo o apoio necessário para alugar um imóvel, passando a congregar sob a orientação inicial do pastor Marivaldo Queiroz, até a igreja se estabelecer melhor.

Posteriormente, foi convidado para assumir a liderança da nova igreja o pastor Antonio Santos. A instituição cresceu e chegou a contar com 20 membros em seu rol. No final de 2011, pastor Antonio adotou nova igreja e esta voltou a solicitar orientação da CBS quanto ao compromisso de novo obreiro. Foi apreciado o nome do então evangelista Natanael de Santana Marinho Falcão, na época, recém-formado em teologia pelo SETEBASE, assumiu desde 1º de fevereiro de 2012 a liderança da instituição. Desde 28 de dezembro de 2012 data de sua consagração, tornou-se pastor titular desta igreja. Tendo como parâmetro junho de 2012, a igreja tinha 15 membros.

IGREJA BATISTA EL SHADDAI



Igreja Batista El Shaddai | Arquivo

A Igreja Batista El Shaddai, localizada em Propriá (SE), foi organizada com 43 membros, no dia 23 de outubro de 2010, pela Igreja Batista Nova Jerusalém, em Aracaju. O Concílio que a organizou ficou assim constituído: pastor Gerval de Oliveira Pereira, presidente; diácono José Severino Ramos da Silva, secretário; diácono Valter César Santana Coelho, entrega da Bíblia; diácono Edvaldo Paulo dos Santos, leitura do Pacto das Igrejas Batistas; pastor José Agnaldo Santana, examinador; diaconisa Gildete da Paixão Silva, oração consagratória, e pastor Rogério Crispim da Silva, orador oficial.

Mantém apenas a organização missionária MCA. Trabalhos evangelísticos junto à comunidade: realização de estudo bíblico específico no bairro Fernandes e o programa radiofônico na FM de Propriá. Até junho de 2012, a Igreja tinha em seu rol 20 membros. Em sua liderança desde a organização está o pastor Isaias Nascimento Pinheiro.

PRIMEIRA IGREJA BATISTA EM FERNANDO COLLOR



PIB em Fernando Collor

A PIB em Fernando Collor, localizada no município de Nossa Senhora do Socorro (SE), foi organizada pela PIB de Aracaju, no dia 6 de novembro de 2010, com 50 membros. O Concílio ficou assim constituído: pastor Paulo Sérgio dos Santos, presidente e orador oficial; pastor José Agnaldo de Santana, examinador; pastor Jabes Nogueira, oração de consagração; diácono Jáder Cervino Nogueira, leitura do Pacto das Igrejas Batistas; evangelista Erisvaldo Santana de Souza, entrega da Bíblia, e professora Maria de Fátima dos Santos, secretária ad-hoc.

Primeira diretoria empossada: pastor Elias Lima, presidente; Anilma Dias Santos, vice-presidente; Sara Cláudia Sidrônio da Silva Barros, primeira secretária; Maria Socorro de Souza Reis Pacheco, segunda secretária; Rodolfo Gonçalves Pacheco, primeiro tesoureiro, e Genaldo Santos de Barros, segundo tesoureiro.

As organizações missionárias da igreja trabalham harmonicamente. A construção do edifício de Educação Religiosa está em fase adiantada. Até junho de 2012, a Igreja registrava em seu rol 80 membros. Além das programações evangelísticas que mantém, realiza evangelismo de casa em casa, visitação aos novos decididos com ministração de estudos bíblicos em suas residências.

IGREJA BATISTA SHEKINAH



Igreja Batista Shekinah

Essa igreja foi organizada pela Igreja Batista Memorial em 18 de dezembro de 2010, com 34 membros. O Concílio organizacional ficou assim constituído: pastor José Carlos Andrade Rocha, presidente; diáconos Fernando Alves da Silva e Matias Neto de Andrade, ambos oração de consagração; pastor José Arimatéia Pereira, entrega da Bíblia; pastor José Carlos Andrade Rocha, mensagem ocasional, e diaconisa Zelina Conceição Oliveira da Silva, secretária do Concílio.

Primeira diretoria empossada: José Agnaldo Santana, presidente; Manassés Silva dos Santos, vice-presidente; Mara

Cíntia Silva dos Santos, primeira secretária; Zenilde Barroso dos Santos, segunda secretária; Ana Maria da Silva Andrade, primeira tesoureira, e Luciene Rodrigues Sá, segunda tesoureira. Conselho Fiscal: Audálio Pinheiro Nunes, Matias Neto de Andrade e Cornélio Avelino Santos Junior.

Tendo como parâmetro junho de 2012, a igreja tinha em seu rol 109 membros. É liderada desde sua organização pelo pastor José Agnaldo Santana.

IGREJA BATISTA EM ARUANA



Igreja Batista em Aruana

Foi organizada pela PIB de Aracaju em 19 de março de 2011, com 51 membros. O Concílio que a organizou ficou assim constituído: pastor Paulo Sérgio dos Santos, presidente; diacônica Damares Dias dos Santos, secretária ad-hoc; pastor Jabes Nogueira Filho, examinador; diácono Anderson Porto, oração de consagração; diácono Jader Cervino Nogueira, leitura do Pacto das Igrejas Batistas; diácono João Fernando dos Santos, entrega da Bíblia, e pastor Jairo de Souza Pereira, orador oficial.

Primeira diretoria empossada: Zacarias Batista do Rêgo Júnior, presidente; pastor Jessé Pereira da Silva, vice-presidente; Giselda Alves Menezes Vieira, primeira secretária; Janete Leite de Almeida, segunda secretária; Eutenides Ferreira Prado, primeira tesoureira, e Geronildes Victor Soares do Rêgo, segunda tesoureira.

A igreja Batista em Aruana é uma das mais novas instituições organizadas no campo sergipano, tendo em sua liderança o pastor Jessé Pereira da Silva. Até o mês de junho de 2012, a igreja tinha em seu rol 38⁶⁸ membros.

PRIMEIRA IGREJA BATISTA EM PIRAMBU



Primeira Igreja Batista em Pirambu

Foi organizada pela PIB de Aracaju em 20 de agosto de 2011, com 159 membros. Do Concílio participaram: pastores

⁶⁸ Fonte CBS, junho de 2012.

Paulo Sérgio dos Santos, presidente; Robson José dos Santos, secretário ad-doc; Jabes Nogueira Filho, examinador; Elias Balbino Lima, entrega da Bíblia; Jabes Nogueira, oração de consagração, e diácono Duclerc Chaves, leitura do Pacto das Igrejas Batistas. Em sua organização houve a posse da primeira diretoria, que ficou assim constituída: Josivaldo Rocha Cruz, presidente; José Vieira dos Santos, primeiro vice-presidente; Vanice Gois Bispo, segunda vice-presidente; Márcia Rejane Gois Bispo, primeira secretária; Meire da Paixão Silva Santos, segunda secretária; Simone Gois Bispo, primeira tesoureira, e Cislayne Dias dos Santos, segunda tesoureira.

Frentes missionárias sob a responsabilidade da PIB de Pirambu: Congregação Batista em Lagoa Redonda e Congregação Batista em Baixa Grande. Até junho de 2012, a igreja permanecia com o mesmo rol de organização, ou seja, 159 membros.

PRIMEIRA IGREJA BATISTA EM GENERAL MAYNARD



Primeira Igreja Batista em General Maynard

Organizada pela Primeira Igreja Batista de Aracaju, em 1º de outubro de 2011, com 32 membros. Foram componentes

do Concílio que a organizou: pastor Paulo Sérgio dos Santos, presidente; professora Maria de Fátima dos Santos, secretária; pastor Jabes Nogueira Filho, examinador; pastor Jessé Pereira da Silva, leitura do Pacto das Igrejas Batistas; pastor Paulo Sérgio dos Santos, sermão oficial; pastor Elias Balbino de Lima, oração de consagração, e pastor Jairo de Souza Pereira, entrega da Bíblia.

A primeira diretoria ficou assim constituída: Eivaldo Santana de Souza, presidente; Maria Dilma Vieira Santos, vice-presidente; Maria Noélia de Santana, primeira secretária; Ana Paula da Silva Marques Alcântara, segunda secretária; Jaine David Santos Ramiro, primeiro tesoureiro, e Davi Santos Pereira, segundo tesoureiro.

Existem os trabalhos evangelísticos através da realização de cultos nos lares de pessoas não membros. Desenvolve, através da MCA, atividade social com doação de cesta básica para pessoas carentes do município, como também enxoval para recém-nascidos. Até junho de 2012, a igreja contava com 35 membros em seu rol.

IGREJA BATISTA JUSTOS PELA GRAÇA

A Igreja Batista Justos pela Graça é fruto do trabalho de evangelização de uma congregação iniciada em 21 de dezembro de 1986, na área urbana do município de Santa Luzia do Itanhi, numa casa cedida, na época, pelo irmão Manoel Machado dos Santos, um dos pioneiros. Em 2002, o casal de irmãos doutor Fábio Viegas Mendonça de Araújo e Eliane Lopes Vasconcelos de Araújo doou a casa onde a igreja se reúne até os dias atuais. Em junho de 2008, o trabalho pioneiro em Itanhi recebeu o pastor Genésio Ferreira da Silva Netto. Os anos de perseverança e oração trouxeram doações patrimoniais significativas da Igreja

Batista em Cavaleiros, Macaé (RJ), pelo empenho dos pastores Ruiteir de Campos Muniz, Ackley de Almeida Fontes e do irmão João Batista de Almeida Fontes.



Igreja Batista Justos Pela Graça. Arquivo da Igreja

A igreja foi organizada em 12 de novembro de 2011, com 35 membros. A diretoria do Concílio que a organizou ficou assim constituída: pastor Pedro Alexandre Alves, presidente; pastor Francisco José de Souza Azevedo, secretário; pastor Jairo de Souza Pereira, examinador geral; pastor Marcelo Firmino, entrega da Bíblia; pastor Paulo Marinho Falcão, oração de organização e leitura do Pacto das Igrejas Batistas; e pastor Ruiteir de Campos Muniz, mensageiro ocasional. Genésio Ferreira da Silva Netto foi empossado oficialmente como seu pastor titular.

A igreja mantém no próprio município onde está instalada uma próspera congregação no povoado Rua da Palha. Tendo como parâmetro junho de 2012, continuava com o mesmo número de sua organização: 35 membros.

PRIMEIRA IGREJA BATISTA EM CARIRA



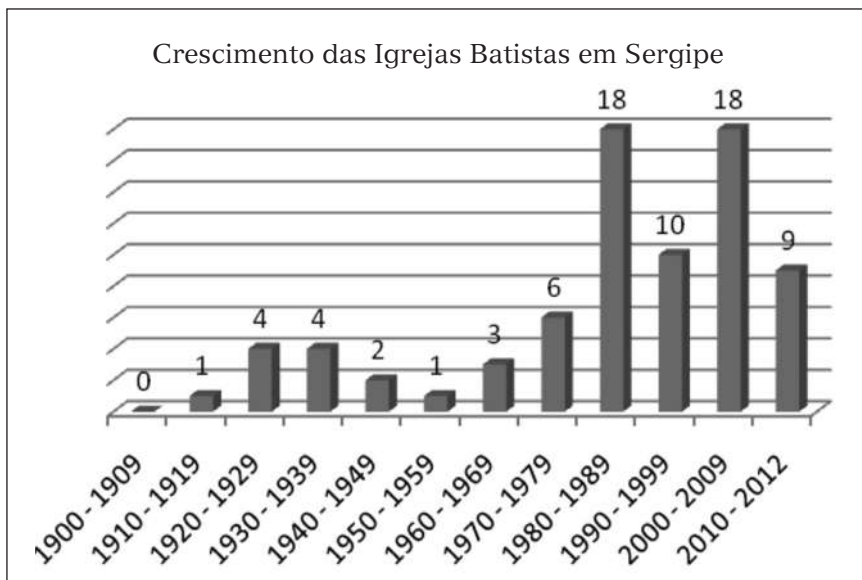
Primeira Igreja Batista em Carira. Arquivo

A PIB em Carira foi organizada pela PIB de Aracaju em 12 de novembro de 2011, com 36 membros. O Concílio que a organizou ficou assim constituído: pastor Paulo Sérgio dos Santos, presidente e orador oficial; pastor Robson José dos Santos, examinador; missionária Nildete Souza Santana, secretária; pastor Jabes Nogueira Filho, entrega da Bíblia; e pastor Jabes Nogueira, oração consagratória.

Primeira diretoria empossada: pastor Leonardo Santos de Alcântara, presidente; Wellington Alves Lima, vice-presidente; Maria José Andrade de Medeiros, primeira secretária; Elisângela da Silva Souza, segunda secretária; Josenilde Andrade Lima, primeira tesoureira; José Francisco de Medeiros Filho, segundo tesoureiro.

Corpo diaconal: Joseane Pereira da Silva, Josefa Cristina de Jesus Nogueira Alcântara; Josenilde Andrade Lima, Maria José Andrade de Medeiros e Wellington Alves Lima.

A igreja mantém um ponto de pregação no bairro Mata-douro Novo, na sede do município, com 28 adultos e 30 crianças. Na área social, realiza o Projeto Gol da Vitória, que objetiva retirar meninos das ruas, utilizando a prática esportiva. Até junho de 2012, foram arrolados 40 membros.



Fonte: Convenção Batista Sergipana, 2012.

CAPÍTULO III

ORGANIZAÇÃO E AUTONOMIA DA CONVENÇÃO BATISTA SERGIPANA

Coriolano Costa Duclerc foi um dos grandes desbravadores da evangelização em Sergipe, visitando Maruim, Siriri, Capela, Propriá, Boquim, Tobias Barreto, Lagarto, Cedro de São João e Itabaianinha. Aliada às incursões desse evangelista, houve a contribuição dos missionários da Junta de Richmond, presença sentida desde doutor Charles Franklin Stapp, 1919, trazendo consigo ânimo para o campo sergipano.

De 1924 a 1927, na gestão do pastor Djalma Cunha na PIB de Aracaju, o trabalho de visitação mostrou-se incisivo. Ele e o evangelista Duclerc foram decisivos na apresentação de Sergipe como estado estruturado e pronto para organizar sua própria convenção. Este fato ocorreu em 29 de abril de 1924, aglutinando quatro igrejas de Sergipe e uma de Alagoas – PIB de Aracaju, Igreja Batista de Propriá, Vila Nova, Salgado e Penedo (AL) – instituindo, inclusive, a primeira diretoria: pastor Djalma Cunha, presidente; professor Jucundino de Andrade, primeiro secretário; João Tomaz de Aquino, segundo secretário; diácono Francisco Costa, tesoureiro, e doutor Charles Stapp, eleito presidente da Junta Executiva da novel Convenção.

Entretanto, essa convenção não desenvolveu, e em 1931,¹ o campo sergipano filiou-se à Convenção Alagoana. A organização oficial da Convenção Sergipana, na época Junta Evangelizadora da Convenção Batista Sergipana, ocorreu

¹ MESQUITA, Antonio Neves de. **História dos Batistas do Brasil (1907-1935)**, Rio de Janeiro: Casa Publicadora Batista, 1940, p. 301. Vol. II.

definitivamente quinze anos depois, sob a orientação do doutor David Mein, missionário do campo sergipano, em 18 de abril de 1946,² tempo decisivo de sua maturidade.



Líderes da denominação na década de 1920. Arquivo: PIBA

A ajuda da Junta de Richmond continuou com o doutor Jonh Mein, na época no campo alagoano, depois veio a assistência do missionário Leslie Leônidas Johnson, que auxiliou bastante o trabalho em Sergipe.³ Quando o doutor Johnson saiu para assumir outro campo, os dois estados, Alagoas e Sergipe, ficaram em situação preocupante. Sergipe desligou-se da Convenção Alagoana passando a manter-se sozinho. Coube a Coriolano Duclerc tocar o trabalho de forma hercúlea, com

² Essa data é fundamentada a partir de uma correspondência (de inteiro teor) enviada à Convenção Alagoana pelo missionário David Mein, à época, tendo-a como organização de forma provisória. Cf. PRADO, Evilásio Rodrigues. **Conquistando Alagoas para Cristo: Breve História dos Batistas de Alagoas**. Maceió: Gráfica Graciliano Ramos, 2008, p.273; e Anais da 50ª Assembleia Anual da Convenção Batista Sergipana. Aracaju: CBS, 1996, p. 168 (livro do Mensageiro).

³ MESQUITA. Antonio Neves de. **História dos Batistas do Brasil, 1907-1935**. Rio de Janeiro: Casa Publicadora Batista, 1940, p. 301.

parcos recursos e fazendo penosas viagens no campo sergipano. Em 1939, o missionário John Mein assumiu o campo sergipano, inclusive o pastorado da PIBA.

Em 1946, graças aos esforços despendidos pelos líderes locais, como também dos estados vizinhos, uma vez que tínhamos passado pela assistência de Pernambuco, Bahia e Alagoas, o campo sergipano contava com 11 igrejas organizadas. É bem verdade que havia poucos líderes para a obra de evangelização nas igrejas, pontos de pregação e congregações espalhadas por vários municípios.

Assim, em 18 de abril de 1946, foi organizada pelo implemento do doutor David Mein, a Junta Evangelizadora da Convenção Batista Sergipana, contando com os seguintes membros: Wandir Lôbo Bonfim, presidente; Hilda Sobral de Faria, secretária; José Raimundo de Lucena, David Mein, Osvaldo Barreto Dantas, Nicanor José Santos e Anthero Alves Cunha. Os estatutos da novel organização, segundo David Mein, relator da Comissão de Elaboração do Anteprojeto do Regimento Interno, foram elaborados com base nos estatutos da Junta Evangelizadora de Pernambuco.⁴

O fato de relevância naquele ano foi a separação das duas convenções, Alagoas e Sergipe, ficando cada estado com a sua em separado,⁵ exceção feita à igreja penedense, que continuou com Sergipe. Há, entretanto, na obra de Prado,⁶ cópia da carta enviada pelo missionário Mein datada de 6 maio de 1946, aos pastores Felinto Alves da Costa e Albérico de Souza, repre-

⁴ Ata da 1ª Reunião da Junta Evangelizadora da CBS, 13 de dezembro de 1946, p. 2.

⁵ WILLIAMS, Clara Lynn. **História dos Batistas Sergipanos (1913-1971)**. Aracaju: 1971, p. 3.

⁶ PRADO, Evilásio Rodrigues. **Conquistando Alagoas para Cristo: Breve História dos Batistas de Alagoas**. Maceió: Gráfica Graciliano Ramos, 2008, p. 273.

sentantes do campo alagoano, comunicando a organização em caráter provisório da Convenção Batista Sergipana. Observamos, no entanto, nas atas da Junta alagoana que, mesmo depois do envio da carta do missionário Mein, ela permaneceu com a mesma designação, ou seja, Junta de Evangelização da Convenção Batista Alagoas-Sergipe, mudando apenas a partir de novembro daquele ano⁷.

A Junta sergipana passou a congregar as igrejas organizadas em seu campo e a igreja de Penedo (AL): PIBA, Propriá, Neópolis, Brasileira, Maruim, Nossa Senhora das Dores, Itabaianinha, SIBA, Boquim, São Cristóvão, Estância e PIB de Penedo.

Mein, além de secretário executivo da Junta Estadual, também pastoreou a Primeira Igreja Batista organizada no Estado, prolongando sua gestão até março de 1948. Na Junta, sua administração foi caracterizada por viagens evangelísticas ao interior do Estado e Institutos Bíblicos, trazendo para ministrar em Sergipe a missionária Mildred Cox, pastor Munguba Sobrinho, seminarista Josué Costa, as etecistas Valdice Queiroz e Vasthy Ferreira. Mein foi o responsável pela instalação do primeiro ambulatório Clínico Batista no estado de Sergipe.

Ainda em 1948 assumiu novo secretário executivo, o missionário Elmer Maurice Treadwell. Era comum os missionários norte-americanos assumirem cargos de executivo, evangelista ou educador religioso do campo. Sua administração foi marcada pela primeira Campanha de Evangelização, com Cultos nas ruas, convite a novos obreiros, treinamento para capacitação de leigos, realização de Instituto Bíblico, concentração no parque Téofilo Dantas com transmissão radiofônica local e promoção

⁷ A mudança ocorreu a partir da Ata da sessão plenária de 1º de novembro de 1946, com a designação de Junta de Evangelização da Convenção Batista Alagoana.

da Campanha Simultânea de Evangelização envolvendo todas as igrejas, com inúmeras concentrações públicas.

Há vacância no cargo. E a partir de outubro de 1954 a Junta Evangelizadora passou a denominar-se Junta Executiva da Convenção Batista Sergipana.

Em 1956, o missionário Donald Burchard McCoy, secretário-correspondente da Junta, em razão das férias do missionário Treadwell, passou um período respondendo pelo campo, recebendo a colaboração do doutor Boyd O'Neal, missionário do campo alagoano, frequentemente abençoando os batistas sergipanos com sua presença. A gestão McCoy notabilizou-se pela movimentação no interior sergipano, promovendo envio de obreiros a algumas frentes de trabalho, a exemplo de Paulo Lima e família para Itabaianinha e Luiz Cruz para a região sertaneja. Treadwell, após suas férias, não pôde continuar em razão de problemas de saúde de sua esposa, dona Winona. Assim, McCoy prosseguiu o trabalho de arregimentar evangelistas nas igrejas do campo, visando atender às necessidades mais urgentes. Contudo, um imprevisto se apresentou: a fragilidade da saúde de sua mulher, dona Sterline, que fez com que o missionário também saísse do campo.

Em 1958 a Junta de Richmond enviou novo casal a Sergipe, doutor Edward Bruce Trott e Freda. Em sua administração, preparou leigos e comprou equipamentos, montando inicialmente estrutura basilar para o suporte das demandas, incluindo consumo e investimentos. Começou enviando obreiros ao campo, logo aos municípios que mostravam dificuldades na evangelização, a começar por Laranjeiras, Riachuelo e Propriá. No município de Laranjeiras, aproveitou a transferência de destacamento do irmão Marcolino Oliveira, militar da PM, que ficou responsável por aquele trabalho. A saga de Trott continuou. Comprou e alugou terrenos e casas.

Esses imóveis abrigaram igrejas e congregações. Implantou o Plano de Evangelização e adotou o Plano Cooperativo. Envolvido com a intensa tarefa de administrar a denominação no Estado, novas atribuições lhe foram entregues, passando a acumular os cargos de secretário-correspondente e tesoureiro. O trabalho se agigantou, e Edward Bruce Trott solicitou dos órgãos denominacionais ajuda no sentido de enviar mais obreiros. Assim, em 1964 chegaram os reforços com a missionária Zênia, da JMN, para trabalhar na região conhecida como Vale do Cotinguiba, a partir da cidade de Japarutuba.

Zênia fez florescer o evangelho de Cristo na região. Neste mesmo ano, 1964, o campo recebeu novo obreiro, pastor Gerson Vilas-Bôas, que assumiu a liderança pastoral da Segunda Igreja Batista da capital. Houve ainda a instalação do então Centro de Amizade, pela disponibilidade e tenacidade da missionária Maye Bell Taylor, levando, através da ação social, o conhecimento de Cristo e cidadania para o bairro Brasília e adjacências.

Edward Trott, misto de evangelista e construtor, acompanhado em grande parte de suas viagens pelo jovem Natanael Menezes Cruz, estava terminando seu tempo em terras sergipanas. Empossou o último obreiro em igreja da capital, Jabes Nogueira, no pastorado da Primeira Igreja Batista de Aracaju. Participou ativamente da realização das Campanhas Cristo, Esperança Nossa e Jesus Cristo é a Única Esperança e promoveu o último Instituto Bíblico de sua gestão, trazendo o doutor José Tavares de Souza. Com a saída de Trott para o campo paraibano, novo missionário assumiu.

Missionário Darrell Dale Cruse trabalhou no período compreendido entre 1968 a 1970, tendo a oportunidade de visitar as igrejas do campo, incentivando-as à adoção do Plano Cooperativo. Recepcionou a Campanha das Américas, sendo

auxiliado por líderes como Josafá Freire de Oliveira e José Belarmino do Monte.

Num período de vacância, o missionário Wayne Everett Sorrells, diretor do Departamento de Evangelismo, oxigenou o campo com pequenas construções, utilizando recurso do fundo de “Pequenas Capelas,” promoveu a doação de bicicletas para obreiros do interior e realizou Série de Conferências.

Em 1972, o missionário Donald Edwin Turner foi investido no cargo de secretário executivo, visitou os municípios de Lagarto, Umbaúba, Neópolis, Itabaiana e Itabaiânia, visitou a Associação Norte e ajudou o Centro de Amizade na ausência da missionária Rita Roberts. Traçou um PROIME para Sergipe, promoveu Série de Conferências em igrejas da capital e interior, ministrando, inclusive, com o pastor Silvino na Igreja Batista em Nossa Senhora da Glória. Turner pediu exoneração em 1974, e o cargo de executivo ficou em vacância até 1977, cabendo extraoficialmente aos missionários Wayne e Clayton, tesoureiro e diretor de evangelismo, respectivamente, ajudar o campo na importante missão.

Em 1978, pastor Luiz Romualdo Barbosa, eleito primeiro secretário da JUNTIVA, por imperiosa necessidade de seus serviços no campo, foi aceito por unanimidade secretário executivo interino, sendo substituído naquele cargo por Léa Marques Paiva. Nova necessidade surgiu e pastor Romualdo acumulou o Departamento de Evangelismo com as funções de executivo, daí encetou o desafio da expansão, verdadeira maratona em prol do campo sergipano, como: solicitação de ajuda à Missão Batista do Norte do Brasil e viagens representando oficialmente o campo. Nessas viagens sua participação ativa abria caminho para o Estado nas Assembleias Convencionais da denominação, na reunião de planejamento realizada no Rio de Janeiro visando à grande Campanha Nacional de Evangelização para 1982;

promoção e realização de Série de Conferências; organização de novas igrejas, a exemplo da Igreja Batista Sião no bairro Veneza, e a PIB de Lagarto; convênio com JMN para a vinda de novos obreiros para o campo.

Em 1979, pastor Romualdo deixou o cargo de executivo interino e de evangelismo, sendo substituído pelos missionários Wayne e Clayton, que implementaram informações sobre o projeto da Transergipana e a Campanha Boas Novas. Em 1980, pastor Wayne Sorrells pediu exoneração do cargo, visto que retornaria aos EUA para tratamento de saúde de sua esposa.

Pastor Romualdo retornou no ano de 1980 como secretário executivo e também tesoureiro da JUNTIVA com a mesma disposição de antes, levando o estado a participar intensamente do projeto Transergipana I, II e III, convênio com a JMN, que trouxe três missionários: pastor Gerson Perruci, Lizete Perruci e Vilma Glória, organização das Igrejas: Batista em Capela, Itabaiana, Cidade Nova e no conjunto Tiradentes; venda do acampamento da Atalaia e compra de outra propriedade em São Cristóvão, solicitação à COHAB/SE quanto à doação de terrenos para construção de igrejas na capital e interior do Estado, solicitação de empréstimo à Missão do Norte do Brasil para comprar a sede da JUNTIVA, bem como construção de casa pastoral em Pirambu e Itabaiana; abertura de novas frentes de trabalho para fixação de obreiros, compra de aparelho de som para as frentes missionárias e financiamento de veículos. Foram projetos arrojados os verificados na gestão de Luiz Romualdo Barbosa, incluindo-se a estas gestões sua direção, de 1986 a 1990, no Colégio Americano Batista, livrando a instituição da ameaça de leilão em razão de dívida de financiamento junto a uma instituição financeira. Ao assumir a direção do CAB, pastor Romualdo solicitou ajuda aos órgãos denominacionais e aos irmãos em Cristo. O

apelo foi correspondido, sendo a razão maior de os batistas continuarem com aquela instituição, patrimônio educacional dos batistas sergipanos.

Houve nova vacância no cargo de executivo, de 1986 a 1987, sendo sanada com a chegada do pastor Antonio Martins Bezerra.

A gestão do executivo Antonio Martins Bezerra, de 1988 a 1997, despontou como fase de consolidação com a responsabilidade de acolher e promover, no âmbito sergipano: a Campanha de evangelização com pastor Nilson do Amaral Fanini, RJ; a 75ª Assembleia da Convenção Batista Brasileira; Clarinada em comemoração aos 50 anos da CBS, Cruzada evangelística trazendo Samy Tipit e convênio com a Missão Batista do Norte para a construção de capelas.

Em 1997, o pastor Airton Vieira Lima foi empossado como novo secretário geral do Conselho de Planejamento e Coordenação da CBS. Em sua gestão fluem ações em vários segmentos: arrolamento de igrejas, a exemplo de Beira Mar, Monte das Oliveiras, El Shadday e Malhador; apoio à Clarinada de abertura da Campanha Nacional de Evangelização “Jesus Cristo é a Única Esperança”, (proposta para abril de 1999), doação de um veículo Kombi à CBS pela empresa Ultragaz; investiu em sensibilização conseguindo que 73% das igrejas e 69% das congregações colaborassem com o Plano Cooperativo, havendo, através dessas injunções, equilíbrio financeiro.

Pastor Airton não aceitou durante dois anos qualquer remuneração da CBS. Ao concluir seu último mandato, deixou para a instituição uma administração com receita.

O pastor Gerval Pereira esteve à frente da secretaria executiva de agosto de 2003 a abril de 2004, dando continuidade às ações evangelísticas no estado, apresentando novos obreiros para o campo.

A gestão do pastor Jairo de Souza Pereira aconteceu de abril de 2004 a junho de 2012. Nesse período, o executivo desempenhou as funções de administrar, promover e assessorar as ações propostas para o campo sergipano, apoiando projetos evangelísticos, a exemplo do Projeto Jovem Missionário da JUBASE, Impacto Evangelístico da UHBSE em Indiaroba; Alcance Surdos da JMN, com o envio de um missionário deficiente auditivo para trabalhar em Itabaiana; promoveu o PEMSE; uma ferramenta de expansão da obra missionária em Sergipe, abrigo também o PEPE,⁸ que alcançou sete municípios e beneficiou crianças e as respectivas famílias, já implantado, inclusive, no município de Porto da Folha.

3.1 A ESPERADA EXPANSÃO

O fato da oficialização da denominação Batista em Sergipe ocorrido no início do século XX não ficou estático, pois as igrejas foram se multiplicando. Passou a época em que apenas dois pastores se revezavam com suas ovelhas para propagar o evangelho de Cristo. O quadro que segue mostra claramente o efeito da inegável ascensão da denominação. Das 76 igrejas organizadas até 2012, seis,⁹ por conta de incidentes de per-

⁸ Programa de Apoio ao Desenvolvimento da Criança e Família na Comunidade – PEPE, atua no Brasil e em outros países . É coordenado pela JMM, contando com o apoio de coordenações regionais, nacionais e de áreas dentro do país. Implantado desde 1992, tem como proposta beneficiar as crianças menos favorecidas e em situação de risco social, com um ensino de qualidade, patrocinando seu desenvolvimento integral e os requisitos necessários para a melhoria de seu procedimento nas áreas de aprendizagem, socialização e cidadania, causando ensejos para que a criança e seus familiares conheçam o amor que o Senhor Jesus tem por eles.

⁹ Igrejas: Batista Brasileira, Getsêmani e El Shadday (em Aracaju); Nova Jerusalém (Campo do Brito), Eduardo Gomes (São Cristóvão), Marcos Freire II (Nossa Senhora do Socorro).

curso, até então inseridas nesse universo, já não desfrutam do convívio da CBS.

Neste estado geograficamente pequeno, existe uma unidade na diversidade. A denominação não parou de crescer nem seus líderes se ressentiram. Muito pelo contrário; com forças renovadas continuam fazendo Cristo conhecido da cidade ao campo em todo o tempo.

Quadro II – Organização das Igrejas da Convenção Batista Sergipana

Ordem	Igreja	Organização	Localização	Igreja Mãe
01	PIBA	19/09/1913	Aracaju	Penedo (AL)
02	PIB de Propriá	16/02/1924	Propriá	PIBA
03	Igreja Batista de Neópolis	22/09/1924	Neópolis	Penedo (AL)
04*	PIBB de Aracaju	08/07/1925	Aracaju	PIB da Bahia
05	Igreja Batista em Maruim	25/04/1926	Maruim	PIBA
06	PIB em Nossa Senhora das Dores	26/03/1933	Nossa Senhora das Dores	PIBA
07	Igreja Batista em Itabaianinha	23/07/1933	Itabaianinha	PIBA
08	Segunda Igreja Batista de Aracaju	04/09/1934	Aracaju	PIBA
09	Igreja Batista de Boquim	25/11/1934	Boquim	PIBA
10	Igreja Batista em São Cristóvão	23/11/1941	São Cristóvão	SIBA
11	Primeira Igreja Batista de Estância	25/08/1946	Estância	SIBA
12	Igreja Batista em Nossa Senhora da Glória	19/10/1954	Nossa Senhora da Glória	Estância
13	Igreja Batista Betânia	17/07/1964	Umbaúba	Estância
14	Igreja Batista Memorial	07/09/1964	Aracaju	PIBA
15	PIB de Siriri	23/02/1967	Siriri	Maruim
16	Igreja Batista Castelo Forte	28/11/1970	Aracaju	SIBA
17	Igreja Batista da Fé	09/03/1973	Japaratusba	PIBA
18	Igreja Batista Peniel	07/10/1978	Indiaroba	Betânia
19	Igreja Batista Monte Sião	03/03/1979	Aracaju	Memorial
20	PIB em Lagarto	10/03/1979	Lagarto	Boquim
21**	Igreja Batista Nova Jerusalém	29/09/1979	Campo do Brito	SIBA
22	Igreja Batista da Graça	03/01/1981	Aracaju	PIBA
23	PIB de Capela	03/10/1981	Capela	PIBA
24	PIB em Itabaiana	05/12/1981	Itabaiana	Memorial
25	Igreja Batista Cidade Nova	15/12/1981	Aracaju	PIBA
26	Igreja Batista Nova Jerusalém	16/12/1981	Aracaju	PIBA
27	Igreja Batista do Centenário	16/08/1982	Riachuelo	SIBA

Continuação

28	Igreja Batista Sião	15/12/1982	Poço Redondo	Memorial
29	Igreja Batista em Porto da Folha	16/12/1982	Porto da Folha	Brasileira
30	PIB em Simão Dias	17/12/1982	Simão Dias	Lagarto
31	PIB em Tobias Barreto	18/12/1982	Tobias Barreto	Itabaianinha
32	PIB em Itaporanga D'Ajuda	11/02/1984	Itaporanga	SIBA
33	PIB de Cristinápolis	07/04/1984	Cristinápolis	Betânia
34**	Igreja Batista Getsêmani	06/10/1984	Aracaju	PIBA
35	Igreja Batista em Laranjeiras	20/12/1985	Laranjeiras	N. S. das Dores
36	Igreja Batista Rosa de Sarom	27/12/1985	Cedro de São João	Memorial
37	Igreja Batista Maranata	06/12/1986	Aracaju	PIBA
38	PIB de Aquidabã	12/12/1987	Aquidabã	Memorial
39	Igreja Batista da Esperança	25/11/1989	Aracaju	SIBA
40	Igreja Batista Jerusalém	09/11/1991	Estância	Estância
41	Igreja Batista Nova Esperança	10/04/1992	Nossa Senhora do Socorro	PIBA
42	Igreja Batista em Orlando Dantas	24/04/1993	Aracaju	Brasileira
43**	PIB em Eduardo Gomes	16/10/1993	São Cristóvão	PIBA
44	PIB em Parque dos Faróis	28/10/1995	Nossa Senhora do Socorro	Brasileira
45**	Igreja Batista em Marcos Freire II	14/09/1996	Nossa Senhora do Socorro	Cidade Nova
46	Igreja Batista em Beira Mar	27/06/1998	Aracaju	Orlando Dantas
47	Igreja Batista da Restauração	29/08/1998	Aracaju	Memorial
48 **	Igreja Batista El Shadday	03/10/1998	Aracaju	PIBA
49	PIB em Malhador	18/12/1999	Malhador	PIBA
50	Igreja Batista em Pacatuba	24/11/2000	Pacatuba	Neópolis
51	Igreja Batista em Coroa do Meio	11/11/2000	Aracaju	PIBA
52	Igreja Batista Alvorada	20/10/2001	Aracaju	PIBA
53	Igreja Batista em Porto Dantas	26/10/2002	Aracaju	Calvário
54	Igreja Batista do Lamarão	10/05/2003	Aracaju	Castelo Forte
55	PIB em Canindé do São Francisco	18/12/2004	Canindé de São Francisco	Sião
56	Terceira Igreja Batista de Aracaju	21/12/2004	Aracaju	PIBA
57	Igreja Batista em Canhoba	17/09/2005	Canhoba	Rosa de Sarom
58	PIB em Tijuco	12/12/2005	São Cristóvão	SIBA
59	PIB de Santo Amaro das Brotas	17/11/2007	Santo Amaro das Brotas	Maruim
60	Segunda Igreja Batista em Propriá	26/04/2008	Propriá	PIB Propriá
61	Igreja Batista Moriá	25/10/2008	Nossa Senhora do Socorro	Memorial

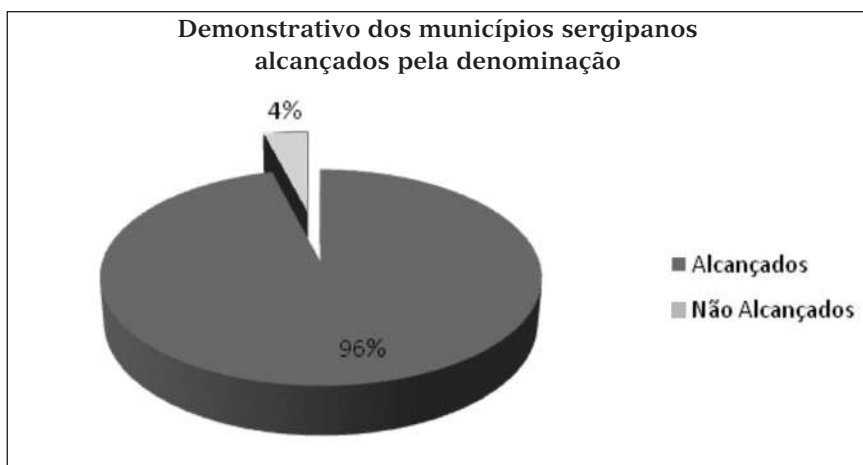
Continuação

62	Igreja Batista em Marcos Freire III	30/08/2008	Nossa Senhora do Socorro	Marcos Freire II
63	PIB em Santana do São Francisco	26/10/2008	Santana do São Francisco	Neópolis
64	Igreja Batista em Albano Franco	30/05/2009	Nossa Senhora do Socorro	Orlando Dantas
65	PIB em Rosário do Catete	29/08/2009	Rosário do Catete	São Cristóvão
66	PIB em Salgado	07/09/2009	Salgado	PIBA
67	Igreja Batista Monte Horebe	10/10/2009	Aracaju	Restauração
68	Igreja Batista em Augusto Franco	05/06/2010	Aracaju	PIBA
69	Igreja Batista El Shaddai	23/10/2010	Propriá	Nova Jerusalém
70	PIB em Fernando Collor	06/11/2010	Nossa Senhora do Socorro	PIBA
71	Igreja Batista Shekinah	18/12/2010	Aracaju	Memorial
72	Igreja Batista em Aruana	19/03/2011	Aracaju	PIBA
73	PIB em Pirambu	20/08/2011	Pirambu	PIBA
74	PIB em General Maynard	01/10/2011	General Maynard	PIBA
75	Igreja Batista Justos pela Graça	12/11/2011	Santa Luzia do Itanhi	Estância
76	PIB em Carira	12/11/2011	Carira	PIBA

Fonte: Convenção Batista Sergipana, 2012.

(*) saiu da CBS por desvios doutrinários.

(**) Saiu da denominação por desvios doutrinários.



3.2 REALIZAÇÃO DAS ASSEMBLEIAS CONVENCIONAIS

[...] nós também, pois, que estamos rodeados de uma tão grande nuvem de testemunhas, [...] corramos, com paciência, a carreira que nos está proposta. Hb. 12.1

O quadro evidencia detalhadamente período, orador e informações sobre a realização das assembleias convencionais do campo sergipano. As lacunas existentes ocorreram por falta de elementos consistentes.

Quadro III - Assembleias Convencionais

Reunião	Período	Local	Presidente	Orador*
1 ^a	06 e 07/ 09/ 1946	PIBA	Pastor Wandir Lobo Bomfim	Doutor David Mein
2 ^a	1947		Pastor José Raimundo de Lucena	
3 ^a	1948		Pastor José Hercílio Arandas	
4 ^a	1949		Pastor José Hercílio Arandas	
5 ^a	1950		Pastor José Bernardo de Oliveira	
6 ^a	1951		Pastor José Bernardo de Oliveira	
7 ^a	31/10, 02/11/1952		Pastor José Bernardo de Oliveira	Doutor Schally
8 ^a	31/10, 01/11/1953	PIB em Estância	Pastor Manoel S. Silva	
9 ^a	30,31/10, 01/11/1954	PIBA	Pastor Ivan Freitas	
10 ^a	31/10 a 02/11/1955	SIBA	Pastor José Carlos Crêspo	Pastor Albérico de Souza
11 ^a	1 ^o e 02/11/1956	Igreja Batista em Boquim	Pastor João Vieira Coimbra	
12 ^a	1957		Pastor José Carlos Crêspo	Pastor José Sales da Costa
13 ^a	1958	PIB em Estância	Pastor João Vieira Coimbra	Pastor Corinto da Paz
14 ^a	1 ^o e 02/ 11/1959	PIBA	Pastor Otoniel Marques Guedes	

Continuação

15ª	1º e 02/11/1960	Igreja Batista de Nossa Senhora das Dores	Pastor João Vieira Coimbra	Pastor Natanael Dantas
16ª	1961		Pastor Waldemar Q. dos Santos	
17ª	1962		Pastor Waldemar Q. dos Santos	
18ª	1º e 02/11/1963	Igreja Batista Brasileira	Pastor Pedro Domingues Monteiro	Pastor Hercílio Arandas
19ª	31/10, a 02/11/1964	SIBA	Pastor Antonio Francisco dos Santos	Professor Antenor S. de Oliveira
20ª	1º e 02/11/1965	PIBA	Pastor Luiz Gonzaga de Souza	Pastor Valdívio de O. Coelho
21ª	1º e 02/11/1966	PIBA	Pastor Gerson Vilas-Bôas	Pastor Albérico A. de Sousa
22ª	1º e 02/11/1967	SIBA	Pastor Antônio Francisco dos Santos	Pastor José Florêncio Rodrigues
23ª	30, 31/10, 1º e 02/11/1968	PIBA	Pastor Waldemar Quirino dos Santos	Doutor Harald Schally
24ª	30, 31/10, 1º e 02/11/69	Igreja Batista 7 de Setembro	Pastor Jabes Nogueira	Pastor Agripino Marinho Gomes
25ª	1º e 02/11/1970	PIBA	Pastor Jabes Nogueira	Doutor David Mein
26ª	1º e 02/11/1971	PIBA	Pastor José Carlos de M. Torres	Pastor Jezimiel Norberto
27ª	1º e 02/11/1972	SIBA	Pastor José Carlos de M. Torres	Pastor Djalma Torres
28ª	1º e 02/11/1973	Igreja Batista Brasileira	Pastor Jabes Nogueira	Pastor Jabes Nogueira
29ª	1º e 03/11/1974	1ª a 4ª sessões na PIBA, 5ª e 6ª no CMS**	Pastor Jabes Nogueira	Pastor Samuel O. Santos
30ª	1º e 02/11/1975	SIBA	Pastor Waldemar Q. dos Santo	Pastor Charles Dickson
31ª	31/10 e 01/11/1976	Igreja Batista Brasileira	Pastor Jabes Nogueira	Pastor Hercílio Arandas
32ª	29 e 30/10/1977	PIBA	Pastor Adail Andrade de Jesus	Pastor José Nazareno de Cerqueira
33ª	28 e 29/10/1978	SIBA	Pastor Jabes Nogueira	Pastor Antônio Marques de L. Dorta
34ª	03 e 04/11/1979	Igreja Batista Castelo Forte	Pastor Jabes Nogueira	Pastor Moisés Dias da Silva

Continuação

35 ^a	1º e 02/11/1980	PIB em Es- tância	Pastor Jabes Nogueira	Pastor Jabes Nogueira
36 ^a	1º e 02/11/1981	Igreja Batis- ta Memorial	Pastor Jabes Nogueira	Pastores Dalmário M. R. Lemos e Glendon Grober
37 ^a	31/10 e 1/11/1982	PIBA	Pastor Levi Feliciano da Silva	Doutor David Mein
38 ^a	29 e 30/10/1983	Igreja Batis- ta Brasileira	Pastor Eronildo José Cerqueira	Pastores Paulo Roberto Seabra e Neilson X. de Brito
39 ^a	03 e 04/11/1984	Igreja Batis- ta Memorial	Pastor Pedro Alexandre Alves	Pastor Waldemiro Tymchak
40 ^a	29 e 30/03/1986	Igreja Batista Castelo Forte	Pastor Edinísio de Assis	Pastor Pedro A. Alves
41 ^a	18 e 19/04/1987	PIBA	Pastor Judson de Freitas Rocha	Pastores Orivaldo P. Lopes e Antonio M. Bezerra
42 ^a	29 e 30/10/1988	PIB em To- bias Barreto	Pastor Luiz Romualdo Barbosa	Pastor Edson J. Cerqueira
43 ^a	04 e 05/11/1989	PIB em Propriá	Pastor Edinísio de Assis	Pastores Jabes Nogueira e Ademar Paegle
44 ^a	02, 03 e 04/11/1990	Igreja Batis- ta em São Cristóvão	Pastor Edinísio de Assis	Professora Olúsiva Santana de O. Lima
45 ^a	02 e 03/11/1991	Igreja Batis- ta Memorial	Pastor Jairo de Souza Pereira	Pastor Raimundo A. de Lima
46 ^a	1º e 02/11/1992	Igreja Batista Castelo Forte	Pastor Antônio S. Figueiredo	Pastor Samuel V. Souza
47 ^a	25 e 26/09/1993	SIBA	Pastor Airton Vieira Lima	Pastor Roberto dos Santos Dias
48 ^a	29 e 30/09/1994	PIB em Es- tância	Pastor Jabes Nogueira	Pastores Edinísio de Assis e Jabes Nogueira
49 ^a	04 e 05/11/1995	Clube Social de Maruim	Pastor Edinísio de Assis	Pastores José Roberto dos S. Dias e Rogério R. Santos
50 ^a	02 e 03/11/1996	PIBA	Pastor Antônio S. Figueiredo	Pastor Jabes Nogueira, Miss. M ^a do Socorro Diniz e Pastor José Belarmino do Monte
51 ^a	15 e 16/11/1997	PIB em La- garto	Pastor Airton Vieira Lima	Pastor Gilton Moraes

Continuação

52 ^a	01 e 02/11/1998	Igreja Batista Memorial	Miss. M ^a do Socorro Diniz	Pastor Waldemar Q. dos Santos
53 ^a	14 e 15/11/1999	SIBA	Pastor Jairo de Souza Pereira	Pastor Gerson de A. Perruci
54 ^a	04 e 05/11/2000	Igreja Batista Memorial	Pastor Waldemar Alves de A. Filho	Pastor Roberto Amorim de Menezes
55 ^a	02 e 03/11/2001	PIB em Estância	Pastor Waldemar A. de Araújo Filho	Pastor Jairo de Souza Pereira
56 ^a	02 e 03/11/2002	PIBA	Pastor Marivaldo Queiroz da Silva	Pastor Irland Pereira de Azevedo
57 ^a	10 e 11/04/2004	PIB em Estância	Pastor Pedro Alexandre Alves	Pastor Joel Bezerra
58 ^a	22 a 24/04/2005	Igreja Batista em Propriá	Pastor Pedro Alexandre Alves	Pastor Ademar Paegle
59 ^a	21 a 33/04/2006	Igreja Batista em Maruim	Pastor Rogério Crispim da Silva	Pastor Rogério Scheidegger Maia
60 ^a	20 a 22/04/2007	PIB em Lagarto	Pastor Airton Vieira Lima	Pastor Carlos César Januário
61 ^a	17 a 19/04/2009	Igreja Batista em Orlando Dantas	Pastor Marivaldo Queiroz da Silva	Pastor Edvar Gimenes de Oliveira
62 ^a	22 e 23/04/2011	Igreja Batista em Boquim	Pastor Marivaldo Queiroz da Silva	Pastor José Alcício Lisboa

* Nesta coluna há variação: Orador, Orador Substituto e Orador Especial, razão que explica a existência de até três conferencistas em determinados anos.

** CMS – Conservatório de Música de Sergipe.

Apesar das buscas para localizar dados das Assembleias Convencionais de 1947, 1948, 1949, 1950, 1951, 1959, 1961 e 1962, nada foi encontrado que pudesse contribuir com a identificação de sua realização. Em 1985 e 2003 não houve Assembleia Convencional.

Na Assembleia Convencional de 2007 ficou aprovado por maioria de votos que as assembleias fossem realizadas a cada dois anos e não anualmente, como vinha ocorrendo desde 1946.

Depreendemos que para liderar 70 igrejas e 79 congregações que perfazem mais de 8.080 membros é natural que a CBS necessite de maior suporte em sua estrutura. Segundo Railde

Pereira,¹⁰ atualmente a estrutura da Convenção é composta por: secretaria executiva e administrativa, setor de transportes e os departamentos de: Patrimônio com funções acumuladas pela secretaria administrativa; Educação Cristã, sob a coordenação de Maria Udicleine Ramos; Evangelismo, pastor Edson Cerqueira, e Comunicação, jornalista Amanda Neuman Monte Rocha.

Segue assim, a Convenção Sergipana honrando a sua razão de ser, propiciando às igrejas a ela arroladas meios condizentes com os princípios bíblicos no sentido de aperfeiçoar, aprofundar e ampliar a ação e visão das igrejas, visando à edificação dos crentes e à conseqüente expansão do reino de Deus entre os homens.

Atendendo aos fins a que se destina em suas áreas, a Convenção Batista Sergipana conta com a colaboração de entidades de natureza executivas e auxiliares.

Executivas:

- Colégio Americano Batista – CAB
- Seminário Teológico Batista Sergipano – SETEBASE
- Casa Batista de Amizade – CBA
- Juventude Batista Sergipana – JUBASE
- União de Homens Batista de Sergipe – UHB-SE.
- União Feminina Missionária Batista de Sergipe – UFMBSSE

Auxiliares:

- Associação de Igrejas Batistas em cada região (Região Norte, Sul e Capital)
- Ordem dos Pastores Batistas do Estado de Sergipe (OPABESE)

¹⁰ Informação prestada por Railde Pereira da Silva, funcionária da CBS desde 1979.



Mesa diretora da 58ª Assembleia Convencional realizada em 2005 na PIB de Propriá. Arquivo: CBS



Parcial da assistência. Ao centro, o mensageiro Gustavo Bullé Rêgo. Arquivo: CBS



Parcial da concentração pública e passeata evangelística nas ruas do município de Propriá. Arquivo: Sandra Natividade

CAPÍTULO IV

ESTRATÉGIAS EVANGELIZADORAS

4.1 COLPORTAGEM

A colportagem em Sergipe frutificou porque Deus sempre esteve no comando. O primeiro missionário norte-americano enviado pela Junta de Richmond a residir no estado de Sergipe foi Charles Franklin Stapp. Quando este missionário chegou à Bahia, em 1909, exerceu inicialmente o trabalho de colportor, depois administrou o Colégio Taylor Egídio, vindo dali em 1919 instalar-se em Aracaju. Stapp tinha o coração na evangelização, ampliando ações de proclamação e divulgação do evangelho, sedimentando os princípios que norteiam a denominação batista, promovendo e expandindo o evangelho a partir de Aracaju. As dificuldades naturais da implantação e os recursos escassos impulsionaram os fiéis a fazerem a evangelização pessoal com a distribuição de folhetos, utilização do serviço de altofalante e, mais tarde, o uso do carro de propaganda.

No interior, o trabalho de colportagem de que se tem notícia surgiu na década de 1930 pelo desprendimento do pastor Tiago Lima, na região do baixo São Francisco, e logo depois do pastor Albérico de Souza, em Nossa Senhora das Dores e cercanias, distribuindo literatura evangélica nas feiras, vilas e povoados adjacentes, enfrentando as intempéries naturais do sertão sergipano. Tiago e Albérico foram os grandes desbravadores da colportagem dos batistas em Sergipe. Depois das primeiras incursões, os batistas com poucos recursos e poucos obreiros foram realizando promoções diversas para falar de Jesus à população. Como a obra é de Deus, as oportunidades

foram surgindo e os horizontes alargando-se com a chegada de novos obreiros. O árduo trabalho dava ânimo aos que por ele laboravam, marcando época através das décadas observadas.

4.2. CONTEMPLANDO AS DÉCADAS

Nas décadas de 1920 e 1930 o trabalho encetado pela juventude da capital fez com que os dirigentes das três Mocidades existentes na época montassem um plano de ação, através da atitude do jovem Mário Barreto, entregando em 1925 à Junta Estadual uma lista contendo 34 nomes de jovens que queriam organizar-se como União de Moços Batistas (UMB).¹ Vemos, assim, um ato de trabalho associativo em prol da divulgação do evangelho. Mais adiante, os jovens são representados por Waldomiro de Oliveira, recomendado em 1934 ao seminário da denominação pelo segmento jovem, contando com a assistência da Sociedade Auxiliadora de Senhoras, que, posteriormente, assumiu a manutenção daquele jovem no Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil – STBNB. Em sua primeira temporada de férias, Waldomiro, com apenas 21 anos de idade, voltava ao seu estado natal ajudando na evangelização nas regiões norte e sul e na capital. Enfim, em todo o recôncavo sergipano, a exemplo de Propriá onde pregava, animava os irmãos, e a igreja experimentava crescimento.² Os moços trabalhavam na evangelização e se mostravam sempre disponíveis.

No movimento “Mocidade para Cristo,” os jovens estavam inseridos realizando um congresso da organização, programado para agosto, mês da juventude, evento do qual a missionária Ro-

¹ O Jornal Batista, de 04.06.1925. p. 12.

² O Jornal Batista, 20 de fevereiro de 1936, p. 12.

salee Appleby, a convite do campo, foi a facilitadora. A evangelização chegava aos municípios com estratégia diferenciada. No município de Boquim, o doutor Osvaldo Barreto Dantas clinicava.³

Dantas tinha compromisso com o evangelho. Em certa oportunidade, convidou o pastor Coriolano para ministrar naquela cidade. Este atendeu, passando mais de uma semana pregando na igreja e nas congregações, realizou batismos num lago que ficava a três quilômetros da sede do município, serviu a ceia do Senhor e realizou a sessão regular da igreja.⁴ A carência de transporte dificultava a celeridade das programações agendadas. Na época, Boquim estava distante de Aracaju seis horas de trem. Saindo dali, Coriolano seguiu para Itabaianinha, visando fortalecer a igreja através da ministração da palavra de Deus. O trabalho nessas décadas resultou na organização de oito igrejas.



Frente no sentido horário, pastores: Pedro Domingues Monteiro, João Vieira Coimbra, Silas Alves Falcão, Luiz Gonzaga de Souza, Waldemar Quirino dos Santos. Na retaguarda, mesma ordem: Nelson Bonaparte, Edward Bruce Trott e Otoniel Marques Guedes, década de 1960. Acervo do pastor Waldemar Quirino, in memoriam.

³ Médico conceituado em Aracaju, distinguido pelo Governo do Estado com a nomeação de capitão médico da Força Pública do Estado.

⁴ Sessão regular, uma reunião para tratar dos negócios internos, da administração da Igreja.

Nas décadas de 1940 e 1950 o evangelho continuou a ser difundido. Havia os veteranos, mas Deus estava arregimentando outros, uma vez que “a seara é grande, os ceifeiros são poucos.” A ação missionária não pode parar nunca. Em Aracaju, Séries de Conferências, Simpósios, evangelismo nas praças públicas e a comemoração do Centenário de Aracaju foram ações evangelizadoras dos batistas.



Centenário de Aracaju comemorado pelos evangélicos no Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe. Arquivo: Elze Seehagen Freitas-1955.

À época, os crentes de Aracaju, para cooperar com a expansão da obra evangelística, deslocavam-se de ônibus e hospedavam-se na residência do casal professor Azarias Santos e Belmira, que eram proprietários da Escola Estanciana de Educação. De Estância, os evangelistas seguiam até Pontal, na época apenas por acesso via fluvial. Numa região próxima a Pontal⁵ nasceu Honorina Ribeiro, missionária da JMN. As dificuldades para se chegar a Pontal não impediam os pioneiros de transpor

⁵ MONTEIRO, Pedro Domingues. **Um Grande Homem**. 2004, p. 50.

essas barreiras e levar o evangelho aos mais longínquos rincões. Nessas décadas apenas três igrejas foram organizadas

Nas décadas de 1960 e 1970 doutor Edward Bruce Trott apresentou proeminência, havendo forte implemento no campo sergipano, preparando desenhos para projetos de edificação de seis templos, supervisionou o início da construção do acampamento batista na praia da Atalaia Velha e do Educandário Americano Batista, organizando em 1964 a Igreja Batista Sete de Setembro. Sua administração foi marcada por construção de imóveis na capital e interior do Estado.

O campo recepcionou alegremente a Campanha Nacional de Evangelização capitaneada pelo grande evangelista doutor Rubens Lopes,⁶ com as Campanhas evangelísticas que marcaram Sergipe, a exemplo de “Cristo Esperança Nossa,” realizada no Estádio Municipal de Aracaju, em 1964, interdenominacional, englobando todas as igrejas evangélicas, e “Jesus Cristo a Única Esperança,” realizada na Praça da Bandeira em 1965, organizada pelos batistas. Outra empreitada de impacto evangelístico foi a Campanha das Américas, em 1968, na qual a tocha, símbolo da campanha, foi postada na Praça Fausto Cardoso. Essas campanhas levaram muitas pessoas a fazerem sua decisão ao lado de Cristo.



Logomarca da Campanha Cristo a Única Esperança

⁶ Rubens Lopes, pastor e advogado. Pastoreou a Igreja Batista de Vila Mariana (SP), presidente da OPBSP, da CBP e por 14 vezes presidiu a CBB. Em Aracaju, para ministrar o evangelho de Cristo através das Campanhas evangelísticas, visitou os poderes constituídos do Estado e a Câmara de Vereadores da capital, convidando as autoridades visitadas para as conferências, entregando-lhes um exemplar do Novo Testamento.



Pastor Rubens Lopes entregando exemplar do Novo Testamento ao governador Sebastião Celso de Carvalho, 1964. Arquivo: Sandra Natividade

Essa foto mostra o pastor Rubens Lopes visitando, em caráter oficial, o governador do Estado de Sergipe, doutor Sebastião Celso de Carvalho. A Campanha realizou-se em plena ebulição da Revolução. A foto data de 13 de outubro de 1964. Nessa ocasião, o governador de Sergipe doutor João de Seixas Dória tinha sido deposto do cargo, assumindo, na qualidade de governador, seu vice, doutor Celso de Carvalho.

Nessas duas décadas foram organizadas em Sergipe nove igrejas, Institutos Bíblicos e Séries de Conferências na capital e no interior do estado; a maioria delas ministradas pelo missionário Darrell Cruse; as promoções da juventude com as associações Norte, Sul e Capital; Congresso de Despertamento Espiritual; o acampamento interestadual com a JUBAL, no qual os moços trocavam experiências de seus campos; e o projeto Jovem Missionário, integrando os moços de Itabaiana, Cedro de São João, Poço Redondo e Lagarto.

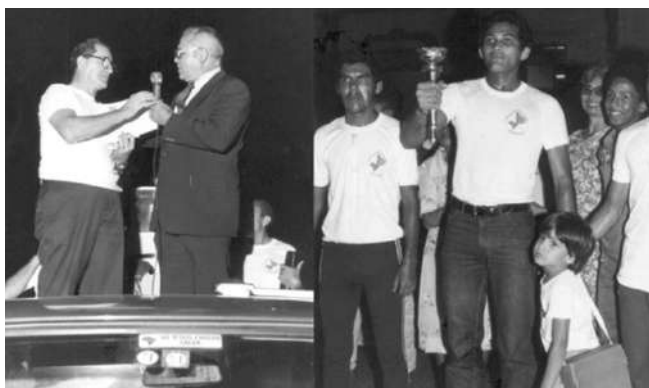
As décadas de 1980, 1990 até 2011 assinalam a organização de 55 igrejas no campo, realização de mutirões missionários pontuando alguns municípios, a exemplo de Santa Rosa de

Lima e a região sertaneja de Canindé do São Francisco. A ação proativa do pastor Luiz Romualdo Barbosa muito contribuiu com os avanços expansionistas do campo.

Nos anos 1980 a cheia que preocupa de forma cíclica os ribeirinhos deixou muitos desabrigados. A voz de socorro dos batistas sergipanos foi ouvida pela Missão Batista do Norte do Brasil, concedendo ajuda a 150 famílias desabrigadas pelo efeito do fenômeno nos municípios de Propriá, Neópolis, Pacatuba e Ilha das Flores.

A grande carreata dos batistas sergipanos em 1982 recepcionou o pastor Glendon Grober, guardião da “Tocha do Amor,” símbolo comemorativo ao Centenário dos Batistas no Brasil, circundada por batedores da Polícia Rodoviária Federal desde a cidade sergipana de Cristinápolis até a praça Fausto Cardoso, em Aracaju, local onde a tocha e os maratonistas que a acompanhavam chegariam para o esperado culto de gratidão a Deus pela existência da denominação no Brasil. Na passagem da tocha pelo município sergipano de Riachuelo houve a inauguração do seu templo batista, denominado Igreja Batista do Centenário.

As ações desenvolvidas na década de 1980 através das Transergipanas I, II e III foram as seguintes: a fundação do Instituto Teológico Batista Sergipano, atual Seminário Teológico Batista Sergipano; instalação pela Igreja Batista em Siriri, na administração do pastor Benício Cordeiro, da Escola Batista Profissionalizante, oferecendo cursos de marcenaria e serralheria; a realidade das atividades do Polo Estratégico, sob a liderança do pastor Edson Cerqueira, com as clínicas de NEBs; Mutirão Missionário; Simpósio de Evangelização; Convênio com o Texas e o Encontro Regional do PNE, ações afirmativas que serviram para fortalecer o trabalho de evangelização em Sergipe.



Acima, veículo na divisa do Estado trazendo a “Tocha do Amor.” Abaixo pastor Luiz Romualdo Barbosa recebendo do pastor Glendon Grober certificado de participação na corrida alusiva ao centenário da denominação. Ao lado, no sentido horário, os jovens maratonistas Marivaldo Queiroz da Silva e Emanuel Messias Pinto Santos. Arquivo: CBS

Os planos arrojados do missionário Bruce McBee – diretor de evangelismo da CBS com o Projeto Sergipe, promoção do congresso de Despertamento e as Clínicas de Evangelismo Pioneiro constituíram-se em eficientes instrumentos de evangelização. Foram comemorados os 80 anos dos batistas em Sergipe e realizada no período de 19 a 25 de janeiro de 1994 a 75ª Assembleia da CBB, no Ginásio de Esportes Constâncio Vieira.



Realização da 75ª Assembleia da Convenção Batista Brasileira no Ginásio Constâncio Vieira. Arquivo: CBS



Flash nas professoras Nádia Rêgo e Gorete Lima, participantes Comissão de Música da assembleia convencional, que funcionou sob a relatoria do maestro Rivaldo Dantas. Acervo: Mª Gorete de A. Lima

As determinações evangelísticas dos batistas sergipanos continuam com a Clarinada pelo Jubileu de Ouro dos trabalhos convencionais em Sergipe, realização da Clarinada de abertura da Campanha Nacional de Evangelização “Jesus Cristo é a Única Esperança,” movimentação da juventude com a realização dos Congressos: JUBANORTE, em Itabaiana; da JUBASE,

concretizado em Propriá; do XXI CONJUBANORTE, em Nossa Senhora das Dores, o I Congresso de Homens Batistas de Sergipe; os impactos evangelísticos através dos Projetos Jovens Missionários e pela União de Homens Batistas de Sergipe, este último direcionado ao município de Indiaroba.

Visando à evangelização e inclusão das pessoas com necessidades especiais, a JMN implantou o projeto Alcance Surdos com a permanência de um missionário na cidade de Itabaiana. Houve equilíbrio financeiro no campo, e 73% das igrejas colaboraram com o Plano Cooperativo.⁷

Nessa caminhada centenária, cinco igrejas saíram do rol da CBS por desvios doutrinários, algumas levando consigo o patrimônio adquirido pelos batistas.⁸ Para coibir a insidiosa prática e visando resguardar o patrimônio das igrejas, a Convenção aprovou uma orientação com o seguinte teor: “as igrejas que se desligarem da Convenção por desvios doutrinários terão seus imóveis transferidos para a CBS, mediante escritura pública.” Assim, entendemos que a ação da CBS representou a verdadeira preservação do patrimônio construído pela denominação.

⁷ ATA CBS, 2001.

⁸ ATA CBS, 2011.

CAPÍTULO V

AÇÕES MUDIÁTICAS DA CONVENÇÃO BATISTA SERGIPANA

Inicialmente, as notícias sobre o trabalho batista em Sergipe eram publicadas fora dos nossos arraiais, ecoando periodicamente de forma que o público denominacional pudesse saber que no menor estado do país havia vida evangélica. A partir da década de 1920 as informações circulavam pela visão global de Félix Joaquim de Moraes, pastor da PIB de Aracaju, e mais tarde de Coriolano Costa Duclerc, evangelista do campo Alagoas-Sergipe, os quais escreviam e enviavam suas colaborações para O Jornal Batista,¹ no Rio de Janeiro, e para O Batista Baiano, na Bahia. Em Aracaju, tais notícias eram veiculadas através da mídia local no Sergipe Jornal e Correio de Aracaju, com publicação de colaborações esporádicas, além de O Cristão² e O Monitor Cristão,³ estes dois últimos fundados pelo reverendo Rodolfo Fernandes, da Igreja Cristã de Aracaju.

Além de escrever nos jornais de convicção evangélica, Coriolano Costa, pastor da Primeira Igreja Batista, e o reverendo Sebastião G. Moreira, pastor da Igreja Presbiteriana Independente, chegaram ao cargo de redatores principais de OMC. Os jornais fundados pelos evangélicos visavam informar e formar a opinião pública; eram, na verdade, órgãos de defesa evangélica que objetivavam tratar de questões religiosa e moral, agencian-

¹ Semanário confessional, doutrinário, inspirativo e noticioso, instalado no Rio de Janeiro, órgão oficial da Convenção Batista Brasileira, fundado em 10 de janeiro de 1901.

² Jornal O Cristão, funcionou de 1919 a 1926.

³ Jornal O Monitor Cristão, funcionou de 1931 a 1933.

do o amor, a paz e a concórdia. Os veículos de comunicação de massa dos protestantes não tinham conotação política nem propaganda comercial; apenas doutrinavam e defendiam-se das veiculações acintosas promovidas pelo Jornal A Cruzada⁴ contra a fé protestante. O Jornal A Cruzada chegou a publicar algumas edições reservando nelas espaço em primeira página, sob o título “Protestantes,” ali discorrendo, certamente sob a ótica do editor, o que pensavam dos protestantes e da sua instalação em Aracaju. Os jornais evangélicos, por sua vez, mantinham também na primeira página espaço não somente para expressarem pontos doutrinários, mas também para se defenderem das provocações da religião dominante. E assim aconteciam os conhecidos embates.

A mídia acessível aos evangélicos servia para divulgação das atividades promovidas em suas instituições, anunciando Séries de Conferências proferidas por pregadores diversos, entre estes ex-padres do romanismo. Entretanto, os jornais evangélicos não se sustentaram por muito tempo, visto que os altos custos financeiros emperravam a publicação. Os jornais eram mantidos basicamente pela divulgação de princípios e ideais doutrinários restritos ao campo da abstração literária e filosófica. Em 1943, a Associação dos Moços Batistas de Sergipe, vinculada à Assembleia de Escolas Dominicais de Mocidade dos campos Alagoas e Sergipe, mantinha o Jornal Alvorada,⁵ órgão de divulgação do expediente desses campos, implementando a publicação de informações dos dois estados.

⁴ Instrumento de transmissão dos ensinamentos cristãos entre os católicos sergipanos. Órgão Oficial da Diocese de Aracaju, informativo da Cúria Metropolitana de Aracaju, fundado em 2 de junho de 1918.

⁵ Ata da 1ª Sessão da Associação dos Moços Batistas de Sergipe realizada na PIB Brasileira de Aracaju, em 22 de abril de 1943. p. 3v.

Ainda na década de 1940, a CBS conseguiu editar seu próprio jornal, O Batista Sergipano,⁶ veículo de comunicação fruto de planos traçados e metas estabelecidas por cooperação solidária. Não havia nenhuma remuneração. Tudo girava em torno do voluntariado. O jornal Batista Sergipano chegou enfrentando dificuldades com a periodicidade inicialmente sob tiragem mensal, passando depois à bimensal, atingindo a trimestralidade.

Muitos contribuíram com o jornal O Batista Sergipano. Em dezembro de 1952, o pastor Ivan Freitas foi eleito pela Junta para a direção daquele jornal nessa década; mas precisamente em 1954 houve sua nomeação como membro da Comissão de Rádio da CBB.

Decididamente, a década de 1950 elasteceu-se propiciando aos batistas a incursão no meio midiático com a estreia do programa Voz Batista de Sergipe, cuja primeira edição foi apresentada oficialmente pelo pastor João Vieira Coimbra. Esse programa era transmitido pela Rádio Liberdade local e incluía basicamente mensagens evangelísticas, música, noticiário e a promoção do trabalho batista no Estado. As mulheres batistas também deram sua parcela de contribuição na radiofonia com o programa intitulado Mulheres da Bíblia,⁷ apresentando como modelo para aplicação no viver diário o exemplo de mulheres justificadas por Deus, citadas na bíblia. Em 1955, com a realização de um Instituto Bíblico, houve concentração pública no Parque Teófilo Dantas, e a Rádio Liberdade disponibilizou em sua grade de programação veiculação direta a cada cinco minutos.

⁶ Criação proposta pelo pastor José Bernardo de Oliveira em Reunião da Junta Evangelizadora da CBS, de 13 de dezembro de 1946, vindo a circular em 1947 sob a redação do proponente J. Bernardo, e David Mein como tesoureiro.

⁷ O programa foi apresentado por Hilda S. de Faria, Iolanda Oliveira, Joa-nice Coelho de Oliveira, Maria Madalena Chaves Pimentel, Virgínia Dias Góes, Doralina de Oliveira e Iracy Ramos.

Nos anos 1950, a comunicação esteve nas mãos eficientes dos pastores Hildebrando Tarquínio, Manoel Simeão, João Coimbra, Ivan Freitas e Pedro Monteiro. No início da década de 1960, OBS deixou de circular. Em 1965 o diácono Miguel Vicente solicitava o retorno daquele jornal. Por sua vez, a falta de recursos silenciou também temporariamente o programa de rádio.

Nos anos 1967 e 1968 o departamento de Rádio e TV e o departamento de Publicações ficaram sob a responsabilidade do pastor Darrell Dale Cruse e do professor Rivaldo Dantas, respectivamente. Nessa gestão, Cruse demonstrou interesse em voltar a ter um programa radiofônico das 7 às 7h10min, por seis meses, em razão de a Missão Batista do Norte ter enviado 100% dos recursos financeiros para cobrir as despesas daquele setor. Em 1970, a missionária Maye Bell informou que a Missão do Norte teria enviado recursos para custear o programa Voz Batista durante aquele ano, e a comunicação via rádio pelos batistas continuou ecoando nos céus de Sergipe.

No interior do Estado, a liderança local passou a cultivar alguns programas. Em 1978, a Junta da CBS aprovou a retransmissão do Programa Encontro Mercado, pela Rádio Princesa da Serra, em Itabaiana; em 1986, a igreja de Lagarto, na liderança do pastor Jone Nunes, solicitou ajuda à CBS para custear o programa radiofônico Só Jesus Cristo Salva, transmitido pela Rádio Progresso. Em Estância, desde 2007, a igreja liderada pelo pastor Pedro Alexandre mantém o programa Voz Batista de Estância, transmitido pela Rádio Abaís AM. Em Propriá, a FM local veicula programa dos batistas ribeirinhos.

5.1 ESPAÇOS MUDIÁTICOS PARA EVANGELIZAÇÃO

Em todo o tempo a mídia serviu como instrumento eficaz para a divulgação do evangelho de Cristo em Sergipe.

Quadro IV – Meios de Comunicação utilizados pela CBS

Impresso			Rádio e Tv	
Ano	Cargo	Responsável	Cargo	Responsável
1950	Diretor de OBS	Hildebrando Guimarães		
1951	Diretor de OBS	Manoel Simeão		
1955	Diretor de OBS	Ivan Freitas	Diretor Voz Batista de Sergipe	João Vieira Coimbra
1956	Diretor de OBS	Ivan Freitas	Diretor Voz Batista de Sergipe	João Vieira Coimbra
1957	Diretor de OBS	Hildebrando Targino	Diretor Voz Batista de Sergipe	José Carlos Crêspo
1958	Diretor de OBS	-	Diretor Voz Batista de Sergipe	João Vieira Coimbra
1959	Diretor de OBS	Pedro Domingues Monteiro	Diretor Voz Batista de Sergipe	Pedro Domingues Monteiro
1960	Diretor de OBS	Nelson Bonaparte dos Santos	Diretor Voz Batista de Sergipe	Otoniel Marques Guedes
1961	Diretor de OBS	Otoniel M. Guedes	Diretor Voz Batista de Sergipe	Antonio Gomes
1962	Diretor de OBS	-	Diretor Voz Batista de Sergipe	Luiz Gonzaga de Souza
1963	Diretor de OBS	-	Diretor Voz Batista de Sergipe	Luiz Gonzaga de Souza
1964	Diretor de OBS	-	Diretor Voz Batista de Sergipe	Gerson Vilas-Bôas
1965	Diretor do departamento Publicações	De-de Antonio Francisco dos Santos	Diretor do Departamento de Rádio e TV	Gerson Vilas-Bôas
1966	Diretor do departamento Publicações	De-de Gerson Vilas-Bôas	Diretor do Departamento de Rádio e TV	Rivaldo Dantas
1967	Diretor do departamento Publicações	De-de Rivaldo Dantas	Diretor do Departamento de Rádio e TV	Darrell Cruse
1968	Diretor do departamento Publicidade	De-de Antonio Francisco dos Santos	Diretor do Departamento de Rádio e TV	Waldemar Quirino dos Santos

Continuação

1969	Diretor do Departamento de Publicações	De José Alvimir Alves de Oliveira	Diretor do Departamento de Rádio e TV	Rivaldo Dantas
1970	Diretor do Departamento de Publicações, Rádio e TV	De Rivaldo Dantas	Diretor do Departamento de Rádio e TV	-
1971	Diretora do Depto. de Publicações	Clara Lynn Williams	Diretor do Departamento de Rádio e TV	Rivaldo Dantas
1972	Departamento de Comunicações	De José Carlos Tôrres	Diretor do Departamento de Rádio e TV	-
1973	Diretor do Departamento de Publicações	De José Carlos Tôrres	Diretor do Departamento de Rádio e TV	-
1974	Diretor do Departamento de Publicações	De Jabes Nogueira	Diretor do Departamento de Rádio e TV	-
1975	Diretor do Departamento de Publicações	De Rivaldo Dantas	Diretor Voz Batista	-
1976	Diretor do Departamento de Publicações	De Rivaldo Dantas	-	-
1977	Diretor do Departamento de Publicações e do Programa Reencontro	De Rivaldo Dantas	Diretor Voz Batista e Encontro Marcado	-
1978	Diretor do Departamento de Publicações	De Moisés Dias da Silva	-	-
1981*	Diretor de Comunicação	De Edinísio de Assis	-	-
1984	Diretor do Departamento de Publicações	De -	-	-
1985	Diretor do Departamento de Publicações	De -	Voz Batista e OBS	-
1986	Diretor do Departamento de Publicações	De Antonio Martins Bezerra	-	-
1988	Diretor do Departamento de Publicações	De Edson José Cerqueira	Voz Batista e OBS	-
1989	Diretor do Departamento de Publicações	De -	-	-

Continuação

1990	Diretor de Comunicação	Anazilda Santos Cruz	Voz Batista	-
1991	Diretor de Comunicação	Edson José Cerqueira	Voz Batista e OBS	-
1995	Diretor do Departamento de Publicações	Edinísio de Assis	Voz Batista e OBS	-
2001/2004	Diretor do Departamento de Publicações	Elda Linhares Lima Nogueira	Voz Batista e OBS	Elda Linhares Lima Nogueira
2004/2007	Diretor de Evangelismo, Missões e Comunicação	Renato Ramalho Motta	Voz Batista	Renato Ramalho Motta
2007/2010	Diretora de Comunicação	Késia Rosalva Soares Bezerra	Voz Batista e OBS	Késia Rosalva Soares Bezerra
2010/2012	Diretora de Comunicação	Amanda Neuman Monte Rocha	Voz Batista e OBS	Amanda Neuman Monte Rocha

Fonte: Atas da CBS de 1950 a 2012.⁸

* Neste ano foi proposto e apoiado em Ata da CBS que o pastor Samuel Freitas Cerqueira fosse o representante do Estado de Sergipe junto ao O Jornal Batista.

⁸ Notam-se claramente lacunas na direção dos programas e publicação de O Batista Sergipano. Até 1971 havia dois diretores, a partir daí apenas um fazia a coordenação do jornal da denominação, dos programas de Rádio e da TV. Os programas de rádio Voz Batista de Sergipe, Encontro Marcado e outros que surgiram no percurso tinham vida nômade nas empresas do setor; era um recorte de tempo na Rádio Liberdade, outro na Rádio Atalaia, algum tempo depois na Rádio Difusora. As mudanças aconteciam em decorrência de aumento financeiro na grade dos programas, e a coordenação ou direção de comunicação da CBS se reservava o direito de pesquisar qual dos veículos existentes na cidade fazia melhor oferta. No interior do estado as opções eram pouquíssimas, mas as igrejas, a exemplo das instaladas em Lagarto, Itabaiana e Estância, mantinham seus programas radiofônicos. Os cargos eram exercidos por irmãos voluntários. A partir de 2002 o cargo de Diretor de Comunicação da CBS passou a ser ocupado por profissional da área de comunicação, portanto, remunerado com o piso da categoria. Excepcionalmente de 2004 a 2007 o cargo foi acumulado com a diretoria de Evangelismo e Missões exercida pelo pastor Renato Ramalho Motta.

CAPÍTULO VI

EDUCAÇÃO E INCENTIVO À CIDADANIA

6.1 ESCOLAS ANEXAS E O FOMENTO À EDUCAÇÃO PARTICULAR

Desde o início do trabalho batista em Sergipe os missionários e pastores demonstraram preocupação com o ensino e a evangelização. Compreendiam que o “evangelho dá estímulo a todas as faculdades do homem e o leva a fazer maiores esforços para avantajá-lo na senda do progresso.”¹ Pensando dessa forma, organizaram escolas primárias anexas às igrejas. Na concepção de Marli Geralda Teixeira, as “escolas anexas às Igrejas ou colégios mantidos pela Missão, as instituições educacionais batistas funcionariam como veículo de propaganda e atração de novos adeptos.”² Desta forma, as escolas anexas abriram suas portas para todos que precisavam estudar, independentemente de raça, cor, sexo ou classe social. Os batistas tinham a convicção que “a educação oferecida pela própria Igreja poderia: educar os filhos dos membros da Igreja; preparar futuros missionários; contribuir indiretamente na tarefa de evangelizar [...]”³

A finalidade dessa instituição era suprir a falta de escolas e professores, além de contribuir para a diminuição do

¹ RIBEIRO, Boanerges. **Protestantismo e cultura brasileira**: aspectos da implantação do protestantismo no Brasil. São Paulo: Casa Editora Presbiteriana, 1981. p. 184.

² TEIXEIRA, Marli G. **Os Batistas na Bahia, 1882-1925**: um estudo de história social. Salvador: Universidade Federal da Bahia, 1975, p. 126.

³ ABREU, Geysa Spitz Alcoforado. **Escola Americana Curitiba (1892-1934)**: um estudo do americanismo na cultura escolar. São Paulo: PUC, 2003. (Dissertação de Mestrado).

analfabetismo, tanto nas cidades quanto no sertão. O ensino das primeiras letras constituía-se de grande relevância, pois cooperava com o desenvolvimento do trabalho religioso e divulgação do evangelho. Para realização das práticas religiosas, era importante que os fiéis tivessem o domínio da leitura e da escrita. Para Hack, “a escola destinava-se a suprir a ineficiência do sistema pedagógico brasileiro e garantir instrução àquelas crianças que fossem constrangidas por práticas católicas romanistas [...] e suprir a falta de professores.”⁴ Percebe-se que, além dos problemas educacionais existentes, os novos conversos enfrentavam também preconceitos por parte dos católicos.

Conforme Hack, outro objetivo dessa instituição “era minimizar a questão do analfabetismo nas cidades interiores, o qual dificultava a execução das práticas religiosas dos batistas brasileiros e norte-americanos, além de evitar os constrangimentos existentes nas escolas públicas que as crianças frequentavam.” Observando o contexto, a escola anexa desenvolveria algumas ações, tais como: ensinar as primeiras letras, ministrar o ensino da Bíblia e resolver os problemas apresentados pelos alunos.

Para fundar uma escola anexa, o assunto deveria ser apresentado à igreja, debatido em sessão⁵ regular ou extraordinária, e a partir daí seria disponibilizado um espaço para as aulas

⁴ HACK, Osvaldo H. **Protestantismo e educação brasileira**. São Paulo: Editora Presbiteriana, 1985, pp. 64-65.

⁵ Eram reuniões nas quais os membros da igreja discutiam assuntos pertinentes ao bom andamento dos trabalhos da Igreja local. Os batistas têm uma forma democrática de administrar e são pautados por estatutos e regimentos. Os assuntos discutidos são variados, e sua decisão dá-se através do voto. Atualmente existe uma nova nomenclatura para Sessão, que passou a se chamar Assembleia Regular ou Extraordinária. Informações prestadas pelo pastor Waldemar Quirino dos Santos, em 12 de maio de 2006.

serem ministradas. Segundo o pastor Waldemar Quirino dos Santos:

A idéia de se criar uma Escola Anexa no meio batista em Sergipe geralmente partia do pastor da igreja, que sentia necessidade de ver o povo lendo. Porque naquela época existiam pessoas analfabetas. O assunto era levado para a igreja em “Sessão Regular ou Extraordinária” onde se discutia e autorizava a organização da escola para oferecer o ensino primário. Algumas escolas funcionavam à noite também, para atender aos adultos que queriam aprender a ler e escrever. A própria igreja escolhia na sessão a professora, que às vezes só tinha o quarto ano primário, outras tinham o pedagógico. A Escola Anexa tinha um caráter particular, onde era cobrada uma pequena taxa para sua manutenção. Muitas vezes as professoras não apresentavam relatórios à Igreja. O currículo aplicado era organizado pelas próprias professoras. No entanto, estava presente a parte religiosa, com oração, cânticos, leitura da bíblia, além de se enfatizar as datas comemorativas da época. Os alunos apresentavam nas festas da Igreja ou na Escola Bíblica Dominical (EBD) partes especiais como: música, poesia e drama.⁶

A ideia de organizar escolas anexas às igrejas estava atrelada à necessidade de resolver problemas do analfabetismo. A escola atendia às crianças que cursavam as primeiras letras, mas também aos jovens e adultos que não tiveram acesso à

⁶ ANJOS, Maria de Lourdes Porfírio Ramos Trindade dos. **A presença missionária norte-americana no Educandário Americano Batista.** São Cristóvão: UFS, 2006.

instituição escolar. Entretanto, essas escolas apresentavam lacunas na sua estrutura. Nos documentos pesquisados não foi encontrado nenhum vestígio sobre o currículo, o método, os horários das aulas, a literatura, os professores, a carga horária, entre outros dispositivos. Mendonça confirma que elas “permanecem ainda misteriosas quanto aos seus objetivos principais, métodos, currículos, professores dessas escolas.”⁷ Acredita-se que as Escolas Anexas⁸ davam uma grande contribuição à consolidação da igreja. As escolas anexas eram organizadas e funcionavam no prédio da igreja em que estavam inseridas.

Nessas escolas era desenvolvido um programa educacional e religioso. William e Natividade asseveram que Sergipe contou com escolas anexas em algumas cidades interioranas, conforme quadro a seguir:

Quadro V – Escolas anexas batistas organizadas em Sergipe no período de 1920 a 1963.

Escolas Anexas			
Ano	Nome	Diretor	Cidade
1920	Colégio Esperança	Professor Azarias Santos	Estância
1925	Colégio Batista do Dr. Moreira	Doutor Moreira	Nossa Senhora das Dores
1932	Colégio Batista Sergipense	Pastor Silas Falcão	Aracaju
1932	Escola de Boquim	Pastor Antônio Francisco dos Santos	Boquim
1948	Escola Canaan	Missionária Olga Rozzolini	Itabaianinha
1948	Instituto Batista de Aracaju	Pastor José Bernardo de Oliveira	Aracaju

⁷ MENDONÇA, Antônio G. **O Celeste Porvir**: a inserção do protestantismo no Brasil. São Paulo: ASTE, 1995, p. 98.

⁸ As Escolas Paroquiais, como são denominadas pelos presbiterianos, apresentam uma estrutura e constituição diferenciada dos batistas em Sergipe, nos meados do século XX. Sobre a temática, consultar os estudos de: Maria Lúcia Spedo Hilsdorf (1977), Eneida Ramos Figueiredo (2001) e Ester Fraga Vilas-Bôas Carvalho do Nascimento (2005).

Continuação

1958	Escola de Alfabetização***	Mantida pela igreja local	Nossa Senhora da Glória
1962	Educandário Pr. Manoel de Araújo Góes****	Professora Ildonê Santos	Aracaju
1963	Escola Anexa em São Cristóvão*****	Pastor Antônio Francisco dos Santos	São Cristóvão

Fonte: WILLIAMS, Clara Lynn. História dos batistas em Sergipe (1913-1971). Acervo: pastor Waldemar Quirino dos Santos. Cf. NATIVIDADE, Sandra Maria. **A Saga dos Pioneiros Batistas em Sergipe: (1913-2003)**. Aracaju: Gráfica Editora J. Andrade Ltda. 2007.



Alunos da Escola Anexa da Igreja Batista em São Cristóvão entre 1961 e 1963. Acervo da professora Ivanilde Moura Ramos.

Provavelmente existiram outras Escolas Anexas em Sergipe. No entanto, durante a pesquisa só foram localizadas as registradas no texto. Temos clareza do papel desempenhado por essa instituição e quanto ela contribuiu para minimizar os problemas existentes no campo educacional. Alguns fatores contribuíram para a descontinuidade dos serviços prestados por essas escolas, entre os quais estão a falta de verbas e de recursos humanos e escassez de materiais.

6.2 COLÉGIO AMERICANO BATISTA

Essa instituição foi fundada em Aracaju, em 15 de novembro de 1951, pelos professores Josué Costa, Manoel Simeão Silva, Hilda Sobral de Faria, Benjamita Santos Silva, Ruth Cunha Amaral e Maria de Lourdes Oliveira.



Junta Fundadora do Instituto Pan-Americano de Ensino. Sentados a partir da esquerda: Jérsia Lobão, Hilda Sobral. Em pé, a partir da esquerda: Manoel Simeão, Benjamita Silva, Lourdes Oliveira, Ruth Amaral e Josué Costa. Década de 1950. Divulgação

No dia 1º de março de 1952, a escola iniciou suas aulas, numa casa alugada na rua Duque de Caxias, 534, oferecendo o pré-primário e o primário.⁹ No decorrer do ano seguinte, 1953, mudou-se para a rua Itabaianinha, 476.¹⁰ Em 1º de março de 1957, alterou o endereço e passou a funcionar na rua Santa Luzia, 601. No ano de 1961, estabeleceu-se em prédio próprio na avenida Barão de Maruim, nº 1332, esquina com a rua Lagarto.

⁹ COLÉGIO AMERICANO BATISTA. **Ata de fundação do Instituto Pan-Americano de Ensino**. 15 de novembro de 1951. Arquivo do Colégio Americano Batista.

¹⁰ WILLIAMS, Clara Lynn. **História dos batistas sergipanos (1913-1971)**. Aracaju: 1971. p. 15-16.

Nos primórdios, os pioneiros pretendiam organizar uma escola para oferecer ensino de qualidade para os filhos dos protestantes batistas. Mas, diante da demanda, a instituição recebeu pessoas de credos religiosos e classes sociais diferentes. Convém lembrar que o Educandário Americano Batista, fundado por esses professores, era de caráter particular, sustentado pelos pais.

Conforme Manoel Simeão Silva, seu primeiro diretor, os pioneiros desejavam fundar uma instituição educacional que fosse “[...] preservadora e fomentadora de bons costumes e nobres fins da moral cristã e do bom civismo, colaborando assim na construção de um Brasil maior e mais digno.”¹¹ Percebe-se que a preocupação com a educação do aluno não era somente repassar conteúdos, mas também enfocar outros elementos, como o civismo e os costumes.

Durante sua trajetória, o IPAE foi renomeado¹² diversas vezes por conta de determinação da legislação ou das reformas promovidas nos âmbitos estadual e federal. Em 1953, tendo como diretora a missionária batista norte-americana Linnie Winona Treadwell, recebeu o nome de Educandário Americano Batista (EAB). No dia 21 de outubro de 1961, foram inauguradas solenemente as novas instalações do EAB, em seu prédio próprio na avenida Barão de Maruim. O prédio, com dois pavilhões, tinha seis salas de aula, biblioteca, auditório, dois escritórios, quatro banheiros, cozinha, terraço e sala de vigia.¹³

¹¹ COLÉGIO AMERICANO BATISTA. **Ata da fundação do Colégio Americano Batista**. 15 de novembro de 1951. Arquivo do Colégio Americano Batista.

¹² Cf. ANJOS, Maria de Lourdes Porfírio Ramos Trindade dos Anjos. **A presença missionária norte-americana no Educandário Americano Batista**. São Cristóvão: UFS, 2006. (Dissertação de Mestrado).

¹³ WILLIAMS, Clara Lynn. **História dos batistas sergipanos (1913-1971)**. Aracaju: 1971. p. 16.



Culto em Ação de graças pela inauguração do prédio na avenida Barão de Maruim, nº 1332. Década de 1960. Arquivo: CAB.

Com a expansão da instituição e da demanda, o Conselho Estadual de Educação de Sergipe autorizou o funcionamento do ensino da 5ª a 8ª séries, passando, em 1980, a ser chamada de Escola de 1º Grau Batista Sergipana.¹⁴ Com a necessidade de ampliar seus cursos, desta vez o ensino médio, em 1983 a escola mudou o nome definitivamente para Colégio Americano Batista (CAB).¹⁵

Segundo os registros nas atas da Associação de Pais e Mestres do ano de 1951, as missionárias assumiram a direção do estabelecimento de ensino, entre 1952 e 1972. Contando a partir de sua fundação histórica, a direção do EAB foi ocupada pelas seguintes missionárias batistas norte-americanas, com seus respectivos períodos de gestão administrativa: Linnie Winona Purvis Treadwell (1952-1955); Maye Bell Taylor (1955-1959; 1960-1963); Freda Lee Porter Trott (1959; 1964-1966), e Clara Lynn Williams (1966-1972).

¹⁴ ESTADO DE SERGIPE. Resolução nº 97/80, de 17 de junho de 1980, Conselho Estadual de Educação.

¹⁵ ESTADO DE SERGIPE. Resolução nº 173/83, de 22 de dezembro de 1983, Conselho Estadual de Educação.

Os vinte anos de gestão administrativa das profissionais norte-americanas¹⁶ foram marcados pelo desenvolvimento de projetos pedagógicos inovadores tornando a instituição, verdadeiro núcleo de saberes a serviço da educação em Sergipe.

No ano de 1972, a instituição passou a ser administrada por forças brasileiras. Seu primeiro diretor foi o pastor Israel Pinto Pimentel, permanecendo até 1975. Em seguida assumiu Edna Maria Gomes de Jesus (1976–1982); Dayse Vespasiano de Assis (interina – período parcial em 1982);¹⁷ Neilson Xavier de Brito (1982–1985); Arthur Bruce Oliver¹⁸ (fevereiro a agosto de 1987), interventor; Luiz Romualdo Barbosa¹⁹ (1986-1990), interventor; Luzivaldo Fernandes dos Santos (1991-2000); Maria Dantas Bezerra (2000-2006); Olúsiva Santana de Oliveira Lima (2006–2012).

Nos anos de 1946 a 1964, o Brasil vivia um processo de redemocratização do ensino. Nessa época, os movimentos populares e sindicais se fortaleciam, e juntamente com os alunos, a ala da Igreja Católica Progressista, os intelectuais, os partidos de esquerda e um grupo de educadores conquistaram espaço e passaram a debater as questões educacionais, culminando com a criação da lei que apontava para uma reforma da educação nacional. Nesse período houve discussão sobre o ensino público e privado, incluindo a destinação de verbas públicas para o setor privado. Neste ponto, houve muita discordância.

¹⁶ Cf. ANJOS, Maria de Lourdes Porfírio Ramos Trindade dos. **A presença missionária Norte-Americana no Educandário Americano Batista**. Dissertação apresentada ao Mestrado em Educação. NPGED/UFES, São Cristóvão/SE: 2006.

¹⁷ NATIVIDADE, Sandra Maria. **A Saga dos pioneiros batistas em Sergipe: (1913-2003)**. Aracaju: Gráfica Editora J. Andrade Ltda. 2007, p. 48.

¹⁸ Cf. Ata do Conselho de Planejamento e Coordenação da Convenção Batista Sergipana (CBS), 02 de fevereiro de 1988.

¹⁹ Cf. NATIVIDADE, Sandra Maria. **A Saga dos pioneiros batistas em Sergipe: (1913-2003)**. Aracaju: Gráfica Editora J. Andrade Ltda. 2007, p.140.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 4024/61), tentou atender aos interesses dos grupos dissidentes, que atenderam às exigências ditadas pela sociedade e mais uma vez as forças conservadoras foram vitoriosas, conquistando, inclusive, o direito de repassar verbas públicas para a iniciativa privada.

No final da década de 1950 e início da década de 1960, Sergipe foi contemplado com construções de escolas que atenderam às reivindicações da população. Souza, citando Mendonça, faz menção ao assunto dizendo: “Hoje é o próprio homem do povo, o sergipano de todas as condições sociais, que exige escolas para seus filhos, escolas que o Estado não pode dar em número suficiente e não as tem dado de qualidade satisfatória.”²⁰

O ensino público não atendeu à demanda e estava atrelado às inúmeras deficiências existentes na rede, resultando em maior procura pelo ensino privado. Diante deste quadro, foi ampliada a competitividade, que contribuiu para a implantação de diferentes modelos pedagógicos na cidade de Aracaju.

Nesse cenário, em 1950, foi criado o Instituto Pan-Americano de Ensino, que posteriormente recebeu o nome de Educandário Americano Batista (EAB). Os fundadores desta instituição foram um grupo de professores brasileiros. No ano seguinte assumiu a direção a missionária Linnie Winona Treadwell,²¹ que implantou um ensino de qualidade, comprometido com a

²⁰ SOUZA, Josefa Eliana. **Nunes Mendonça**: um escolanovista sergipano. São Cristóvão: Editora UFS, Aracaju: Fundação Oviêdo Teixeira, 2003. p. 143.

²¹ **No início do EAB, em Aracaju, as missionárias norte-americanas enfrentaram dificuldades financeiras.** A missionária Linnie Winona Treadwell criou algumas estratégias para sanar as dívidas contraídas com mobiliário. O número de alunos aumentava dia após dia na instituição. Para atender à crescente demanda, foi construído um prédio, localizado na avenida Barão de Maruim, nº 1332, esquina com rua Lagarto, cuja inauguração se deu em 21 de outubro de 1961.

evangelização, como explica Mazoni Andrade em seu relatório enviado à Convenção Batista Brasileira, de 1956:

Aquilo que pode chamar-se ‘educação batista’ é, na verdade, a educação tal como os batistas a pretendem ministrar, tendo em vista o superior interesse da evangelização. Introduce, assim, no conceito de educação em geral, ao mesmo tempo, uma motivação – a evangelização – e um objetivo ou um sentido: o de preparar o homem integralmente para a vida, na sua aceção mais ampla. Mais adiante, falando da metodologia a ser aplicada, para conseguir seus objetivos, a educação batista deveria: 1. Mostrar, pela alta qualidade do ensino ministrado, que a firmeza e solidez das nossas convicções religiosas não ficam aquém da firmeza e da solidez do nosso ensino intelectual. 2. Deveria ser todo o ensino moral, a partir da Bíblia, criando, assim, na própria mentalidade do descrente, o sentimento de que a Bíblia é ‘uma lâmpada para os pés e uma luz para o caminho.’²²

O relatório de Andrade apresenta as concepções educacionais dos batistas e valoriza uma educação completa, priorizando o ensino, a evangelização e a moral, chamando atenção para o compromisso que se deve ter com a aprendizagem do aluno, transmitindo os ensinamentos com segurança, possibilitando ao aluno aprender a aprender, não só a educação secular, mas também as verdades contidas na Bíblia.

Nas primeiras décadas do século XX em Aracaju, o poder público e a iniciativa privada expandiram o atendimento à esco-

²² PEREIRA, José Reis. **História dos Batistas do Brasil (1882-1982)**. Rio de Janeiro: JUERP, 1985. p. 349.

larização primária. Quanto à legislação educacional brasileira, esse período foi marcado por alterações na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 4024/61) e também pela Reforma do Ensino de 1º e 2º graus (Lei 5692/71).

O ensino primário foi totalmente eliminado da ordenação escolar brasileira em 1971 com a implantação do ensino de 1º grau (denominado atualmente ensino fundamental). Integrando a escola primária e o ginásio em uma escola única de oito anos de duração, a escola de 1º grau implicou o desaparecimento de instituições escolares que ao longo do século XX encarnaram o próprio sentido da escola primária no Brasil, entre elas, especialmente, os grupos escolares.²³

A implantação do ensino do 1º grau no EAB aconteceu gradativamente após 1971. No ano de 1980, essa instituição foi reconhecida pelo Conselho Estadual de Educação (Resolução nº 978/80, de 17 de junho de 1980), quando recebeu uma nova designação: Escola de 1º Grau Batista Sergipana.

Voltando a temática administração de brasileiros, em 1976 houve a contratação da professora Edna Gomes, que relatou como se deu sua trajetória no EAB/CAB e as funções que desempenhou na instituição. Assim se expressou:

Iniciei a minha vida profissional no EAB, como professora primária, convite que me foi feito pela Junta Administrativa, com o respaldo da então diretora, a

²³ SOUZA, Rosa Fátima de. **Lições da escola Primária**. In: SAVIANI, Dermeval; SOUZA, Rosa Fátima de; ALMEIDA, Jane Soares de; VALDEMARIN, Vera Teresa. O legado educacional do século XX no Brasil. Campinas: Autores Associados, 2004, pp. 111-161.

norte-americana Freda Trott. Não me achava capaz de fazer parte do quadro de professores do tão conceituado estabelecimento de ensino. Mas Deus tem seus propósitos, aí então compreendi que se Ele me chamou, Ele ia me capacitar.

As atividades desenvolvidas por Edna Gomes no EAB contribuíram para maior compreensão do funcionamento da escola. Ela estava sendo preparada para assumir a direção da instituição, fato concretizado no ano de 1977. Com o apoio da família, Edna Gomes pôde superar as dificuldades. Em seu depoimento ficou registrado o seguinte:

Não foi fácil, pois tinha que ser diretora polivalente, ou seja, diretora, coordenadora e às vezes até professora, pois não havia equipe técnica. Exercia as atividades administrativas, atividades pedagógicas, como acompanhamento aos professores, alunos e atendimento à clientela.²⁴

Nesse período Gomes contava com um quadro de professores competentes e comprometidos, dando visibilidade à instituição. Em outro momento Gomes assumiu a coordenação pedagógica da escola. Enquanto diretora, implantou gradativamente o primeiro grau, pois até então o educandário só tinha classes de educação infantil e primeiro grau até a quarta série.

²⁴ Informações cedidas por Edna Gomes, ex-diretora do EAB, outubro de 2012.

Práticas Religiosas

Na sua gestão, atrelado ao princípio pedagógico, destacava-se o religioso, em que se falava da Bíblia nas devocionais diariamente em sala de aula e nos cultos nos finais de semana.

No ano de 1982, o prédio do Educandário Americano Batista, localizado na avenida Barão de Maruim, esquina com Lagarto, nº 1332, apresentava-se insuficiente, quanto ao espaço físico, para atender à demanda. Pastor Neilson Xavier de Brito acreditava que essa instituição trazia no seu bojo um futuro promissor. Para concretizar seus ideais, foi adquirido um imóvel amplo para instalação do novo prédio do Colégio Americano Batista (CAB). Conforme Olúsiva Santana de Oliveira Lima:

O Diretor Neilson Xavier de Brito foi o responsável pela aquisição do terreno e construção do CAB na então “zona de expansão” de Aracaju. Sua visão de crescimento da escola [...] fez com que ele voltasse seu olhar para um terreno mais amplo que pudesse abrigar [...] também o secundário.²⁵

O CAB precisava se expandir. Durante décadas, ofereceu ensino de qualidade, conquistou prestígio e obteve credibilidade junto à sociedade aracajuana, dispositivo que favoreceu a aquisição de uma nova propriedade. Brito decidiu vender o antigo prédio localizado na avenida Barão de Maruim. A verba levantada com essa venda foi insuficiente para concluir a obra. Por isso, foi necessário realizar um “financiamento na

²⁵ Olúsiva Santana de Oliveira Lima, ex-diretora no período de 2006 -2012. Questionário enviado em outubro de 2012.

rede bancária,²⁶” e enquanto isso, “os batistas foram conclamados a contribuir com doações, como também as famílias dos alunos.”²⁷

Neilson Xavier de Brito vislumbrou a evolução do CAB, e a escola foi implantada em uma área nobre, edifícios foram construídos, e a instituição teve condições de aplicar seu projeto educacional e arquitetônico inovador. Muitos foram os alunos que se matricularam, mas mesmo assim as dificuldades persistiram.

No ano de 1986 assumiu a direção do CAB o pastor Luiz Romualdo Barbosa. Atento às dificuldades do momento por que o Brasil passava, contribuindo para acentuar ainda mais o quadro financeiro da instituição, Barbosa imprimiu sua marca, criando novas alternativas na perspectiva de solucionar os problemas enfrentados. Conforme Olúsiva,

houve investimento dos batistas, pois o Colégio estava ameaçado de ir a leilão por não poder honrar o compromisso com financiamento junto ao Banco Nacional do Norte. Romualdo Barbosa encaminhou cartas aos órgãos da Convenção Batista Brasileira e irmãos em Cristo expondo a situação e solicitando ofertas. Graças a Deus, a denominação correspondeu e o CAB está aí para a glória de Deus.²⁸

Os caminhos percorridos por Barbosa foram decisivos para a expansão da instituição. Outros diretores dedicaram suas vidas e trabalho para que os batistas sergipanos continuassem

²⁶ Olúsiva Santana de Oliveira Lima, ex-diretora no período de 2006-2012. Questionário enviado em outubro de 2012.

²⁷ Olúsiva Santana de Oliveira Lima, ex-diretora no período de 2006-2012. Questionário enviado em outubro de 2012.

²⁸ Olúsiva Santana de Oliveira Lima, ex-diretora no período de 2006-2012. Questionário enviado em outubro de 2012.

oferecendo um ensino cimentado nos princípios cristãos. Convém salientar que nesse processo de negociação os gestores do CAB contaram com o apoio dos sergipanos que estiveram sempre presentes em todos os momentos.

No ano de 1991, assumiu a direção o professor Luzivaldo Fernandes. Neste período ele aplicou suas ideias, manteve a estrutura de ensino e deu continuidade às ações iniciadas por seus predecessores.

Em 2000, assumiu a direção do CAB a professora Maria Dantas Bezerra. Sua presença foi muito importante. Com ela, parcelas das pendências que continuaram prejudicando o crescimento da instituição foram sanadas. Bezerra elaborou um projeto estipulando objetivos, que foram atendidos gradativamente, permitindo avanços financeiro e educacional do CAB. Em todas as gestões, os administradores da instituição contaram com a presença do conselho administrativo.

A professora Maria Dantas não somente contribuiu para a solidificação da educação batista em Aracaju, como também desenvolveu seus talentos na área de música na Terceira Igreja Batista de Aracaju. Envolve-se nas atividades da denominação batista, nas organizações missionárias, seja como presidente ou secretária executiva da União Feminina Missionária. No período sob sua direção, o CAB valorizou os esportes, os jogos, as excursões, o civismo, o desenvolvimento do corpo e da alma com a realização dos cultos, das festas de formaturas, dias das mães, dos pais e outros eventos.

Tratou com profissionalismo os problemas financeiros enfrentados pela instituição, investindo forças, estudos e conhecimento, sugestionando a denominação a participar sempre dos projetos de recuperação do CAB.

Ficaram registradas na memória da professora Edna Gomes as lembranças do CAB, no período em que trabalhou como

coordenadora, revelando que “havia um bom relacionamento entre a equipe diretiva, professores, alunos e funcionários, respeitando a individualidade e potencialidade de cada um.”²⁹

Ao assumir a direção do CAB, a professora Olúsiva procurou conhecer as necessidades deste e como o colégio funcionava. Compreendia que o diálogo seria de grande importância para a conquista de bons resultados. Gradativamente, Lima foi imprimindo suas marcas e apresentou aos seus liderados a missão e visão do colégio e os valores cristãos que deveriam nortear o ensino da instituição. Defendeu a importância do projeto político pedagógico, “das reformas na estrutura, de processos administrativos e matrículas.”³⁰

Os elementos que foram destacados contribuíram para melhorar cada vez mais a qualidade de ensino, o crescimento da matrícula e a aceitabilidade do ideário implantado na instituição. Conforme Rosemeire,

sua maneira de gerir confiando no potencial das pessoas, investindo na capacitação, confiando no trabalho de cada um, espalhou na organização um clima de harmonia, um sentimento de pertencer muito importante, que, aliado à sua extrema competência, transformou esta escola no que ela é hoje: uma escola organizada, moderna, pronta para atender às necessidades de aprendizado de crianças e adolescentes com maestria.³¹

²⁹ Edna Gomes foi ex-diretora, coordenadora e professora do EAB/CAB. Questionário enviado em outubro de 2012.

³⁰ Informações cedidas por Rosemeire Santos da Conceição Marinho, atual diretora do CAB.

³¹ Informações cedidas por Rosemeire Santos da Conceição Marinho, atual diretora do CAB.

O olhar confiante da diretora lançado sobre o indivíduo, o estímulo a cada ação e a presença do sentimento de pertencimento a uma instituição como o CAB resultam em profissionais dispostos a desenvolver o trabalho com competência. Sentimentos como estes ajudam na qualidade do ensino e na solidificação da instituição.

No seu projeto constavam pontos que foram trabalhados em sua gestão, tais como “a promoção e a valorização do trabalho em equipe, pesquisas de clima organizacional, recrutamento e seleção, treinamento e desenvolvimento, avaliação de desempenho”, entre outros.

Atenta às discussões travadas pelo conselho administrativo e às propostas apresentadas pelo presidente, Ruseflan Lino, a nova diretora, Olúsiva, empenhou-se em resolver os problemas que estavam postos aos seus olhos. Entusiasmada, portadora de um capital cultural e experiência na área de gestão de pessoas, aliados a sua “capacidade de ouvir, compreender, orientar, ensinar e aprender,”³² conquistou a confiança dos seus colaboradores. Na sua administração procurou observar:

Princípios modernos de administração trazendo para a prática do dia a dia uma forma de liderança servidora, participativa e democrática. Ao chegar, começamos a elaborar o Projeto Político Pedagógico (PPP) com base nos postulados defendidos pelo professor Celso Vasconcelos. Contamos com a participação dos pais, alunos, professores e funcionários na construção do Projeto Político Pedagógico. Cremos que conseguimos muitas vitórias, graças ao empenho e dedicação da

³² Informações cedidas por Rosemeire Santos da Conceição Marinho, atual diretora do CAB.

equipe. Investimos em algumas metas, como qualificação da equipe administrativa e formação continuada dos docentes e acompanhar a evolução tecnológica, além de manter abertos os canais de diálogo entre escola e família.³³

A maneira como Lima escolheu para administrar possibilitou a coesão e participação do grupo nas diferentes atividades executadas pela instituição. Nos encontros de professores, pais, alunos e funcionários discutiam-se as questões pedagógicas, e desta forma foi construído o Projeto Político Pedagógico. Nesse movimento, as necessidades foram apresentadas, apontaram-se caminhos e metas foram elaboradas, na perspectiva de serem alcançados os objetivos estabelecidos e o alcance de bons resultados.

Prédio

Na passagem do século XIX para o XX, um novo olhar foi lançado sobre as questões do espaço escolar. Viñao Frago e Agustín Escolano acreditavam que para a escola ser bem-sucedida dependia da sua localização, da higienização e da sua arquitetura. Suas dependências deveriam receber a luz e o calor do sol, e o ar circular livremente. Os locais-escolas deveriam ser usados apenas para as funções pedagógicas. As salas permaneceriam fechadas para atender sua finalidade e não cumpririam funções sociais como um hospital, um prédio ou uma fábrica. No projeto escolar deveriam constar atividades extracurriculares, como visitas aos museus, excursões e passeios.

³³ Olúsiva Santana de Oliveira Lima, ex-diretora no período de 2006-2012. Questionário enviado em outubro de 2012.

O debate sobre as questões relacionadas à escola e à necessidade de analisar o cotidiano e a micropolítica escolar deu-se num período mais recente, com o alvorecer da Nova História Cultural, que lançou seu olhar para as instituições educacionais “como centro de decisão e poder e, portanto, de conflitos pessoais e intergrupais.”³⁴ É no espaço-escola onde se discutem as questões pedagógicas e onde atuam os personagens que interferem no processo de ensino-aprendizagem e onde se dá a execução das ações que foram planejadas. Escolano assevera que a arquitetura “é um programa capaz de interferir nos sistemas de valores, na ordem, na disciplina e vigilância [...], marcos para uma aprendizagem sensorial e motora.”³⁵



Antigo prédio do EAB em 1961. Acervo da missionária Clara Williams.

³⁴ FRAGO, Antonio Viñao e ESCOLANO, Agustín. **Círculo, espaço e subjetividade:** a arquitetura como programa. Trad. Alfred Veiga Neto. Rio de Janeiro: DP&A. 1998, p. 12.

³⁵ FRAGO, Antonio Viñao e ESCOLANO, Agustín. **Círculo, espaço e subjetividade:** a arquitetura como programa. Trad. Alfred Veiga Neto. Rio de Janeiro: DP&A. 1998, p. 26.



Novo prédio construído em 1986. Arquivo: CAB.

As instalações físicas do EAB/CAB foram construídas em dois momentos: no ano de 1961 e em 1986. O primeiro prédio do EAB foi pensado e concretizado conforme o modelo norte-americano. O segundo foi idealizado com base em um modelo inovador, apresentando características de uma escola aberta, livre, onde os alunos de suas salas, contemplavam a natureza as flores do jardim, a brisa da manhã, o pôr do sol e o cair da chuva; enfim, os fenômenos do tempo.

No ano da sua fundação, o Educandário Americano Batista contava apenas com o curso primário. Durante vinte anos, a escola foi administrada por missionárias norte-americanas. No ano de 1972, a instituição passou, como citado anteriormente, a ser conduzida por brasileiros, tendo sido seu primeiro diretor o pastor Israel Pinto Pimentel.

O quadro a seguir revela o crescimento e permanências dos cursos durante as décadas apresentadas. As mudanças nos nomes dos cursos ocorreram por força da legislação educacional, seja em nível estadual seja federal. A implantação de novos cursos, como o ensino fundamental ou o ensino médio, deu-se para atender às necessidades da instituição e à demanda. Os cursos passaram a receber nova denominação. O Admissão foi extinto no ano de 1970, por determinação da Lei 5.692, da Reforma de ensino de 11 de agosto de 1971.

Nessa época foi implantado o Pré-Escolar. A Lei em vigência tornou obrigatório o ensino comum de oito anos, retirando a ruptura existente entre o ensino primário e o antigo ginásial. Com esta eliminação, o aluno passou a seguir o curso da sua vida estudantil, que se iniciava com o maternal indo até o ensino médio sem descontinuidade. O quadro revela a nova estrutura do ensino entre o primário e o nível médio.

Quadro VI - Nova organização dos cursos

Ano		Grau
1977 1997	a	1º grau - 1ª a 8ª série
		2º grau - 1ª e 2ª séries especificando que, na 3ª série do 2º grau, está incorporado o pré-vestibular.

Fonte: ROSADO, Rita de Cássia S. de Carvalho. Memória Histórica: Colégio 2 de Julho. 1927-1997. Salvador, Colégio 2 de Julho, 1997, p. 47.

As contribuições deixadas no campo educacional pelos diretores brasileiros

Durante a trajetória do CAB assumiram sua direção quatro mulheres norte-americanas³⁶ que atuaram em nosso Estado nas áreas educacional e evangelística e no serviço social cristão. Essas missionárias solteiras, ou acompanhadas dos seus esposos, trabalharam na instituição no período de vinte anos. A partir de 1972, o EAB passou a ser administrado por brasileiros. O quadro de diretores brasileiros foi composto ainda por um missionário norte-americano, quatro pastores e quatro professoras que estiveram à frente da instituição.

A evolução de uma instituição de ensino se dá quando se reúne boa administração, organização e clareza de objetivos,

³⁶ Neste texto estão sendo analisadas algumas contribuições dos administradores brasileiros.

com a finalidade de definir um programa incluindo método de ensino e regulamentos, pensando em alcançar o alvo proposto.

Em 1972, pastor Israel Pinto Pimentel assumiu o EAB e implantou seus ideais, entre estes a construção e inauguração da Biblioteca Missionária Maye Bell Taylor.³⁷ Houve a preservação dos valores morais e cívicos e a valorização dos princípios pedagógicos e religiosos. Na sua gestão, foi fomentado o gosto pela leitura infantil e conhecimento de outras obras. Os professores se encarregavam de ensinar a pesquisar, cuidar do acervo, valorizar a leitura e utilizar a biblioteca.

Elementos da cultura escolar

O estudo sobre as instituições tem despertado grande interesse dos pesquisadores da História da Educação por considerá-lo importante, por propiciar ações eficazes à vida do cidadão, contribuindo para as mudanças sociais. Essa tendência historiográfica valoriza e provoca transformações na seleção de objetos e na forma de tratá-los. Temas que outrora eram esquecidos passaram a ser vistos com novo olhar. Alguns exemplos deles são: o cotidiano, a cultura, o currículo, as festas, os projetos educacionais, práticas religiosas e a arquitetura.

Neste estudo será analisada a cultura escolar materializada no CAB, enfatizando as práticas religiosas, o currículo e como era construído o conhecimento escolar. Com base nesses pilares, o CAB estabelecia sua organização, sua arquitetura, as práticas escolares e os valores. Julia define cultura escolar como:

Um conjunto de normas que definem os saberes a ensinar e as condutas a inculcar e um conjunto de práticas

³⁷ Cf. NATIVIDADE, Sandra Maria. O Jornal Batista, 26/11/2006.

que permitem a transmissão desses conhecimentos; e a incorporação desses comportamentos. Normas e práticas estão coordenadas às finalidades que podem variar segundo as épocas (finalidades religiosas, sociopolíticas ou simplesmente de socialização). Normas e práticas não podem ser analisadas sem se levar em conta o corpo profissional, dos agentes que são chamados a obedecer a essas ordens e, portanto, a utilizar dispositivos pedagógicos encarregados de facilitar a sua aplicação, a saber, os professores primários e os demais professores.³⁸

A cultura escolar traz no seu bojo elementos importantes para o desenvolvimento da instituição educacional. Sem eles, vários obstáculos seriam postos, dificultando o alcance de suas finalidades, seu currículo, seus procedimentos e a prática pedagógica por parte do corpo docente. A pretensão de estudar os elementos da cultura escolar é tentar perceber através dos processos formativos desenvolvidos, principalmente os relacionados com as representações³⁹ e apropriações⁴⁰ da educação batista.

³⁸ JULIA, Dominique. **A Cultura Escolar como objeto histórico**. Revista Brasileira de História da Educação, N° 1. Jan/Jun. 2001. pp. 10-11.

³⁹ Representações podem ser compreendidas como práticas culturais e permitem articular três modalidades da relação com o social: em primeiro lugar, o trabalho de classificação e de delimitação que produz as configurações intelectuais múltiplas, através das quais a realidade é contraditoriamente construída pelos diferentes grupos; seguidamente, as práticas que visam fazer reconhecer uma identidade social, exibir uma maneira própria de estar no mundo, significar simbolicamente um estatuto e uma posição; por fim, as formas institucionalizadas e objetivadas graças às quais uns 'representantes' (instâncias coletivas ou pessoas singulares) marcam de forma visível e perpetuada a existência do grupo, classes ou da comunidade. CHARTIER, Roger. **A História Cultural: Entre práticas e representações**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990, p. 15.

⁴⁰ Apropriação tal como a entendemos tem por objetivo uma história social das interpretações remetidas para as suas determinações fundamentais (que são sociais, institucionais, culturais) e inscritas nas práticas específicas que as produzem. CHARTIER, Roger. **A História Cultural: Entre práticas e representações**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990, p. 16.

Vivência, currículo e método

Nesse item pretende-se registrar uma síntese das práticas pedagógicas, religiosas e o cotidiano escolar vivenciado nos anos de 1972 a 2012, período em que os administradores brasileiros assumiram a direção do EAB/CAB.

A instituição Escola exerce um papel importante na sociedade por ser portadora de um caráter formativo. Sendo bem organizada, contribui para resolver “carências e erros” que são evidenciados, de maneira satisfatória, sem constranger os que a ela têm acesso. Segundo Comenius:

Nela há lugar para os ideais da sapiência, da honestidade e da piedade. A educação se realiza com a máxima delicadeza e doçura, sem nenhuma severidade e coerção; a cultura dispensada é verdadeira e sólida, não aparente nem superficial, e tampouco cansativa [...] Para que tudo isso possa se realizar é necessário que ela disponha de professores dotados de um bom método de ensino.⁴¹

A ordem e a disciplina eram observadas e estiveram presentes em todas as gestões. A instituição era regida pelos regulamentos e estatuto interno da instituição. Não foi encontrada nos documentos nenhuma menção a castigo físico. Era atribuição do diretor fazer cumprir a lei. Eram exigidos dos alunos a observância dos horários (entrada e saída) e respeito aos colegas, aos funcionários e professores. A direção era assessorada por um funcionário responsável

⁴¹ CAMBI, Franco. Tradução de Álvaro Lorencini. São Paulo: Editora UNESP, 1999, p. 288. (Enciclopédia).

para resolver ou encaminhar à supervisora os casos de indisciplina.

Por ocasião da implantação dos cursos ginásial e secundário, novas disciplinas foram inseridas no currículo. O CAB estava atento às mudanças ocorridas na sociedade, seja na era da informática, seja das novas tecnologias. A instituição procurava adaptar o currículo às exigências do mercado e dedicava-se ao preparo de alunos para ingressar na universidade. Desde cedo, ainda no curso fundamental, o discente aprendia a usar o computador. Em seu currículo foram implantadas as disciplinas Sociologia e Filosofia, permanecendo até o segundo grau.



Alunos do CAB em atividade na quadra poliesportiva. Acervo do CAB

Havia preocupação em listar os conteúdos, organizá-los e estruturá-los. Estes obedeciam a uma sequência lógica, identificando e determinando os pré-requisitos de cada unidade, fundamentados nos Parâmetros Curriculares Nacionais. Também foi inserido estudo do “caráter” com o tema “Em primeiro lugar.”⁴²

⁴² Edna Maria Gomes, ex-diretora no período de 1976-1982. Questionário enviado em outubro de 2012.

Ao discutir a questão do método, Edna Gomes se expressa dizendo:

que parte do pressuposto de que não se abandona o tradicional em função do moderno. A concepção pedagógica da escola era direcionada para o eclético, e o tradicional e aos poucos foi inserido o moderno, até por entender que não se admite uma concepção engessada em um só fundamento, mas é preciso que haja flexibilidade para atender ao contexto pedagógico.⁴³

Gomes relata que havia preocupação com os conteúdos trabalhados,

por isso, eram listados, organizados e estruturados, obedecendo a uma sequência lógica, identificando e determinando os pré-requisitos de cada unidade, fundamentados nos Parâmetros Curriculares Nacionais. A formativa, que leva o aluno a aprender mais e melhor, passa por uma aprendizagem com significado, que era feita de forma continuada, usando uma variedade de instrumentos e processos de avaliação, tais como: observação sistemática, entrevistas, micro-testes, testes, portfólio entre outros.⁴⁴

O currículo implantado na instituição era abrangente; apresentava uma intencionalidade; procurava atender às necessidades do aluno. Os parâmetros curriculares eram observados.

⁴³ Edna Maria Gomes, ex-diretora no período de 1976-1982. Questionário enviado em outubro de 2012.

⁴⁴ Edna Maria Gomes, ex-diretora no período de 1976-1982. Questionário enviado em outubro de 2012.

Para alcançar bons resultados, empregavam-se tipos diferenciados de avaliação, favorecendo sua aplicação no cotidiano.

Por acreditar na proposta de ensino, o CAB lançou mão dos serviços do Sistema Positivo de Ensino, considerado por Lima como excelente material didático. No entanto,

sentíamos falta de algo que nos identificasse como escola confessional. Em 2008 conhecemos o Sistema Mackenzie de Ensino com um material didático produzido dentro de uma cosmovisão bíblica, destinado à Educação Infantil e Ensino fundamental I. Optamos por este material por considerar sua importância para a formação dos pequeninos. Do ponto de vista metodológico não há prejuízo em trabalhar com os dois sistemas, pois ambos – Mackenzie e Positivo – permitem trabalhar com as ideias construtivistas e sociointeracionistas.⁴⁵

A preocupação da professora Olúsiva em indicar livros do sistema Mackenzie de ensino foi de muita importância, uma vez que o CAB oferece ao aluno uma educação completa. O trabalho com temas de cunho religioso atrelado a uma pedagogia construtivista ajudava na formação integral do discente. Para Rosa Fátima de Souza, o conhecimento integral aponta para a “educação que contemplava todos os conhecimentos, não apenas as ciências, mas os conhecimentos literários e as artes aplicadas às indústrias e aos ofícios.”⁴⁶

⁴⁵ Olúsiva Santana de Oliveira Lima ex-diretora, no período de 2006 -2012. Questionário enviado em outubro de 2012.

⁴⁶ SOUZA, Rosa Fátima de. **Templos de civilização**: a implantação da escola primária graduada no Estado de São Paulo: Fundação Editora UNESP, 1998, p. 173.

Premiações, projetos e práticas religiosas

Nos questionários enviados por ex-diretoras, coordenadora e ex-coordenadora evidenciam-se elementos da cultura escolar próprios de uma escola confessional batista. Na história do EAB/CAB observa-se que os diretores privilegiavam algumas práticas pedagógicas, entre elas as festas, as premiações, excursões, as atividades religiosas, como é possível visualizar a seguir.

No início das aulas havia um momento devocional com cânticos de corinhos, história bíblica e oração. Às sextas-feiras havia um culto de gratidão pela semana que passou, com cânticos, participação das crianças, histórias bíblicas e oração. Cada professor era responsável para dirigir e programar o culto. Também nos cultos eram inseridos temas sobre caráter.⁴⁷

Os encontros pedagógicos eram realizados no início do ano letivo com o objetivo de rever as práticas educativas, elaboração do calendário, estudo de temas e debates, ajudando assim ao professor no desenvolvimento de sua prática educativa, avaliar práticas desenvolvidas com a participação da equipe diretiva e professores. Durante o ano letivo tínhamos nossos encontros pedagógicos regularmente.⁴⁸

⁴⁷ Edna Maria Gomes ex-diretora, no período de 1976 a 1982. Questionário enviado em outubro de 2012.

⁴⁸ Edna Maria Gomes, ex-diretora no período de 1976-1982. Questionário enviado em outubro de 2012.

Além dos conteúdos das diversas disciplinas, trabalha-se com o projeto VIVE, visando à formação ética do caráter, orientação profissional para o ensino médio, protagonismo juvenil (oficinas), assembleia mensal com cada turma, visando preparar os educandos para o exercício da democracia.

Os filhos de professoras e funcionários (até 2 filhos) recebem bolsa integral. Em 2011, por ocasião da comemoração do Jubileu de Brilhante, foi instituído um prêmio de bolsa de 50% para o aluno que obtivesse o melhor resultado acadêmico em cada nível de ensino. Há também um sistema de bolsas parciais que variam entre 10% e 20%, sendo 10% para as famílias que têm mais de um filho matriculado e 20% para os batistas.⁴⁹

As atividades desenvolvidas no EAB/CAB tinham objetivos a serem alcançados. As questões que foram tratadas estão relacionadas. As práticas religiosas e pedagógicas visam à melhoria do ensino, ao crescimento espiritual dos alunos e aos projetos, nos quais se desenvolvem os valores. Os alunos que obtinham as “melhores notas no final do ano eram premiados com medalhas e troféus.”⁵⁰ Homenagem desta natureza incentiva os discentes a manterem uma vida de estudo.

Festas

As atividades culturais e sociais são integradas ao cotidiano da instituição em todos os anos da sua existência. Celebravam-

⁴⁹ Olúsiva Santana de Oliveira Lima, ex-diretora no período de 2006 a 2012. Questionário enviado em setembro de 2012.

⁵⁰ Gicélia Santos Prado, coordenadora, questionário enviado em outubro de 2012.

-se diferentes festividades, tais como a páscoa, semana da criança, dia do professor, dia das mães, dia dos pais, dia da avó, dia do folclore, abertura do ano letivo, encerramento, formaturas, semana da pátria e sete de setembro. As professoras Olúsiva Lima e Edna Gomes relembram aqueles momentos que estão registrados em suas memórias.

No Colégio Americano Batista tudo é motivo de celebração, de comemoração, de festa. Recebem especial atenção os cultos: culto de abertura do ano letivo, culto da páscoa, culto de encerramento do semestre, culto cívico, culto de encerramento do ano letivo, semana da criança, dia da avó e outras datas comemorativas.⁵¹

Nas reuniões mensais com funcionários e reuniões pedagógicas são homenageados os aniversariantes do mês. Podemos mencionar os jantares de confraternização com os professores (Dia do professor) e do final de ano com todos os funcionários. No culto de encerramento do ano letivo recebe o prêmio da fidelidade o aluno mais antigo da escola; ou seja, alunos da casa desde a educação infantil até o 3º ano do ensino médio.”⁵²

A professora Edna lembra que no período em que atuou como diretora: “Dava-se muita ênfase às festas de acordo com o calendário da escola. As festas com mais destaques eram: comemoração do dia da criança, das mães, dos pais, folclore, encerramento do ano letivo e formaturas. Eram festas animadas; contávamos com a participação dos pais.”⁵³

Outras atividades festivas estimulavam os alunos a participarem das programações sociais, religiosas e esportivas,

⁵¹ Olúsiva Santana de Oliveira Lima, ex-diretora no período de 2006-2012. Questionário enviado em setembro/2012.

⁵² Olúsiva Santana de Oliveira Lima, ex-diretora no período de 2006-2012. Questionário enviado em setembro/2012.

⁵³ Edna Maria Gomes, ex-diretora no período de 1976-1982. Questionário enviado em outubro de 2012.

conforme pode ser visto nos depoimentos: “Os jogos internos são realizados anualmente com a participação de todos os níveis de ensino. Colégio também participa de torneios desportivos com outras escolas, nas modalidades de ginásticas rítmicas, voleibol, judô e futsal.⁵⁴”

As atividades do cotidiano escolar estavam relacionadas com a produção dos saberes, de relações e inter-relacionados. Além das atividades desenvolvidas em sala de aula, comemorava-se a semana da Pátria e realizavam-se os desfiles cívicos, feira de ciências e campeonato de GRD. Nestas atividades havia o envolvimento de alunos, professores e todos os colaboradores, não podendo esquecer a participação dos pais.⁵⁵

As práticas pedagógicas implantadas no CAB contribuíram para criar a imagem de uma escola de qualidade e ao mesmo tempo se constituíam em um convite para que a população tomasse conhecimento do que estava sendo desenvolvido na instituição.

Valores

As disciplinas estudadas e os valores discutidos na instituição pareciam não ser suficientes, tornando-se necessário trabalhar com uma proposta temática que discutisse questões relacionadas com a formação do caráter, orientação profissional, oficinas e assembleia mensal com cada turma, objetivando uma vida melhor, seja na igreja, seja na escola, além de respeitar a todos.

⁵⁴ Olúsiva Santana de Oliveira Lima, ex-diretora no período de 2006-2012. Questionário enviado em setembro/2012.

⁵⁵ Edna Maria Gomes, ex-diretora no período de 1976-1982. Questionário enviado em outubro de 2012.

Como escola de confissão cristã, trabalhamos com os valores éticos do cristianismo, revestidos na nossa prática diária com valores como o amor, respeito, confiança, etc. Para tornar mais efetiva a prática de valores, foi criado o Projeto VIVE (Vivendo valores na Educação) e a cada bimestre elegem-se dois valores que são trabalhados com professores, alunos, funcionários e famílias. Com este projeto almejamos a formação do caráter da comunidade CAB.⁵⁶

Discutir os valores éticos com os alunos é de grande importância, principalmente porque na nossa atualidade esses conceitos de vida estão tornando-se esquecidos. A aquisição e prática desses valores ajudam na melhoria do caráter, na aproximação do homem com seu próximo, na valorização do indivíduo e no respeito à sociedade.

Em suma: A educação batista em Sergipe está consolidada. O CAB “vive um excelente momento em sua história.” Seus problemas financeiros foram resolvidos. A instituição reconquistou seu espaço, e a sociedade voltou a acreditar nela, enviando seus filhos para adquirirem uma formação integral. Olúsiva, ao se referir à instituição, assevera: “Ainda há muito a ser feito, mas as pessoas que estão à frente sabem para onde estão indo e perseguem os ideais de uma escola de qualidade, os quais estão expressos na sua missão e visão.”⁵⁷

⁵⁶ Olúsiva Santana de Oliveira Lima, ex-diretora no período de 2006-2012. Questionário enviado em setembro/2012.

⁵⁷ Olúsiva Santana de Oliveira Lima, ex-diretora no período de 2006-2012. Questionário enviado em setembro/2012.

6.3 AÇÃO SOCIAL DOS BATISTAS EM SERGIPE E A CASA BATISTA DE AMIZADE



Casa Batista de Amizade. Acervo das autoras

No empenho de servir ao cidadão e atender às necessidades dele, como Jesus fez no seu ministério terreno, os batistas sergipanos iniciaram, a partir de 1946, seu trabalho no campo social, à época através do missionário David Mein, equipando e colocando em funcionamento o Ambulatório de Análises, trazendo uma profissional sergipana que havia concluído seu curso na ETC e estudado dois anos na Escola de Enfermagem do Rio de Janeiro, uma profissional competente e compromissada, missionária Maria Clementina Lima. Esta desenvolveu um trabalho meritório cuidando do corpo e da alma de tantos quantos procuravam o Ambulatório Batista. Outras moças vocacionadas do próprio Estado que trabalharam com o sócio-religioso-educacional foram: Vasthy Ferreira, Honorina Alves Ribeiro e Valdice Queiroz. Todas elas tiveram experiência no Lar F. F. Soren em Itacajá (GO), cuidando dos órfãos ou auxiliando fraternalmente as deficiências existentes naquele lugar e cercanias.

Em 1964, numa reunião da Junta Estadual dos Batistas realizada no dia 20 de junho de 1964, a missionária Maye Bell Taylor disse de seu projeto, o de organizar um Centro de Amizade.

Maye Bell viajou para usufruir de suas férias em seu país de origem. Retornou de sua pátria com algumas doações para concretização do projeto.

Assim, no dia 17 de agosto de 1965, foi oficialmente instalado o Centro de Amizade numa pequena casa alugada localizada na rua Muribeca, nº 18, no bairro Santo Antonio, em Aracaju. O Centro de Amizade é uma agência religiosa social, recreativa e educacional, sem fins lucrativos, que trabalha com pessoas de todas as faixas etárias, condições sociais e religiosas. A primeira sessão da Junta Administrativa do Centro de Amizade foi realizada em



Missionária Maye Bell Taylor.
Acervo de Ivalcene Carneiro Fraga

23 de fevereiro de 1966, na residência da diretora Maye Bell, onde foram apresentados e aceitos por unanimidade os nomes que comporiam sua primeira diretoria, assim constituída: pastor Luiz Cruz dos Santos, presidente; Miguel Vicente Silva, vice-presidente; e Iolanda Santos de Oliveira, secretária. Para ajudá-la nas atividades do projeto, Taylor convidou Ivalcene Carneiro para exercer a função de auxiliar de secretaria, além de Laurita Santana e a enfermeira Lourdes Tavares. Os médicos e os professores continuariam executando o voluntariado.

Em 1968 a Junta de Richmond enviou substancial oferta de amor para a compra da sede definitiva. Foram adquiridos na rua João Andrade, nº 766, dois terrenos. A obra foi iniciada. O recurso chegou na sua totalidade. Em 1969 o edifício estava concluído, pronto para ser utilizado.

A inauguração festiva aconteceu no dia 8 de novembro de 1969, com as presenças de representantes do Governo do Estado, ocasião em que também se encontravam pastores e

líderes evangélicos. No culto de dedicação e gratidão a Deus, muitos amigos e evangélicos de várias denominações estavam presentes.

O objetivo da instituição, “conforme Léa Marques Paiva,⁵⁸ era trabalhar o homem como um todo, integral, ou seja, desenvolver um trabalho holístico.” A professora Laurita Santana⁵⁹ disse que para atender às necessidades na área educacional foi implantado o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL), que funcionava no período noturno, com duas classes para jovens e adultos, com o intuito de ensinar a ler e escrever, cujas aulas eram ministradas por uma professora não remunerada. As verbas vindas da Missão Batista do Norte do Brasil serviam para a manutenção da casa. A instituição atuava nas áreas religiosa, educacional, social e da saúde. Conforme Santana:

Na área religiosa existiam as aulas bíblicas que funcionavam com professores voluntários. A diretora da instituição, Maye Bell Taylor, mantinha o compromisso com esses professores de buscá-los e levá-los em suas próprias residências. No início havia aula pela manhã e à tarde: primários (crianças de 8 anos), juniores (9 a 12 anos), adolescentes, jovens e senhoras. A aula sempre começava com uma devocional (leitura bí-

⁵⁸ Informação prestada por Léa Marques Paiva, ex-diretora da CBA, em entrevista à autora em 18 de janeiro de 2006, na cidade de Recife, PE. ANJOS, Maria de Lourdes Porfírio Ramos Trindade dos. **A presença missionária norte-americana no Educandário Americano Batista**. São Cristóvão: UFS. 2006, p. 57. (Dissertação de Mestrado).

⁵⁹ Informações prestadas por Laurita Santana, ex-funcionária da CBA, em 28 de março de 2006. ANJOS, Maria de Lourdes Porfírio Ramos Trindade dos. **A presença missionária norte-americana no Educandário Americano Batista**. São Cristóvão: UFS. 2006, p. 57. (Dissertação de Mestrado).

blica, cânticos e oração). Depois da lição passava-se para a segunda parte onde os alunos faziam trabalhos manuais, colagem, trabalho com madeira, vidro e gesso. As mulheres aprendiam a costurar, pintar em tecido, em madeira, garrafa. [...] Na instituição tinha uma clínica que mantinha alguns remédios que eram doados à população pelo Governo Estadual; no entanto, a instituição dos batistas era sustentada pela Missão Batista do Norte, verba que servia para salário dos funcionários e outras despesas da clínica, como: remédios, pagamento da enfermeira, exames, entre outros. Além dessas ações, a instituição prestava socorro a quem necessitasse, levando ao hospital e do hospital para casa. Tinha também a noite da família; às quartas-feiras, onde toda a família se reunia nessas noites; tinha a pregação do evangelho, mas também palestra com médico, advogado e nutricionista. Para tratar da higiene e saúde, convidava-se um médico. Para orientar sobre como aproveitar os alimentos e fazer uma refeição mais nutritiva, convidava-se uma nutricionista. O Projeto Saúde era abrangente para todos os necessitados da comunidade. Existia uma clínica onde se fazia consulta; quando o caso não se resolvia na instituição, o médico encaminhava para o Hospital de Cirurgia. Taylor dava muita assistência aos doentes. Quando era preciso levava ao hospital, ia buscá-lo, visitava, levava remédio para o enfermo na sua própria casa. E aquelas pessoas que estavam impossibilitadas de saírem, a enfermeira da instituição ia até lá para aplicar injeções. [...] Os exames eram pagos pela instituição, e os médicos eram voluntários. Outro benefício prestado era a distribuição de alimentos,

vindos do Governo, como: leite, óleo, fubá de milho que eram distribuídos para as pessoas pobres⁶⁰.

Eram muitas pessoas carentes. Senhoras e crianças foram matriculadas nos Clubes. O Serviço Social Cristão foi, na verdade, o grande carro-chefe da instituição. Os clubes foram surgindo à medida que eram procuradas determinadas áreas. A Clínica foi providencial para servir à população com problemas de saúde. Naquele primeiro momento, a instituição contava com voluntários das igrejas batistas. O trabalho era filantrópico, portanto, não remunerado, mas nem por isso a denominação batista deixou de prestar um serviço social-cristão de qualidade.

Os recursos, a bem da verdade, não eram suficientes, mas Deus fez o trabalho prosperar. Os professores espontaneamente revezavam-se ensinando nos clubes bíblicos, nas classes de primários, juniores, senhoras, moças, rapazes, e à noite, os adultos tinham a oportunidade de aprender a ler e a escrever. No Centro de Amizade cuidava-se do corpo, da mente e da alma.

Posteriormente, a designação Centro de Amizade foi substituída por nova nomenclatura, passando a chamar-se Casa Batista de Amizade.

Ao longo de sua existência marcada por fortes experiências, a instituição foi administrada por mulheres sensíveis à área socioeducacional: Maye Bell Taylor, fundadora, seguida pela também missionária Rita Willien Roberts e sua vice-diretora Shéron Peddicord; Léa Marques Paiva, e sua vice-diretora, Laurita Santana Santos; professora Miriam Ribeiro de Aquino, auxiliada na área da Assistência Social pela profissional Sônia

⁶⁰ Informações prestadas por Laurita Santana, ex-funcionária da CBA em 28 de março de 2006. ANJOS, Maria de Lourdes Porfírio Ramos Trindade dos. **A presença missionária norte-americana no Educandário Americano Batista**. São Cristóvão: UFS. 2006, pp. 57-58. (Dissertação de Mestrado).

Santos, e Ester Batista Costa Alves. Esta equipe realizou um importante trabalho educacional com o segmento materno-infantil, alcançando 14 comunidades.

Desde 2000, sob a direção eficaz da profissional Ester Alves, a Casa tem se mantido basicamente da fidelidade do Plano Cooperativo das igrejas batistas e das mensalidades pagas pelos atuais 168 alunos do Colégio Maye Bell Taylor. O Colégio oferece educação infantil e o ensino fundamental. A instituição conta com oito professores polivalentes, dois auxiliares, um professor de inglês, um professor de educação física e um professor de música e arte.

Os convênios com a FUNDAT e a subvenção anual do Poder Legislativo Estadual dão a oportunidade de oferecer cursos profissionalizantes de culinária que abrangem: alimentação saudável, congelamento, culinária nordestina, bolos, tortas decorativas, pães e biscoitos. Segundo Ester Alves, a ação da CBA se estende ao bairro Alto da Jaqueira em Aracaju, indo aos municípios, a exemplo de Tomar do Geru e Pedrinhas, cidades onde a conscientização do Dia de Ação Social atingiu seu objetivo, levando profissionais da área de saúde para atendimento pediátrico e clínica geral.

A compra de computadores para atender às demandas com os alunos e com a comunidade beneficiada foi uma conquista de destaque para a instituição. A casa ainda se propõe, junto às igrejas, a implantar projetos e encaminhar sugestões.

A gestão de Ester mantém os mesmos propósitos que nortearam a criação daquela casa, ou seja, minimizar as carências dos socialmente menos favorecidos, promovendo e divulgando a causa do evangelho de Jesus Cristo.

6.4 SEMINÁRIO TEOLÓGICO BATISTA SERGIPANO



Formandos de 1998. Arquivo: SETEBASE

A preocupação com a formação de obreiros para dar continuidade à evangelização e às missões é antiga; começou no coração dos pioneiros com a implantação do trabalho batista no Brasil. Enquanto os pioneiros desenvolviam suas atividades religiosas, despertavam o interesse dos jovens que os acompanhavam nessa caminhada.

Conforme Mein, o primeiro Seminário dos batistas brasileiros foi fundado em Recife, no “dia 1º de abril de 1902,”⁶¹ quando recebeu o nome de Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil. Posteriormente, foram organizados o Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil, o Seminário Teológico Batista Equatorial, entre outros.

A disseminação do evangelho continuou em Sergipe, as necessidades tornaram-se visíveis, e a liderança local acalentava o sonho de democratizar o ensino teológico em nosso Estado,

⁶¹ KEY, Jerry S. Educação Teológica. In: MEIN, David. (Org). **O que Deus tem feito**. Rio de Janeiro: JUERP 1982, p. 118.

evitando que os vocacionados se deslocassem a outros estados do Brasil para alcançar sua formação.

A discussão sobre a organização de um seminário voltou à baila na 42ª Sessão Ordinária da Convenção Batista Sergipana, no dia 30 de outubro de 1988, em Tobias Barreto. Assevera Natividade que naquele dia “houve a proposta de instalação e estruturação do curso de teologia, apresentada e aprovada por unanimidade. Estava, portanto, à disposição da denominação o Instituto Teológico Batista de Sergipe (ITEBASE),”⁶² uma “instituição de caráter religioso-educativo, mantida pela Convenção Batista Sergipana, com sede e foro na cidade de Aracaju, Estado de Sergipe.”⁶³ Essa entidade tem por finalidade “proporcionar preparo ministerial, teológico e acadêmico aos seus alunos.”⁶⁴

Conforme Anazilda Santos Cruz, o ITEBASE “firmou convênio com o STBNB, implantando em Aracaju o primeiro Campus Avançado e uma extensão do STBNB.”⁶⁵ Esta permitiu ao novo instituto vivenciar melhor o currículo trabalhado pelo Seminário, recebendo assessoramento, emissão dos diplomas e a conseqüente implantação dos cursos de Bacharel em Teologia e Bacharel em Educação Religiosa. Maia coaduna com o Estatuto do ITEBASE ao confirmar que uma instituição dessa natureza tem como “finalidade auxiliar os que se sentem chamados por Deus para fazerem a sua obra.”⁶⁶

O estatuto do ITEBASE preceitua que essa instituição deverá ser sustentada por verbas oriundas do Plano Cooperativo Finan-

⁶² NATIVIDADE, Sandra Maria. **A Saga dos pioneiros batistas em Sergipe (1913-2003)**. Aracaju: Gráfica Editora J. Andrade Ltda., 2007, p. 142.

⁶³ Estatuto e Regimento Interno do ITEBASE, 1995, p. 16.

⁶⁴ Estatuto e Regimento Interno do ITEBASE, 1995, p. 16.

⁶⁵ Dados enviados por Anazilda Santos Cruz, secretária do SETEBASE, 2012, p. 1. (manuscrito).

⁶⁶ MAIA, Munelar. **Curso Teológico**. Belo Horizonte: O Batista Mineiro, 1940, p.1, 3 e 6, nov/dez.

ceiro da Convenção, mensalidades dos seus alunos e doações (de pessoas físicas e entidades). A instituição será gerenciada por uma Junta Administrativa, composta por nove membros eleitos na Assembleia da Convenção Batista Sergipana.⁶⁷

O ITEBASE, contando com o apoio institucional do Conselho de Coordenação da Convenção Batista Sergipana, iniciou suas atividades acadêmicas no ano de 1989, com 16 alunos. O primeiro diretor da instituição foi o pastor Edinísio de Assis, no período de 1988 a 1989. Posteriormente, assumiram a direção da instituição os pastores: Luzivaldo Fernandes dos Santos (1989-1996); Paulo Marinho (1996-1997) e Gilton Alves de Aquino, que está à frente da entidade desde 1998.

De sua instalação aos dias atuais o SETEBASE contou com a colaboração dos docentes a seguir:

Quadro VII - Lista dos professores do SETEBASE

- | |
|-------------------------------------|
| 1. Alaíde Stella Barros G. da Silva |
| 2. Analice Nóbrega |
| 3. Anazilda Santos Cruz |
| 4. Andrea Soares do Rêgo de Melo |
| 5. Antonio Silva Figueiredo |
| 6. Antonio Barros |
| 7. Antonio Martins Bezerra |
| 8. Arivaldo José dos Santos |
| 9. Beth Kaline de Lima Guirra |
| 10. Bruce Lynn McBee |
| 11. Clara Raquel Mangueira |
| 12. Cornélio Avelino dos Santos |
| 13. Débora Carneiro Fraga |
| 14. Denise Farias Martins |
| 15. Edimar Bezerra Santos |
| 16. Edinísio de Assis |
| 17. Edward Lima da Silva |
| 18. Elaine Cristina Silva Santos |

⁶⁷ Cf. O Estatuto e Regimento do ITEBASE de 26/05/1995.

19. Emília Cervino Nogueira
20. Eva Maria Newton Bomfim
21. Fernanda Rosário de Melo
22. Fernando Borba
23. Fernando Luiz Gonçalves
24. Gilton Alves de Aquino
25. Gleide Selma Moraes Barros
26. Heliana dos Santos Mendonça
27. Idéa Cervino Nogueira
28. Izia Brito
29. Jabes Nogueira
30. Jabes Nogueira Filho
31. Jairo de Souza Pereira
32. João Knox Silva Araújo,
33. Jorge Santos
34. José Carlos Vieira dos Santos
35. José Crispim dos Santos
36. José Heleno da Silva
37. José João Ramos da Silva
38. Josias Alves de Oliveira
39. Judson de Freitas Rocha
40. Késia Rosalva Soares Bezerra
41. Léa Marques Paiva
42. Levi Feliciano da Silva
43. Luzivaldo Fernandes dos Santos
44. Maria Cristina dos Santos
45. Maria Dantas Soares Bezerra
46. Maria de Fátima dos Santos
47. Maria do Socorro Diniz
48. Maria Ivete dos Santos Lima
49. Maria José Silva Barros
50. Marinalva Amorim de Carvalho
51. Mírian Carla Batista de Aragão
52. Nádia Seixas Bullé Rêgo
53. Nelma Aquino de Oliveira
54. Nildete Souza Santana
55. Olúsiva Santana de Oliveira Lima
56. Paulo Marinho Falcão
57. Rita Williams Roberts
58. Sérgio Paulo
59. Valmor Ferreira Santos

No início das suas atividades, no ano de 1989, foi oferecido o curso de Liderança, com duração de um ano; Música Sacra e Educação Religiosa, com duração de quatro anos. O curso de Teologia foi organizado em 1990, tendo a duração de cinco anos. No decorrer do tempo, houve reforma no currículo da entidade, visando atender às necessidades existentes. A reforma contemplou a implantação de cursos e ampliação do número de disciplinas. A seguir, apresenta-se quadro de disciplinas dos cursos de Educação Religiosa e Teologia.

Quadro VIII – Demonstrativo das disciplinas do curso de Educação Religiosa

1º Ano	
1º Período	2º Período
Língua Portuguesa	Didática Geral
Introdução à Educação	Introdução à Teologia
Introdução à Filosofia	Introdução à Pesquisa
Psicologia Geral	Psicologia do Desenvolvimento
Sociologia Geral	Fundamento de Comunicação
2º Ano	
3º Período	4º Período
Prática Supervisionada na Igreja I	Prática Supervisionada na Igreja II
Introdução à Antropologia	Religiões Comparadas
Antigo Testamento	Metodologia Educacional II
Metodologia Educacional I	Sociologia da Educação
Psicologia da Aprendizagem	Administração Eclesiástica
História do Cristianismo	Missões
Filosofia da Educação	-
3º Ano	
4º Período	5º Período
Novo Testamento	Ministério Social Cristão
Prática Sup. na Igreja III	Prática do Ensino Religioso
Homilética	História de Educação Religiosa
Administração Educ. na Igreja	Ética Cristã

Continuação

Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	Relações Humanas e Dinâmica de Grupos
Teologia Sistemática	Currículos e Programas
Introdução ao Aconselhamento	Gestão e Capacitação de Recursos

Fonte: Grade curricular do curso de Educação Religiosa, ano 1989. Acervo do SETEBASE

A seguir, grade curricular trabalhada no curso de Teologia no ano de 2005.⁶⁸

Quadro IX - Demonstrativo da arquitetura curricular do curso de Teologia

1º Ano	
1º Período	2º Período
Antigo Testamento I	Antigo Testamento II
Português	Introdução à Psicologia
Introdução à Teologia	Geografia Bíblica
Introdução à Comunicação	Introdução à Sociologia
Introdução à Filosofia	Monografia (Projeto)
Fundamentos de Missões	Eletiva
2ª Ano	
3º Período	4º Período
Hebraico I	Hebraico II
Homilética I	Homilética II
Novo Testamento I	História da Igreja II
História da Igreja I	Novo Testamento II
Eletiva	Religiões e Seitas
3º Ano	
5º Período	6º Período
Grego I	Grego II
Teologia Histórica I	Exegese Bíblica
Teologia Bíblica do Antigo Testamento	História dos Batistas
Administração Eclesiástica	Teologia Bíblica do Novo Testamento
Psicologia Pastoral	Teologia Histórica II

⁶⁸ O Curso de Teologia no ano da sua implantação teve a duração de cinco anos. A partir de 2005 foi reduzido para quatro anos. Informações cedidas por Analzida Cruz, secretária do SETEBASE.

Continuação

4º Ano	
7º Período	8º Período
Hermenêutica	Missiologia
Teologia Sistemática I	Teologia Sistemática II
Ética Cristã	Teologia Pastoral
Metodologia do Ensino Bíblico	Filosofia da Religião
Liturgia	Monografia (Banca)
Sociologia da Religião	Eletiva

Fonte: Grade curricular do Curso de Teologia, ano 2005. Acervo: SETEBASE.

Em 2005, o SETEBASE comemorou 17 anos de trabalho efetivo para o crescimento da educação teológica em Sergipe. A instituição experimentou avanços, recuos, dificuldades e vitórias. No período de 1994 a 2011 a instituição formou 191 alunos, que atuam como pastores, educadoras religiosas, desenvolvendo também o ministério de música na Igreja.

Conforme Natividade, a instituição aceita alunos “batistas e de outras denominações.”⁶⁹ O quadro a seguir confirma sua veracidade.

Quadro X – Relação de ex-alunos formados nos cursos de Teologia e Educação Religiosa do SETEBASE no período de 1994 a 2011.

Turma/ Ano	Alunos	Curso	Denominação
1994	Maria Josina	Teologia	Batista
	Maria Piedade Silva	Teologia	Batista
	Mirabel Oliveira Santos	Teologia	Batista
	Marcos Tenisson Bomfim Cabral	Teologia	Batista
	Maria de Fátima dos Santos	Teologia	Batista
	Nilda de Santana Marinho Falcão	Teologia	Batista

⁶⁹ NATIVIDADE, Sandra Maria. **A Saga dos pioneiros batistas em Sergipe (1913-2003)**. Aracaju: Gráfica Editora J. Andrade Ltda., 2007, p. 144.

Continuação

1995	José Roberto Dias	Teologia	Batista
	Delcy Macedo Nóbrega	Educação Religiosa	Batista
	Noélia Cruz	Teologia	Batista
	Benjamim Monteiro Costa	Teologia	Presbiteriana
	Giselma Bispo dos Santos	Teologia	Batista
1996	Airton Santos Anjos	Teologia	Batista
	Ana Luzia Ferreira	Teologia	Batista
	Emanuel Pinto Lessa	Teologia	Batista
	Marcos Antonio Almeida Paixão	Teologia	Presbiteriana
	Maria Raimunda Andrade	Teologia	Presbiteriana
	Paulo Sérgio Fonseca	Teologia	Batista
	Robson Almeida Lima	Teologia	Batista
	Silas da Conceição Major	Teologia	Presbiteriana
	Edna Batista Luduvinco	Educação Religiosa	Assembleia de Deus
Gêdma Maria dos Santos	Educação Religiosa	Batista	
1997	Arivânia Ursulina dos Santos	Teologia	Batista
	Carlos Stewart de Araújo	Teologia	Assembleia de Deus
	Edilma Ferreira da Silva	Teologia	Batista
	Maria de Lourdes Santos	Teologia	Batista
	Maria Jucimara dos Santos	Teologia	Batista
	Nildete Souza Santana	Teologia	Batista
	Edina Maria Santos Prado	Educação Religiosa	Batista
	Taciana Oliveira de Araújo Mangueira	Educação Religiosa	Batista
1998	Jonadab Teixeira Lima	Teologia	Batista
	José Santana Dórea	Teologia	Presbiteriana
	Renato Ramalho Motta	Teologia	Batista
	Sheila Santana Soares	Teologia	Batista
	Valter Emiliano Soares	Teologia	Batista
	Débora Medeiros Gomes	Educação Religiosa	Batista
	Joelma Ferreira da Silva	Educação Religiosa	Batista
1999	Antonio Amaro	Teologia	Batista
	Jorge Santos	Teologia	Batista
	Marivaldo Queiroz da Silva	Teologia	Batista
	Paulo Sérgio Santos	Teologia	Batista
	Rubem Vieira Santos	Teologia	Batista
	Sônia Maria Santos	Teologia	Batista
	Suzana Silva Dias	Teologia	Batista
	Maria de Fátima Vasconcelos Luz	Educação Religiosa	Presbiteriana
Roseane Araújo Rodrigues Siqueira	Educação Religiosa	Batista	

Continuação

2000	Adilson Bomfim	Teologia	Batista
	Elcy Evangelista de Souza	Teologia	Batista
	José Ailton Souza Reis	Teologia	Presbiteriana
	Josenilton Feitosa Santos	Teologia	Batista
	José João Ramos da Silva	Teologia	Batista
	Pedro da Paz Sobrinho	Teologia	Batista
	Sérgio Silva dos Santos	Teologia	Batista
	Mirani Ferreira Ramos da Silva	Educação Religiosa	Batista
2001	Rosa Maria de Oliveira Gomes	Educação Religiosa	Batista
	Andréa Christiane Melo	Teologia	Batista
	Carlos de Moraes Brito	Teologia	Evangélica Independente
	Éber Pinheiro Viana	Teologia	Presbiteriana
	Gerval Pereira de Oliveira	Teologia	Batista
	Hélio José do Nascimento	Teologia	Assembleia de Deus
	José Rodrigues dos Santos Filho	Teologia	Batista
	Manoel Gomes de França	Teologia	Assembleia de Deus
2002	Valfran César Santos	Teologia	Batista
	Edijane Inácio Lima Silva	Educação Religiosa	Batista
2002	Não houve turma concluinte	-	-
2003	Edward Lima da Silva	Teologia	Presbiteriana
	Edimar Bezerra Santos	Teologia	Batista
	José dos Santos	Teologia	Batista
	José Reinaldo Souza	Teologia	Presbiteriana
	Wolney Veloso Rolemberg Ramos	Teologia	Batista Renovada
	Valmor Ferreira Santos	Teologia	Batista
	Eloiza Pereira da Silva	Educação Religiosa	Batista
	Jaira Franco Amparo	Educação Religiosa	Presbiteriana
	Mary Cristina Arduim Pereira	Educação Religiosa	Batista
Maria Cristina Santos	Educação Religiosa	Batista	
2004	Marlene Araújo Andrade	Teologia	Batista
	Antonio Santos	Teologia	Batista
	Deyvid Oliveira Lima	Teologia	Batista
	Ednaldo José de Santana	Teologia	Batista
	Genivaldo dos Santos	Teologia	Batista
	Josivaldo Rocha Cruz	Teologia	Batista
	Marlon Rosário de Melo	Teologia	Batista
	Rogério Crispim da Silva	Teologia	Batista
	Valdir Oliveira Peixoto	Teologia	Batista
Denise Leite dos Santos Ferreira	Educação Religiosa	Batista	

Continuação

2005	Aldiléia Santos Pereira	Teologia	Batista
	Antonio Sampaio Neto	Teologia	Batista
	Cícero Tiago de H. Bezerra	Teologia	Batista
	Daniel Lima Paz	Teologia	Batista
	Deyvid Andrade Brito	Teologia	Batista
	Ediel Carvalho da Silva	Teologia	Batista
	José Evandro Goés de Faria	Teologia	Presbiteriana
	José Raimundo dos Reis	Teologia	Batista
	Jonhny Pierri Oliveira Mota	Teologia	Presbiteriana Independente
	Luis Eduardo dos Santos	Teologia	Batista
	Manassés Silva dos Santos	Teologia	Batista
	Robson José dos Santos	Teologia	Batista
2006	Cleverton Almeida Oliveira	Teologia	Presbiteriana
	Mauricélio dos Santos Ferro	Teologia	Batista
	Mara Cíntia Silva dos Santos	Teologia	Batista
	Paloma Clemente da Silva	Teologia	Batista
	Paulo Elias Silva Santos	Teologia	Batista
	Pedro da Paixão de Souza	Teologia	Batista
Darcy Santos Brito	Educação Religiosa	Evangélica independente	
2007	Déborá Apóstolo Ferreira	Teologia	Presbiteriana
	Edna de Jesus Pereira	Teologia	Batista
	Jairo Bispo dos Santos	Teologia	Batista
	Joel Barros de Oliveira	Teologia	Batista
	José Agnaldo Santana	Teologia	Batista
	Manoel Messias Marques Santos	Teologia	Batista
	Miguel Pereira de Araújo	Teologia	Batista
Salomão Elias Paz	Teologia	Adventista	
2008	Edivani Auxiliadora T. de Andrade	Teologia	Batista Peniel
	Eduardo Luis dos Santos	Teologia	Batista
	Erivelton Alves Mota	Teologia	Batista
	Ladislau Estevão Millet Neto	Teologia	Batista
2009	Antonio Marcos Santos Silva	Teologia	Batista
	Beth Kaline de Lima Guirra	Educação Religiosa	Batista
	Denílson Ferreira dos Santos	Teologia	Adventista
	Ezequiel dos Anjos	Teologia	Batista
	Gean Carlos dos Santos	Teologia	Batista Betel
	Leonardo Santos de Alcantâra	Teologia	Batista
Poliana Marques Cordeiro Costa	Teologia	Batista	

Continuação

2010	Antonio Diego	Teologia	Batista
	Ginaldo Batista dos Santos	Teologia	Batista
	Ivânio dos Santos de Jesus	Teologia	Batista Renovada
	Luiz Paulo Pereira	Teologia	Metodista
	Raquel Santos Silva	Teologia	Batista
	Marcos Gomes Cruz	Teologia	Batista
	Orlando Alves Junior	Teologia	Presbiteriana
	Ivanilde Ionice F. Oliveira	Teologia	Batista
	Jailton Santos	Teologia	Batista
	Fábio Bispo da Silva	Teologia	Adventista da Promessa
	Christian Almeida Oliveira	Teologia	Batista
	Jozuel dos Santos Bispo	Teologia	Presbiteriana
	Gildásio Silva dos Santos	Teologia	Adventista da Promessa
2011	Aroldo Venâncio Costa	Teologia	Batista
	Abraão Messias Santos Silva	Teologia	Batista
	Moris Alberto M. Araújo	Teologia	Batista
	Mércia Bispo	Teologia	Batista
	Leonilda Alves dos Santos	Teologia	Batista
	Natanael de Santana Marinho Falcão	Teologia	Batista
	Carlos Augusto Barbosa	Teologia	Evangélica Independente
Wallace Muniz de Lima	Teologia	Batista	
2011	1ª Turma do Polo em Propriá		
	Antonio Cardoso de Oliveira	Teologia	Batista
	Alex Teixeira Cardoso	Teologia	Batista
	Erinaldo Luiz da Silva	Teologia	Batista
	Davison da Silva Alves	Teologia	Batista
	Márcio Rocha Silva	Teologia	Batista
Ronelson dos Santos	Teologia	Batista	
Aracaju			
2012	Alberto Batista dos Santos	Teologia	Presbiteriana Independente
	Jonilson Silva Luz	Teologia	Batista
	José Nilton de Melo	Teologia	Batista
	Thiago Barros Queiroz	Teologia	Batista
	Maria Cavalcanti Silva Julião	Educação Religiosa	Batista
	Alina dos Santos Leandro	Música Sacra	Batista
	Célia Regina Queiroz da Silva	Música Sacra	Presbiteriana
	Crislainne Kelly dos Santos	Música Sacra	Batista
	Rafaely Cristina R. P. dos Santos	Música Sacra	Batista

Fonte: Dados enviados por Anazilda Cruz, secretária do SETEBASE

Quadro XI - Relação de alunos que concluíram o curso básico de Música Sacra

Ano	Alunos
2000	André Soares do Rêgo
	Raquel Medeiros Gomes
	Simone Kátia P. S. dos Santos
	Rosângela Teles Ribeiro
	Maria Betânia N. Andrade
	Ney Carla de S. Lima
	Magno Santos Silva
	Maria Odete Lemos Rodrigues
	Solange Vieira
	Ivanilde Ionice F. de Oliveira
	Eutenides Ferreira Prado
2001	NÃO HOUE TURMA
2002	Clara Seixa Bullé Rêgo
	Everton da Silva Santos
	Maria José Ferreira Paz
	Rachel Ferreira de Souza
	Sílvio Menezes
	Vanice Flávia Santos
2003	Acássia dos Santos Reis
	Sônia Maria Costa Santos
2004	Alani Marcela de Souza Lima Barros
	Ana Margarida Souza de Jesus
	Cormélia Eleutério Santos dos Anjos
	Dackson Azarias Silva
	Kátia Maria Vieira Santos Queiroz
	Maria das Graças Freitas Miranda Melo
2005	Anderson José B. Santos
	Andreza Oliveira Santana
	Diviane de Souza Cortês
	Guiomar Gonçalo Lima
	Jaine Deivid S. Ramiro
	Jackcilene Santos Cavalcante Silva
	Marcos Gomes Cruz
	Maria Edileuza Santana
	Rosimar dos Santos

Continuação

2006	Givaldo Ferreira Melo
	Ivaí Alves dos Santos
	Marileide Santos
2007	Beth Kaline de Lima Guirra
	Maria Rosemeire Conceição Santos
2008	Ester Seixas Bullé Rêgo
2009	NÃO HOUE TURMA
2010	Orlany Oliveira da Silva Tavares
	Renivan de Jesus Souza
	Natiara Santos Silva
	Robert Junior da Silva
2011	NÃO HOUE TURMA

Fonte: Dados enviados por Anazilda Cruz, secretária do SETEBASE.

No seu início, o SETEBASE contou com 16 alunos matriculados no curso de Liderança. O número de alunos matriculados nesse seminário vem crescendo gradativamente. Percebe-se nos quadros o número significativo de alunos formados nos cursos de Teologia, Educação Religiosa e Música Sacra, perfazendo um total de 162 alunos.

O SETEBASE ainda não tem instalações próprias. Em outubro de 2005, pastor Gilton de Aquino lançou oficialmente a primeira ação em forma de campanha, sob o título “Faça Parte de Nossa História,” tendo como objetivo angariar verbas para a compra do terreno e a consequente construção do prédio para a instituição. Conforme Natividade, “o instrumento inicial para a compra do terreno será através de carnê para contribuição mensal [...]. Os recursos obtidos nesse primeiro momento serão depositados na Comissão Predial Batista até se conseguir o valor necessário para compra do imóvel.”⁷⁰

⁷⁰ NATIVIDADE, Sandra Maria. **O Jornal Batista**. 27/11/2005.

O SETEBASE continua crescendo, e a preocupação perpassa pela aquisição do seu prédio. Até então, a instituição funcionou nos seguintes locais: Primeira Igreja Batista de Aracaju (1989), Casa Batista de Amizade (1990), Colégio Americano Batista (1991-2001) e Igreja Batista Memorial (2002 a junho de 2006). A partir de julho de 2006 passou a desenvolver suas atividades no prédio de Educação Religiosa da Segunda Igreja Batista, instalada na rua Duque de Caxias, nº 448. A iniciativa ponderada na perspectiva de angariar fundos para providenciar uma propriedade e construir um prédio foi de relevância para a instituição. O movimento não deu bons resultados, mas espera-se que um novo olhar seja lançado sobre a questão, e que haja vontade, interesse e investimento nesse empreendimento.

Em suma, pode-se dizer que o SETEBASE tem surtido bons resultados. Percebe-se pela presença de ex-alunos atuando nas igrejas do campo sergipano como pastores, educadores religiosos, ministros de música; enfim, líderes que estudaram naquela casa. Há ex-alunas servindo em Missões Estaduais e Nacionais, a exemplo das missionárias Joelma Ferreira da Silva e Edina Maria Santos Prado. O número de alunos matriculados no SETEBASE vem crescendo gradativamente. Constatou-se também que o curso mais procurado é Teologia, com cerca de 118 alunos.

CAPÍTULO VII

TRABALHO DAS ORGANIZAÇÕES MISSIONÁRIAS

O trabalho comprometido das organizações missionárias dá inegável suporte ao ministério das igrejas batistas. Há harmonia quando o grupo no seu todo labora junto em prol de uma causa comum. A igreja doutrinada faz a união do todo, pois aquele grupo sabe quais são as diretrizes corretas diante da palavra de Deus. Entendemos que as organizações formam, demonstram, preservam e resgatam seus valores e princípios. As organizações missionárias: Mulher Cristã em Ação (MCA), Sociedade de Homens Batistas (SHB), Amigos de Missões (AM), Mensageiras do Rei (MR), União de Jovens e Adolescentes, e Jovem Cristã em Ação (JCA) são parceiras de primeira hora das igrejas na divulgação do evangelho de Cristo, através das atividades que promovem.



À esquerda, representação de MR da PIB em Estância (1990).
À direita, representação dos ER em 1994, durante a 75ª Assembleia da CBB em Aracaju.



Participantes do 1º Acampamento Estadual da JCA, novembro/2011. Álbum de Hilaneyde Andrade

7.1 UNIÃO FEMININA MISSIONÁRIA BATISTA DE SERGIPE

A denominação batista tem no seu quadro organizações que auxiliam no desenvolvimento do trabalho de evangelização, missões e educação. A União Feminina Missionária Sergipana foi organizada em 7 de setembro de 1946,¹ tendo recebido na época a designação de Convenção Batista Sergipana de Senhoras, Moças e Crianças. Quando as mulheres se organizaram, tinham consciência de que o campo de atuação era vasto e assim precisavam se preparar para prestar relevantes serviços na igreja e preencher várias lacunas, como educar espiritualmente a criança até a formação da adolescência, como também jovens e senhoras. Neste tópico trataremos da origem e do desenvolvimento do trabalho desta organização durante seis décadas.

A instituição tem como objetivo valorizar a educação cristã missionária na igreja local, a fim de que seus membros reconheçam a soberania do Deus triúno e cumpram a grande missão. Sua visão é viabilizar a educação cristã missionária de

¹ Estatuto da União Feminina Missionária Batista de Sergipe, 1º de abril de 2005.

crianças, meninas, adolescentes, jovens e mulheres, a fim de que estas se comprometam com a expansão do reino de Deus.

Desde sua organização, as senhoras batistas sabiam que as oportunidades de serviço eram muitas. Em cada igreja fundada, estabelecia-se uma Sociedade de Senhoras. Esta organização desempenhava relevantes serviços para o desenvolvimento da igreja. As mulheres saíam em grupo promovendo evangelização. Para concretização do seu ideário, reuniam-se, elaboravam planos e estipulavam metas, na perspectiva de atender à capital e às cidades interioranas, a exemplo do município de Barra dos Coqueiros. As mulheres envolvidas neste projeto foram: Ricardina da Silva Cabral, Lou Demie Mein, Lúcia Soares, Jolanda Oliveira, Iolanda Oliveira, Nelsina Oliveira, Hilda Sobral de Faria, Ruth Dias, Elza Seehagen Freitas, Rute Cunha Amaral, Jérsia Lobão, Jerusa Rocha Arandas, Corália Campelo, Alina Oliveira, Amélia Menezes e Aline Muniz.²

A Sociedade de Senhoras contribuía financeiramente para seu próprio sustento. As múltiplas atividades da instituição passavam desde os estudos das publicações “Lottie Moon” (biografia dessa missionária), e “Épocas de Oração;³” aos espaços conquistados na mídia impressa, estes, servindo para informar, ensinar e manter filantropia em áreas afins, a exemplo do ensino prático no preparo de uma alimentação saudável e nutritiva. Na

² Cf. NATIVIDADE, Sandra Maria. **A Saga dos pioneiros batistas em Sergipe (1913-2003)**. Aracaju: Gráfica Editora J. Andrade Ltda., 2007, p. 116.

³ Épocas de Oração surgiu em atendimento à deliberação de Assembleia da UFMBB no sentido de que em cada trimestre do ano se dedicasse um mês à oração. O panfleto preparado para essas épocas de oração continha leituras bíblicas, comentários devocionais e pedidos de oração. Em 1955 a instituição deixou de publicar o folheto trimestral “Épocas de Oração,” para editar e publicar uma revista de meditações diárias. Esta nova publicação recebeu o nome da Manancial. KIRK, Maxie Crawford. **União Feminina Missionária. O que Deus tem feito**. Junta de Educação Religiosa e Publicações da Convenção Batista Brasileira. Rio de Janeiro: 1982, p. 153.

área da cidadania, as mulheres realizavam mutirão visando arrecadar mantimentos e agasalhos para doação a instituições filantrópicas. A organização das Senhoras Batistas de Sergipe trabalhava de forma determinada com o coração na obra missionária em seu todo, promovendo doações para orfanatos e asilos, entre os quais estão o Orfanato Batista Rosa Sales Azevedo, em Itabaianinha (diretora Olga Rozzolini) e Orfanato Francisco Fulgêncio Soren (Itacajá-Goiás), diretora Honorina Ribeiro. Além destes, foram contemplados o Asilo de Idosos de Aracaju, Presídio Feminino de Aracaju e o Orfanato localizado no bairro Santos Dumont.⁴ As atividades e estudos realizados sempre favoreciam o desenvolvimento espiritual das sócias e das visitantes que as acompanhavam nas programações.

Outro aspecto marcante da Sociedade de Senhoras foi o alargamento do raio de ação na mídia, desta vez criando o programa radiofônico “Mulheres da Bíblia,” apresentado por Hilda Sobral de Faria e outras líderes da organização feminina do Estado.

Colaboraram com o Jornal O Batista Sergipano as irmãs Elza Seehagen Freitas e Rute Cunha Amaral, como redatoras-auxiliares, e Laura Dantas de Menezes, na secretaria daquele órgão de comunicação. Para cada programa da Sociedade de Senhoras havia um estudo visando subsidiar a atividade, preparando as sócias para um trabalho específico.

⁴ Cf. NATIVIDADE, Sandra Maria. **A Saga dos pioneiros batistas em Sergipe (1913-2003)**. Aracaju: Gráfica Editora J. Andrade Ltda., 2007.



Representação de senhoras sergipanas. No sentido horário:
professora Hilda Sobral de Faria, Elza Seehagen Freitas, Maye Bell Taylor,
Rute Cunha Amaral e Eva Crêspo. Arquivo: OBS/dezembro/1955

A Sociedade de Senhoras demonstrava apreensão com o crescimento espiritual das crianças, passando a utilizar literatura específica para a infância produzida pela União Geral de Senhoras. Certas da consolidação do trabalho infantil, as senhoras passaram a investir no trabalho executado pelas moças, incentivando o segmento a adotar também a literatura destinada ao grupo. Com o crescimento destas duas organizações, cumpriram-se os objetivos estabelecidos pela Sociedade Feminina.

Houve uma inquietação natural com a formação destes grupos até organizá-los, promovendo ensino da palavra de Deus, trabalho com a música e motivando para a utilização da literatura, que envolvia revistas, manuais e livros de estudo apropriados para as duas organizações, como biografias missionárias, programas de estudos individuais, promoção de acampamentos e intercâmbios.

A Sociedade Feminina lançou seu olhar para as outras faixas etárias, procurando criar um programa para atendê-las.

As moças preparadas nas suas organizações assumiram as funções na igreja, dando ajuda efetiva na Escola Bíblica Dominical e na Escola Bíblica de Férias (EBF).⁵ Estas atividades eram a continuação das ações executadas pelas senhoras.

No ano de 1940, foi criada no Brasil a organização Mensageira do Rei. Em 30 de agosto de 1953, durante a realização da 7ª Reunião Anual da Convenção de Senhoras, Moças e Crianças Batistas do campo sergipano foi criada a organização Mensageiras do Rei para meninas de 9 a 16 anos. Na Reunião de 31 de outubro de 1960 foi eleita a primeira líder sergipana.

O Rol de bebês é um trabalho que se inicia nas dependências da própria igreja, onde as crianças são recebidas e cuidadas, durante o culto, prosseguindo com ações que envolvem visitação e evangelização das famílias não membros. Existiu também o trabalho itinerante. As itinerantes atuavam como missionárias, que desenvolviam atividades cristãs e visitavam as igrejas do campo sergipano.

A organização das mulheres foi renomeada algumas vezes. Em 1954, recebeu o nome de Convenção de Senhoras; em outro momento, foi denominada de Junta Executiva. Em 1963, para atender às mudanças promovidas pela União Geral, que recebeu o nome de União Feminina Missionária Batista do Brasil, nossa Junta passou a ser reconhecida como Comissão Executiva da União Feminina Missionária Batista de Sergipe.

A União Feminina Missionária, durante sua caminhada, comprometeu-se com a formação cristã missionária de crianças, meninas, adolescentes, moças e senhoras. Além das atividades atinentes à organização, as senhoras desenvolviam um programa no departamento social da igreja. No quadro a

⁵ A Escola Bíblica de Férias (EBF) é direcionada para o público infantil e adolescente com a finalidade de desenvolver atividades recreativas e bíblicas durante as férias.

seguir constam os nomes das mulheres que exerceram liderança na presidência da Junta Executiva e da União Feminina Missionária Batista de Sergipe de 1946 a 2012:

Quadro XI – Relação das presidentes da Junta Executiva da União Feminina Missionária Batista Sergipana

Período	Nome
1946	Lou Demie Mein
1948	Maria Clementina Lima
1949-1953	Linnie Winona Purvis Treadwell
1954	Elza Seehagen Freitas
1955	Hilda Sobral Faria
1956-1957	Jolanda Oliveira Coimbra
1958	Rute Cunha Amaral
1959-1960, 1962-1964, 1967	Freda Lee Porter Trott
1961	Rute Cunha Amaral
1965	Idéa Cervino Nogueira
1966	Jérsia Pinheiro Lobão
1968-1972, 1973	Elizabeth Louise Cruse
1969	Iolanda Santos Oliveira
1972-1973, 1977	Marionete Alves Newton
1974-1976	Virgie Elizabeth Sorrells
1978-1981	Azanete Casado Barbosa
1982-1984	Dayse Vespasiano de Assis
1983	Léa Marques Paiva
1984	Rosilaine Facre Pinto Cabral
1985, 2005-2006	Nelda Linhares Lima
1994-1995	Noêmia de Santana Santos
1995-1996	Rosinalva Silva Figueiredo
1999	Taciana Oliveira de Araújo Mangueira
2000-2002	Edilnete Prado Alcântara de Oliveira
2003-2004	Eduvirgens da Silva Rodrigues Santos
2007	Maria Dantas Bezerra
2008/2009	Maria do Socorro Diniz
2011	Ana Cristina Cruz Oliveira e Débora Fonseca Santos
2011-2013	Débora Fonseca Santos*

* Reeleita para o biênio 2011-2013.

As mulheres se envolveram nas diversas atividades da igreja visando ao crescimento espiritual e intelectual das organizações missionárias e da evangelização. Assim, estão chegando ao Centenário da denominação com larga folha de serviço e experiência em prol da evangelização. Participam ativamente dos treinamentos de liderança, congressos, assembleias e mutirões. Promovem bazares auxiliando comunidades da capital e interior.



Liderança da UFMBSE em momento de comemoração aos 90 anos de organização da MCA da PIBA, 2004. Arquivo: PIBA

7.2 ASSOCIAÇÃO DOS MOÇOS BATISTAS DE SERGIPE

Em 1921 foi organizada a primeira união de mocidade do Estado, a União de Mocidade Batista da PIBA.⁶ Certamente, outras Sociedades do segmento foram surgindo com a designação de União de Mocidade, Sociedade Juvenil e Departamento de Jovens. Em 1925 o campo sergipano tinha apenas três igrejas, ano em que Mário Barreto⁷ entregou à associação uma lista contendo 34 nomes de moços e moças que desejavam se or-

⁶ A Sociedade, União de Mocidade Baptista era presidida por Anthero de Carvalho. Tinha como objetivo desenvolver a capacidade de seus membros para o serviço do evangelho. Informação encontrada em carta de Stellita Dias de Oliveira, de 29 de dezembro de 1921.

⁷ Cotejando fontes, encontramos essa informação em OJB, de 04 de junho de 1925.

ganizar em União de Mocidade Batista (UMB). A contribuição missionária dos jovens daquele período, notadamente da primeira União de Moços organizada no Estado, enviou em 1934 o jovem Valdomiro Oliveira, da PIBA, ao STBNB.

A entrega da relação de nomes por Mário Barreto e o surgimento de outras organizações de jovens impulsionaram a criação de uma associação para congregar o segmento. Assim, quando o campo sergipano contava com 10 igrejas, foi criada oficialmente a Associação dos Moços Batistas de Sergipe (AMBS), organizada exatamente em 22 de abril em 1943, sob a presidência de Hermengardo Nascimento.⁸ Havia uma itinerância nas reuniões da Associação, e as igrejas do campo eram frequentemente visitadas.

A Associação resolveu criar o seu Clube Littero-Social Esportivo, cujo objetivo era fomentar programações esportivas e socio-culturais, promovendo a aproximação com outros jovens. A eleição e posse da primeira diretoria do grêmio ocorreram em 4 de agosto de 1946. Essa diretoria ficou assim constituída: Hermengardo Nascimento, presidente; Humberto Silveira, vice-presidente; Aloísio Alves, secretário; Josafá Freire de Oliveira, diretor social esportivo, e Rosalvo Vieira de Melo, diretor literário.⁹

⁸ Ata da AMBS de 1943.

⁹ Ata da AMBS de 1946.

7.3 JUVENTUDE BATISTA SERGIPANA

“Eu vos escrevi, jovens, porque sois fortes, e a palavra de Deus está em vós, e já vencestes o maligno.” I Jo. 2.14/b.

Fundada em 1960 a Juventude Batista do Estado de Sergipe, JUBASE,¹⁰ organização da Junta de Mocidade da Convenção Batista Sergipana, com o objetivo de trabalhar para a integração e capacitação da juventude batista em Sergipe. Em sua liderança, jovens simples desprovidos de vaidades – estes, em sua grande maioria, atualmente pastores, evangelistas e profissionais liberais –, enquanto presidentes da JUBASE, despenderam tempo e paciência para trabalhar carências e até idiosincrasias, mas a heterogeneidade serviu para unir essa diversidade.

Todas as igrejas do campo, sem exceção, estavam representadas na JUBASE, e a organização visitava o interlan sergipano promovendo mutirões, a exemplo dos realizados em 1979, inicialmente em Itabaiana e Neópolis, onde os jovens se doaram nas cidades e povoados levando a boa semente do evangelho de Cristo. “[...] Vêde prudentemente como andais, não como néscios, mas como sábios, remindo o tempo, porquanto os dias são maus.” Ef. 5. 15-16.

¹⁰ Ata da Junta da CBS de 26 de maio de 1960, que registra proposta de criação da JUBASE, e a Ata de 25 de novembro de 1969 indicava a participação da JUBASE no Programa Radiofônico Voz Batista de Sergipe.



Mutirão missionário da JUBASE. Equipe que atuou em Neópolis (1979). Arquivo: pastor Antonio Martins Bezerra.

Para melhor adequação, o tempo se encarregou de amenizar o imperioso trabalho de reunir tantos jovens, por isso houve a divisão em regiões, criando as associações Sul, Norte e Capital. Assim, o trabalho fluiu melhor.

A partir dessa nova orientação, as JUBAS ficaram assim identificadas: Jubasul, Jubanorte, Jubacap, e os congressos denominados CONJUBACAP, CONJUBASUL e CONJUBANORTE foram intensificados, sedimentando o trabalho nas áreas interna e externa da estrutura, programando evangelização e atividades sociais.



II Congresso de Jovens da PIB de Lagarto realizado em 2008. Arquivo: pastor Messias Marques.

As Associações são independentes e passaram a promover os eventos na base regional, mas sempre em conformidade com a JUBASE, que se esforça para estar presente às programações realizadas no interlan sergipano.

Como instituição associativa coube à JUBASE participar ativamente de eventos macros, a exemplo do Projeto Jovem Missionário, no qual os jovens passaram 10 dias vivendo intensamente as ações do campo missionário, participando das TRANS; realização do 1º CONJUBACAP¹¹ em 1991, tendo como local o Centro de Convenções de Sergipe; do CONJUBASE nas cidades de Boquim trazendo o pastor Josué Campanã, e em Lagarto com 200 jovens inscritos trabalhando o tema “Sergipe Del Rey: vida e missão nesse chão,” tendo como facilitador do conclave Marcos Monteiro da Igreja Batista Butrins em Recife, PE; Participação nos Congressos Despertar em Belém, Brasília e Campinas – neste último a JUBASE recebeu um computador da JUMOC pela expressiva participação. Daí aconteceu o Acampamento de Inverno e os Encontros para Treinamento de Líderes visando sempre melhorar o trabalho com as uniões de jovens.¹²

¹¹ 1º CONJUBACAP, à época sob a presidência do jovem Pedro Vieira, 1991.

¹² José Nilton de Melo, ex-presidente da JUBASE em entrevista a Sandra Natividade, em 21 de agosto de 2012.



Primeiro Congresso dos Jovens Batistas da Capital/1991. Arquivo: M^a Gorete A. Lima



Encontro de jovens da PIB de Estância/1992. Acervo da Igreja.

Em 1996, ano da 50^a Assembleia Anual da Convenção Batista Sergipana e celebração do cinquentenário de fundação da CBS, as instituições diretivas dos jovens sergipanos estavam assim representadas: JUBASE, Marivaldo Queiroz da Silva, presidente, membro da Igreja Batista Memorial; JUBACAP: Rose Mary Natividade, presidente, membro da PIB de Aracaju; JUBASUL, Luiz Eduardo dos Santos, presidente, membro da

Igreja Batista de Lagarto; e da JUBANORTE: dr. Rubens de Santana dos Santos, presidente, da Igreja Batista em Neópolis. Nessa assembleia histórica, a JUBASE apresentou substancial relatório das atividades realizadas: II Passeio ciclístico, com 80 jovens em média, e o culto na SIBA com 200 jovens, o ministrante na oportunidade foi o pastor Jabes Nogueira; 1º Acampamento da JUBACAP, com a participação dos pastores Raimundo Nonato, Rogério Rodrigues, Jabes Nogueira Filho e a missionária Socorro Diniz, e o III Encontro de Louvor. Na JUBASUL, as atividades foram: Encontro de Jovens na Igreja de Estância, que reuniu moços das igrejas da região sul, tendo como pregador o pastor José Evangelista Santos Filho, e promoção do III JUBASUL na cidade de Lagarto, que trabalhou o tema: “Cristo, verdade que liberta,” com os preletores missionária Gisalva Menezes e os pastores Edinísio de Assis e Gilton A. de Aquino; XIV CONJUBANORTE, com 170 jovens inscritos, tema “Frutificar, ordem de Cristo, missão do jovem,” com ministração do pastor Samuel Vieira, Igreja Batista de Amaralina (BA), e a participação do cantor Armando Filho.

A JUBASE continua desempenhando a ação para a qual foi criada: liderar e orientar a juventude. Na 62ª Assembleia Convencional da CBS foram eleitos os presidentes das organizações dos moços, que chegariam ao centenário da denominação: JUBACAP – Jefferson Ricardo Santana dos Santos, da Igreja Batista Memorial; JUBANORTE – Leidson Daniel Silva Santos, da Igreja Batista em Maruim; JUBASUL – Jean Paixão de Souza, da PIB em Salgado, e da JUBASE – Andeson Fernando Santana de Jesus, da Igreja Batista em Orlando Dantas. Parcial de dirigentes da JUBASE a partir de sua organização: Heleno Ávila, Almir Vieira, Antonio Martins Bezerra, Jessé de Souza Buri, Pedro Vieira, Robson de Oliveira, Marivaldo Queiroz da Silva, Jabes Nogueira Filho, Dário Santos Mendonça, Djalma

Alves Cabral Filho, Eubisergi Barbosa dos Santos, Gamaliel Neves de Oliveira, Gustavo Adolfo Bullé Rêgo, Bernardo Seixas Bullé Rêgo, Antonio Sampaio Neto, Pedro Franciso Paz Sobrinho, Cícero Tiago de Holanda Bezerra, José Nilton de Melo e Andeson Fernando Santana de Jesus (atual).

CAPÍTULO VIII

CULTIVO MUSICAL DOS BATISTAS SERGIPANOS

Os acordes encheram de alegria o coração do grupo que aguardava com atenção e reverência o lançamento da pedra fundamental visando à construção do primeiro templo Batista de Aracaju, numa celebração sob a abóbada celeste na rua Lagarto, contando com a participação de músicos locais. Tanto no lançamento da pedra fundamental, em 13 de maio de 1920, quanto na inauguração do templo, em 25 de julho de 1920, os músicos foram os mesmos. O cenário heterogêneo composto por crentes protestantes e convidados de outros credos religiosos para a celebração ouviu do pastor Eutychio Ramos Vasconcellos a leitura do Salmo 132 e hinos inspirativos acompanhados pelos instrumentos acessíveis à época: harmônio, flauta e bandolim, utilizados por Penélope Magalhães dos Santos¹ e Lídia Mazoni, da igreja Presbiteriana, e Oséias do Espírito Santo, da Igreja Batista, respectivamente. Além desses instrumentos eram comuns violão, acordeom e até o bom realejo. Destes os crentes gostavam e sabiam tocar com maestria.

1 Jornal O Christão, Aracaju, 26 de maio de 1920, p. 2.



Nelda Linhares Lima tocando seu acordeom na SIBA. Arquivo: Nelda Linhares

No culto evangélico, a música se apresenta sempre em conformidade com o texto bíblico da mensagem entregue, devendo haver harmonia entre os oficiais da música e os do púlpito. Sem o aparato da modernidade ou qualquer especialização, estava à frente da congregação a figura do leigo, regendo ou tocando um instrumento para acompanhar os solos, a apresentação do coro ou órfão. Há de se observar que a falta de técnica e erudição do leigo aguçava sua percepção, compromisso cristão e a curiosidade a serviço do bom desempenho musical.

As dificuldades financeiras para aquisição de instrumentos fazia com que a membresia se movimentasse providenciando listas entre si, fato verificado na década de 1930 na PIB de Aracaju para o pagamento do órgão.² A música dos batistas girava em torno do cantor cristão, pois não existiam os massificados corinhos ou a música gospel tão difundidos a partir da década de 1960, sendo introduzidos na liturgia do culto batista

² Ata de Sessão Regular da PIBA, 10 de junho de 1938, p. 30.

com os recursos da modernidade e o advento e facilidade dos equipamentos eletrônicos.

Nos primórdios da denominação batista em Sergipe a liderança da música nas igrejas saiu da PIB de Aracaju sob a instrumentalidade de leigos abnegados, a exemplo de José Camilo Passos (de profissão encarregado de obras), mas que na igreja era regente acompanhado sempre por instrumentos como flauta, acordeom e violão. As dificuldades eram visíveis, mas superadas. Vê-se na PIBA um convite para o coro cooperar no cântico dos hinos no primeiro aniversário da Igreja Batista de Itabaianinha.³ A solicitação era que o coro fosse “bem treinado com belos hinos.”

O campo vai se alargando e Deus suprindo a carência de regentes e instrumentistas. Mesmo nas cisões o campo avançava, a exemplo do fato verificado com a divisão ocorrida na PIB de Aracaju, gerando, em consequência, a organização, em 4 de setembro de 1934 da Segunda Igreja Batista de Aracaju, quando Camilo Passos acompanhou o novo grupo deixando a PIBA que por seu turno manteve o esmero musical.

Nas igrejas instaladas no interior do estado, os hinos do cantor cristão faziam a inspiração musical de todas as reuniões. Fora do cantor cristão apenas alguns cânticos espirituais, os infantis e as músicas da EPB, entre elas:

Somos tão felizes (2 vezes)
se não acredita venha ver;
se vier você há de crer, na EPB.

³ Carta de Coriolano Costa Duclerc, Itabaianinha, 19 de abril de 1934, p. 5. Isto deixa explícito que, pela dificuldade financeira dos participantes, iriam em média somente 10 pessoas, pois a viagem ida e volta de segunda classe custava 12 mil réis. Coriolano informava na carta que iria arranjar junto à Estrada de Ferro um abatimento de 50% nas passagens.

As cruzadas evangelísticas traziam o caderninho com os hinos, e os musicistas locais se revezavam em extensos e cansativos ensaios. Nestes ensaios, destacou-se o doutor Luiz Solyon e com ele os abnegados que fizeram com que a boa música evangélica acontecesse na época.

A regência coral a partir da década de 1960 contou com o tirocínio de alguns abnegados, entre eles o maestro e professor Rivaldo Dantas, que ajudou os que até então implementavam sabiamente a música entre os batistas. O primeiro piano da PIBA foi doado pela missionária Maye Bell Taylor. Era da marca Brasil, e corroborou com beleza sem igual para melhor adequação da função do coro, propiciando o enlevo perfeito entre instrumento e voz, numa verdadeira sinfonia, propagando a transmissão da mensagem, edificação do corpo de Cristo e fortalecimento da fé.

Com a presença do professor Rivaldo Dantas, outros profissionais continuaram fomentando e abrindo caminhos para uma nova geração de músicos na denominação, capitaneados pelos professores: Ailda Lima Lemos, Rivaldo Santos, Nádia Seixas Bullé Rêgo, Maria Gorete A. Lima, Maria Corina Santos, entre outros. Muitos membros já davam sinais e interesse pela música, notadamente pelo aperfeiçoamento do canto coral.

Fora dos nossos arraiais profissionais, de forma particular ministravam aula de canto e piano a tantos quantos tivessem condições financeiras de arcar com a mensalidade. Entre estes estavam algumas professoras evangélicas, a exemplo de Maria Cecília Costa Dias, da Igreja Congregacional, Nair Porto, da Igreja Presbiteriana, entre outros.

Uma geração comprometida de evangélicos deixou um legado de fidelidade ao louvor congregacional e à música erudita intra e extramuros, o que provocou o interesse dos órgãos públicos fomentadores da cultura. Os músicos que se

destacaram na época foram reconhecidos pelo Poder Executivo do Estado de Sergipe, através dos órgãos voltados para a educação e a cultura, absorvendo em seus quadros profissionais da música vinculados às igrejas evangélicas, no caso específico os batistas. Retroagindo um pouco na história musical em Sergipe remontamos o fato da deposição de Getúlio Vargas em 1945, quando os militares optaram por uma solução transitória visando agradar as eleições de 1946, nomeando para governar os estados os presidentes dos Tribunais de Justiça como interventores. Em Sergipe, por providência, foi nomeado alguém com sensibilidade voltada para a música: o desembargador Hunaldo Santaflor Cardoso, que, ao assumir o poder, acolheu com simpatia a ideia de Genaro Plech⁴ de fundar uma escola de música no Estado, tendo ao lado como defensores da propositura os poetas Freire Ribeiro e Clodoaldo Alencar.

A idealização tomou forma através do Decreto-Lei nº 840/1945, criando o Instituto de Música e Canto Orfeônico de Sergipe, subordinado, na época, ao Departamento de Educação do Estado, o qual funcionaria nas dependências do Instituto Pedagógico Rui Barbosa, localizado no Parque Teófilo Dantas, esquina com rua Itabaianinha, apenas no período noturno.

Com o passar do tempo, essa estrutura cresceu e deu lugar à denominada Escola de Música, localizada em outro logradouro, nas proximidades do Parque Teófilo Dantas, esquina com rua Itaporanga, no prédio onde atualmente funciona o Memorial do Judiciário, a qual oferecia os cursos canto coral, piano, violão, violino, viola, violoncelo, flauta, fagote, oboé, acordeom e percussão.

⁴ Genaro Plech, músico alagoano radicado em Aracaju que trouxe consigo forte influência de Villa Lobos de quem foi aluno em cursos livres, herdando entusiasmo pelo canto orfeônico.



Coral da SIBA ladeado pelo casal pastor João Coimbra e Jolanda. Arquivo: Álbum de Jeanne Oliveira

Através daquela casa de difusão do ensino musical no Estado na década de 1970 foi criada a Primeira Orquestra de Câmara de Sergipe pelo professor Leozírio Fontes Guimarães, a qual participava de concertos didáticos no teatro e espaços públicos. Os concertos didáticos e a expansão do conhecimento da música instrumental entre a população, levaram o Governo do Estado a implementar a construção do Conservatório de Música de Sergipe, casa de fomento da música sempre disponível e a serviço da população.

O Conservatório foi celeiro fértil tanto na direção quanto nos cargos pedagógicos ou burocráticos, trabalhando ali significativa parcela de músicos batistas. Na relação dos grupos de música erudita que segue observa-se a presença de profissionais da denominação batista que representaram a música erudita em Sergipe a partir daquela década: Orquestra de Câmara de Sergipe (Eliel Pereira, Juarez Johnson e Rivaldo Dantas); Orquestra Sinfônica de Sergipe – criada oficialmente no governo do doutor João Alves Filho, composta por 72 componentes, sob a regência do professor Rivaldo Dantas e administrada pelos

professores Paulo Cesar, Ailda Lima Lemos e Rivaldo Santos; e Grupo Serigy, formado por Ailda Lima Lemos, Luiz Alberto, Henrique Souza, José Alberto, Luis Carlos e Wanderley Souza.

Até então a música sacra erudita era cultivada apenas nos intramuros. Nos intercâmbios entre as igrejas, o coral interdenominacional denominado Associação Coral Evangélica de Sergipe (ACES), destinado à comunidade evangélica local, criado por Luiz Solyon, quebrou essa espécie, saindo dos templos, proporcionando concertos e participando de excursões, levando sempre a mensagem do evangelho de Jesus Cristo, utilizando o potencial vocal e instrumental dos levitas sergipanos. A Associação Coral Evangélica de Sergipe congregava evangélicos das denominações sediadas no Estado, participando ativamente de Campanhas e Cruzadas evangelísticas, a exemplo da Campanha Cristo Esperança Nossa e a Cruzada evangelística com Billy Graham. Há um intenso reconhecimento ao doutor Luiz Solyon pela ideia de criação da Associação Coral Evangélica de Sergipe e ao professor Rivaldo Dantas pela estruturação do coral, continuando à frente daquela associação por anos expressivos, levando a boa música a lugares e instituições que desconheciam o potencial e a erudição daquele coro sacro.



Coral da ACES sob a regência do maestro Rivaldo Dantas. Arquivo: Álbum de Izabel Amaral dos Santos.

A partir da década de 1980 houve um avanço significativo com a criação crescente de corais. O Ministério da Cultura, através da FUNARTE, popularizou nos estados a Rede Nacional de Música com o Projeto Canto Coral promovido em Sergipe pela Secretaria de Estado da Cultura. Na época, o departamento que tratava desse assunto estava sob a responsabilidade da professora Ailda Lemos,⁵ que promovia a apresentação externa dos corais existentes em Sergipe, levando-os aos teatros, Encontros de Corais; enfim, ao acesso das massas.



A interestescolar SECBANDA sob a regência do maestro Rivaldo Dantas. Arquivo: Ailda Lemos

Essa figura ilustra a apresentação na Praça Fausto Cardoso por ocasião do VII Encontro Estadual de Bandas de Música em

⁵ Professora Ailda Lima Lemos foi responsável pela criação e coordenação de alguns projetos musicais, entre os quais se destacam: Genaro Plech, que visava à ampliação da música vocal e instrumental erudita, com apresentação de concertos didáticos no Teatro Atheneu, Auditórios Villa Lobos e Lourival Baptista, Biblioteca Pública Ephifânio Dória, Palácio do Governo e Escolas Públicas; Projeto Clave de Sol, voltado exclusivamente para a comunidade estudantil com apresentações de aulas teóricas e práticas e a participação de grupos folclóricos, musical popular e erudito; Projeto Bandas de Música; Projeto Memória Musical de Sergipe com inventários de composições musicais para Banda e Orquestra de autores sergipanos.

1993, da Banda interescolar da Secretaria de Estado da Educação fundada pelo professor Rivaldo Dantas.⁶



Projeto Clave de Sol, 1986, voltado para a comunidade estudantil. Arquivo: Ailda Lemos

Esse flash de 1986 mostra a atuação de um projeto governamental voltado especialmente para o alunado da rede pública estadual, com apresentação de aulas teóricas e práticas. Ao microfone, a gestora Ailda Lemos, membro da SIBA, responsável pela criação e coordenação do projeto. Na retaguarda, à esquerda, professora Maria Corina Santos, membro da PIBA.

As igrejas estavam adquirindo seus instrumentos e as orquestras ganhavam espaço com participantes treinados no canto e na utilização dos diversos instrumentos. Houve também a contribuição dos seminários. Os jovens enviados a essas casas voltavam com bom aporte, e nelas eles tinham acesso às disciplinas que davam noção necessária para que os vocacionados pudessem subsidiar as instituições que assumiriam na vida profissional, treinando os membros para corais, solos, duetos, tercetos e quartetos. Antes, os leigos faziam tudo isso, mas sem o primor da técnica. Com a ajuda dos seminários, a

⁶ Professor Rivaldo Dantas, maestro da Orquestra Sinfônica do Estado de Sergipe.

música nas igrejas fluiu aglutinando método à espontaneidade.

Na PIBA levitas de todas as épocas escreveram a história: Camilo Passos, Manoel Soares Freire, “seu Soares”, maestro da banda do 28º BC, que tinha facilidade em formar corais era o patrono de uma família de músicos: os filhos Jairo, Iracilda e Jair Freire – eram afinados e tinham familiaridade com regência, piano e violino; depois José Cardoso, “seu Santinho”, seguido por muitos outros abnegados na arte da regência ou nos teclados: Iraci Ramos, Ivalcene Fraga, Carmosita Moraes, Virgínia Goes, Idéa Nogueira, Ivete Lima, Rivaldo Dantas, Maria Raimunda Pinto da Silva, Sérgio Lessa, Maria Corina Santos, Maria da Cruz Silva, Ana Tereza Natividade, Samuel Levi Sá Cardoso, Georgina Medeiros, Anamira Silvino, Daniel Freire, entre outros. Rivaldo Dantas e Daniel Freire são os responsáveis pela boa música na PIBA, seja no domínio da regência coral ou instrumental. Como a igreja é a maior da denominação em membresia, há corais para todas as faixas etárias. De forma cíclica, existe o coral infantil e de jovens e adolescentes, e de forma oficial, há os corais: Vozes de Sião, Idade Feliz, Rosa de Sarom e o Coral Masculino.⁷



Coral Vozes de Sião e orquestra regidos pelo maestro Rivaldo Dantas. Álbum de Edilene Santos

⁷ A partir de dezembro de 2012 o Coral Masculino passou a denominar-se Coral Masculino Marquivaldo Leite Lima.



Coral Masculino da PIBA, sob a regência de Daniel Freire. Arquivo da PIBA



Coro Infantil da PIBA sob a regência de Maria da Cruz Silva. Álbum da professora Maria da Cruz

Na SIBA nomes conhecidos construíram a boa música sacra: Camilo Passos, doutor Luiz Solyon, Marizete Batista Renovato Oliveira, Nelda Linhares Lima, o destacado e requisitado solista Carlos Henrique Oliveira, Edilde Aragão, Ailda Lemos, Maria Raimunda Pinto da Silva, Gilcene Carneiro Fraga, Valdice Maria Gomes, Clara Raquel Mangureira Santos, Clese Noêmia Mangureira Santos, Nádia Seixas Bullé Rêgo, Raquel Pinto da Silva, Edmilson Prata, Darci Silva e Costa e Sônia Maria Costa Santos.

Na Igreja Batista Castelo Forte atuaram na música: Virgie Sorrells, Maria de Lourdes Porfírio, Maria Raimunda Pinto da Silva, Jandira de Jesus, Clara Raquel M. Santos, Anamira Silvino, entre outros.



Coral da Igreja Batista Castelo Forte apresentando cantata de natal sob a regência da professora Lourdes Porfírio, década de 1980. Álbum de Cleide Selma Manguiera

Na Igreja Batista Memorial muitos membros doaram seus dons em prol da música na instituição: Seu Barbosa, Maria José da Silva, Azenete Casado Barbosa, Ailda Lima Lemos, Euliene da Silva Santana, Maria Gorete de Almeida Lima, Nádia Seixas Bullé Rêgo, Izia Brito e Joabe Rodrigues.

Na Igreja Batista Alvorada a técnica e a criatividade da professora Maria Corina Santos, aliadas à receptividade do casal pastor Edinísio e Dayse de Assis, dão vasão a grupos musicais e cantatas.

A Igreja Batista em Coroa do Meio com pouco mais de 12 anos de fundação, mantém um organizado coral, “O Coro Emanuel”, sob a regência do seminarista Luiz Carlos A. de Jesus, assessorado pela professora Simone Lima de Jesus.



Grupo Magnificat sob a regência da professora Nádía Rêgo. Acervo de Sandra Natividade

As cantatas são cultivadas em maior escala nas igrejas da capital: na PIBA, iniciada pelo maestro Rivaldo Dantas; na SIBA; Igreja Batista Memorial; através da professora Nádía Rêgo, e na Igreja Batista Alvorada, pela professora Corina Santos.

No interior, as cidades que mais se destacam no cultivo da música através de grupos oficiais são: PIB de Estância, PIB em Parque dos Faróis no município de Nossa Senhora do Socorro, e a PIBAT em São Cristóvão. Nestas igrejas, as cantatas fazem parte do calendário oficial. Nas demais cidades do interlan há expressiva, presença da música vocal e instrumental (grupos vocais e bandas).



Coral da PIB em Estância sob a regência de Marineide Dantas Soares. Arquivo da igreja.



Coral da PIB em Parque dos Faróis⁸ apresentando-se no Encontro de Coros Batistas de Sergipe em 2002. Acervo de Maria Gorete de A. Lima



Coral da PIBAT sob a regência da professora Ailda Lemos. Arquivo da Igreja

A cultura musical dos batistas está em todos os segmentos. Cultuantes e assistentes deleitam-se com os momentos de enlevo nas apresentações litúrgicas. Foi da denominação batista que saiu o primeiro cantor evangélico sergipano a gravar trabalho musical, Jailton Santos,⁹ que lançou em de-

⁸ Participação no Encontro de Coros Batistas realizado na Igreja Batista Castelo Forte, promovido pelo Departamento de Música do Conselho da CBA, coordenado pela professora Maria Gorete de A. Lima, em 2002.

⁹ Jailton Santos, diácono da PIBA, antes de sua conversão a Cristo, era seresteiro, cantava nas noites de Aracaju.

zembro de 1989 o long play intitulado “Em Amor”, com o qual conquistou audiência nos programas da radiofonia sergipana e além fronteiras. Trabalho pioneiro totalmente produzido em Aracaju. Apenas os cortes e a prensagem foram feitos em São Paulo, recebendo o selo BMG.

Há muitos abnegados atualmente gravando seus CDs, mas poucos destes voltam-se para os hinários, Cantor Cristão–CC ou Hinário para o Culto Cristão–HCC; cantam músicas direcionadas aos estilos gospel, rock, funk e tantos outros.

Na retaguarda, sob o olhar amoroso de quem entende de música cristã, está o cuidado em não deixar que o profano mine, mesmo que sub-repticiamente, os umbrais do culto cristão. Existe uma mistura ponderável, mas vista com reserva nos estilos de música tradicional e música popular cristã, uma tendência ao culto show. São estilos que de boa fé chegam com simpatia aos nossos arraiais e misturam-se ao ardor evangelístico de uma geração eminentemente líder deste tempo.

Em meio a tudo o que ocorre dentro do prelúdio musical de nossas igrejas prevalece o senso do respeito cultural que deve existir. O pensar e os costumes podem até ser divergentes, mas a ação dos cultuantes diante da majestade do Deus Trino é o que prevalece. Assim, o tempo passou célere e o orfeão se tornou um vistoso e pujante coral adornando com indizível beleza as orquestras das igrejas que ainda cultuam a boa música em vários matizes, inclusive a insubstituível música erudita. Os batistas seguem contando, através da música vocal e instrumental, a mais bela história de todos os tempos: o sacrifício redimidor de Jesus Cristo pelo pecador.

8.1 DEPARTAMENTO DE MÚSICA DA CONVENÇÃO BATISTA SERGIPANA

Na 48ª Assembleia Anual da CBS, o Conselho de Planejamento e Coordenação, em sua primeira sessão, nomeou os irmãos Luzivaldo Fernandes dos Santos e Maria de Fátima dos Santos, sob a relatoria da missionária Maria do Socorro Diniz, para a comissão de estudos, objetivando a criação do Departamento de Música da Convenção. Na 49ª Assembleia, a comissão apresentou proposta, datada de 28 de outubro de 1995, sugerindo a criação do Departamento de Música do Conselho da CBS, sob a liderança de um diretor com formação musical, tendo as seguintes atribuições:¹⁰ a) estimular as igrejas da CBS o planejamento, o preparo, a disciplina, a ordem e a promoção de todas as atividades musicais da Convenção; b) promover atividades musicais para a CBS através das diversas organizações que dela fazem parte; c) coordenar as tarefas musicais da CBS, tais como: musicais, concertos e treinamentos para as lideranças locais; d) participar do planejamento anual das metas a serem atingidas pelas diversas organizações da CBS; e) coordenar e dirigir a música durante as assembleias convencionais, zelando pelo aspecto espiritual e teológico destas; f) ficar sob a responsabilidade do Departamento de Música organizar e desenvolver todo o acervo musical (vídeos, partitura, instrumentos, equipamento, mobiliário, etc.).

Com a organização do Departamento de Música, houve a nomeação de seu primeiro diretor, o maestro Rivaldo Dantas, que na 50ª Assembleia da CBS, em 1996, já prestava relatório das atividades, elencando os desafios do novo departamento. No relatório, Rivaldo informava sobre o trabalho de sensibi-

¹⁰ Livro da 50ª Assembleia Annual da CBS, 1996, p. 47.

lização, visitando, na companhia do secretário executivo da época, algumas igrejas e líderes do campo, convidando os diversos segmentos musicais do Estado para uma Vigília de Adoração e Louvor que reuniu cerca de 500 pessoas no templo da PIB de Aracaju, aglutinando solistas, grupos musicais, corais e conjuntos vocais. As mensagens daquela noite foram ministradas por pastores, evangelistas e dirigentes congregacionais, enfocando o ministério da música na igreja e sua importância na adoração.

Observando a dimensão do departamento sob sua responsabilidade, o maestro Rivaldo Dantas enumerou prioridades a realizar no ano convencional seguinte:¹¹

- 1) Cursos de treinamento para instrumentista de teclado, bateria e guitarra, visando à melhoria do acompanhamento congregacional nos hinos e cânticos. Há uma grande necessidade no desenvolvimento da área instrumental, principalmente pelo uso inadequado desses instrumentos dentro do templo e a sua aplicação como acompanhamento;
- 2) Implantação gradativa do Hinário para o Culto Cristão, bem como o uso desse mesmo hinário através de cifras, considerando que a maioria das Igrejas não possuem instrumentos como piano, órgão, etc;
- 3) Realização de Simpósios sobre música sacra, no sentido de serem observados o uso adequado da música nos cultos, o exercício de canto congregacional dentro de uma filosofia de crescimento pela palavra, pela teologia correta e doutrinamente sã, coerente com os princípios batistas, e de uma conduta sobre o ponto de vista cultural e profissional do músico;

¹¹ Livro da 50ª Assembleia Anual da CBS 1996, p. 107.

- 4) Criação de uma Associação dos Músicos Batistas de Sergipe, atenta ao programa da Associação dos Músicos Batistas do Brasil (AMBB), no sentido de atender e estender princípios e caminhos da música sacra brasileira, estreitar o convívio em nível nacional com músicos batistas de outros estados e partilhar os problemas vividos nessa área;
- 5) Elaboração de um programa de incentivo junto às igrejas na valorização dos seus músicos, sobretudo na ajuda que estes precisam ter para o crescimento técnico;
- 6) Enfim, procurar fortalecer a música no seio das comunidades batistas, através de contatos com a liderança dessas comunidades, conscientes de que todos acreditamos ser ela, a música, o veículo poderoso na transmissão das verdades bíblicas, no serviço de edificação dos crentes e no louvor a Deus.¹²

A música traz refrigério a mente e ao espírito e deve ser encarada como parte importante nas celebrações. O cuidado demonstrado na década de 1990 pelo primeiro diretor desse departamento, maestro Dantas, deve por certo servir como exemplo para aqueles que se propõem a contribuir com a música sacra nas Igrejas Batistas. Além do maestro Rivaldo Dantas, outros abnegados da área conduziram o departamento, a exemplo da professora Maria Gorete Lima. Contudo, observa-se claramente ao longo do tempo que o departamento não alcançou a maturidade proposta na consecução inicial.

Observamos que o departamento não se sustentou. Em seu lugar, passou a figurar um cargo denominado coordenador de educação cristã e música, que tem sido ocupado preferencialmente por educadores com formação ministerial em educação cristã.

¹² Livro da 50ª Assembleia Anual da CBS 1996, p. 107.

CAPÍTULO IX

SÍNTESE BIOGRÁFICA DE LÍDERES DO CAMPO

Mostragem parcial de líderes do campo batista enfocando pastores, missionários, evangelistas, obreiros e professores que em épocas distintas contribuíram com a consolidação da evangelização em Sergipe.

PROFESSORA AILDA LIMA LEMOS

Filha de Antônio Ferreira Lima e Maria Luzinete Lima, nasceu em lar evangélico no dia 22 de dezembro de 1949, em Aracaju. Estudou no Educandário Guida Liguig, Colégio Atheneu e na Escola Normal. É servidora pública estadual, casada com o pastor Raimundo Lemos do Nascimento, e dessa união nasceram Isaac e Filipe Lima Lemos. Filha de músico, deve ao pai a formação. Ele tocava sax e ensinou os filhos a tocarem o instrumento. Ailda começou a estudar música e fez vários cursos nas cidades de Salvador e São Paulo.

Do sax alto saiu para o sax tenor, instrumento que tocava na banda da Escola Normal, à época dirigida pelo professor Leozírio Guimarães. Após oito anos de sax, concluiu o curso de flauta nas cidades de Salvador, São Paulo e Recife. Tem formação acadêmica em Ciências Contábeis pela UFS, montando um pequeno escritório de Contabilidade.

Persistente, conquistou espaço na Orquestra Sinfônica de Sergipe, passando alguns anos como primeira flautista. Cargos públicos assumidos: professora na Escola Normal, Colégio Atheneu Sergipense, Colégio Dom José Tomaz, Colégio Cas-

telo Branco, Colégio Costa e Silva, Colégio Presidente Vargas e no Conservatório de Música, ensinando flauta. Na Fundação Estadual de Cultura foi administradora da Orquestra Sinfônica de Sergipe. Criou e coordenou o Grupo Serigy. Ainda na FUNDESC, em parceria com MINC/FUNARTE, implementou os Projetos Musicais: Genaro Plech, Clave de Sol, Bandas de Música e Memória Musical de Sergipe.

PASTOR AIRTON VIEIRA LIMA

É filho de Nelson Lima e Maria de Lourdes Vieira Lima. Nasceu em Aracaju no dia 17 de agosto de 1944. Sua decisão ao evangelho ocorreu aos 15 anos de idade na SIBA, ouvindo o sermão do pastor Gerson Vilas-Bôas. Sua consagração atendendo à convocação da Igreja Batista do Centenário ocorreu naquela igreja em 1989. É casado com Nelda Linhares Lima com quem tem três filhos: Elias, Elda e Ester Linhares Lima.

Trabalhou inicialmente como eletricitista na Fábrica de Tecidos Confiança e plataformista da Petrobras. Nesta empresa galgou outros postos: torrlista, sondador e operações especiais. Recebeu em sua caminhada profissional: Título de Cidadão Riachuelense outorgado pela Câmara Municipal de Riachuelo pelos serviços prestados à sociedade/1990; Comenda da Ordem do “Mérito Almirante Barroso,” concedida pela Prefeitura Municipal de Riachuelo/1996; Coordenador da Fraternidade Cristã dos Deficientes e Doentes – FCD.

Na denominação assumiu a presidência da Junta do Colégio Americano Batista; presidente, primeiro vice-presidente e secretário executivo da CBS, neste último cargo permaneceu por 5 anos e 8 meses, fato que lhe valeu a interinidade em algumas igrejas, a saber: Simão Dias, Umbaúba, Itabaiana, Laranjeiras, Nova Jerusalém em Aracaju, São Cristóvão, Itaporanga

D’Ajuda, Parque dos Faróis, Propriá, Aquidabã, Indiaroba, Cristinápolis. Efetivo das igrejas: Batista do Centenário em Riachuelo e Igreja Batista em Nossa Senhora da Glória, onde se encontra atualmente.

PASTOR ANTONIO MARTINS BEZERRA

É filho de Tasso Martins Bezerra e Maria Mamedes Bezerra. Nasceu em 30 de julho de 1957 no município de Riachuelo (SE). Sua decisão a Cristo adveio aos nove anos de idade em sua cidade natal, Riachuelo. A decisão ao ministério da palavra ocorreu em 1976, no Congresso da Juventude Batista do Nordeste, em Teresina (PI). Formação acadêmica: Teologia pelo Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil em 1982, e Pedagogia na Faculdade Pio Décimo; Pós-graduação em Implantação e Gestão Escolar – FANESE. Ordenado ao ministério pastoral em 30 de junho de 1979 na Igreja Batista de Neópolis (SE). Igrejas que pastoreou: Neópolis, Penedo/AL, Itabaiana, Itabaianinha, Cristinápolis, Simão Dias, Rosa de Sarom em Cedro de São João, Propriá, Nossa Senhora da Glória, São Cristóvão, Getsêmani, Nova Jerusalém, Calvário, Maranata, Igreja da Fé em Japarutuba e Laranjeiras.

Cargos assumidos: presidente da JUBASE, presidente da OPABESE, diretor de Comunicação da CBS, secretário executivo e tesoureiro do Conselho de Planejamento e Coordenação da Convenção Batista Sergipana.

É casado com Maria Dantas Soares Bezerra, e desta união nasceram Flávio André e Késia Rosalva Soares Bezerra.

EVANGELISTA ANTÔNIO ROBERTO DOS SANTOS

Nasceu na cidade de Duque de Caxias, RJ, em 15 de junho de 1974. É filho de Antonio dos Santos e Edla Maria de

Jesus Santos. Casou-se com Valdiceia dos Santos, e desta união nasceram Aline Roberta e Antony Enzo Neris dos Santos. Não nasceu em lar evangélico, mas sendo convidado por um adolescente que participava dos Embaixadores do Rei na Igreja Batista em Maruim, fez sua decisão a Cristo aos 14 anos e começou a pregar o evangelho. Sua chamada ao ministério pastoral foi consequência de sua aprendizagem na organização Embaixadores do Rei.

Ingressou no SETEBASE em 2008, com previsão de concluir em dezembro de 2012. Cargos assumidos: evangelista, diretor de evangelismo, presidente da mocidade e secretário na Igreja Batista em Maruim. Organizou a congregação Batista em Santo Amaro das Brotas, organizou o ponto de pregação da Igreja Batista no Povoado João Gomes de Melo em Maruim, e desde 2001 lidera a Igreja Batista em Santo Amaro das Brotas, Sergipe.

PASTOR ANTÔNIO SANTOS

É filho de Rivalda Matias e José Santos (in memoriam). Nasceu em 11 de julho de 1978 em São Brás (AL). É casado com Raquel Souza de Lima Santos. Caminhando para a Igreja Batista desde os 12 anos de idade, aceitou Jesus Cristo como Senhor e Salvador em 13 de abril de 1993, sendo batizado no dia 19 de dezembro daquele mesmo ano. Em 2000 sentiu-se chamado por Deus ao ministério pastoral, o que o levou a ingressar no Seminário Teológico Batista Sergipano – SETEBASE, concluindo em 2004 seu bacharelado em Teologia. Fez integralização de créditos pela Faculdade de Ciências, Educação e Teologia do Norte do Brasil – FACETEN (RR). A ordenação pastoral ocorreu em 24 de março de 2007. É Licenciado em História pela Universidade Tiradentes – UNIT e cursou especialização em Ciências

das Religiões: Metodologia e Filosofia do Ensino nas Faculdades Integradas de Jacarepaguá - FIJ (RJ). Na denominação Batista desenvolveu atividades como: presidente da Juventude Batista Sul-Agreste em Alagoas; membro do Conselho de Planejamento e Coordenação da Convenção Batista Sergipana; líder espiritual da Congregação Batista em Tibiri-AL; da Congregação Batista em Barra dos Coqueiros (SE), da Congregação Batista em Rosa Elze em São Cristóvão (SE) e da Igreja Batista em Augusto Franco – Aracaju (SE). Atualmente é membro do Conselho de Planejamento e Coordenação da Convenção Batista Sergipana, vice-presidente da Ordem dos Pastores Batistas de Sergipe – OPABESE e coordenador do núcleo da Fraternidade Teológica Latino-Americana em Sergipe – FTL (SE). É pastor presidente da Igreja Batista Monte Horebe.

PASTOR EDERSON PEREIRA LENTS

Filiação: Waldir de Almeida Lents e Aglaia Pereira Alves. Nasceu na cidade de São Paulo (SP), em 27 de fevereiro de 1978. Sua decisão ao evangelho de Cristo ocorreu em 19 de janeiro de 1993, na Tenda da Esperança, em Ruy Barbosa (BA). Sua decisão ao ministério ocorreu em 1996 na PIB em Ruy Barbosa. Estudou teologia no Seminário Teológico Batista do Nordeste – STBN, Campus Salvador (BA), concluindo este curso em 2004. O concílio para sua consagração foi nas dependências do STBN em 6 de junho de 2003, a pedido da PIB em Ruy Barbosa, e sua consagração ao ministério pastoral deu-se em 26 de julho do mesmo ano na PIB em Ruy Barbosa. É casado com Erika Simone Ayres Magalhães Lents, e desta união nasceu Pedro Augusto Magalhães Lents.

Igrejas que pastoreou: Igreja Batista El Shaddai, Salvador (BA), e Igreja Batista em Canindé do São Francisco (SE). Car-

gos assumidos na denominação: vice-presidente da Juventude Batista Baiana, de 2002 a 2004, presidente desta mesma organização no período de 2004 a 2006.

PASTOR EDINÍSIO DE ASSIS

É filho de Júlio Francisco de Assis e Enaura Santos. Nasceu em 12 de maio de 1954 na cidade alagoana de Porto Real de Colégio. Não nasceu em lar evangélico. Sua decisão a Cristo aconteceu em 26 de outubro de 1972. A decisão ao ministério pastoral ocorreu no carnaval de 1973.

Formação acadêmica: bacharel em Teologia com Habilitação em Educação Religiosa, bacharel em Direito e licenciado em Pedagogia. A consagração ministerial incidiu em 1979.

Igrejas que pastoreou (de forma interina): Igreja Batista em Santana do Ipanema (AL), Igreja Batista do Calvário – Aracaju (SE), Igreja Batista em Cidade Nova – Aracaju (SE) e Igreja Batista em Capela (SE). De forma efetiva: Primeira Igreja Batista em Delmiro Gouveia (AL), Igreja Batista Monte Sião – Aracaju (SE), Igreja Batista Castelo Forte – Aracaju (SE), e Igreja Batista Alvorada, Aracaju, onde está atualmente. Na denominação assumiu diversos cargos, inclusive o de presidente da CBS.

PASTOR EDSON JOSÉ CERQUEIRA

Filho de Manoel José Cerqueira e Maria da Luz Cerqueira, nasceu em 15 de setembro de 1952 na cidade do Rio de Janeiro (RJ). Sua decisão por Cristo aconteceu em 1966. Foi batizado em fevereiro de 1967 no Rio do Anil em Jacarepaguá (RJ) pelo pastor Benedicto Moreira da Costa, da Igreja Batista Gardênia Azul. No final de 1973, sentiu a chamada de Deus para o ministério missionário. Casou-se com Ruth Mariano Cerqueira, de

cuja união nasceram Josué, Lídia e Raquel Mariano Cerqueira. Em 1974 ingressou no Seminário Teológico Betel (RJ), saindo em 1977. Foi seminarista na Igreja Batista Jardim Silvana, em São João de Meriti (RJ). Foi ordenado ao ministério da Palavra em 27 de maio de 1978 a pedido da Igreja Batista Jardim Silvana, onde assumiu o pastorado auxiliar. Em novembro de 1982 apresentou-se à Junta de Missões Nacionais, e em dezembro desse mesmo ano foi enviado, juntamente com a esposa e seus três filhos pequenos, a Natal (RN), seu primeiro campo missionário. Em julho de 1985 foi transferido para o município de Tobias Barreto (SE), onde permaneceu até julho de 1988, deixando aquele trabalho para assumir o Polo do Plano Nacional de Evangelização (PNE), designado Plano Estratégico de Aracaju. Concomitantemente, assumiu a Congregação Batista Filadélfia, no Conjunto Jornalista Orlando Dantas (trabalho já iniciado pela Igreja Batista Brasileira). Em abril de 1993 organizou aquela congregação em Igreja Batista em Orlando Dantas, com 70 membros e sede própria.

Cargos exercidos na denominação: membro do Conselho de Planejamento da CBS (alguns mandatos); primeiro secretário da Comissão Predial Batista (por cinco anos); coordenador regional de Missões Nacionais para os estados da Bahia, Sergipe, Alagoas e Pernambuco; diretor do Projeto Tenda da Esperança da Junta de Missões Nacionais; presidente da Associação Extremo Norte da Bahia; e coordenador de Evangelismo e Missões da Convenção Batista Sergipana (dois mandatos). Igrejas que pastoreou: Terceira Igreja Batista de Austin e Segunda Igreja Batista de Austin, ambas em Nova Iguaçu (RJ); Igreja Batista do Bom Pastor (Natal – RN); em Sergipe: Primeira Igreja Batista em Tobias Barreto, Congregação Batista Filadélfia (Aracaju), Igreja Batista da Esperança (Aracaju), Congregação Batista Central (Itabaiana), e desde julho de 2012 é pastor da Segunda Igreja Batista de Aracaju, interinamente.

PASTOR ELIAS BALBINO DE LIMA

É filho de Paulo Balbino de Lima e Eliete Bezerra de Lima. Nasceu em lar evangélico no dia 1º de abril de 1967, na cidade do Rio de Janeiro (RJ). Sua decisão por Cristo aconteceu durante um acampamento de Embaixadores do Rei. Concluiu em 1992 o bacharelado em Teologia pelo STBSB (RJ) e em 2010 o curso de Direito pela UNIT, em Aracaju (SE). Foi consagrado ao ministério pastoral em 1991 antes mesmo de concluir seu curso de teologia. Igrejas que pastoreou: Terceira Igreja Batista Pilar (RJ), de onde foi enviado à JMM, fundou e pastoreou a Primeira Igreja Batista de São Tomé e Príncipe (África); PIB em Fernando Collor, no município de Nossa Senhora do Socorro (SE), e atualmente é pastor do ministério de família da PIB de Aracaju. É casado com a missionária Marta de Jesus Nogueira Lima, de cuja união nasceram Elias Victor e Elana Lima. Exerceu o magistério no Seminário Batista Caxiense (RJ) e reativou e dirigiu o Seminário Batista do Sul de Moçambique (África).

EVANGELISTA ELIAS LINHARES LIMA

Filho de Airton Vieira Lima e Nelda Linhares Lima, nasceu em lar evangélico, no município de Aracaju, no dia 23 de abril de 1969. Sua decisão ao evangelho aconteceu na Segunda Igreja Batista de Aracaju, e a decisão ao ministério pastoral deu-se em 2005, na Primeira Igreja Batista de Aracaju. É casado com Sandra Alves da Silva Lima, e desta união nasceram Eloise e Elisa Alves da Silva Lima.

Formação acadêmica: curso superior em Segurança Pública pela Academia de Polícia Militar do Bonfim, Salvador/BA, de 1994 a 1997, e posterior especialização pela UFS em 2006; e acadêmico em Teologia pelo Seminário Teológico Batista de Sergipe.

Cargos assumidos: diácono, presidente do corpo diacônico; 2º vice-presidente; 1º vice-presidente e conselheiro do Ministério de Juventude; todos estes cargos exercidos na PIB de Aracaju.

EVANGELISTA ELISEU DOS ANJOS

Filho de Joaquim dos Anjos e Maria Eugenia dos Anjos, nasceu no dia 10 de fevereiro de 1962, em Aracaju/Se. Teve o privilégio de nascer em lar evangélico. Concluiu seu curso de Teologia em 1997, no Instituto Teológico Batista Sergipano - ITEBASE, atual SETEBASE. É casado com Cormélia Eleutério Santos dos Anjos, de cuja união nasceram três filhas: Rebeca, Regina e Renata Elim Santos dos Anjos. Igrejas que liderou: congregação Batista no Povoado São José em Japaratuba, e desde 2003 a Igreja Batista Jerusalém, em Estância. Cargos que assumiu: enquanto seminarista foi evangelista, diretor de evangelismo, presidente e vice-presidente na Igreja Batista Jerusalém. Após conclusão de seu curso teológico, responde oficialmente desde 2003 pela presidência daquela igreja. É presidente da União Masculina da Associação Sul do Estado de Sergipe.

EVANGELISTA ERIVALDO SANTANA DE SOUZA

Nasceu na cidade de Rosário do Catete, Sergipe, em 13 de novembro de 1965; filho de Ernesto Carlos de Souza e Emerentina Santana de Souza. É casado com Simone Alves de Souza, e desta união nasceram Érika, Eloisa, Soane Rosalina e Selton Alves de Souza. Nasceu em lar evangélico. Quando estava com 13 anos de idade a família mudou-se para General Maynard, onde seu pai foi um dos pioneiros na pregação do evangelho. Mudou-se para Aracaju, passando a frequentar, de forma mais

efetiva, a Primeira Igreja Batista da cidade, fazendo ali sua verdadeira decisão a Cristo.

O desejo de pregar a palavra sempre o acompanhava. Orientado pelo pastor Paulo Sérgio dos Santos da PIBA, em 2009, ingressou no SETEBASE, polo de Propriá, tendo que abandonar o curso em razão das inúmeras atividades que exercia. Posteriormente, em 2012, concluiu seu curso teológico, Ensino a Distância (EAD), pela Faculdade de Teologia das Assembleias de Deus em São Paulo. Além dos cursos acadêmicos em Teologia e Pedagogia, fez também pós-graduação em pedagogia do movimento para os ensinos fundamental e médio.

Fez outros cursos, a exemplo de administração escolar, e matemática para deficiente visual pela Secretaria de Estado da Educação de Sergipe e Simpósio Norte e Nordeste de pesquisa pela Faculdade Atlântico. Cargos exercidos: professor de EBD na PIBA evangelista na Congregação Batista em General Maynard desde 1998, continuando nesta liderança após a organização em Igreja. É professor das redes estadual e municipal de ensino e presidente do Conselho Municipal de Educação.

PROFESSORA EULIENE DA SILVA SANTANA

Natural de Salgado (SE) nasceu em 24 de maio de 1954. É filha de Antônio André de Santana e Eulina da Silva Santana. Após o chamado de Jesus para a obra missionária, Euliene, foi cursar o bacharelado em Educação Religiosa com Música Sacra no Seminário de Educação Cristã em Recife (PE), de 1977 a 1981. De volta para Aracaju assumiu a convite de sua Igreja, a Batista Memorial, o cargo remunerado de obreira daquela instituição de 1982 a 1983. Participante ativa da União Feminina Missionária Batista de Sergipe, foi regente do Coral da União Feminina de 1982 a 1985. Na Igreja Memorial foi professora da

EBD e participa também da direção do ministério de música, regente do coral feminino e regente congregacional.

Cursos acadêmicos: Licenciatura Plena em Pedagogia pela UFS, concluído em 1989 e Pós-graduação “Latu Sensu” especialização em Arte Educação na Faculdade São Luis de França, concluído em 2006, Aracaju (SE).

Como educadora trabalhou por 10 anos no Colégio Americano Batista, além da sala de aula organizou um coral com as crianças da instituição. Concurada pelo Estado de Sergipe e Município de Aracaju lecionou na Escola Estadual 11 de Agosto e na Escola Municipal de EMEF Dr. Antonio Carvalho Neto. Participou de vários cursos de capacitação nas áreas de Jovens e Adultos, Alfabetização de crianças e Educação Especial para surdos.

EVANGELISTA EZEQUIEL DOS ANJOS

Filho de Joaquim dos Anjos e Maria Eugenia dos Anjos, nasceu no dia 19 de agosto de 1964, em Aracaju (SE). Apesar de ter nascido em lar evangélico, aceitou a Cristo somente aos 14 anos de idade, na organização Embaixadores do Rei da Igreja Batista Memorial em Aracaju. Cursos acadêmicos: Teologia pelo Seminário Teológico Batista Sergipano/SETE-BASE, em 2009, e Administração pela Universidade de Tocantins (EAD), em 2010. Enquanto seminarista, trabalhou nas igrejas: Batista em Marcos Freire II, assumindo o ministério de patrimônio e financeiro, e Igreja Batista em Marcos Freire III, como vice-moderador. É casado com Bárbara Luzia Cardoso dos Anjos, e dessa união nasceram Tarsa e Tércio Cardoso dos Anjos. Exerceu o cargo de sargento temporário do Exército em Aracaju, Recife e Salvador. Trabalha na empresa Vale do Rio Doce - terminal marítimo Inácio Barbosa, Barra dos Co-

queiros (SE), há 17 anos. Está na liderança da Igreja Batista Sião em Poço Redondo desde 2010.

PASTOR FRED AGENOR LADEIRA DE OLIVEIRA

Filho de Augusto Santana Alves de Oliveira e Francisca Ladeira de Oliveira, nasceu em 10 de junho de 1977, na cidade de Palma (MG). Aceitou Jesus Cristo como Senhor e Salvador aos 12 anos de idade. Fez sua caminhada cristã, crescendo sempre no conhecimento do evangelho de Cristo. Aos 15 anos foi submetido ao batismo na Igreja Batista em Vila Entre Rios, na cidade de Belford Roxo (RJ). Após concluir o curso de Letras pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, entendeu seu chamado para o ministério pastoral. Coursou Teologia no Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil - STBSB, campus Nova Iguaçu, sendo ordenado ao ministério pastoral em 17 de julho de 2010. É casado com Janaína da Graça F. L. de Oliveira, com quem tem três filhos: Luís Miguel, André e Thiago. Desde 24 de setembro de 2011 pastoreia a Primeira Igreja Batista de Aquidabã (SE).

PASTOR GERSON DE ASSIS PERRUCCI

Filho de Gamaliel Perruci e Areli de Assis Perruci, nasceu em Maceió, Alagoas, em 16 de fevereiro de 1958. Nasceu em lar cristão. Sua conversão foi um processo de ensino e aprendizado até o momento em que pôde entender a necessidade pessoal e única de entregar sua vida ao Senhor Jesus Cristo. Desde então tem procurado crescer na graça e no conhecimento de Cristo, através da palavra de Deus e de uma vida de oração, fazendo Dele seu Senhor e Salvador.

No processo de crescimento com o Senhor e sua Palavra, ainda em sua adolescência, chegou o dia em que claramente

sentiu que Deus o estava chamando para o ministério. Nessa época estava se preparando para seguir carreira militar. Seu ministério tem-no permeado na excelência do discipulado em Cristo, acreditando ser a única forma de vivenciar os propósitos de Deus para sua vida, e no crescimento do serviço do Reino de Cristo aqui na terra. Ao longo desses 31 anos de ministério, cada dia tem experimentado a confirmação de que Deus realmente o chamou para o exercício do serviço dentro do Seu Reino. É casado com Lizete de Souza Perruci, e dessa união nasceram Eliézer, Lucas e Areli de Souza Perruci, todos nascidos em Aracaju e todos servindo no ministério cristão. Dois são missionários da JMN e um é pastor em São Paulo.

Cargos assumidos: pastor de Jovens da Igreja Batista Memorial, Aracaju, 1980; missionário plantador da PIB de Itabaiana, 1980-1985; primeiro vice-presidente da CBS, 1981; presidente da Associação Norte (SE); supervisor de Relações Eclesiásticas da Visão Mundial para os estados de Sergipe e Alagoas, 1985; pastor da PIB de Caruaru, 1985-1989; pastor da PIB de Tabuleiro, Maceió, Alagoas, 1989-1992; membro da Junta Administrativa da JMN, 1990-1994; Pastor da Igreja Batista Esperança, 1992-1998; gerente regional JMN Nordeste, 1998-2001; Bahia, Sergipe e Alagoas, 2001-2009 e desde 2010 é pastor em Minas Gerais.

PASTOR GERSON VILAS-BÔAS

Filho de Manuel Vilas-Bôas e Rosa Peixoto, nasceu no dia 1º de novembro de 1934, em lar cristão, na fazenda Cajazeiras, município de Lage, Bahia. A história cristã de sua família iniciou-se com a chegada do missionário Salomão Ginsburg à fazenda de seus avós maternos, Francisco e Júlia, que fizeram sua decisão a Cristo. Aos 11 anos, ainda em sua cidade natal, começou a ajudar

os pais como vendedor numa loja de tecidos. Foi batizado pelo pastor Natanael Dantas. O chamado ministerial aconteceu aos 14 anos, lendo a Bíblia Sagrada. Estudou no Colégio Taylor Egídio, em Jaguaquara, Bahia. Ingressou no STBNB, Recife, onde buscou formação teológica. Sua consagração ao pastorado ocorreu mesmo antes de concluir o curso teológico. Assumiu a Igreja Batista do Engenho do Meio, Recife, Pernambuco. Casou-se com Nádia Fraga Vilas-Bôas, sua companheira fiel, e desta união nasceram Ester e Rosa F. Vilas Bôas. Mudou-se para Aracaju, assumindo a Segunda Igreja Batista local. Resolvido e seguro dos propósitos de Deus para a Sua obra construiu prédios, edificou ministérios, assumiu os cargos de: presidente da Junta da CBS, diretor do Programa A Voz Batista de Sergipe e diretor do Departamento de Rádio, Televisão e Publicações da CBS. Em 1967, ao se desligar da denominação batista vinculada à CBS, Deus lhe concedeu o privilégio de, em pouco tempo, juntamente com os irmãos que o seguiram, organizar em 21 de julho do mesmo ano, a Igreja Batista Betel, com templo construído dentro de um mês. A Igreja Batista Betel é vinculada à Convenção Batista Nacional. Pastor Gerson é educador com formação acadêmica em Pedagogia e Filosofia e especializou-se em Psicologia, Informação Ocupacional e Aperfeiçoamento Pedagógico.

PASTOR GILTON ALVES DE AQUINO

Nasceu em Aracaju no dia 18 de janeiro de 1966. A bisavó Senhorinha e a avó Maria de Lourdes Aragão eram batistas. Ele foi conduzido ao evangelho pela avó. Desde os 9 anos ia para a igreja, mas a conversão e o batismo aconteceram somente em 1980, na Igreja Batista Brasileira, pelo pastor José Heleno da Silva. Nessa igreja ocorreu a decisão ao ministério pastoral, sendo por ela recomendado para o STBNB, Recife, PE.

Chegou ao seminário em 1986, concluindo seu curso teológico em 1989. Nesse mesmo seminário cursou o mestrado em Teologia, concluindo-o em 2004. A ordenação ao ministério pastoral ocorreu em 2 de dezembro de 1989, na Igreja Batista do Forte, Paulista (PE), exercendo ali a função de pastor-auxiliar do pastor Fred Spann até dezembro de 1992. Em 24 de abril de 1993 assumiu a Igreja Batista em Orlando Dantas. É casado com Miriam Ribeiro de Aquino, de cuja união nasceram Tirza e Tibni Ribeiro de Aquino.

Cargos assumidos na denominação batista em Sergipe: capelão do Colégio Americano Batista, presidente da Ordem de Pastores Batistas de Sergipe por duas vezes, e desde dezembro de 1997 é o diretor do Seminário Teológico Batista Sergipano.

MISSIONÁRIA HONORINA ALVES RIBEIRO¹

É filha de Antônio Alves Ribeiro e Maria Leopoldino Ribeiro. Nasceu em 18 de março de 1921, no Sítio Sapateiro, de propriedade da família, município de Indiaroba (SE). Seus pais tiveram uma prole numerosa, 11 filhos. O município em que nasceu está localizado na região sul de Sergipe, a 100 km da capital, Aracaju. Na época subsistia do extrativismo da pesca, coco e mandioca. Na infância, o exemplo de honestidade de sua avó paterna, crente presbiteriana, a marcou. Lembra que sentadas, juntas num alpendre da residência, a menina contemplou os altos coqueiros com muitos frutos e perguntou à avó por que não mandava tirá-los. A sábia senhora, então, lhe respondeu: –

¹ Texto composto com informações colhidas em MEIN, Mildred Cox. **Casa Formosa**: Jubileu de Ouro 1917-1967. Recife: Gráfica Editora Santa Cruz Ltda., 1977, p. 134-137. FREITAS, Ida de. **Pedras Lapidadas**. E não se cansarão. Junta de Educação Religiosa e Publicações, 1978, p. 153-155 e com a própria missionária Honorina Alves Ribeiro e ainda Davi Coelho Lima em 29 de agosto de 2012.

Apesar de estarem em minha propriedade não me pertencem, pois em cada dez coqueiros um está marcado com a letra D, significando que pertence a Deus. Portanto, ao colher os frutos, estes são vendidos separadamente e a importância entregue à igreja é o dízimo –. A criança ficou satisfeita com a explicação da avó e jamais esqueceu o gesto simples de fidelidade a Deus.

Seu pai, membro da igreja presbiteriana, ensinava histórias bíblicas aos filhos. Num período difícil, marcado pela ausência do genitor, lembra que a mãe crente, mas analfabeta, não teve oportunidade de cultivar os filhos na fé. O tempo passou e o pai retornou ao lar. Quando foi organizada a congregação batista, Antônio Ribeiro, seu pai, exerceu a liderança como moderador e pregador leigo. A chama do evangelho fazia com que anualmente, durante uma semana inteira, houvesse Série de Conferências com os obreiros Coriolano Costa Duclerc, de Aracaju; Leslie Leonidas Johnson, de Maceió, ou ainda o pastor Jamuel Alves, de Itabaianinha. Eram ocasiões muito especiais. Quando os pregadores iam embora as mulheres e as crianças ficavam a chorar à margem do rio. A convivência com o evangelho despertava o ardor missionário em Honorina. Ela se converteu ao evangelho de Cristo com a pregação do pastor Coriolano Costa Duclerc. Tinha interesse em ler o Novo Testamento, notadamente a parte que narra a morte de Jesus Cristo. A jovem não se continha; chorava copiosamente ao refletir sobre o quanto Jesus sofreu por ela. Foi neste tempo em que entregou sua vida sem reserva a Jesus, dedicando-se a Sua obra aqui na terra. A história daquela jovem do interior sergipano confunde-se com a de milhares de nordestinos que geralmente migram de suas terras em busca de melhor qualidade de vida. Mas com Honorina foi diferente. Ela alçou de seu estado natal para socorrer fraternalmente crianças órfãs precocemente e abençoou outras através do magistério. Ali no

seu município lhe era impossível prosseguir os estudos, visto que os pais não tinham condições financeiras de arcar com suas despesas na cidade. Foi assim que atendeu ao convite da missionária Maria Clementina (dona caçula ou mãe Caçula), de Aracaju, para acompanhá-la à cidade de Corrente (PI), local onde Clementina iria abrir um orfanato. Em março de 1941, Honorina foi matriculada no Instituto Batista Industrial - I.B.I. de Corrente, encontrando-se com Vasthy Ferreira, sergipana, que também trabalhou no orfanato.

Ao concluir o curso, recebeu o convite para continuar ali como professora, mas preferiu voltar com Clementina ao seu estado. Chegando a Aracaju, em 1945, fez o Artigo 91 e em 1946 a PIB de Aracaju, de onde Honorina era membro, recomendou-lhe à Escola de Trabalhadoras Cristãs – E.T.C. Honorina enfrentaria mais um desafio e estava preparada para enfrentá-lo. Cada dia aprendia a depender mais e mais de Deus. Apesar de a igreja e do doutor David Mein ajudarem-na na manutenção da escola, o sustento não estava completo. Surpreendentemente, Deus movia alguém que completava seu sustento e ela terminou o curso sem dever absolutamente nada. O curso foi concluído e um convite bateu-lhe à porta para ensinar no Instituto de Natal, onde trabalhou por dois anos, transferindo-se posteriormente para assumir o cargo de diretora do internato feminino do Colégio Batista Alagoano onde serviu por um ano.

Estava relutante quanto às persistentes solicitações de Clementina, convidando-a para unir-se a ela no trabalho no Lar F. F. Soren, em Itacajá. Finalmente Honorina escreveu à JMN pedindo nomeação. A Junta atendeu a seu pedido, enviando-a em 1951 como professora para Itacajá. A diretora Clementina não estava bem de saúde. A situação se agravou e ela deixou Honorina como diretora do Lar, deslocando-se ao Rio de Janeiro em busca do restabelecimento da própria saúde, de

onde nunca mais voltou, pois partiu para se encontrar com o seu Senhor em 7 de janeiro de 1954. Honorina enfrentou novo desafio agora como diretora de um Lar com 50 crianças, com poucos recursos financeiros. Em meio a dificuldades titânicas, havia no lugarejo quatro fornecedores que não abriam mão de vender à instituição. Então ela começou a comprar. Às vezes não dava para pagar tudo, mas nunca chegou ao final do ano sem que as dívidas não fossem todas pagas. Era muito exercício de fé; um verdadeiro milagre. No labor diário, as crianças sempre ajudavam. Os meninos cuidavam da plantação enquanto as meninas aprendiam a costurar, todos eles eram instruídos no conhecimento do evangelho de Cristo. Honorina olha ao redor e vê o quanto Deus fez na vida daquelas crianças. O tempo passou e elas hoje, adultas, trabalham em diversos segmentos, a exemplo de enfermagem, estabelecimentos bancários e na JMN.

Neste relato encontramos três missionárias sergipanas servindo a Cristo além-fronteiras: Maria Clementina, Vasthy e Honorina, a estas acrescenta-se Valdice Queiroz, sergipana que teve a vida ceifada num acidente aéreo ali aos olhos de Honorina, que estava acompanhada de dois adultos e seis crianças quando o táxi aéreo que levava Valdice, ao sair do campo, perdeu altura ouvindo-se e vendo-se o estrondo, grandes chamas e a fumaça. Este fato deixou as pequenas igrejas do vale do Tocantins chorando diante da perda. Honorina foi forte todo o tempo, pois o Senhor a sustentava.

Em maio de 1959 a boa missionária pediu transferência como professora para Porto Nacional (GO), levando consigo sete órfãos de Itacajá. Depois passou três anos ensinando em Tocantinópolis. Teve a alegria de ver sete alunos da escola ingressarem no curso de teologia em Carolina (MA). Daí, a professora de Dianópolis (GO) ficou enferma e a Junta recor-

reu à Honorina, que aceitou o encargo daquela florescente escola, onde cooperou até junho de 1965. Já sem forças para continuar, a Junta então lhe conferiu aposentadoria provisória. Agora em 2012, Honorina, com 91 anos, reside em Brasília aos cuidados de Davi Coelho Lima, o mais novo dos meninos que ela levou consigo ao sair do Lar F. F. Soren. Os demais estão aposentados.

PASTOR HORÁCIO GOMES DE ARAÚJO

Nasceu na cidade de Rio Largo (AL) em 1867. Convertido ao Evangelho de Cristo, foi recebido em profissão de fé na PIB de Maceió em 29 de outubro de 1900 e batizado no dia 1º de novembro desse mesmo ano pelo pastor Jefté Erastus Hamilton. Foi consagrado ao Ministério pastoral pelo missionário Robert Edward Pettigrew, em Maceió (AL). Foi designado para trabalhar em Sergipe, fazendo parte, até então, do campo pernambucano. Além da PIBA, pastor Horácio, em sua passagem por Pernambuco, organizou a Igreja Batista de Paulista (ainda em 1916) e reorganizou a Igreja Batista de Gravatá (1917). Segundo Mein, em “A Causa Batista em Alagoas,” o pastor Horácio também trabalhou na Igreja Batista de Pilar (AL). Finalmente, efetuou uma viagem missionária pelos estados da Paraíba e Alagoas, de onde retornou doente. Faleceu quinze dias depois, exatamente em 23 de fevereiro de 1919.

PASTOR ISAIAS NASCIMENTO PINHEIRO

Filho de Carmelita Nascimento Pinheiro e Manoel de Jesus Pinheiro, nasceu em lar evangélico em 1º de outubro de 1967, na cidade de Sapeaçu, Bahia. Entendeu seu compromisso com Cristo aos 20 anos, sendo posteriormente batizado em 1996.

Começou a trabalhar como promotor de Missões Nacionais. Em 1989, num encontro de Jovens da Igreja Batista em Muritiba (BA), percebeu seu chamado ao ministério da palavra. É casado com Rosineide Lopes Oliveira Pinheiro, de cuja união nasceram Keila e Jhonathas Oliveira Pinheiro.

Cursou teologia, de 2005 a 2009, no Seminário Teológico Batista do Nordeste em Feira Santana (BA), fazendo a convalidação pela Faculdade Batista Brasileira, em Salvador (BA) e o profissionalizante em manutenção de microcomputadores em Feira de Santana (BA) e Licenciatura em Filosofia pela Faculdade Batista Brasileira. Sua consagração ministerial aconteceu em julho de 2009, na Igreja Batista de Sapeaçu (BA).

Igrejas que pastoreou: Igreja Batista Memorial, em Nova Viçosa (BA) durante 2 anos e Igreja Batista El Shaddai em Propriá (SE), onde está desde 2001. Cargos assumidos: missionário na Aldeia Indígena na cidade de Euclides da Cunha (BA), presidente da união de jovens, diretor de grupo de teatro e diretor de congregações na Bahia.

PASTOR ISAÚ HORMINO DE MATOS

É filho de João Hormino de Matos e Francisca Alexandrina de Jesus. Nasceu em 24 de agosto de 1945, na cidade de Tucano (BA), num lar evangélico. Aos 17 anos atendeu ao chamado de Jesus Cristo para a salvação. Em abril de 1963 foi batizado pelo missionário americano Burley Cader, na Igreja Batista de Tucano. Pela ação do Espírito Santo, falava do evangelho de Cristo aos parentes, amigos e conhecidos com muito ardor e alegria. Muitos aceitaram a Cristo. Ainda nos primeiros anos de conversão atendeu ao chamado de Deus para a missão pastoral. Em 1966, ingressou no Instituto Bíblico Batista do Nordeste/Feira de Santana para um curso bíblico de quatro anos, concluindo

entre os melhores alunos da turma. Em janeiro de 1970, houve sua consagração ao ministério pastoral, passando a servir na PIB de Mata de São João (BA). No mês de julho do mesmo ano casou-se com Elizama, e desta união nasceram quatro filhas. Cargos assumidos: presidente da Associação Leste, em Mata de São João, e pastor interino em Dias D'Ávila, Bela Vista, Itapicuru, estes na Bahia, como também em Umbaúba (SE).

Em 1973, através do missionário Donald Turner, teve a oportunidade de trabalhar na cidade de Japaratuba com a missionária Zênia Birzniek. Nesse ano a congregação foi organizada em Igreja – o conhecimento que tinha sobre o início do trabalho em Japaratuba levou-o a sugerir o nome da instituição como Igreja Batista da Fé. Assumiu interinamente o pastorado da Igreja Batista em Propriá, foi presidente da associação das igrejas da região norte e professor do ensino fundamental do estado de Sergipe. Em 1976 mudou-se para Recife onde completou seus estudos no STBNB; fez o curso de psicologia.

Residiu em Recife por sete anos. Participou da organização da Igreja Batista da Amizade, sendo seu primeiro pastor. Também foi pastor titular da Igreja Batista Vale do Jordão. Em 1982 transferiu-se para o estado da Bahia onde atuou como presidente da Associação do Extremo Sul. Pastoreou a PIB em Medeiros Neto e foi secretário municipal da Educação de Teixeira de Freitas (BA). Em 1983 passou a lecionar psicologia da educação, aposentando-se em 2009 como professor adjunto da Universidade do Estado da Bahia/UNEB. Pastoreou ainda a Igreja Barcelona, Pedro Canário (ES). Sua incursão na academia o levou à PUC (SP), cursando o mestrado em Psicologia da Educação. É membro da Igreja Batista Central de Teixeira de Freitas, exercendo voluntariamente o Ministério de Ação Social dessa igreja.

PASTOR JABES NOGUEIRA

Nasceu em 8 de janeiro de 1937, na cidade de Corrente/Piauí. É filho de Apolônio de Seixas Nogueira e Raimunda Rodrigues Nogueira. Residiu no estado do Piauí até 1956, ano em que concluiu o primeiro grau. Deslocou-se de sua terra natal para continuar os estudos em Goiás, onde fez o segundo grau. Daí transferiu-se para a cidade de Recife e ingressou no STBNB, local de seu bacharelado em Teologia em 1964. Nesse mesmo ano contraiu núpcias com Idéa Cervino, e desta união nasceram quatro filhos, Emília, Jabes Filho, Jáder e Apolônio Neto.

Em 1965 mudou-se para a cidade de Aracaju. Em 13 de janeiro desse mesmo ano assumiu o pastorado da Primeira Igreja Batista de Aracaju, na época, com 173 membros. Em 2003 essa igreja contava com mais de 1.300 membros, constituindo-se na maior igreja batista do Estado de Sergipe. Durante seu pastorado, a PIB de Aracaju organizou 14 igrejas, sendo nove na capital e cinco no interior do estado, mantendo 13 prósperas congregações.

Cargos exercidos na denominação: presidente da Convenção Batista Sergipana por dez mandatos consecutivos; vice-presidente da Convenção Batista Brasileira em 1994; membro da Comissão Predial Batista por três mandatos consecutivos; membro da Junta de Missões Nacionais da Convenção Batista Brasileira e membro da Junta Administrativa do Seminário Batista do Norte do Brasil. Títulos recebidos dos Poderes Públicos em Sergipe: cidadão sergipano outorgado pela Assembleia Legislativa do Estado de Sergipe; cidadão aracajuano outorgado pela Câmara Municipal de Vereadores de Aracaju; portador da Comenda de Oficial da Ordem do Mérito Aperipê, concedida pelo Poder Executivo Estadual em 1994; diploma e troféu conferidos pela Assembleia Legislativa do Estado aos

pastores do campo sergipano com mais de 25 anos de efetivo exercício ministerial, em 10 de junho de 2005. Aposentou-se da PIB de Aracaju em 13 de janeiro de 2008 depois de 43 anos de dedicação exclusiva ao ministério pastoral naquela igreja.

PASTOR JESSÉ PEREIRA DA SILVA

É filho de José Pereira da Silva e Josefa Pereira da Silva. Nasceu no dia 12 de fevereiro de 1940, no município de Jaboatão (PE), em lar evangélico. Sua decisão a Cristo aconteceu em 1955, na PIB de Jaboatão (PE). A decisão ao ministério pastoral deu-se em junho de 1961 durante um Congresso de Jovens na Igreja Batista da rua Imperial, na cidade de Recife, e recomendado ao seminário pela PIB de Jaboatão. É casado com Dilma Gláucia Malta da Silva, e desta união nasceram Dilcéia, Aline e Jessé Pereira da Silva Júnior. Formação acadêmica: bacharel em Teologia pelo Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil - STBNB, turma/1966; Licenciado em: Filosofia Pura, pela Universidade Católica de Pernambuco; Pedagogia com especialização em Administração Escolar, pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Teófilo Otoni (MG); Ciências Jurídicas, pela Universidade Santa Cruz – Ilhéus (BA), e Psicanálise Clínica, pela Sociedade Psicanalítica Ortodoxa do Brasil, Salvador (BA).

A consagração ocorreu em 1º de abril de 1966, a pedido da PIB de Jaboatão, para pastorear a Igreja Batista Betel, na mesma cidade. Igrejas que pastoreou: Igreja Batista Betel/Jaboatão (PE), por dois anos; Igreja Batista de Nova Canaã/Nova Canaã (BA), por vinte anos; Igreja Batista Boa Vista/Vitória da Conquista (BA), por cinco anos; Igreja Batista da Pituba/Salvador (BA), por cinco anos; e Igreja Batista Betânia/Salvador (BA), por cinco anos. Serviu também como pastor interino na Igreja

Batista de Iguaí (BA) por duas vezes. Atualmente, pastoreia a Igreja Batista em Aruana, nesta cidade de Aracaju.

Cargos assumidos no âmbito religioso: presidente da Associação Batista do Sudoeste da Bahia por inúmeras vezes; membro da Comissão de Assuntos Jurídicos e de Assuntos Eventuais da Convenção Batista Baiana, por algumas vezes; professor de duas disciplinas no Seminário Regular da Bahia e membro da Junta Executiva do Colégio Taylor Egídio (BA).

MODERADOR JOÃO TOMAZ DE AQUINO²

É filho de João Miguel dos Santos e Maria Custódia dos Santos. Nasceu em Estância, Sergipe, em 4 de março de 1881. Casado com Malvina Barreto de Aquino em 12 de setembro de 1910, de cuja união nasceram as filhas Zailde de Aquino Brites e Zalda Barreto Gama da Silva. A filha mais nova, Zalda casou-se com João Gama da Silva, rapaz não evangélico, vindo a sofrer séria objeção no relacionamento matrimonial, pois o jovem esposo era sobrinho primogênito do primeiro bispo da igreja católica em Sergipe, Dom José Thomaz Gomes da Silva, responsável por insidiosa campanha contra os pioneiros batistas em Aracaju. Para completar os poucos rendimentos de sua reforma e pela necessidade de se sentir útil, fundou na rua de Laranjeiras, em duas casas geminadas de números 1070 e 1074, vizinho à sua residência, uma escola correspondente à do ensino fundamental. Militar rígido e sério, era um disciplinador. Levava às salas de aulas o mesmo rigor com que convivera na caserna.

Era crente fiel e dedicado; um líder. Pertenceu à membresia da PIB de Aracaju e na divisão para organização da PIB Brasi-

² Fonte principal para a construção do texto: doutor José Augusto Gama da Silva, neto de João Tomaz de Aquino, com incursões de Sandra Natividade.

leira de Aracaju, em 8 de julho de 1925, foi congregar na novel igreja, participando da primeira diretoria e ocupando o cargo de moderador. Em fins de 1946, no Trapiche Lima, embarcou para a cidade do Rio de Janeiro, fixando residência em Jacarepaguá. Faleceu no Rio de Janeiro em 31 de dezembro de 1949, aos 68 anos de idade. A esposa, dona Malvina, sua companheira inseparável, faleceu em agosto de 1962.

EVANGELISTA JONILSON SILVA LUZ

Nasceu na cidade de Valença, Bahia, em 2 de fevereiro de 1964. É filho de Jonas Souza da Luz e Maria do Amparo Silva Luz. É casado com Tânia Maria Barboza de Carvalho Luz, de cuja união nasceram Jonathan e Joan de Carvalho Luz. Não nasceu em lar evangélico. Sua decisão a Cristo aconteceu em 1º de agosto de 1993, na Igreja Batista em Valença (BA). Jonilson e sua esposa eram católicos fervorosos. A decisão de aceitar a Cristo partiu de Tânia. Depois de alguns anos Jonilson se rendeu a Cristo. Em 2008, mudou-se para Aracaju visando estudar no SETEBASE, ação efetivada um ano depois. cursou o técnico em contabilidade e bacharel em administração pela Faculdade Zacarias de Góis, em Valença (BA), com pós-graduação em Metodologia e Didática do Ensino Superior. Trabalhos exercidos: no Estado da Bahia – coordenou o ministério de família, foi diretor de EBD, diretor financeiro, terceiro vice-presidente, diretor de discipulado, coordenador de encontros de casais, de amigos e jovens, todos na Igreja Batista de Valença. Ainda naquele Estado trabalhou como bancário, contador, indústria têxtil e em saboaria. Em Aracaju, foi responsável pela congregação Batista no povoado Robalo, por dois anos e meio, assumindo desde fevereiro de 2012 a liderança da Segunda Igreja Batista em Propriá.

PASTOR JOSÉ ALVES COSTA

Nasceu em 9 de setembro de 1954 na cidade de Boquim, Sergipe. É filho de Antonio Alves Costa e Antonia Costa. É casado com Rosilda Lima de Andrade Costa, e desta união nasceu Erick Andrade Costa. Foi despertado para sua decisão a Cristo conversando com amigos evangélicos e em visitas à Igreja Batista em Boquim. Numa destas foi tocado pela mensagem sobre salvação proferida pelo pastor Cornélio Avelino Santos, que interrogou a todos onde passariam a eternidade caso morressem naquela noite. A mensagem e a pergunta lhe fizeram refletir profundamente, passando a conferir os versículos na Bíblia emprestada por um irmão da Igreja. Ao despertar no dia seguinte, procurou o pastor e fez sua decisão a Cristo, confirmando-a posteriormente, diante da Igreja.

Começando a ler a Bíblia mais intensamente empenhou-se no evangelismo pessoal, passando a ouvir informações sobre missões e qual seria o papel de pastor. Nesse processo de crescimento espiritual, sentiu o chamado para o ministério da Palavra. Em 1981 ingressou no Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil, STBNB, Recife (PE), concluindo em 1984. Além da formação teológica, fez em 1982 curso técnico em Educação no Colégio Carneiro Leão naquele Estado. Está concluindo Licenciatura em História pela Universidade Tiradentes – UNIT, em Aracaju. Sua consagração ao ministério pastoral ocorreu em 26 de maio de 1984, na Igreja Batista de Itaporanga D’Ajuda (SE).

Cargos exercidos ao longo de sua trajetória: convidado para trabalhar com o pastor José Maria na Igreja Batista Bomba do Emetério em Recife, Pernambuco, e pelo secretário executivo da Convenção Batista Sergipana, Luiz Romualdo Barbosa, para trabalhar na Congregação Batista de Poço Redondo, participando simultaneamente, em 1981, da Campanha Transergipana realizada

em Porto da Folha, responsável pela Congregação Batista em Cedro de São João/SE, sendo transferido para liderar a Igreja Batista de Itaporanga D’Ajuda, onde aconteceu sua consagração. Trabalhou na Igreja Batista em Cristinápolis (SE), auxiliou o pastor Luiz Romualdo Barbosa, na Igreja Batista Memorial em Aracaju, pastoreou a Igreja Batista do Centenário em Riachuelo (SE), Igreja Batista Belém em Salvador (BA), Igreja Batista de Itapoã, Salvador (BA), PIB em Divinópolis (MG), PIB de Itabaiana (SE). Assumiu os cargos de secretário executivo da JUBASE e conselheiro estadual dos Adolescentes. Foi pastor interino da Igreja Batista de Nossa Senhora das Dores, e há seis anos pastoreia a Igreja Batista de Malhador. É secretário executivo dos Conselhos Municipais de Saúde e de Desenvolvimento Sustentável de Malhador.

PASTOR JOSÉ CARLOS CRÊSPO DOS SANTOS³

É filho de Luis Carlos dos Santos e Deodata Crêspo. Nasceu no dia 19 de julho de 1918, na cidade de Canhotinho (PE). Aceitou o evangelho aos 15 anos, o que desgostou dona Deodata, a ponto de pedir ao filho que saísse de casa. Crêspo enfrentou pobreza e perseguição, mas permaneceu firme na fé. Começou a trabalhar na antiga Estrada de Ferro do Estado. Em 1943, na cidade de Santa Cruz do Capibaribe, contraiu núpcias com a jovem Eva Bezerra, de cuja união nasceram 12 filhos. Vocacionado ao ministério pastoral, matriculou-se no Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil - STBNB, concluindo o curso em 1948. Sua consagração ao ministério ocorreu na Primeira Igreja Batista de Estância (SE).⁴

³ Construção do texto com informações do pastor Ebenezer Carlos, titular na Igreja Batista Brasileira na cidade de Bedford-Dalás, no Texas, em 11 de setembro de 2012.

⁴ Ata da Junta Evangelizadora da Convenção Batista Sergipana, 8 de setembro de 1948, p. 11.

Foi seminarista da Igreja Batista de Areias (PE). Seu ministério pastoral em Sergipe alcançou muitas igrejas: PIB de Estância por seis anos; Igreja Batista Brasileira de Aracaju por cinco anos, culminando com a construção do templo; Igreja Batista em Itabaianinha, Igreja Batista de Boquim e Igreja Batista em São Cristóvão. Em 1950, foi eleito vice-presidente da Junta Evangelizadora da Convenção Batista Sergipana, 1954; presidente, 1957; presidente, 1958, e primeiro secretário, 1959. Pediu exoneração do cargo de primeiro secretário em razão de sua mudança para outro estado, sendo eleito para substituí-lo o pastor Pedro Domingues Monteiro. Além das igrejas batistas de Sergipe, pastoreou a PIB de Rio Verde (GO), Igreja Batista Jardim Novo Mundo, em Goiânia, e Igreja no Jardim América.

Educador do Estado de Goiás, após servir como professor de inglês e sua esposa Eva como diretora de Escolas Primárias, ele continuou servindo ao Senhor assumindo pequenas responsabilidades na PIB de Goiânia, onde permaneceu até falecer no dia 5 de dezembro de 2005. Dona Eva, do alto de seus 84 anos, continua testemunhando seu amor pelo evangelho, da alegria de ter sido esposa de pastor e mãe de dois filhos servindo ao Senhor como pastores: Evaldo Carlos, na PIB de Praia da Costa, em Vila Velha, Espírito Santo, e Ebenezer Carlos, o sexto da prole dos 12 filhos, que exerce seu ministério nos Estados Unidos.

PASTOR JOSÉ CARLOS VIEIRA SANTOS

É filho de Manoel do Carmo Santos e Hormesinda Vieira Santos. Nasceu em Aracaju no dia 19 de fevereiro de 1957. Sua decisão a Cristo aconteceu no dia 7 de setembro de 1975, na Igreja Batista Sete de Setembro, hoje Memorial. Sua decisão ao ministério da Palavra ocorreu em 1977, na PIB de Aracaju.

Foi encaminhado ao STBNB, Recife (PE), concluindo o curso em 28 de novembro de 1986. Além de sua formação teológica, é graduado em pedagogia pela Faculdade Pio Décimo, Aracaju, e pós-graduado em Planejamento Educacional no sistema modular pela Universidade Salgado Filho (RJ). É casado com Neide Francelino Silva Santos, e desta união nasceram Emanuelly e Ney Carlos Silva Santos.

Cargos assumidos: coordenador estadual dos ER; tesoureiro da OPABESE; presidente da Junta da Casa Batista de Amizade em Aracaju; Igreja Batista no Bairro Totó, Recife (PE), 1983; Congregação Batista em Salgado (SE); Igreja Batista Nova Esperança, Nossa Senhora do Socorro (SE); Congregação Batista El Shaddai, no conjunto Augusto Franco. Trabalhou na frente missionária da PIBA no Acampamento Manaim, em São Cristóvão (SE); PIB em Itaporanga D'Ajuda (SE); professor do SETEBASE. É pastor há dez anos da PIB em Parque dos Faróis, em Nossa Senhora do Socorro (SE). Desde 2011 responde como pastor interino da PIB em Santana do São Francisco (SE). É professor da rede estadual de ensino.

PASTOR JOSÉ BELARMINO DO MONTE⁵

Filho de Belarmino Gomes Ribeiro e Inez do Monte Barbalho nasceu em 11 de abril de 1925, na praia de Pitimbu (PB). Alfabetizado por uma tia de nome Madalena, aos 11 anos começou a estudar numa escola pública, onde aprendeu o suficiente para se tornar professor municipal. Aceitou a Cristo em 1944 aos 19 anos de idade e entregou-se de corpo e alma ao trabalho do Mestre, pregando e ensinando a palavra do Senhor onde

⁵ Dados extraídos do Livro **Uma Vida a Serviço de Deus**, de autoria do pastor José Belarmino do Monte. Gráfica Clínica dos Livros. Feira de Santana/BA, p 13/15, e de Atas da CBS 1965, 1968, 1969 e 1970.

lhe davam oportunidade. Em 1960, Belarmino foi para Feira de Santana (BA), onde fez seu primeiro curso Teológico. Um ano mais tarde, 1961, foi consagrado ao ministério da Palavra a convite da Igreja Batista em Santo Amaro (BA).

Casou-se com a jovem Maria Gomes da Silva. Fruto desta união nasceram 12 filhos, dos três quais já descansam na mansão celestial, os demais confessaram a Cristo como Salvador. Pastor Belarmino teve o privilégio de batizar todos eles. A vontade de aprender e aperfeiçoar-se levou-o a continuar participando de cursos, entre eles o abreviado em Teologia. Logo depois fez os cursos básicos de licenciatura em Teologia, bacharel em Educação Religiosa, licenciatura em Filosofia, mestrado em Teologia, especialização em Metodologia do Ensino Superior e licenciatura em Educação Religiosa.

Liderou 11 igrejas no estado da Bahia, seis em Sergipe, uma no Rio Grande do Norte, duas na Paraíba e duas em Pernambuco. Em 40 anos de ministério, pastor Belarmino tinha organizado seis novas igrejas, assumindo nessa caminhada cristã o cargo de secretário executivo em dois estados e uma associação. Lecionou Teologia e Educação Cristã em sete seminários evangélicos. Cargos exercidos na Junta Executiva da Convenção Batista Sergipana: secretário correspondente, diretor do Departamento de Publicações e Evangelismo e, secretário executivo. Pastor Belarmino do Monte faleceu depois de prestar relevantes serviços a causa de Cristo, no dia 31 de dezembro de 2012.

PASTOR JOSÉ CARLOS ANDRADE ROCHA

É filho de Ivonete Andrade (in memoriam) e Sebastião Cirino Rocha. Nasceu em 12 de agosto de 1960 em Maceió (AL). Aceitou a Cristo aos 19 anos. Num período de cinco anos, ainda membro da Igreja Batista Nova Sião, assumiu várias funções, como presidente

da juventude, professor da EBD, diretor de evangelismo e vice-presidente. Seu chamado para o ministério pastoral aconteceu aos 22 anos. Iniciou seus estudos de Teologia quatro anos depois ao ser transferido para a cidade do Recife (PE).

Ingressou no STBNB apenas no segundo semestre de 1986, concluindo o curso em 1990. Foi funcionário público dos Correios, onde trabalhou por mais de dez anos, deixando esse emprego para assumir o ministério pastoral de forma integral. É casado com Nadja Monte e tem duas filhas: Francynne e Amanda Neuman.

Pastoreou a Segunda Igreja Batista em Goiana, atualmente Igreja Batista Memorial de Goiana (PE), de 1990 a 1996; Primeira Igreja Batista em Caldas de Cipó (BA), de 1997 a 2000, e a Primeira Igreja Batista em Barreiras (BA), de 2000 a 2004. Desde julho de 2005, é o pastor da Igreja Batista Memorial de Aracaju. Pastor Carlos Rocha é escritor, com os seguintes livros publicados: *Simplesmente Pastor – Pensamentos, Poesias, Pastorais e Reflexões* e *Diário em Mar Aberto*.

PASTOR JOSÉ JOÃO RAMOS DA SILVA

Filho de José Eremita da Silva e Maria José Ramos. Nasceu em Flexeiras, município de Piaçabuçu (AL), em 27 de novembro de 1946. Aos 15 anos foi residir no Rio de Janeiro, ingressando aos 16 anos na Marinha do Brasil – Corpo de Fuzileiros Navais. Fez sua decisão por Cristo na Igreja Batista de Vila da Penha (RJ). Casou-se com Mirani Ferreira Ramos da Silva, tendo desta união duas filhas gêmeas – Cláudia e Andréa – e duas netas também gêmeas, todas servindo ao Senhor.

Ao aposentar-se da Marinha e a esposa do IBGE, fixou residência em Aracaju. O casal estudou no Seminário Teológico local; ele habilitando-se em Teologia, e a esposa em Educação Religiosa.

Sua chamada ao ministério pastoral ocorreu em 1994. A consagração aconteceu na Igreja Batista em Porto Dantas, em 1999. É pastor da Igreja Batista Coroa do Meio.

PASTOR JOSÉ LOULA DE MORAIS JÚNIOR

É filho único de José Loula de Moraes e Edna Maria de Moraes. Nasceu em Jacobina (BA), em 1º de dezembro de 1964. Criado em lar evangélico, fez sua decisão pública ao lado de Cristo em 1979, aos 14 anos, sendo batizado em 13 de maio do mesmo ano, na Igreja Batista de sua cidade natal, Jacobina, pelo pastor Manoel Pedro de Souza. É casado com Rosenilde Ribeiro do Nascimento de Moraes. O casal tem três filhos: Janelise, Helder e Heraldo, e dois netos. É bacharel em Teologia pelo Seminário Teológico Batista do Nordeste - STBN, Feira de Santana (BA), turma 1993-1996. A esposa, Rosenilde, estudou na mesma instituição. Foi ordenado ao Ministério Pastoral em 22 de fevereiro de 1997, em Jacobina, a pedido da PIB de Cafarnaum. Igrejas que pastoreou (na Bahia): Primeira Igreja Batista de Cafarnaum – 1997 a 1999, Primeira Igreja Batista de Uauá (interino) – 2001. Ainda exerceu naquele estado o cargo de secretário da Associação Batista Noroeste, no período de 2000 a 2002. Seu primeiro pastorado em Sergipe ocorreu na Igreja Batista Betânia, no município de Umbaúba, de 2002 a 2008. Posteriormente, em 16 de agosto de 2007, assumiu o pastorado da PIB em Tobias Barreto, onde permanece.

PASTOR JOSÉ RAFAEL ALVES DOS SANTOS

Filho de Isaias Rodrigues dos Santos e Maria Alves dos Santos. Nasceu em 31 de dezembro de 1974, no município de Nossa Senhora de Fátima (BA). Conheceu a Jesus em 9 de julho

de 1995 na cidade de Jaguaré (ES), no templo da Primeira Igreja Batista. Cursou Teologia no Instituto Bíblico Betel Brasileiro, concluindo em 2000, e Convalidação de Bacharel na FATEH. É casado desde 2001 com Vitória Régia Monte dos Santos, e desta união nasceram os filhos: Rafaelle Karen e Rafael Kalebe. Foi pastor auxiliar na Primeira Igreja Batista de Aracaju, período 2001 a 2007 (pastoreando nas congregações de Frei Paulo 2001 a 2003 e Bugio 2004 a 2007). Desde janeiro de 2008 está apascentando o rebanho do Senhor na Primeira Igreja Batista em Itabaiana.

MISSIONÁRIO JOHN LANKFORD BICE⁶

Nasceu em 17 de junho de 1889, na cidade de Blue Springs, Mississippi (EUA). Fez o curso teológico no Southwestern Baptist Theological Seminary, ThB. Seu comissionamento pela Junta de Richmond para trabalhar na obra missionária ocorreu em 14 de junho de 1923. Neste mesmo ano passou pela experiência de dirigir o Colégio Americano Batista. Casou em 24 de julho de 1923 com a missionária Blanche Hamm, de cuja união nasceram John Arch, James Robert e Helen. Foi encaminhado a Alagoas em 1926 para substituir o missionário John Mein, que foi remanejado para o campo baiano. Depois de algum tempo foi transferido para Pernambuco. Bice, além de liderar os trabalhos missionários do campo, respondeu também pela direção do Colégio Batista Alagoano no período de 1926 a 1942. Em Alagoas desenvolveu trabalho significativo até 1946. Concomitantemente a sua tarefa naquele Estado serviu

⁶ Para construir os dados biográficos foram consultadas as seguintes fontes: MONTEIRO, Laércio Madson de Amorim. **Igreja Batista do Farol (1917- 2007): 90 anos de uma comunidade missionária**. Maceió: Edições Catavento, 2007, pp. 129-130; e Atas da CBS.

a Sergipe, de 1934 a 1941, na área de evangelização. Retornou a Pernambuco para atividades evangelísticas de 1947 a 1951, depois serviu à Missão do Norte do Brasil e à Missão Equatorial do Brasil. Igrejas que ele oficialmente liderou nesse período: Igreja Batista do Farol (1931) e Segunda Igreja Batista de Aracaju de (1934 a 1936). Aqui em Sergipe, o missionário serviu às igrejas e viajou reiteradas vezes visitando cidades, povoados e vilarejos. Aposentado, retornou a sua pátria (Estados Unidos da América), onde faleceu em 12 de julho de 1978.

EVANGELISTA JOEL BARROS DE OLIVEIRA

Nasceu em 12 de março de 1956, na cidade de Recife (PE). É filho de Cosme da Cruz e Ivonete Barros de Oliveira. Não nasceu em lar evangélico. É casado com Maria das Graças Gomes dos Santos Oliveira e tem dois filhos – Edilane dos Santos Feitosa e Felipe Gabriel Feitosa Santana.

Em 1983, aos 29 anos, decidiu-se verdadeiramente a Cristo na Igreja Presbiteriana que ele e a esposa passaram a frequentar por dois anos. Depois passou a congregar na Primeira Igreja Batista Missionária no Janga, município de Paulista (PE).

A decisão ministerial surgiu a partir de sua inserção nos trabalhos da JOCUM. Daí, em 1997 o casal chegou a Sergipe, engajando-se na organização Jovens com uma missão, tornando-se líderes de equipe.

Instituições onde desenvolveu atividades evangelísticas enquanto missionário da JOCUM, em Sergipe: Igreja Batista Ebenezer na Terra Dura; Igreja Presbiteriana no bairro Industrial e na rua Laranjeiras, respectivamente; Igreja Adventista da Promessa e Igreja Batista Castelo Forte; Tomar de Geru; Igreja Brasil para Cristo em Itabaiana e Tobias Barreto; Igreja Congregacional em Carira. Também trabalhou em Maceió (AL).

Em 2007, Joel concluiu seu curso de Teologia no SETABASE. Fez cursos técnicos profissionalizantes e durante seis meses, o curso de Plantação de Igrejas, com o objetivo de fazer missões na África. Trabalhou na empresa Lagense de fertilizantes agrícolas e na Brilux.

Liderou a Igreja Batista Castelo Forte, onde exerceu os cargos de diretor de evangelismo e evangelista, e desde janeiro de 2000, lidera a Igreja Batista de Porto da Folha.

PASTOR JORGE DOS SANTOS

Natural de Aracaju, nasceu em 1º de fevereiro de 1962; filho de Iracy Santos. Fez sua decisão ao lado de Cristo em outubro de 1983, na PIB de Aracaju. Sua decisão ao ministério da palavra aconteceu após a conversão, quando trabalhava na evangelização de universitários Aliança Bíblica Universitária–ABU e de presidiários. Formação acadêmica, incluindo ministério pastoral: bacharel em Economia pela UFS, em Teologia pelo STBNB (Campus avançado em Aracaju), Psicanálise Clínica pela Sociedade Psicanalítica Ortodoxa do Brasil – SPOB e mestrando em Missiologia pelo SEC, Recife (PE). A consagração ao ministério aconteceu em 30 de dezembro de 1999, na Igreja Batista do Calvário, atual Batista da Graça.

Cargos exercidos: presidente da União de Mocidade, presidente do corpo diaconal e vice-moderador da PIBA, pastor da Igreja Batista do Calvário, pastor auxiliar da PIBA, facilitador de capacitação para liderança, formação de pequenos grupos e de consciência missionária; vice-presidente da Ordem dos Pastores Batistas de Sergipe; membro do Conselho de Administração do Colégio Americano Batista e pastor da Igreja Batista em Laranjeiras. É casado com Simone Katia Pimentel de Santana Santos e pai de Gabriel, Joane Marília, Jorge Segundo e Jéssica.

PASTOR JOSÉ DE OLIVEIRA

Filho de Alice Ursulina de Oliveira. Nasceu na cidade de Aracaju em 28 de janeiro de 1951. Sua decisão a Cristo aconteceu em 26 de outubro de 1975, e ao ministério da palavra, em 29 de janeiro de 1979. Foi encaminhado ao Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil - STBSB onde concluiu sua graduação em Teologia.

Em 25 de outubro de 1983 foi consagrado ao ministério pastoral na Primeira Igreja Batista em Honório Gurgel, no Rio de Janeiro.

É casado com Ana Cristina de Jesus Oliveira. Pai de Bruno, Bernardo e Leonardo B. de Oliveira. Pastoreou a PIB em Honório Gurgel, e atualmente é pastor da PIB em Lagarto. Assumiu no período de janeiro de 2008 a julho de 2012 o cargo de diretor do Núcleo de Apoio ao Trabalhador/NAT, na cidade de Lagarto.

PASTOR JOSÉ ROBÉRIO DE SOUSA

Filho de Luiz de Sousa e Otelina Odete de Sousa. Nasceu em 24 de janeiro de 1950, na cidade de Natal (RN). Sua decisão a Cristo aconteceu em 1970, na Igreja Batista Bom Pastor, Natal (RN), e a decisão ministerial, em 1978, quando foi encaminhado ao Seminário Teológico Batista do Nordeste, Feira de Santana (BA), onde concluiu o curso Teológico. A consagração ao ministério da Palavra deu-se na PIB de Capela, em 1985. É casado com Marivani Correia dos Santos Sousa e tem seis filhos.

Cargos assumidos: presidente da Mocidade, tesoureiro e coordenador dos Embaixadores do Rei, todos na Igreja Batista Bom Pastor.

Igrejas que pastoreou: PIB de Capela, PIB de Itabaiana, Igreja Batista Monte Sião em Aracaju, PIB de Dias D'Ávida

(BA); Igreja Batista da Fé no município de Japaratuba, retornando desde 2004 para a PIB de Capela, de onde é pastor atualmente.

PASTOR JOSIVALDO ROCHA CRUZ

Filho de João Cruz e Marcelina de Jesus Rocha. Nasceu no dia 12 de dezembro de 1977, na cidade de Propriá (SE). Sua decisão a Cristo aconteceu aos 17 anos, mais precisamente em 5 de junho de 1995, batizado em 30 de junho do ano posterior. Em março de 1997, foi despertado para o ministério pastoral em ação evangelística na congregação Batista do povoado Lagoa Redonda, Pirambu (SE). O ingresso no Seminário aconteceu em 2000, por recomendação da PIB de Aracaju.

Em 10 de março de 2007, houve a ordenação ao ministério da Palavra. Graduação Superior: licenciatura plena em pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), pós-graduado em Gestão Escolar pela Universidade Federal de Sergipe (UFS) e bacharel em Teologia pelo Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil. É casado com Vanessa Gois Bispo Cruz, e dessa união nasceu João Pedro Bispo Cruz. É pastor da Primeira Igreja Batista de Pirambu.

PASTOR LÁZARO SILVA CAVALCANTI

É filho de José Rufino Cavalcante e Feliciano de Jesus Cavalcante. Nasceu em 15 de julho de 1950, na cidade de Estância (SE). Sua decisão a Cristo aconteceu em 2 de março de 1974, na Igreja Batista Jardim Etelvina (SP), mesma igreja que o recomendou ao Seminário. É casado com Raimunda Airaê Carvalho Cavalcante. Formação acadêmica: Faculdade Teológica de São Paulo. É pastor e professor.

Sua consagração ao ministério pastoral ocorreu na Igreja Batista Parque Maria Helena, em Guarulhos (SP), em 26 de março de 1984. Instituições que pastoreou: Congregação Batista em Vila Nova Curuçó, e Igreja Batista em Parque Maria Helena. Atualmente é pastor da Igreja Batista Maranata, em Aracaju.

PASTOR LEONARDO SANTOS DE ALCÂNTARA

Nasceu no dia 5 de novembro de 1959, na cidade de Santo Amaro das Brotas, Sergipe. É filho de Nilton de Alcântara e Odete Santos de Alcântara. É casado com Josefa Cristina de Jesus Nogueira Alcântara, e desta união nasceram dois filhos: Rebeca e Leonardo Nogueira de Alcântara. Não nasceu em lar evangélico. Sua decisão em aceitar a Cristo teve a influência de sua cunhada, missionária Marta Nogueira. Convidado, visitava frequentemente a PIB de Aracaju. Em uma dessas visitas, num segundo domingo de maio de 1995, fez sua decisão a Cristo, aos 35 anos de idade, ouvindo a pregação do diácono Manoel Messias Marques. Em 2004, fez sua matrícula no ITEBASE.

Em 2005, pastor Jabes Nogueira o convidou para reabrir o ponto de pregação em Carira, que estava fechado há dois anos. Conciliou suas atividades profissionais com a responsabilidade do desafio confiado. Em 2010, concluiu sua formação teológica. Foi consagrado ao ministério pastoral em 12 de novembro de 2011, na cidade de Carira, onde permanece desde 2005. Em 1981, fez o curso técnico em contabilidade no Colégio Dom José Tomaz, exercendo a função de contador. Na Primeira Igreja Batista foi líder dos juniores, responsável pelo berçário e atualmente é líder do Ministério de Casais com Cristo.

PASTOR LEVI FELICIANO DA SILVA

É natural de Recife (PE). Bacharel em Teologia pelo Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil, examinado e consagrado no dia 29 de novembro de 1973, nas dependências do Seminário e Igreja Batista da Capunga (respectivamente), em Recife/PE. É professor, licenciado em Geografia pela Universidade Federal de Sergipe. Casado com Genisélia Correia da Silva e pai de quatro filhos: Erika, Erik, Genile e Priscila, todos servos de Deus.

Pastoreou no estado da Bahia as Igrejas Batistas de Itiruçu, e Igreja Batista Belém na cidade de Alagoinhas. Em Sergipe pastoreou a Igreja Batista de Itabaianinha, e em Aracaju, Igreja Batista Calvário (hoje Batista da Graça), e desde julho de 1992 pastoreia a Igreja Batista Monte Sião, localizada no bairro Veneza em Aracaju.

PASTOR LUIZ ROMUALDO BARBOSA

Filho de Severino Agripino Barbosa e Ignez de Sousa Barbosa. É natural de Umbuzeiro, estado da Paraíba. Nasceu em 7 de fevereiro de 1933. Foi aluno do Colégio Americano Batista, em Recife. Sua decisão a Cristo aconteceu em 1948, no município de São Lourenço da Mata (PE). Vocacionado ao ministério da Palavra, foi recomendado ao STBNB em 1968 pela Igreja Evangélica Batista da Torre, Recife/PE. Foi consagrado em 1973, na Igreja Evangélica Batista da Torre. Contraiu núpcias com Azenete Casado Barbosa e é pai de Eber, Tércio e Layse Casado Barbosa. Pastoreou, em Pernambuco: Primeira Igreja Evangélica Batista de Tiúma, e Segunda Igreja Batista em Goiana. Em Sergipe, Igreja Batista 7 de Setembro, atual Igreja Batista Memorial.

Quando exerceu o cargo de executivo do campo sergipano pastoreou interinamente diversas igrejas batistas na capital e interior: Igreja Batista em Nossa Senhora das Dores, Igreja Batista em Boquim, Igreja Batista Betânia, em Umbaúba; Igreja Batista em Estância; Igreja Nova Jerusalém em Campo do Brito, Igreja Batista em Simão Dias, Igreja Batista em Itaporanga D'Ajuda, Igreja Batista em Cristinápolis, Igreja Batista em Laranjeiras, Igreja Batista Rosa de Sarom, em Cedro de São João; e desde 24 de maio de 1995 é pastor da Igreja Batista Nova Aliança, não filiada à Convenção Batista Brasileira. Cargos assumidos: membro da Junta Administrativa do STBNB - Recife (PE), por quatro anos; presidente da Junta Administrativa do STBNB por um ano; membro da Junta Administrativa do Colégio Americano Batista em Recife, por quatro anos; secretário executivo e tesoureiro da Junta Executiva da CBS, 1978 a 1987, e diretor do Colégio Americano Batista de Aracaju no período de 1986 a 1990.

PASTOR MANOEL MESSIAS MARQUES DOS SANTOS

Filho de Aloísio dos Santos e Maria São Pedro Marques dos Santos. Nasceu na cidade de Aracaju, em 4 de julho de 1954. Foi alfabetizado no Educandário São Cristóvão e estudou, posteriormente, nas seguintes instituições, em Aracaju: Colégio Tiradentes, Escola Industrial de Aracaju, atual Instituto Federal de Sergipe-IFS; e Escola Técnica de Indústria Química e Têxtil (RJ), daí seguindo para Recife (PE). Alguns meses depois deslocou-se até Natal (RN), retornando finalmente a sua cidade de origem, Aracaju, onde prestou concurso público. Aprovado, ingressou na Fábrica de Fertilizantes Nitrogenados de Sergipe-FAFEN.

Sem compromisso com religião, foi alcançado pelo evangelho de Cristo ao conhecer a jovem Rute Carvalho Menezes,

com quem, posteriormente, contraiu núpcias. Desta união nasceram Suellen e Queila. Converteu-se a Cristo na Igreja Batista Brasileira de Aracaju onde permaneceu por cinco anos. Daí pediu carta para a Primeira Igreja Batista de Aracaju.

Exerceu os cargos de diácono e vice-presidente da PIBA. Estudou no Instituto Teológico Batista Sergipano, SETEBASE. Em 13 de dezembro de 2007 aconteceu seu concílio examinatório. Assumiu liderança pastoral na Igreja Batista em Lagarto, onde foi pastor da juventude por quatro anos e da Igreja Batista em Itabaiana. Desde 11 de dezembro de 2010 é pastor da PIB em Fernando Collor.

PASTOR MÁRCIO ROCHA SILVA

Nasceu na cidade de Propriá (SE), em 17 de fevereiro de 1974. É filho de Evilázio Silva e Terezinha Rocha Silva. É casado com Janete Calixto da Silva Rocha, de cuja união nasceu Letícia Ariely Calixto Rocha. Não nasceu em lar evangélico; não era envolvido com os prazeres do mundo; vivia do trabalho para casa. Isto deixava seu coração vazio, buscando preenchê-lo com o conhecimento de Cristo. Sua conversão ocorreu em 2003, na Igreja Batista de Propriá. O ministério pastoral passou a ser um dos seus grandes sonhos, já que se espelhava em seu irmão, pastor Eubisergi. Em 2008 matriculou-se no SETEBASE, concluindo seu curso em 2011. Concomitantemente ao curso teológico, fez o curso de radialista a distância, passando a exercer a profissão na Rádio FM de Propriá, onde assume a coordenação de programas evangélicos. Responde pela liderança pastoral da PIB de Canhoba. É servidor público municipal de Propriá, afastado das funções para prestar maior assistência ao ministério pastoral.

PASTOR MARCOS GOMES CRUZ

Filho de Jairo Cruz e Rosangela Monteiro Gomes Cruz. Nasceu em 9 de junho de 1979, no Rio de Janeiro (RJ). É casado com Ana Cristina Oliveira Sobral Cruz, de cuja união nasceram Angello Marcus e Anna Sofia Sobral Cruz. Nasceu em lar evangélico, e sua vida Cristã foi marcada pelo chamado ao mistério pastoral. Após a graduação em Pedagogia na UFS, tentou algumas vezes avançar na sua vida profissional, mas sem sucesso, passando a entender que as objeções de percurso eram fatores que lhe conduziam a sua vocação ministerial. Conversou com diversos pastores sobre o assunto, chegando à conclusão de que deveria preparar-se melhor para servir fielmente a Deus e à Sua obra.

Entrou para o SETEBASE em 2002, concluindo o curso de Teologia em 2010. Antes da graduação em Pedagogia fez o curso médio pedagógico na Escola Normal de Aracaju e por dois anos, o curso de música na área de canto e regência, no SETEBASE.

Além de pastorear a PIB em Rosário do Catete, exerce há 17 anos a profissão de professor no município de Rosário do Catete. Atualmente é diretor da Escola Leandro Maciel, naquele município. Foi responsável pelo ministério de música e exerceu os cargos de vice-moderador e professor da EBD na então Congregação Batista em Rosário do Catete.

PROFESSORA MARIA CORINA SANTOS

Nasceu na Cidade de Maruim, Sergipe, em 24 de julho de 1958. É filha de Edson dos Santos e Maria Luisa Santos. A partir de 1965, a família passou a residir em Aracaju. Sua decisão a Cristo aconteceu aos 12 anos de idade na PIB de

Aracaju, através da família do professor Rivaldo Dantas, uma amizade feita desde o tempo em que sua família e a de Rivaldo residiram em Maruim. O acesso ao piano, tocar a primeira melodia e estudar no Conservatório de música deram-se pela interveniência e profissionalismo do maestro Rivaldo Dantas, que acreditou em seu talento musical. Ingressou como aluna da Escola Normal em 1971, estudando clarineta na banda daquela instituição, sob a regência do professor Leozirio Fontes Guimarães. Surpreendeu-se com o apoio que recebeu do seu avô, pois este não admitia que mulheres tocassem instrumentos.

Logo entrou no Conservatório de Música, no curso de clarineta para aprofundar seus estudos, que duraram cinco anos. Foi a primeira clarinetista da Secbanda, sob a regência do maestro Rivaldo Dantas. Ao lado de sua mãe, fez parte da Associação Coral Evangélica de Sergipe (ACES). Em 1978, ingressou no Seminário de Educadoras Cristãs (SEC) em Recife (PE), onde concluiu o bacharelado em Educação Religiosa com habilitação em música sacra e especialização em regência coral e conjunto de sinos em 1982. Na Universidade Católica de Salvador (BA), cursou licenciatura em música, que a tornou educadora musical, e na Faculdade São Luis de França, Aracaju (SE), fez especialização em Arte e Educação.

Na PIBA, assumiu os cargos de secretária e ao mesmo tempo regente congregacional, regente do coral Vozes de São, tendo também organizado o coral de adolescentes. Na SIBA atuou na regência congregacional e no coral. Membro da Igreja Batista Alvorada e regente congregacional e do coral. Realizou oficinas, seminários e clínicas de música, incentivando técnica vocal, teoria musical, utilização de flauta doce e teclado, sempre com a participação das profissionais: Maria da Cruz Silva, Maria Gorete de Almeida Lima, Nádia Seixas Bullé Rêgo e Euliane da Silva Santana. Criou escolas

de música nas Igrejas PIBA, SIBA, Cidade Nova, Jerusalém e Alvorada.

Promoveu amostra de música no meio batista com o objetivo de preparar os membros para atuarem na área em suas Igrejas. Foi regente dos corais: Tribunal de Justiça, SESC, Petrobras, INCRA, Correios e UFS. É professora e maestrina, atuando na regência de corais evangélicos e seculares. É mãe de Marcos Anísio Trolléis S. de Sousa.

PROFESSORA MARIA GORETE DE ALMEIDA LIMA

Nasceu na cidade de Pedreira, Maranhão, no dia 18 de novembro de 1959. É filha de Daniel Luiz de Almeida e Edivirgens Lopes de Almeida. É casada com Daniel Pereira Lima, de cuja união nasceram Matheus e Lethicia Almeida Lima. Desde cedo recebeu boa influência da família para ingressar como profissional da área de música. Os hinos que cantava com suas irmãs na igreja aumentavam seu desejo de se preparar melhor no campo da música e usar esse talento na casa de Deus. Em 1985, após a conclusão de seu curso no Seminário de Educadoras Cristãs–SEC, a convite do pastor Luiz Romualdo Barbosa, passou a residir em Aracaju para trabalhar na Igreja Batista Memorial.

Cursos acadêmicos: bacharelado em Educação Religiosa com ênfase em música sacra, concluído em 1985, no Seminário de Educadoras Cristãs; licenciatura em Português, UFS, 1993 e licenciatura em Música, na UFS concluído em 2012.

Cargos assumidos: educadora religiosa e responsável pela música na Igreja Batista Memorial e professora do Conservatório de Música de Sergipe. Atuou na Casa Batista de Amizade, SETEBASE, Colégio Americano Batista e foi membro do Conselho da Convenção Batista Sergipana.

Ministrou treinamentos para musicalização nas organizações missionárias MCA e MR, organizou a cantata apresentada na Assembleia da CBS realizada no município de São Cristóvão com jovens das Igrejas Batistas Nova Jerusalém e Memorial; foi regente e organista do coral UFMBSE, participou de oficinas de música voltadas para a juventude, atuando com as profissionais Maria Corina Santos, Euliene da Silva Santana, Maria da Cruz Silva e Nádia Seix B. Rêgo.

Participou ativamente no Festival de Música Memorial/FEMUM, durante seis anos, no coro sinfônico de Sergipe, participou também da Comissão de Música liderada pelo maestro Rivaldo Dantas durante a realização da 75ª Assembleia da CBB.

PASTOR MARIVALDO QUEIROZ DA SILVA

Nasceu em 12 de julho de 1964, na cidade de Aquidabã (SE). Não teve o privilégio de vir ao mundo em lar evangélico, pois seus pais, Amadeu José da Silva e Maria Queiroz da Silva, eram católicos. Converteu-se ao evangelho de Cristo aos 16 anos em Aracaju, exatamente no dia 7 de julho de 1981, tendo como local a Igreja Batista Memorial. Enviado ao seminário, concluiu seu curso de Teologia, recebendo o certificado no STBNB em 1999, ao completar 22 anos de idade. Casou-se com Kátia Maria Vieira Santos Queiroz. O casal tem 3 filhos: Tiago B. Queiroz, filho do coração adotado aos 7 anos de idade, hoje, missionário da JMN, e os consanguíneos David Isaac e João Marcos Vieira Queiroz. Além de Teologia, é formado em Psicanálise e Letras.

Foi ordenado em 1997, na Câmara de Vereadores de Japarutuba (SE), em razão do templo batista não comportar a assistência. Cargos de presidente exercidos na denominação: Associação Batista Pinheiros e Adjacências do Estado de São Paulo – 1988/1989; JUBASE - 1990/1991; JUBANORTE –

1993; Associação Norte – 1998; CBS – 2003/2005; OPABESE – 2006/2007; CBS – 2009, este último, até os dias atuais.

Liderou a igreja em Nossa Senhora da Glória (como evangelista), janeiro de 1990 a janeiro de 1994. Depois da consagração ao ministério pastoral administrou as igrejas: Monte das Oliveiras – janeiro de 1994 a fevereiro de 1997, Restauração 2003-2010, Cedro de São João, interino 2006 a 2007. Atualmente é pastor na Igreja Batista da Fé, em Japaratuba (SE).

PASTOR MAURICÉLIO SANTOS FERRO

É filho de Antônio Agripino Ferro e Adélia Santos Ferro. Nasceu em Piaçabuçu (AL), em 2 de fevereiro de 1977. Sua decisão a Cristo aconteceu em 27 de novembro de 1999, durante a ministração de um núcleo de estudos bíblicos. A decisão ao ministério da Palavra ocorreu em 2001, na Igreja Batista de Frei Paulo. É graduado em Teologia pelo Seminário Teológico Batista Sergipano/SETEBASE. Foi consagrado ao ministério em 18 de outubro de 2008, na Igreja Batista Morιά (SE), tornando-se seu pastor desde então. É casado com a missionária Maria Julcimara Santos Ferro e pai de João Marcos e Hadassa dos Santos Ferro.

PROFESSORA NÁDIA SEIXAS BULLÉ RÊGO

Filha de Francisco de Lima Seixas e Eres Jorge Seixas, nasceu em 29 de outubro de 1956, na cidade do Rio de Janeiro/RJ. É casada com Gustavo Adolfo Bullé Rêgo e desta união nasceram três filhos: Clara, Bernardo e Ester Seixas Bullé Rêgo.

Cursos acadêmicos concluídos: em 1978 fez o bacharelado em Geografia na Universidade Federal do Rio de Janeiro, bem como o curso de canto. No ano seguinte completou a sua

graduação em licenciatura em Geografia, também pela UFRJ, e o curso de piano nessa mesma instituição.

Começou a trabalhar em 1979 como professora de música no Colégio Batista Shepard (RJ). Em 1980 ensinou música e geografia no Colégio Talmud Torah Herzilia (RJ), Colégio Barão de Capanema (RJ), e Colégio Batista Brasileiro (RJ), permanecendo neste último até 1984 quando veio a residir em Aracaju/Sergipe. Nesta cidade, ingressou como professora no Conservatório de Música de Sergipe, em 1985, e em 1987, na Escola de Artes da FUNCAJU (SE). Trabalhou nestas duas instituições como funcionária pública estadual e municipal até sua aposentadoria em 2003. No Conservatório, além de professora, foi coordenadora do curso de Musicalização de 1991 a 1997; coordenadora pedagógica de 1994 a 1996 e diretora em 1999. Na Escola de Artes criou o Coral Cidade de Aracaju, do qual foi regente de 1995 até 2000. Participou, através desse coral, do “Auto da Salvação,” em 1996, apresentado nas ruas do Centro Histórico de Aracaju. Representou a Prefeitura de Aracaju em vários eventos municipais, estaduais e até em Anápolis no XI ENCOA em 1998. Na rede particular trabalhou no Colégio Americano Batista como professora de música de 1993 a 1997. Em 1996 terminou o curso de pós-graduação e Sistema Educacional Brasileiro na Universidade Tiradentes (SE). Desde 1998 compõe o quadro de professores do Seminário Teológico Batista de Sergipe como professora do curso básico de música e da disciplina de Liturgia no curso de Teologia. Pelo Conservatório Brasileiro de Música (RJ), em 2003 completou outra pós-graduação, desta vez em Musicoterapia, atividade desenvolvida com crianças que apresentam transtorno invasivo do desenvolvimento e outros problemas neurológicos no Serviço Educacional Especializado em Inclusão na cidade de Aracaju.

Na área de Regência Coral deu seus primeiros passos como regente do coral da Igreja Batista de Bento Ribeiro (RJ), em 1974, depois Coral Jovem da Igreja Batista do Rocha (RJ) de 1977 a 1984; Coro da Igreja Batista do Rocha, RJ, de 1979 a 1980; Conjunto de Adolescentes da Igreja Batista do Rocha (RJ), de 1982 a 1984; Coral da Igreja Batista Memorial, em Aracaju (SE), de 1987 a 1988; Conjunto Jovem Viver da Igreja Batista Memorial, em Aracaju (SE), de 1989 a 1990; Coral da Petrobras em 1992; Coral do Conservatório de Música de Sergipe, de 1993 a 1997. Grupo Vocal Staccato, Aracaju (SE), de 1994 a 2000, participou de vários encontros de coros pelo Brasil, destacando entre eles o Encontro Nacional de Coros de Sergipe, nos anos de 1994 a 2000; VI Festival Nacional de Corais de Pernambuco em 1994, 25 anos da UFMT em 1995 – classificado entre os 10 corais do Brasil, sendo o único da região Nordeste a participar do I Concurso Nacional FUNARTE de Canto Coral realizado na Sala Cecília Meirelles (RJ) em 1997 e ainda neste ano gravando um CD comemorativo dos 10 anos do grupo (1994 a 2000); XI ENCOA em 1998; 4º Festival Internacional de Corais em Juiz de Fora (MG) em 1998; II Nordeste Cantat (1999); II Art Coros e XII Encontro de Coros em Maceió (AL) e I Encontro Internacional de Coros em Maceió (AL) (1999); V Brasil Cantat-500 anos, Festival Internacional de Coros em Maceió (AL) (2000); Coral Nova Vida do SESC (SE) (1997 a 1998); Coral DETRAN em Canto (2005 a 2012) e Grupo Magnificat da Igreja Batista Memorial, em Aracaju (SE) desde 1998. Esse grupo, ativo na igreja, na comunidade evangélica e aracajuana, tem participado de cultos, formaturas e encontros de coros em Sergipe, Alagoas, Bahia e Pernambuco.

Na área de educação musical e regência fez vários cursos pela FUNARTE, APEMBA – Associação de Educadores Musicais da Bahia, Universidade Federal de Minas Gerais em Juiz

de Fora (MG), Oficina Coral do Rio de Janeiro, Rio Acappela, entre outros.

PASTOR NATANAEL DE SANTANA MARINHO FALCÃO

É filho de Nilda de Santana Marinho Falcão e Paulo Marinho Falcão. Nasceu no dia 16 de junho de 1976, na cidade de Recife (PE). Nasceu em lar evangélico. Vocacionado ao ministério da palavra, foi enviado ao Seminário Teológico Batista Sergipano em 2002, concluindo ali o seu curso teológico. É presidente da JUBASUL e membro do Conselho da Convenção Batista Sergipana. Liderou as Congregações das Abóboras, em Boquim e do Luiz Alves, em São Cristóvão (SE). Desempenhou o cargo de Auxiliar na Igreja Batista em Siriri, Igreja Batista no Albano Franco e atualmente lidera a Igreja Batista em Augusto Franco.

PASTOR NELSON BONAPARTE DOS SANTOS

Nasceu em Aracaju (SE), em 1922. Casou-se com Maria Madalena, com quem teve cinco filhos. Era um obstinado pelo evangelho de Cristo e um profissional competente em tudo o que fazia. Doutor José Carlos de Sousa reportando-se ao trabalho daquele labutador, assim se expressou: A presença de Igreja Evangélica em nossa cidade deu-se a partir de 1950, com o pastor Nelson Bonaparte que, na condição de pedreiro, veio aqui construir o Mercado Municipal e foi o fundador e construtor da Primeira Igreja Batista.⁷

⁷ Discurso proferido na Sessão Solene da Câmara Municipal de Nossa Senhora da Glória/SE, em 30 de setembro de 2005. Entrega da Medalha do Mérito Legislativo ao doutor José Carlos de Sousa, conselheiro do Tribunal de Contas do Estado de Sergipe.

Homem simples dado ao labor, sem reservas, não havia horário para ele. Estava sempre pronto a ouvir e ajudar a população dos lugares aonde chegava, construindo, reformando imóveis e edificando vidas. Era assim o caminhar de alguém que tinha as marcas de Cristo em sua vida de serviço cristão.

Igrejas que liderou: no campo sergipano – Igreja Batista em Nossa Senhora da Glória, Primeira Igreja Batista de Estância; no campo alagoano – Igreja Batista Passo de Camaragibe, Matriz de Camaragibe, São Luiz de Quitunde, São Miguel dos Campos, Campo Alegre, Teotônio Vilela e Junqueiro e Nova Sião; no campo baiano a Igreja Batista de Paulo Afonso.

Faleceu na cidade de Teotônio Vilela (AL), em 1º de agosto de 1993.⁸

MISSIONÁRIA NILDETE SOUZA SANTANA

Filha de Nefitales de Souza Socorro e Eunice de Souza Santana, nasceu na cidade de Aracaju em 20 de novembro de 1963. Converteu-se ao evangelho de Cristo em maio de 1988, em Vitória da Conquista (BA), no Centro de Recuperação e Amparo ao Menor, por ocasião de uma conferência, instituição para a qual trabalhava com viciados em drogas. A chamada missionária também aconteceu naquele lugar. De volta a Aracaju, em dezembro de 1988, procurou fazer parte da PIB de Aracaju. Seu batismo aconteceu em junho de 1989, na cidade de Vitória da Conquista, realizado pelo pastor Ezequiel Monteiro, na Igreja Batista Peniel, pré-autorizado pelo pastor Jabes Nogueira, visto que Nildete frequentava a PIBA e iria fazer parte de seu rol de membros.

⁸ PRADO, Evilásio Rodrigues. *Conquistando Alagoas para Cristo. Breve História dos Batistas de Alagoas*, Maceió: Imprensa Oficial e Gráfica Graciliano Ramos, 2008, p. 371.

Em janeiro de 1989 participou ativamente na agência missionária Jovens com Uma Missão – JOCUM, em Contagem (MG), permanecendo até abril de 1993, servindo em vários ministérios nas áreas administrativa, de divulgação e evangelística, a exemplo do Projeto África: Guiné Bissau, Projeto Coração de Mãe (ministério com favelas), Projeto KINGS KIDS: A turma do Rei (Coreografias com crianças, adolescentes e jovens).

Nos meses de janeiro e julho de cada ano, período de férias da JOCUM, ficava à disposição da PIBA para o trabalho evangelístico.

A necessidade de aprofundar e sedimentar as bases do evangelho num local específico levou a jovem, em agosto de 1993, a se matricular no ITEBASE, atual SETEBASE, concluindo seus estudos em dezembro de 1997. Desenvolveu suas aptidões na PIBA, de janeiro de 1994 a dezembro de 1997 – professora de adolescentes e diretora de EBD e ainda auxiliar da organização Amigos de Missões. Foi evangelista nas Congregações Pirambu: maio de 1993 a dezembro de 1994, e em Salgado: fevereiro de 1998 a 7 de setembro de 2009. Com a organização da congregação em igreja, a partir desta data, 7 de setembro de 2009, passou a liderar oficialmente o ministério da PIB em Salgado (SE).

PASTOR OSÉAS CORREIA DOS SANTOS⁹

Filho de Alcides Correia dos Santos e Isabel Maria dos Santos, nasceu em 19 de abril de 1941, na cidade de Triunfo (PE). Decidiu-se por Cristo em 1956 e em 1957 foi batizado na

⁹ Texto construído com informações do Boletim de Celebração dos 40 anos de Ministério Pastoral de Oséas C. dos Santos, PIB de Vitória de Santo Antão (PE), 24 de novembro de 2007, e de Maria Raimundo Pinto da Silva.

Igreja Batista em Triunfo. Em 1959 recebeu a chamada para o ministério. Em 1969, ingressou no STBNB, tendo concluído sua formação teológica em novembro de 1967, a pedido da Igreja Batista do Alecrim, Natal (RN). Foi consagrado ao ministério pastoral, permanecendo naquela instituição por dois anos e três meses, construindo o templo sede da igreja. Continuou atuando no campo norte-riograndense como capelão e professor do, na época, Ginásio Batista do Natal, secretário da Junta da Convenção Batista do Rio Grande do Norte e diretor executivo do programa radiofônico A Voz Batista.

Em 28 de novembro de 1969 casou-se com Genilda Barros dos Santos com quem tem quatro filhos: Adoniram Judson, Livingston Davis, Oseias Kalley e Lilian Patrícia. Concluiu licenciatura plena em Filosofia pela Universidade Católica de Pernambuco. Além da Igreja Batista do Alecrim, pastoreou a PIB de Vitória e a Segunda Igreja Batista de Aracaju, reassumindo, posteriormente, a PIB de Vitória de Santo Antão. Lecionou no Colégio Municipal 3 de Agosto e na Faculdade de Formação de Professores de Vitória do Santo Antão (FAINTVISA).

Foi presidente da Convenção Batista Sergipana, idealizador e fundador do Instituto Teológico Batista Sergipano, que, posteriormente, se transformou em Campus Avançado do Seminário Teológico Batista do Norte; membro da Junta do STBNB e presidente da Ordem dos Ministros Evangélicos de Vitória de S. Antão. Na esfera secular, desempenhou a função de secretário adjunto de Planejamento da Prefeitura Municipal de Vitória de S. Antão, atuou como colunista de O Jornal da Vitória e da Revista Total. É sócio efetivo do Instituto Histórico e Geográfico de Vitória e reconhecido pela Câmara Municipal de Vitória de Santo Antão com o título de Cidadão Vitorense.

Filho de José Marinho Falcão e Julieta Maria Falcão, nasceu em Recife/PE no dia 28 de outubro de 1949. Desde cedo foi conduzido à igreja pelo seu genitor. Na infância e juventude foi membro da Igreja Batista do Engenho do Meio em Recife (PE). Converteu-se ao evangelho de Cristo na adolescência, sendo batizado pelo pastor José Florêncio Rodrigues. Foi ovelha por mais de 20 anos do pastor Isaias Vieira da Silva na citada igreja.

Foi recomendado ao Seminário Batista do Norte do Brasil -STBNB, concluindo o bacharelado em Teologia em 1981. É casado com Nilda de Santana Marinho Falcão, com quem tem cinco filhos e 10 netos. Igrejas que pastoreou: Batista em Itamaracá (PE), Indiaroba, São Cristóvão e Getsêmani (SE). Há 15 anos é pastor da Igreja Batista em Boquim (SE).

Exerceu o cargo de professor e diretor do ITEBASE, atual SETEBASE, por oito anos, presidente da Ordem dos Pastores Batistas de Sergipe por oito vezes e presidente da Associação das Igrejas Batistas da Região Sul de Sergipe por seis vezes. Participou dos Conselhos: Convenção Batista Sergipana, Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil, Colégio Americano Batista e Casa Batista de Amizade. Foi membro e presidiu o Conselho de Saúde da Cidade de Boquim; foi diretor do Departamento de Cultura dessa Cidade; é membro do Conselho de Desenvolvimento Sustentável e Comitê Comunitário do Colégio Estadual Severiano Cardoso - CESC. Atualmente ocupa o cargo de segundo vice-presidente da Convenção Batista Sergipana.

PASTOR PEDRO ALEXANDRE ALVES

Nasceu em 16 de março de 1945 no município de União dos Palmares (AL). É filho de José Alexandre Alves e Maria Amaro Alves da Silva. É casado com Marinelza Ávila Alexandre com

quem tem dois filhos: Felipe e Pollyana. É reserva do Exército Brasileiro, tendo servido no 20º Batalhão de Caçadores – BC, hoje 59º Batalhão de Infantaria Motorizada – BIM, Maceió (AL). É técnico em contabilidade, bacharel em Teologia pelo Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil – Recife (PE), concluinte na turma de 1978. Exerceu os cargos: pastor auxiliar da Igreja Evangélica Batista em João Pessoa por cinco anos, atuando na congregação de Bayeux (PB); secretário de Administração de Estância (SE), secretário parlamentar em Brasília (DF); adjunto de gabinete da Assembleia Legislativa do Estado de Sergipe, secretário de administração geral da Prefeitura Municipal de Estância; chefe de gabinete da Prefeitura Municipal de Estância; membro da comissão predial Batista em Recife; representante dos Batistas de Sergipe; presidente da Convenção Batista Sergipana por duas vezes; primeiro vice-presidente da Convenção Batista Brasileira por três vezes e apresentador do Programa Voz Batista de Estância, na Rádio Abaís.

Homenagens recebidas: Exército Brasileiro na cidade de Estância – anos 1984 e 1996, pelos inestimáveis serviços prestados ao Serviço Militar; Assembleia Legislativa do Estado de Sergipe, em 2005, com o Mérito Pastoral pelos relevantes serviços prestados ao longo de 28 anos de atividades ministeriais no Estado de Sergipe, e Prefeitura Municipal de Estância, com a comenda Berço da Cultura e Cidade Jardim, em 4 de maio de 2009, categoria Religião. Desde 14 de outubro de 1978 é pastor da Igreja Batista em Estância.

PASTOR PEDRO DOMINGUES MONTEIRO

Filho de José Domingues Monteiro e de Ana Josefa Monteiro, nasceu em 25 de novembro de 1918, na Fazenda Queimadas, em Itabaianinha (SE). Ouviu o evangelho pela primeira vez em

1929, em sua cidade, através do pastor evangelista Coriolano Costa Duclerc. Uma noite de domingo, na Praça do Cruzeiro, na residência de José Guilhermino, a pregação atraiu muita gente, e seus pais se decidiram com o apelo. Pedro ouviu, entrou para o pequeno grupo e não mais saiu. Em 1931 foi batizado, tornando-se membro da PIB de Aracaju. Em 1933 passou a ser membro da Igreja Batista em Itabaianinha. Seu pai foi quem iniciou uma congregação denominada Canaã em Itabaianinha. Com a mudança para Ribeira do Amparo (BA), o pai conseguiu reunir um grupo de meninos e montou uma escola para Pedro ser o professor, mas não durou muito, pois o padre Gaito¹⁰ visitou todas as famílias, retirando os alunos. As famílias Rabelo, Brito e do Ferreirinha deram a sua ajuda, indo pai e filho depender da venda de lã e de carne de criação na pequena feira.

Em março de 1940, Pedro se tornou aluno interno do Ginásio Batista Alagoano por deferência especial da família Bice. No ginásio era conhecido como estudante bom e que não mentia. Em suas férias de três meses, a cada ano, de 1940 a 1943, visitou congregações e igrejas batistas em Sergipe, norte da Bahia e Alagoas, utilizando todos os tipos de transporte – trem, canoa ou navio no Baixo São Francisco, carro de boi, cavalo, automóvel, caminhões e ônibus.

Em março de 1944, aluno interno do STBNB, Recife (PE), foi recomendado pela Igreja Batista do Farol (AL), concluindo o bacharelado em Teologia em novembro de 1948, ano em que foi consagrado ao ministério da Palavra na Igreja da Rua Imperial, Recife. Casou-se com Honorina Lemos Monteiro, ex-aluna da Escola de Trabalhadoras Cristãs, e desta união nasceram sete filhos: Ana Maria, Áurea Marta, Mary Ruth, Pedro Jr, Sérgio,

¹⁰ MONTEIRO, Pedro. **Um grande homem**. 2004. Não foram encontrados o local de impressão e a editora.

Marconi e Marcos.

Pastoreou, nos estados de Pernambuco, Paraíba e Sergipe, várias igrejas, entre estas: Igreja Batista de Garanhuns (PE), Igreja Batista de Cajazeiras (PB); em Sergipe – Igreja Batista de Boquim, de onde saiu em 11 de agosto de 1963; Igreja Batista em Itabaianinha, Igreja Batista de Estância,¹¹ Igreja Batista em Nossa Senhora das Dores e Igreja Batista Memorial.¹²

Exerceu os cargos: primeiro secretário da Junta da CBS, redator de OBS, vice-presidente da Junta e presidente da Junta da Convenção Batista Sergipana.¹³ Foi pastor, líder denominacional, professor de inglês, tradutor de livros e correu o mundo conhecendo vários países. De 17 de março a 21 junho de 1983, aos 65 anos, registrou num diário sua temporada em Jerez de La Frontera, Cádiz, Espanha,¹⁴ deixando anotado, inclusive, que leu a Bíblia Sagrada em castelhano em cinco meses e dezoito dias. De navio, viajou por águas do Mediterrâneo, conhecendo outros continentes, chegando a Tanger, na África.

PASTOR PAULO SÉRGIO DOS SANTOS

É filho de Elvira Maria de Jesus Santos e Manoel Juliano dos Santos. Nasceu em 14 de dezembro de 1968, em Aracaju (SE). Teve o privilégio de nascer em lar evangélico. Em dezembro de 1980 foi batizado na PIB de Aracaju pelo pastor Jabes Nogueira. Pais compromissados direcionaram o menino para a organização missionária Embaixadores do Rei. Desenvolto,

¹¹ NATIVIDADE, Sandra Maria. **A Saga dos pioneiros Batistas em Sergipe 1913-2003**. Aracaju: Gráfica Editora J. Andrade. 2007, p. 248.

¹² NATIVIDADE, Sandra Maria. **A Saga dos pioneiros Batistas em Sergipe 1913-2003**. Aracaju: Gráfica Editora J. Andrade. 2007 p. 168.

¹³ Atas da CBS de 1959, 1960.

¹⁴ MONTEIRO, Pedro Domingues. **Um grande homem**. 2004. p. 59 a 81. Não foram encontrados o local de impressão e a editora.

pregava o evangelho com facilidade. Sensível à música, começou a tocar violão, instrumento até os dias atuais seu companheiro inseparável.

Em 1990, com 22 anos de idade, pastor Jabes Nogueira o enviou para assumir como evangelista uma congregação da PIBA, localizada no município de Poço Verde. Em 1991, sentindo o chamado de Deus para o ministério pastoral, seguiu para o Seminário, estudando um ano no Instituto Betel Brasileiro. Voltou para sua cidade natal, Aracaju, e concluiu o curso Teológico, na época, no Instituto Teológico Batista Sergipano (ITEBASE). É casado com Maria Sônia Góis dos Santos, de cuja união nasceu Pollyanna. Além de sua formação teológica é graduado em Letras.

Igrejas e frentes evangélicas que liderou: Congregações em Augusto Franco, Coroa do Meio, Sol Nascente e Poço Verde, foi pastor auxiliar da PIB de Aracaju e desde 30 de agosto de 2009 é o seu pastor-presidente.

PASTOR RAIMUNDO LEMOS DO NASCIMENTO

Nasceu em 22 de outubro de 1943, na cidade de Indiaroba (SE). É filho de Manoel Pinheiro Lemos e Josefa B. do Nascimento. Sua decisão ao evangelho de Cristo aconteceu em 1992, na SIBA, com Samuel de Freitas Cerqueira, pastor que o batizou e celebrou o seu casamento com a jovem Ailda. Apesar de sua decisão ter sido na SIBA, ele, por seis anos, pertenceu à membresia da Igreja Batista Memorial, retornando posteriormente para a SIBA, de onde só saiu para assumir o ministério pastoral da Primeira Igreja Batista em Tijuco – PIBAT, em São Cristóvão (SE).

Há uma simbiose entre a organização da PIBAT e a ordenação e consagração ao ministério pastoral de Raimundo

Lemos. Sua consagração e nomeação para a PIBAT foram praticamente atos contínuos ao concílio que organizou a igreja. Para o então evangelista foi um verdadeiro privilégio ver a igreja organizada oficialmente, ser consagrado e tomar posse como pastor-presidente da novel instituição. Raimundo Lemos do Nascimento é pastor da PIBAT desde sua organização, em 12 de fevereiro de 2005. É funcionário público aposentado, empresário vinculado ao ramo da citricultura do Estado de Sergipe. É casado com a professora Ailda Lima Lemos com quem tem dois filhos: Isaac e Filipe.

PASTOR RENIRTON EUSTÁQUIO DOS SANTOS

Nasceu no bairro de Bento Ribeiro, no Rio de Janeiro (RJ), em 20 de setembro de 1933. De família predominantemente católica, é filho de José Olegário dos Santos e Jesuína Maria dos Santos. Sua decisão a Cristo aconteceu em março de 1954 na Igreja Batista em Rocha Miranda (RJ). Sua decisão ao ministério da Palavra ocorreu no ano de 1957, no Rio de Janeiro, sendo recomendado ao Seminário pela Igreja Batista em Rocha Miranda/RJ.

Fez o curso Ginásial e Colegial no Colégio Americano Batista, Recife (PE); e o de Teologia, no Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil - STBNB, concluído em 1969. Consagrado ao Ministério Pastoral antes mesmo de concluir o curso Teológico, em 1965 na Igreja Batista em Pontas de Pedras (PE).

Igrejas que pastoreou, em Pernambuco: Igrejas Batistas em Pontas de Pedras, Passira, e Nossa Senhora do Ó; na Paraíba: Igrejas Batistas em Caú, Pitimbu e as Congregações Batista em Pombal, Igreja Batista em Patos, Condado e Aparecida; em Sergipe: Igrejas Batistas em Estância, Umbaúba e Indiaroba, Igreja Batista em Campo do Brito, Igreja Batista em Nossa

Senhora da Glória, Igreja Batista em Neópolis, Igreja Batista em Pacatuba, e as Congregações Batista em Itabaiana, Feira Nova, Santana do São Francisco e Pedrinhas; no Ceará: Igreja Batista do Crato, Congregações Batistas em Juazeiro do Norte, Missão Velha e Caririaçu.

Cargos assumidos na denominação: Presidente das Associações Norte e Sul do Estado de Sergipe, Vice-Presidente da Convenção Batista Sergipana.

É Casado com a professora Noêmia de Santana dos Santos. Desta união existem 3 filhos (2 biológicos e 1 do coração) - Renirton Eustáquio dos Santos Júnior, Rubens de Santana dos Santos e Maria José Moura Rodrigues – é avô de 7 netos.

PROFESSOR RIVALDO DANTAS

Rivaldo Dantas é filho de Raimundo e Izilina Dantas. Nasceu no município de Maruim (SE), em 26 de abril de 1941. Em sua cidade natal sofreu na própria pele a desagradável experiência da intolerância religiosa na escola onde estudava porque se recusou a participar de ato contrário à fé evangélica. A família mudou-se para Aracaju. Aqui Rivaldo estudou violino no Instituto de Canto Orfeônico com a professora Anaíde Marzilac. Seguiu para o Rio de Janeiro, fez o segundo grau no Colégio Lupércio, trabalhou numa importadora, na Indústria Cisper e na Rede de hotéis Othon; aprimorou seus conhecimentos de violino na Orquestra do Teatro Municipal, estudando também violoncelo com o professor Eugen Ravensky; participou de vários cursos intensivos de regência; chegou a tocar segundo violino na Orquestra Sinfônica Nacional e na Orquestra de Amadores Guanabara.

De volta para Aracaju, atendendo a convite do professor Leozírio Guimarães, trabalhou na Escola de Música de Aracaju

e no Conservatório de Música, ensinando violino, violoncelo e canto coral.

Concursado da Petrobras, desenvolveu suas atividades no serviço social da empresa por sete anos. Após esse tempo, resolveu sair da empresa para dedicar-se à música. Continuou seus estudos no Instituto de Música da Universidade Católica da Bahia; fez licenciatura curta na Universidade Federal de Sergipe e plena na Faculdade Ilhéus/Itabuna – atual Universidade Santa Cruz. Trabalhou por 39 anos a serviço do magistério no Estado de Sergipe. Destes, 17 foram na direção do Conservatório de Música de Sergipe. Foi regente pioneiro na Orquestra de Câmara de Sergipe, diretor e regente fundador da Orquestra Sinfônica de Sergipe, da Banda Interescolar da Secretaria de Estado da Cultura – SECBANDA, da Banda de Rosário do Catete/SE; presidente da Confederação Nacional de Bandas e Fanfarras, secção Sergipe, e 1º vice-presidente da Confederação Nacional de Bandas e Fanfarras.

Na Primeira Igreja Batista de Aracaju participou da organização ER, líder da União Masculina, superintendente e professor da Escola Bíblica Dominical, diretor do Departamento de Música. Criou o Coral Masculino da PIBA. É regente do Coral Vozes de Sião e presidente do corpo diaconal da igreja.

Trabalhou no escritório da Casa Publicadora Batista, secção Sergipe; foi diretor do Departamento de Rádio e TV, e de Publicações, do programa radiofônico Voz Batista de Sergipe, e por reiteradas vezes exerceu a função de diretor de comunicações da Junta da CBS. Criou vários corais, estruturou e assumiu a Associação Coral Evangélica do Estado de Sergipe – ACES, coral que congregava as denominações evangélicas locais, criado na década de 1960 pelo doutor Luiz Solyon para cantar na Campanha Cristo Esperança Nossa e na Campanha evangelística com Billy Graham. Foi nomeado em agosto de

2012 como representante da Liga da Defesa Nacional - LDN para o Estado de Sergipe.

É casado em segundas núpcias com Joseilde de Souza Dantas e pai de Ismael, Ismyrliam, Cibele, Rivaldo e Viviane Dantas. Ismael toca violoncelo na Orquestra Sinfônica de Campinas (SP), e Ismyrliam, violino na Sinfônica de Londrina (PR). Todos sabem tocar algum instrumento.

Outorgas concedidas por instituições: Prêmio Arthur Lakschevitz, outorgado pela Associação dos Músicos Batistas do Brasil – AMBB, na categoria músico brasileiro, e em dezembro de 2010, ao lado de diversas personalidades militares e civis, foi condecorado em Brasília pela Liga da Defesa Nacional com a Ordem do Mérito Cívico. Em agosto de 2012, foi criada pela Diretoria Nacional da Liga, a Representação da LDN do Estado de Sergipe, nomeando Rivaldo Dantas como representante interino até que se constitua uma diretoria estadual.

PASTOR ROGÉRIO CRISPIM DA SILVA

É filho de Arlindo Crispim da Silva e Gercina Secundina de Barros. Nasceu na cidade de Recife (PE), em 17 de dezembro de 1969. Seus pais não eram evangélicos. Aos 10 anos ficou órfão de pai, e foi nessa idade que se converteu ao evangelho de Cristo. Aos 20 anos mudou-se para Aracaju (SE), onde se tornou membro da Igreja Batista Maranata.

Vocacionado ao ministério pastoral, estudou no SETEBASE, concluindo em 2003 bacharelado em Teologia. Sua ordenação pastoral ocorreu em 16 de agosto do mesmo ano. É casado com Gláucia Leite Santos Crispim, de cuja união nasceram Vinícius e Victor Crispim.

Foi pastor da Primeira Igreja Batista de Aquidabã e da PIB em Siriri (interino). Atualmente pastoreia a PIB em Itabaiani-

nha. Cargos assumidos: presidente da Associação das Igrejas Batistas da Região Norte do Estado de Sergipe e presidente da Convenção Batista Sergipana.

PASTOR VALTER EMILIANO SOARES

É filho de Antônia Conceição Soares. Nasceu no dia 12 de outubro de 1952, na cidade de Maragojipe (BA). Não nasceu em lar evangélico. Sua decisão a Cristo aconteceu na PIB de Salvador. Com o seu testemunho, algumas semanas depois, sua esposa também se decidiu ao evangelho de Cristo. Foi membro da PIB de Salvador por dois anos. É casado com Helena Santana Soares, e desta união nasceram Sheila, Charles, Shirle, Isaque e Ana Lúcia Santana Soares.

Mudou-se para Eunapólis (BA), congregando por dois anos na Igreja Batista daquela cidade. Passou a residir em Camaçari (BA), onde congregou na Primeira Igreja Batista Voz da Esperança por quase dois anos. Após esse período, passou a residir em Aracaju, congregando na Primeira Igreja Batista Brasileira.

Em Aracaju, trabalhou por quatro anos na Loja Unilar e ainda durante oito anos atuou como gerente da Farmácia Galeño, sendo transferido para Paulo Afonso, visando trabalhar na mesma rede, passando a congregar na Primeira Igreja Batista Filadélfia, durante dois anos. Mais uma vez decidiu retornar a Aracaju. Recebendo orientação do pastor José Heleno da Silva para fazer o curso Teológico, ingressou, assim, no ITEBASE onde concluiu o curso em 1998.

Foi consagrado ao ministério pastoral na Igreja Batista Brasileira de Aracaju em 8 de maio de 1999. É aluno do curso de Letras na UFS. Exerceu os cargos: seminarista na Igreja Batista de Capela (SE), 1995 a 1998; presidente do Conselho administrativo do ITEBASE por três anos. É membro do

Conselho da Convenção Batista Sergipana. Faz trabalho preventivo contra as drogas articulado com o Conselho das Igrejas Evangélicas em São Cristóvão: Igrejas Batista, Presbiteriana Independente, Assembleia da Missão Madureira, Brasil para Cristo e Adventista da Promessa. O Conselho tem como presidente o pastor da Igreja Evangélica Batista local. Valter Emiliano é pastor da Igreja Batista em São Cristóvão há 12 anos.

PASTOR WALDEMAR QUIRINO DOS SANTOS

Nasceu na cidade de Aracaju em 30 de outubro de 1924. Os pais de Waldemar mudaram-se para Alagoinhas (BA), e na PIB dessa cidade, aos 16 anos de idade, teve um encontro real com Cristo. Foi batizado em 31 de agosto de 1941. Seus pais voltaram a residir no Estado de Sergipe, e Waldemar estudou e cresceu no conhecimento da palavra de Deus. Casou-se com Maria Dias Santos, desta união nasceram 12 filhos: Débora, Damares, Noemi, Natanael, Debora, Neemias, Naamares, Waldemar Junior, Ebenezer, Dorine, Natanael e Dinalva, filhos que lhe deram 22 netos e oito bisnetos.

Pastor Quirino muito fez em companhia dos evangelistas Jesuino Oliveira, Josafá Freire de Oliveira e do jovem Marcelo Murilo Oliveira, companheiros de jornada que não mediam esforços para ver o Estado catequizado para Jesus Cristo. Foi consagrado ao ministério da palavra em 23 de fevereiro de 1967. Como líder leigo assumiu o pastorado da instituição que o consagrou, a Igreja Batista Brasileira em Aracaju.

Naquele mesmo ano foi matriculado no curso de licenciatura do Seminário Teológico Batista de Feira de Santana, Bahia, concluindo em 10 de dezembro de 1969. Pastoreou a Igreja Batista Memorial, interinamente por seis meses; Igreja Batista

em Neópolis e a Igreja Batista Castelo Forte, da qual participou desde a colocação da pedra fundamental, liderando-a por 13 anos. Com a aposentadoria, Waldemar recebeu o título de pastor emérito da Igreja Batista Castelo Forte.

Foi responsável pelo programa radiofônico Voz Batista de Sergipe; presidiu por algumas vezes a Convenção e a sua Junta Executiva; trabalhou com o departamento de Serviços Especiais que agrupava o Acampamento e o Colégio Americano Batista, fazendo também a Capelania da Casa Batista de Amizade. Foi o primeiro pastor batista brasileiro a assumir a tesouraria da Junta Executiva da Convenção Batista Sergipana, cargo exercido até então, só e exclusivamente pelos missionários norte-americanos.

Aposentado do ministério, foi membro da PIB de Aracaju, passando depois para a Igreja Batista em Orlando Dantas. Nunca deixou de trabalhar em prol da evangelização. Afeito à leitura e à pesquisa, publicou os livros: Gotas de Sabedoria, Manancial de Sabedoria, em 2001, Você tem medo? Fonte de Sabedoria e Pesquisando e conhecendo a Bíblia. Era colaborador do Jornal Classitudo Notícias de Nova Friburgo (RJ), Jornal Crepúsculo da Terceira Idade da PIB de Aracaju e eventualmente do jornal O Batista Sergipano. Pastor Waldemar faleceu em 4 de fevereiro de 2012, deixando sua autobiografia pronta para ser lançada.

MISSIONÁRIA ZÊNIA BIRZNIK

O Brasil é conhecido como um país ordeiro de livre arbítrio religioso, povo hospitaleiro e bom. Com essa história acaba se transformando em verdadeiro chamariz para quem procura tranquilidade. Enquanto, por exemplo, o Oriente Médio estava em polvorosa, o Brasil e outros países que propugnam pela paz trabalhavam para aumentar suas divisas socioculturais e eco-

nômicas, fato que identifica o Brasil como uma nação de paz.

Nos idos de 1922, a Rússia comunista vivenciava dias de verdadeira ebulição, tentando invadir outros países e regiões de suas cercanias, implantando seu regime. A região da Letônia, por ser país vizinho à Rússia, seria eminentemente atingida, e assim muitos fugiram do comunismo. Ainda naquele ano, um grupo de batistas letos resolveu partir em busca de um país onde pudesse criar seus filhos com liberdade religiosa.

Na época, existia uma colônia leta no Brasil, mais precisamente em Santa Catarina. Assim, a viúva Ana Birzniek (o esposo havia falecido durante a Primeira Guerra Mundial) ela acompanhou um grupo de patrícios e juntos imigraram para o Brasil. Zênia pertence à quinta geração de batistas por parte de pai. Ana trouxe consigo a pequena prole: Zênia, na época com cinco anos, e seus dois irmãozinhos. Daí finalmente chega em companhia do grupo de imigrantes, instalando-se no bairro oriental de Varpa (SP). Zênia, nascida na Letônia em 11 de novembro de 1917, decidiu-se a Cristo aos nove anos de idade, sendo batizada no mês de março de 1931, aos 13 anos, pelo pastor André Pincher, às margens do Rio do Peixe. De sua infância à juventude a história que Deus tinha para ela estava escrita. Estudou; e para se manter chegou a trabalhar como doméstica. Depois foi contratada num consultório médico por sete anos. Com essa experiência fez o curso de enfermagem na Cruz Vermelha, sendo nomeada missionária pela Junta de Missões Nacionais (JMN), em janeiro de 1957, designada para Ipupiara (BA). Trabalhou ali por seis anos. Posteriormente, em 1963, a Junta a transferiu para Natividade (GO). Ela serviria a Jesus aonde quer que Ele a enviasse. Na década de 1960 a Junta Sergipana tencionava abrir um trabalho evangelístico na região do Vale do Cotinguiba; contudo não havia obreiro disponível para aquela frente missionária. Respondendo pelo campo sergipano estava o doutor Edward

Trott, apelando para um Convênio com a JMN, cujo secretário, na época, era o pastor David Gomes. Tudo aconteceu dentro das possibilidades da Junta. Pastor David visitou o campo para designar um missionário indo ao município de Japaratuba, em seguida enviou ao campo sergipano a missionária Zênia, que depois de longa viagem de trem chegou a Aracaju em 19 de maio de 1964, ainda no fervor da Revolução, época também da sua naturalização como brasileira. Passou três dias viajando de Aracaju a Japaratuba. No dia 22 de maio de 1964, desembarcou em Japaratuba. Dois dias depois realizou o primeiro Culto nessa cidade; colocou a vitrola na sala, que ficou literalmente cheia de crianças e adolescentes. O primeiro canto foi o hino 112 do Cantor Cristão, do qual as crianças gostaram. Zênia Birzniek, de profissão enfermeira, deu início ao trabalho no Ambulatório de Análises Clínicas que implantou, cuidando da saúde do povo, fazendo exames e prestando atendimento específico às senhoras. Sabiamente se preocupou com o homem no seu todo; cuidou da saúde do corpo, instruiu a mente com a palavra de Deus, sensibilizando o espírito humano a compreender as verdades espirituais da pessoa de Cristo.

Além de Japaratuba, que ostenta desde 9 de março de 1973 a Igreja Batista da Fé, outros municípios e povoados foram alcançados pelo trabalho incansável de Zênia Birzniek, que a cada congregação estruturada, erguia sua valise partindo para outro campo, ainda não alcançado. Levou o evangelho também a povoados adotados nos campos pioneiros, uma vez que nenhuma denominação antecedeu os batistas, a não ser 12 a 15 anos depois.

O primeiro povoado alcançado foi Lagoa Redonda, depois Baixa Grande, Várzea Verde e Lagoa do Rato. Organizou e entregou os templos nos povoados de São José e Espinheiro, seguindo para as cidades de Cedro de São João e Pacatuba, po-

voador Ponta dos Mangues e cidade de General Maynard, todos entregues à comunidade com o templo e respectivo evangelista. Para a experiente missionária não existia distância geográfica. Mesmo aposentada pela JMN, ela continuou trabalhando. A longevidade lhe impôs limitações físicas. Estas, enquanto pôde, foram plenamente transponíveis.

Os poderes públicos lhe agradeceram com títulos. O município de Japaratuba abriga-a como Cidadã Japaratubense, mudando, inclusive, o nome da rua onde está localizado o atual complexo Batista da Fé para rua Missionária Zênia Birzniek, título merecido pelos relevantes serviços prestados à comunidade. O município de Pirambu também lhe outorgou título de cidadania. Em 2005, recebeu da Assembleia Legislativa do Estado de Sergipe o título de cidadã sergipana. Os batistas sergipanos e os amigos da missionária estiveram presentes à solenidade, prestigiando aquela que dedicou sua vida em prol da evangelização de Sergipe.

A missionária Zênia Birzniek faleceu dois dias antes de completar 95 anos, dia 9 de novembro de 2012, em sua residência, construída pelo pastor Marivaldo Queiroz, instalada no complexo Batista da Fé, Japaratuba (SE).

ICONOGRAFIA



Pastor José Carlos Crêspo
Fonte: Álbum de M^a Lúcia Oliveira



Missionário Boyd Allen O'Neal
Acervo do pesquisador Marcos Monte (AL).



Missionária Honorina Ribeiro, 1956.
Acervo: Elza Seehagen Freitas (SP).



Missionária Maria Clementina Lima
Fonte: Álbum de Maria Lúcia Oliveira



De pé no sentido horário: diáconos Antero Cunha, Adolpho Santiago, Jeremias Lima, professor Jucundino de Souza Andrade e Francisco Costa. Sentados: pastor Eutychio Vasconcellos, senhora Stapp, missionário Franklin Stapp e pastor Félix J. de Moraes. Facsimili OJB/1922.



Missionária Linnie Winona Purvis Treadwell. Fonte: Elza Seehagen



Missionária Clara Lynn Williams. Fonte: Israel Pinto Pimentel



Pastor Rubens Lopes, de costas ao centro, visitando membros dos poderes Legislativo e Judiciário, 1964. Acervo: Sandra Natividade



Pastor José Raimundo de Lucena e Sra. Andreza Sarmiento de Lucena, ele ex-presidente da Junta da CBS, 1947. Acervo: Marcos Monte



Missionário John Lankford
Bice ladeado pela família
Acervo: Marcos Monte



Missionários Edward Bruce Trott e
Freda Trott
Acervo: Sandra Natividade



Missionário David Mein
Acervo: Marcos Monte



A partir da esquerda: pastores Airtton V. Lima, Israel Pimentel, Jabes Nogueira e Donald Turner. Acervo: Sandra Natividade



Igreja Batista de Penedo (AL), fundada em 15 de dezembro de 1901, de onde vieram os fundadores da PIBA, portanto, da denominação Batista em Sergipe Acervo: Sandra Natividade



Missionária Zênia Birzniek.
Álbum de Laurita Santana



Missionária Valdice Queiroz, sergipana.
Facsimili do livro Pedras Lapidadas de
1977.



No sentido horário, pastores Waldemar Quirino e
Romualdo Barbosa, professora Léa Paiva e
missionária Rita Roberts. Acervo: CBA



Pastor José Belarmino do Monte. Álbum de Maria Lúcia de Oliveira



No sentido horário Pastores Gerval Pereira e Jabes Nogueira. Acervo de Sandra Natividade



A partir da esquerda, pastores Jairo de Souza Pereira, Messias Marques, José de Oliveira e Carlos Rocha, 2008. Acervo: Sandra Natividade



Rosemeire Santos da Conceição
Marinho, diretora do CAB. Dezembro
de 2012.



Ester Batista Alves Costa,
diretora da CBA.
Acervo: CBA



Pastor Gilton Alves Aquino,
diretor do SETEBASE
Acervo: CBS/2005



Parcial dos membros do Conselho do Centenário dos Batistas em Sergipe. A partir da esquerda, primeira fila sentido horário: Rebeca Aquino, pr. Edson Cerqueira, Aloísio Barbosa, missionária Socorro Diniz, Carlos Costa. Segunda fila mesmo sentido: Danilo Guimarães, pr. Gilson Aquino, pr. Marivaldo Queiroz (presidente da CBS), Ruseflan Araújo (presidente do Conselho do Centenário), pr. Fabrício Freitas, profa. Ailda Lemos, profa. Taciana Manguiera, pr. Carlos Rocha, Sileide Rodrigues e Gustavo Adolfo Rêgo. Acervo da CBS.

BIBLIOGRAFIA

ABREU, Geysa Spitz Alcoforado. **Escola Americana Curitiba (1892-1934):** um estudo do americanismo na cultura escolar. São Paulo: PUC, 2003. (Dissertação de Mestrado).

ÁLBUM DO BRASIL BATISTA. Rio de Janeiro: Junta Patrimonial Batista do Sul do Brasil. 1955.

ALMEIDA, M.G.S. Estrutura da Produção: A Crise de Alimentação na Província de Sergipe (1855-1860). In: **Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe.** Salvador: Editora Beneditina Ltda. 1978.

AZEN, Marcus. **Em Deus faremos proezas.** Rio de Janeiro: Editora Plenitude, 2001.

AZEVEDO, Israel Belo de. **A Celebração do Indivíduo:** A formação do pensamento batista brasileiro. Piracicaba: Editora UNIMEP, São Paulo: Exodus, 1996.

BEZERRA, Felte. **Etnias Sergipanas.** Aracaju: Livraria Regina, 1956.

CAMBI, Franco. Tradução de Álvaro Lorencini. São Paulo: Editora UNESP, (Enciclopédia), 1999.

CHARTIER, Roger. **A História Cultural:** Entre práticas e representações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.

CONRADO, Flávio. **A reinvenção da fé protestante.** São Paulo: Nossa História, 2006.

CRABTREE, A. R. **História dos Baptistas do Brasil até 1906.** Rio de Janeiro: Casa Publicadora Batista, 1937.

CORREIA, Manoel. **A Terra e o Homem no Nordeste.** 3ª Edição, São Paulo: Brasiliense, 1973.

CRUZ, Roberto Batista. **Carrapicho x Santana.** Aracaju: Gráfica Editora J. Andrade, 2012.

DAVID, Mein (coordenador). **O Que Deus tem Feito**. Rio de Janeiro: JUERP, 1982.

FEITOSA, José Alves. **Breve História dos Batistas do Brasil – Memórias**. Rio de Janeiro: Editora Souza Marques, 1978.

FRAGO, Antonio Viñao e ESCOLANO, Augustin. **Círculo, espaço e subjetividade: a arquitetura como programa**. Rio de Janeiro: DP&A. 1998.

FREITAS, Ida de. **Pedras Lapidadas: E não se cansarão**. Rio de Janeiro: JUERP, 1978.

HACK, Osvaldo H. **Protestantismo e educação brasileira**. São Paulo: Editora Presbiteriana, 1985.

LOUREIRO, Kátia Afonso Silva. **Trajetória urbana de Aracaju, em tempo de interferir**. Salvador-BA: Gráfica Trio, 1983.

INSTITUTO EUVALDO LODI – **Memória Histórica da Indústria Sergipana**. Rio de Janeiro: UFS/IEL/SENAI-DN, Divisão de Pesquisas, Estudos e Avaliação, 1986.

JULIA, Dominique. A Cultura Escolar como objeto histórico. In: **Revista Brasileira de História da Educação**. São Paulo: PUC, n. 1. Jan/Jun. 2001.

KEY, Jerry S. Educação Teológica. In: MEIN, David. (org) **O que Deus tem Feito**. Rio de Janeiro: JUERP, 1992.

MAIA, Munelar. **Curso Teológico**. Belo Horizonte: O Batista Mineiro, 1940.

MACHADO, José Nemésio. **Educação Batista no Brasil: uma análise complexa**. São Paulo: Cortez Editora, 1999.

MEIN, John. **A Causa Baptista em Alagoas, 1885-1926**. Maceió: Typographia do C.A.B, 1929.

MEIN, Mildred, Cox. **Casa Formosa: Jubileu de Ouro 1917-1967**. Recife: Gráfica Editora Santa Cruz Ltda. 1977.

MESQUITA. Antonio Neves de. **História dos Batistas do Brasil 1907 – 1935**. II volume, Rio de Janeiro: Casa Publicadora Batista, 1940.

MONTE, José Belarmino do. **Uma Vida a Serviço de Deus**. Feira de Santana (BA): Clínica dos Livros, s/d.

MONTEIRO, Laércio Madson de Amorim. **Igreja Batista do Farol (1917-2007)**. Maceió: Editora Catavento, 2007.

MONTEIRO, Pedro Domingues. **Um grande homem**. 2004.

NASCIMENTO, Ester Fraga Vilas-Bôas Carvalho do. **A Escola Americana: origens da educação protestante em Sergipe (1886-1913)**. São Cristóvão: Grupo de Estudos e Pesquisas em História da Educação/NPGED, 2004.

NATIVIDADE, Sandra Maria. **A saga dos pioneiros Batistas em Sergipe: 1913-2003**. Aracaju: Gráfica e Editora J. Andrade, 2007.

OLIVEIRA, Valdomiro de. **Memórias de um Pastor**. Minas Gerais: Venda Nova; Vitória da Conquista: Editora Betânia, 2001.

PEREIRA, José Reis. **Breve História dos Batistas**. Rio de Janeiro: Casa Publicadora Batista, 1972.

PEREIRA, José Reis. Clóvis M. AMARAL, Othon Ávila. **História dos Batistas no Brasil 1882-2001**. Reedição atualizada e ampliada, Rio de Janeiro: JUERP, 2001.

PRADO, Evilásio Rodrigues. **Conquistando Alagoas para Cristo**. Breve História dos Batistas de Alagoas. Maceió: Imprensa Oficial e Gráfica Graciliano Ramos, 2008.

RIBEIRO. Boanerges. **Protestantismo e cultura brasileira: aspectos da implantação do protestantismo no Brasil**. São Paulo: Casa Editora Presbiteriana, 1981.

SANTOS, Marcelo. **O Marco Inicial Batista**. História e Religião na América Latina a partir de Michel de Certeau. São Paulo: Coleção Igreja Sem Fronteira, 2003.

SILVA, Elizete da. **A presença protestante no Brasil**. São Paulo: Nossa História, ano 4, nº 38, Nov. 2006.

SILVA, Francisco "Bonato" Pereira da. **100 anos de História: Igreja Batista do Cordeiro, a Igreja do Coração**. Rio de Janeiro: Gráfica e Editora Zit, 2005

SOUZA, Josefa Eliana. **Nunes Mendonça**: um escolanovista sergipano. São Cristóvão: Editora UFS, Aracaju: Fundação Oviêdo Teixeira, 2003.

SOUZA, Rafael Rodrigo Ruela. **Das trilhas de Minas para a estrada real**: um panorama histórico da Convenção Batista Mineira. Rio de Janeiro: Convicção, 2008.

SOUZA, Rosa Fátima de. **Templos de Civilização**: a implantação da escola primária graduada no Estado de São Paulo: Fundação UNESP, 1998.

SOUZA, Rosa Fátima de. Lições da escola Primária. In: SAVIANI, Dermeval; SOUZA, Rosa Fátima de; ALMEIDA, Jane Soares de; VALDEMARIN, Vera Teresa. **O legado educacional do século XX no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2004.

SOUZA, Rosa Fátima de. Itinerário de pesquisa sobre a cultura escolar. In: CUNHA, Marcus Vinicius (org). **Ideário de imagens de pesquisas da educação escolar**. São Paulo: Editora Autores Associados, 2000.

ZAQUEU, MOREIRA, Zaqueu e RAMOS André. **Panorama Batista em Pernambuco**, Recife: Junta Evangelizadora Batista de Pernambuco, 1964.

II - TESES, DISSERTAÇÕES E MONOGRAFIAS CONSULTADAS:

ABREU, Geysa Spitz Alcoforado. **Escola Americana Curitiba (1892-1934)**: um estudo do americanismo na cultura escolar. São Paulo: PUC, 2003. (Dissertação de Mestrado).

ANJOS, Maria de Lourdes Porfírio Ramos Trindade dos. **A presença missionária Norte-Americana no Educandário Americano Batista**. São Cristóvão: NPGED/UFS, 2006 (Dissertação de Mestrado).

TEIXEIRA, Marly Geralda. **Os Batistas na Bahia: 1882-1925 – Um estudo de história Social**. Salvador: UFBA, 1975 (Dissertação de Mestrado).

III - ACERVOS PESQUISADOS

Primeira Igreja Batista de Aracaju

Seminário Teológico Batista Sergipano

União Feminina Missionária Batista de Sergipe

Colégio Americano Batista

Atas da Associação dos Moços Batistas de Sergipe

Atas da Junta de Evangelização da Convenção Batista Alagoas-Sergipe

Atas PIB de Penedo (AL)

Atas da Junta Evangelizadora da Convenção Batista Sergipana

Ata de organização da Terceira Igreja Batista de Aracaju

Atas da Igreja Batista Jerusalém

Ata de organização da Igreja Batista Cidade Nova

Ata de organização da PIB em Fernando Collor

Ata de organização da PIB em Tobias Barreto

Ata de organização da Igreja El Shaddai

Ata de organização de Rosário do Catete

Ata de organização da PIB em Carira

Ata de organização da PIB em Parque dos Faróis

Ata de organização da PIB em Santana do São Francisco

Ata de Organização da PIB em Malhador

Ata de organização da Igreja Batista em Itaporanga D'Ajuda

Ata de organização da Igreja Batista em Beira Mar

Ata de organização da Igreja Batista Shekinah

Ata de organização da Igreja Batista Nova Esperança

Ata de organização da Igreja Batista em Marcos Freire III

Ata de organização da PIB em Pirambu

Ata de organização da PIB em Salgado

Ata de organização da Igreja Justos Pela Graça

Ata de organização da PIB em Canindé do São Francisco

IV - PERIÓDICOS CONSULTADOS:

Sergipe Jornal, 1934.

Jornal A Cruzada de 25.05.1919, 22.06.1919, 29.06.1919, 27.07.1919, 03.08.1919, 24.08.1919, 31.08.1919, 07.09.1919, 14.09.1919, 21.09.1919, 05.10.1919, 12.10.1919, 26.10.1919, 02.11.1919, 09.11.1919, 28.12.1919 e 16.05.1920.

Jornal Correio de Aracaju, 1913-1920.

Jornal O Christão 1919-1926.

Jornal O Monitor Cristão 1931–1933.

Jornal O Batista Baiano, maio de 1924.

O Batista Sergipano, 1953.

O Jornal Batista (RJ). 1914, 1915, 1921, 1922, 1923, 1924, 1925, 1940, 1945, 1948, 1950, 1952, 1957, 1958, 1959, 1960, 1963, 1964 e 2005.

Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, 1913.

História dos Municípios. Um jeito fascinante de conhecer Sergipe. Aracaju: Cinform Municípios. Globo Cochrane Gráfica e Editora. Junho de 2002.

V - OPÚSCULOS

WILLIAMS, Clara Lynn. **História dos Batistas Sergipanos 1913-1971**. Aracaju: 1971.

SANTOS, Waldemar Quirino dos. **Breve História dos Batistas em Sergipe**. Aracaju: (sd).

SANTOS, José Antônio dos. **A Construção da SIBA**. Aracaju: 1965.

VI - IMPRESSOS E MANUSCRITOS

Boletim 40 anos do pastor Ozéas C. dos Santos. Vitória de Santo Antão(PE). Novembro de 2007.

Câmara Municipal de Nossa Senhora da Glória (SE). Discurso de José Carlos de Sousa, conselheiro do Tribunal de Contas do Estado de Sergipe, TCE-SE. Setembro de 2005.

Carta do pastor Coriolano Costa Duclerc, Itabaianinha (SE), 1933.

Carta de Stellita Dias de Oliveira, Aracaju (SE), 1921.

Estado de Sergipe. Resolução nº 97/1980, Conselho Estadual de Educação. Aracaju. 1980.

Estado de Sergipe. Resolução nº 173/1983, Conselho Estadual de Educação. Aracaju. 1983.

VII - ENTREVISTAS

Ailda Lima Lemos
Airton Vieira Lima
Ana Teresa Natividade
Anete Vieira Araújo Freire
Antonio Roberto dos Santos
Antonio Roberto Santos
Edna Maria Gomes
Erivaldo Santana de Souza
Ezequiel dos Anjos

Felipe Alexandre Ávila
Gicélia Santos Prado
Idéa Cervino Nogueira
Iracly Ramos de Souza
Isaias Nascimento Pinheiro
Ivalcene Carneiro Fraga
Jair Freire da Silva
Joel Barros de Oliveira
Jonilson Silva Luz
José Alves Costa
José Robério de Sousa
Laurita Santana Santos
Leonardo Santos de Alcântara
Márcio Rocha Silva
Marcos Gomes Cruz
Maria Corina Santos
Maria da Cruz Silva
Maria Gorete de Almeida Lima
Marineuza Ávila Alexandre
Marivaldo Queiroz da Silva
Nádia Seixas Bullé Rêgo
Nelda Linhares Lima
Olúsiva Santana de Oliveira Lima
Pedro Alexandre Alves
Rivaldo Dantas
Rosemeire Santos da Conceição Marinho
Valter Emiliano Soares

SIGLAS E ABREVIATURAS

ABASE – Adolescentes Batistas de Sergipe
ACES – Associação Coral Evangélica do Estado de Sergipe
ABU – Aliança Bíblica Universitária
AMBS – Associação de Moços Batistas de Sergipe
ARESE – Associação Resgate de Sergipe
CAB – Colégio Americano Batista
CBA – Casa Batista de Amizade
CBB – Convenção Batista Brasileira
CBS – Convenção Batista Sergipana
Dc. – Diácono
Dca. – Diaconisa
Pr. – Pastor
EAB – Educandário Americano Batista
ENAL – Encontro Nacional de Líderes
ER – Embaixador do Rei
ETC – Escola de Trabalhadoras Cristãs
EVANG. – Evangelista
FUNDAT – Fundação Municipal do Trabalho
IBAME – Igreja Batista Memorial
IBBA – Igreja Batista Brasileira de Aracaju
ITEBASE – Instituto Teológico Batista Sergipano
JOCUM – Jovens Com Uma Missão
JUBASE – Juventude Batista Sergipana
JUBAL - Juventude Batista Alagoana
JUERP – Junta de Educação Religiosa e Publicações da Convenção Batista Brasileira
JMN – Junta de Missões Nacionais
JMM – Junta de Missões Mundiais
LDN – Liga da Defesa Nacional
MOBRAL – Movimento Brasileiro de Alfabetização

MR – Mensageiras do Rei
OBS – O Batista Sergipano
OC – O Christão
OJB – O Jornal Batista
OMC – O Monitor Cristão
PEPE – Programa de Desenvolvimento da Criança em Família na Comunidade
PIBA – Primeira Igreja Batista de Aracaju
PIBAT – Primeira Igreja Batista em Tijuco
PNE – Plano Nacional de Evangelização
PROIME – Programa Integrado de Missões e Evangelismo
SCH – Sociedade Cooperadora de Homens
SEC – Seminário de Educação Cristã
SETEBASE – Seminário Teológico Batista Sergipano
SIBA – Segunda Igreja Batista de Aracaju
STBNB – Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil
STBSB – Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil
UFMBSE – União Feminina Missionária Batista de Sergipe
UHBSE – União de Homens Batistas de Sergipe

ÍNDICE ONOMÁSTICO

1. Professora Ailda Lima Lemos	271
2. Pastor Airton Vieira Lima	272
3. Pastor Antonio Martins Bezerra	273
4. Evangelista Antonio Roberto dos Santos	273
5. Pastor Antônio Santos	274
6. Pastor Ederson Pereira Lents	275
7. Pastor Edinísio de Assis	276
8. Pastor Edson José Cerqueira	276
9. Pastor Elias Balbino de Lima	278
10. Evangelista Elias Linhares Lima	278
11. Evangelista Eliseu dos Anjos	279
12. Evangelista Erivaldo Santana de Souza	279
13. Professora Euliene da Silva Santana	280
14. Evangelista Ezequiel dos Anjos	281
15. Pastor Fred Agenor Ladeira de Oliveira	282
16. Pastor Gerson de Assis Perruci	282
17. Pastor Gerson Vilas-Bôas	283
18. Pastor Gilton Alves de Aquino	284
19. Missionária Honorina Alves Ribeiro	285
20. Pastor Horácio Gomes de Araújo	289
21. Pastor Isaias Nascimento Pinheiro	289
22. Pastor Isaú Hormino de Matos	290
23. Pastor Jabes Nogueira	292
24. Pastor Jessé Pereira da Silva	293
25. Moderador João Tomaz de Aquino	294
26. Evangelista Jonilson Silva Luz	295
27. Pastor José Alves Costa	296
28. Pastor José Carlos Crêspo dos Santos	297
29. Pastor José Carlos Vieira Santos	297
30. Pastor José Belarmino do Monte	299
31. Pastor José Carlos Andrade Rocha	300
32. Pastor José João Ramos da Silva	301

33. Pastor José Loula de Moraes Júnior	302
34. Pastor José Rafael Alves dos Santos	302
35. Missionário John Lankford Bice	303
36. Evangelista Joel Barros de Oliveira	304
37. Pastor Jorge dos Santos	305
38. Pastor José de Oliveira	306
39. Pastor José Robério de Sousa	306
40. Pastor Josivaldo Rocha Cruz	307
41. Pastor Lázaro Silva Cavalcanti	307
42. Pastor Leonardo Santos de Alcântara	308
43. Pastor Levi Feliciano da Silva	309
44. Pastor Luiz Romualdo Barbosa	309
45. Pastor Manoel Messias Marques dos Santos	310
46. Pastor Márcio Rocha Silva	311
47. Pastor Marcos Gomes Cruz	312
48. Professora Maria Corina Santos	312
49. Professora Maria Gorete de Almeida Lima	314
50. Pastor Marivaldo Queiroz da Silva	315
51. Pastor Mauricélio Santos Ferro	316
52. Professora Nádia Seixas Bullé Rêgo	316
53. Pastor Natanael de Santana Marinho Falcão	319
54. Pastor Nelson Bonaparte dos Santos	319
55. Missionária Nildete Souza Santana	320
56. Pastor Oséas Correia dos Santos	321
57. Pastor Paulo Marinho Falcão	322
58. Pastor Pedro Alexandre Alves	323
59. Pastor Pedro Domingues Monteiro	324
60. Pastor Paulo Sérgio dos Santos	326
61. Pastor Raimundo Lemos do Nascimento	327
62. Pastor Renirton Eustáquio dos Santos	328
63. Professor Rivaldo Dantas	329
64. Pastor Rogério Crispim da Silva	331
65. Pastor Valter Emiliano Soares	332
66. Pastor Waldemar Quirino dos Santos	333
67. Missionária Zênia Birzniek	334



Sandra Maria Natividade, membro da Primeira Igreja Batista de Aracaju, é professora, secretária executiva, radialista e jornalista com pós-graduação em Didática e Metodologia do Ensino Superior.

Editou os periódicos: O Batista Sergipano e Crepúsculo. É autora de crônicas, meditações e do livro a Saga dos Pioneiros Batistas em Sergipe - 1913-2003, publicado em 2007. É membro da Associação Sergipana de Imprensa, dos Sindicatos dos Jornalistas e dos Radialistas do Estado de Sergipe.



Maria de Lourdes Porfírio Ramos Trindade dos Anjos é bacharel em Educação Religiosa pelo Seminário de Educadoras Cristãs - SEC, com habilitação em Música Sacra. É licenciada em Pedagogia pela

Universidade Federal de Sergipe (UFS). cursou mestrado em Educação na UFS, é doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia - MG (UFU), docente da Rede Oficial de Ensino do Estado de Sergipe e do Município de Aracaju. É autora de artigos na área da Educação Protestante, Cultura Brasileira e Cultura Norte-Americana. É membro da Igreja Batista Alvorada tendo sido filiada antes à Igreja Batista Castelo Forte.



É com renovado contentamento que os batistas sergipanos proporcionam um trabalho literário sobre sua história centenária. Há dez anos, a persistência e paciência minuciosa da escritora Sandra Natividade presentearam o

público leitor com a primeira, até então única, obra literária sobre os batistas em Sergipe, com o lançamento de A Saga dos Pioneiros Batistas em Sergipe 1913-2003. Certamente, nós batistas sergipanos somos gratos a Deus pela vida da autora e pelos seus serviços prestados à nossa denominação. A Deus a honra, o louvor e a glória para sempre. No início das comemorações oficiais do centenário deste povo aguerrido - 2013 - sai nova publicação, e lembro o poeta defensor da liberdade dos negros no Brasil, Castro Alves, quando, de forma feliz, se expressou: “O livro, caindo n'alma é germe que faz a palma, é chuva que faz o mar.”

A história immortaliza nesta obra o trabalho iniciado por um pequeno grupo de irmãos vindos da cidade alagoana de Penedo para implantar no coração de Aracaju uma agência do reino de Deus da denominação Batista. A semente plantada germinou e fez um marco levando aos setenta e cinco municípios sergipanos a palavra de Deus, que dá vida e vida em abundância. E assim podemos dizer: “Até aqui, nos ajudou o Senhor”. (1Sm. 7.12).

Os leitores têm em suas mãos a trajetória dos batistas sergipanos contada com riqueza de detalhes. Esta obra é resultado do garimpo literário da jornalista Sandra Natividade, em parceria com a educadora Maria de Lourdes Porfírio Ramos Trindade Anjos em A luz brilhou na terra dos cajueiros. As autoras da ideia que nos gratifica fizeram o que o salmista induz: “Escreva-se isto para a geração futura, para que um povo que está por vir louve ao Senhor”.

Pastor Marivaldo Queiroz da Silva
Presidente da Convenção Batista Sergipana

ISBN 978-85-907617-1-6



9 788590 761716

PATROCÍNIO



APOIO



CONVENÇÃO BATISTA SERGIPANA



BAPTISTAS SERGIPANOS
100 anos pregando o evangelho.
CONVENÇÃO BATISTA SERGIPANA